



Centro de Competência de Artes e Humanidades
Mestrado em Gestão Cultural

**A REVISTA ATLÂNTICO (1985-1989):
DO SUPORTE IMPRESSO AO DIGITAL – CONSTRUÇÃO DE UMA
BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICA**

Por

Cláudia Cristina Ponte Santos

Dissertação submetida a aprovação para obtenção do grau de Mestre em
Gestão Cultural, sob orientação da Professora Doutora Diana Pimentel

Universidade da Madeira, Setembro de 2012

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos



DESPACHO N.º 550/R/2012

Nos termos do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, o júri para apreciação da dissertação do curso de **Mestrado - 2º Ciclo em Gestão Cultural**, apresentada por **Cláudia Cristina Ponte Santos**, com o título «**A Revista Atlântico (1985-1989): do Suporte Impresso ao Digital – Construção de uma Base de Dados Bibliográfica**» terá a seguinte constituição:

Presidente:

Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento

Professora Auxiliar da Universidade da Madeira

Vogais :

Doutor Paulo Miguel Fagundes de Freitas Rodrigues

Professor Auxiliar da Universidade da Madeira

Doutora Maria Iolanda Pereira da Silva

Responsável pela Unidade de Documentação e Arquivo da Universidade da Madeira

Doutor Thierry Proença dos Santos

Professor Auxiliar da Universidade da Madeira

Doutora Diana Pimentel Penberthy de Araújo Barbeitos

Professora Auxiliar da Universidade da Madeira

Funchal e UMa, 29 de novembro de 2012

O Reitor

(Professor Doutor José Manuel Nunes Castanheira da Costa)

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos

AGRADECIMENTOS

O trabalho que será apresentado em seguida é fruto de um trabalho intensivo, mas que não seria possível sem a ajuda e dedicação da minha orientadora. Assim, gostaria de agradecer à Professora Doutora Diana Pimentel por ter aceite orientar a presente dissertação, pela disponibilidade que manifestou e pelas sugestões apresentadas a cada fase do trabalho.

Gostaria, também, de agradecer à Universidade da Madeira a oportunidade de me proporcionar aperfeiçoamento académico no âmbito da Gestão Cultural e ao corpo docente deste curso a forma como soube partilhar os seus conhecimentos.

Agradeço, também, aos membros do júri, a Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento, o Professor Doutor Paulo Miguel Fagundes de Freitas Rodrigues, a Doutora Maria Iolanda Pereira da Silva, o Professor Doutor Thierry Proença dos Santos e a Professora Doutora Diana Pimentel Penberthy de Araújo Barbeitos pelas suas observações e recomendações acerca do presente trabalho.

Agradeço, também, a António Loja, diretor e editor da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*. Gostaria de sublinhar o seu árduo trabalho durante a publicação deste periódico e o enorme valor e contributo desta publicação para o estudo de história e cultura madeirenses.

Finalmente, quero agradecer à minha família, aos amigos e aos colegas o apoio prestado ao longo deste trabalho.

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos

SUMÁRIO

Introdução	1
1. Do manuscrito ao digital	9
1.1. Os suportes de escrita.....	11
1.2. A imprensa mecânica	14
1.3. Apontamentos acerca da criação da <i>World Wide Web</i>	15
1.4. Do papel ao ecrã do computador: algumas implicações	19
1.5. O debate entre o suporte impresso e o suporte digital	23
2. Construir uma “nova” biblioteca	27
2.1. Síntese sobre algumas diferenças entre as Bibliotecas Tradicional e Digital.....	32
3. Bases de Dados	35
3.1. PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos.....	38
3.2. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – REVISTA <i>COLÓQUIO/LETRAS</i> 48	
3.3. BIBUS – Base de Dados Bibliográfica	52
4. A imprensa periódica literária e cultural em Portugal no século XX.....	57
4.1. As revistas culturais madeirenses	61
4.2. A imprensa cultural no Funchal na década de 1980	65
4.2.1. A revista MARGEM (1981-1983)	65
4.2.2. A <i>ATLÂNTICO</i> – REVISTA DE TEMAS CULTURAIS (1985-1989)	69
4.2.3. A revista <i>ISLENHA</i> (1987-1989).....	73
4.2.4. Considerações acerca das publicações periódicas	77
5. Análise da revista <i>Atlântico – Revista De Temas Culturais</i> (1985-1989).....	81
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> nº 1, Primavera 1985	81
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> nº 2, Verão 1985	85

<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 3, Outono 1985	89
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 4, Inverno 1985	92
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 5, Primavera 1986	95
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 6, Verão 1986	98
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 7, Outono 1986	101
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 8, Inverno 1986	103
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 9, Primavera 1987	107
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 10, Verão 1987	110
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 11, Outono 1987	112
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 12, Inverno 1987	115
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 13, Primavera 1988	119
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 14, Verão 1988	122
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 15, Outono 1988	124
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 16, Inverno 1988	128
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 17, Primavera 1989	130
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 18, Verão 1989	133
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 19, Outono 1989	136
<i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> n° 20, Inverno 1989	140
Conclusão	143
Bibliografia	147
Bibliografia Activa	147
Bibliografia Passiva	150
Sobre escrita e hipertexto	150

Sobre a Imprensa Periódica em Portugal no Século XX	155
Sobre Bases de dados.....	156
Índice de figuras.....	157
Índice onomástico	159
Anexos.....	165
Anexo 1 – Alguns dados acerca da <i>Atlântico – Revista de Temas Culturais</i> (1985-1989)	165
Anexo 2 – <i>Bibus – Base de Dados Bibliográfica</i>.....	168

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos

Resumo

A presente dissertação centrar-se-á no objetivo de dar a conhecer, de forma genérica, alguns aspetos acerca da invenção da escrita e da evolução dos seus suportes até aos dias de hoje, tomando em conta algumas ideias acerca da criação da *internet* e do conceito de hipertexto, suas implicações e potenciais aplicações no modo como os leitores contactam e lidam com o texto.

Atualmente, a informação disponível em rede está a crescer exponencialmente, pois todos os dias surgem novas páginas *Web* e através delas são disponibilizados novos ficheiros. De forma a administrar uma enorme quantidade de informação de teor muito diverso, houve a necessidade de se construir bases de dados. O tópico central desta dissertação é – no quadro da imprensa Madeirense publicada ao longo da década de 1980, em especial a imprensa cultural produzida na cidade do Funchal a – *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada entre os anos 1985-1989. O trabalho realizado consistiu, através da utilização da base de dados bibliográfica *Bibus* (disponível em rede para *download*), na criação de uma base de dados a partir da análise dos vinte números da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, da sua leitura, indexação, resumo e da organização de fichas bibliográficas individuais para todos os artigos publicados em todos os números da referida revista. Como anexo a este trabalho, a base de dados está disponível em CD-ROM, suporte que contém igualmente cópias integrais digitalizadas de todos os números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

Palavras-chave: Imprensa Madeirense; Bases de Dados; Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*; Internet; Informação em suportes digitais.

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos

Abstract

This dissertation will focus, generically, on the invention of writing and the evolution of his supporters to the present day, taking into account some ideas about the creation of the Internet and concept of hypertext, its implications and potential applications in the way readers engaging with the text.

Currently, the information available on the internet is growing exponentially, because every day there are new websites and new files are available. In order to manage this huge amount of information and very diverse content, it is necessary to construct databases.

The central topic of this thesis is the press published in Madeira throughout the 1980s, especially *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, published between the years 1985-1989. The work consisted of using the bibliographic database *Bibus* (available for download on the internet), the creation of a database from the analysis of the twenty numbers of the *Atlântico – Revista de Temas Culturais*; for that purpose, the methodology consisted on reading, indexing, making summaries and making the organization of all the individual bibliographic records for each and all articles published in each issue of this magazine. As an attach to this work, the database is available on CD-ROM, which also contains full copies in *.pdf* format, scanned from all the issues of the magazine *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

Keywords: Press (Madeira); Data Bases; *Atlântico – Revista de Temas Culturais*; Internet; Digital information.

A Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989): do suporte impresso ao digital –
Construção de uma Base de Dados Bibliográfica – Cláudia Cristina Ponte Santos

Introdução

A presente investigação centrar-se-á no objetivo de dar a conhecer, de forma genérica, alguns aspetos acerca da invenção da escrita e da evolução dos seus suportes até aos dias de hoje, tomando em conta algumas ideias acerca da criação da *internet* e do conceito de hipertexto, suas implicações e potenciais aplicações no modo como os leitores contactam com o texto, como forma de, dos pontos de vista teórico e prático, fundamentar a elaboração da investigação realizada.

Nas últimas décadas, a informação disponível em rede está a crescer exponencialmente, sendo criadas novas páginas *Web* a uma velocidade considerável. De forma a administrar e a possibilitar a leitura e a consulta de uma vasta quantidade de informação e dados de natureza muito diversa, houve a necessidade de se elaborarem bases de dados.

O tópico central da presente dissertação é – no quadro da imprensa madeirense publicada ao longo da década de 1980, em especial a imprensa cultural produzida na cidade do Funchal – a *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada entre os anos 1985-1989. O trabalho realizado consistiu, através da utilização da base de dados bibliográfica *Bibus* (disponibilizada gratuitamente em rede para *download*), na criação de uma base de dados a partir da análise dos vinte números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, da sua leitura, respetiva indexação e resumo de todos os materiais (textuais e outros) contidos na referida revista, e da organização de fichas bibliográficas individuais para todos os artigos publicados em cada um dos números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*. Como anexo a este trabalho, a base de dados foi gravada em suporte digital, contendo o CD-ROM que a esta investigação se anexa, para além da base de dados criada, igualmente cópias digitalizadas integrais de todos números (num total de 20) da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

Na investigação que desenvolvi para a elaboração desta dissertação foi definida a minha área de estudo, ou seja, os domínios da história e cultura, em especial, a madeirense, na medida em que o objeto deste estudo faz parte da história da imprensa regional e centra a sua coleção em temas de natureza cultural. O objetivo prático a atingir com o presente estudo é o de interligar os conteúdos de todos os artigos dos vinte números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* com as tecnologias da informação e da comunicação, em especial com bases de dados em formato digital, a ser eventualmente disponibilizado em rede. Assim, a escolha da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada no Funchal ao longo da segunda metade da década de 80 do século XX baseou-se, por um lado, no meu interesse pessoal e, por outro, no facto de não existirem estudos críticos ou um tratamento sistemático acerca deste periódico, na atualidade apenas acessível em bibliotecas ou arquivos. Portanto, transferir os conteúdos da referida revista para uma base de dados digital e torná-la – num futuro próximo – acessível (em rede) a estudiosos, curiosos ou estudantes em matérias como a imprensa, a história e a cultura madeirenses, pareceu-me um trabalho pertinente e produtivo para o aprofundamento destes assuntos.

Do ponto de vista metodológico, e considerados estes objetivos, e enquadrada no estudo tão aprofundado quanto possível acerca da imprensa periódica literária e cultural em Portugal e na Madeira no século XX, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica acerca de outros periódicos de teor cultural publicados no Funchal neste mesmo período de tempo e desde logo se destacaram as revistas *Margem* e *Islenha*, que – ao contrário da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* – continuam a ser editadas.

Para enquadrar do ponto de vista teórico a transposição para suporte digital de uma publicação originalmente editada em papel, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica acerca da origem da escrita e da evolução dos seus suportes, acerca da criação da *internet* e do surgimento e das aplicações do hipertexto para os efeitos aqui relevantes, bem como foram questionados o futuro das publicações impressas e os benefícios da criação de bases de dados digitais.

A aquisição de material impresso no qual se baseia a investigação desenvolvida na investigação deu-se por consulta local, cópia ou empréstimo domiciliário solicitado à Biblioteca Pública Regional e à Biblioteca da Universidade da Madeira. As páginas *Web* consultadas através da *internet* foram listadas e gravadas em ficheiros digitais de modo a estarem acessíveis para consultas futuras, metodologia que também foi utilizada com os documentos eletrónicos que disponibilizavam artigos teóricos na íntegra.

Após a investigação bibliográfica, e depois de escolhido o objeto de estudo (pelas razões acima descritas), procedi à leitura e à análise da literatura disponível acerca destes temas e da totalidade dos artigos dos vinte números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, indexando cada um dos textos publicados na revista; após esta indexação e da criação de palavras-chave para cada um dos artigos que compõe a coleção da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, foi realizado um resumo de cada um dos textos publicados, num total de 220 fichas bibliográficas que vieram a integrar a base de dados.

Para a construção da base de dados, foi escolhida a aplicação *Bibus*, disponível em rede para *download*. Após a instalação do *software*, e da digitalização de todos os números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, procedi ao preenchimento da base de dados com base na leitura, análise, indexação e resumo da totalidade dos 220 artigos presentes ao longo dos 20 números desta revista, procedendo também à categorização dos artigos por áreas. Para utilizar um termo de comparação entre bases de dados, foi efetuado um apontamento acerca da *PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos* e da *Revista Colóquio/Letras*, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian . O último passo da pesquisa consistiu em três fases, ou seja, no estudo das fontes, na transcrição dos dados para a base de dados e na redação da dissertação.

A presente dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos:

No primeiro capítulo – denominado “Hipertexto: do Manuscrito ao Digital” – serão fornecidos alguns apontamentos acerca da evolução da escrita e dos seus diversos suportes. Para além disso, focar-se-á o surgimento da *Web* e as vantagens do hipertexto e da digitalização do material publicado sob forma impressa.

No segundo capítulo, intitulado “Construir uma “nova” biblioteca”, tratar-se-ão as diferenças entre a biblioteca tradicional e as mais recentes bibliotecas digitais.

O terceiro capítulo é dedicado às “Bases de Dados”; ao longo deste capítulo serão mencionados exemplos de bases de dados gerais – de que é exemplo a *PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos* –, e bases de dados dedicadas exclusivamente a periódicos vocacionados para a publicação de ensaios, resenhas e notas críticas, inéditos (em prosa ou em poesia) ou outro material relativo à criação e estudos literários e/ou à história da cultura – de que é exemplo maior a base de dados da revista *Colóquio/Letras*. Neste capítulo far-se-á uma caracterização da base de dados utilizada na presente investigação: a *Bibus – Base de Dados Bibliográfica*.

O quarto capítulo é dedicado à “Imprensa Periódica Literária e Cultural em Portugal no século XX” e nele se analisarão alguns aspetos acerca da imprensa periódica em Portugal no século XX e, com especial destaque, acerca da imprensa literária e cultural produzida na cidade do Funchal ao longo desse mesmo século, centrando-se a minha atenção em particular na década de 80. Para este efeito, procedei a uma análise comparativa entre as revistas *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989), *Margem* (1981-1983) e *Isleña* (1987-1989).

Finalmente, no quinto capítulo intitulado “Análise da revista Atlântico – Revista de Temas Culturais (1985-1989)”, é efetuada uma análise detalhada, rigorosa e exaustiva acerca da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, objeto central da investigação realizada.

A técnica da escrita permitiu ao Homem registar, de forma permanente, todo o conhecimento adquirido ao longo da sua vida, os seus pensamentos, a sua memória. Além disso, “passou a ser possível tomar conhecimento de factos presenciados ou relatos feitos por pessoas que viveram em épocas ou lugares distintos dos sujeitos que registaram os factos por escrito. Portanto, pela primeira vez na história da humanidade, através da escrita o discurso pôde ser compreendido e analisado fora do contexto em que foi produzido” (DIAS, 1999), sem condicionantes temporais ou espaciais.

O Homem usufruiu de vários suportes para inscrever o seu conhecimento desde a pedra, ao barro, à madeira, à argila, entre outros. Mais tarde, surgiu o rolo de papiro ou o pergaminho e, posteriormente, “com a descoberta do códice, o espaço de escrita foi a superfície delimitada de uma página, evoluindo (...) até a superfície branca da folha de papel.” (MENDES: 1). Como consequência da invenção do códex surgiu o livro, que se tornou “a garantia da memória, da existência da ordem e da lei.” (FURTADO, 2006: 60)

Muitos séculos depois, a escrita transitou da folha de papel para o ecrã do computador, embora o papel continue, na contemporaneidade, a ser de vital importância. Esta mudança impôs “uma profunda modificação na apresentação ou forma de uma série de coisas tradicionalmente palpáveis ou materiais” (PAULINO, 2009), tendo como consequência que, ao transferir a informação do suporte papel para o ecrã do computador, este torna-se “virtual”, ou seja, torna-se em algo imaterial, não palpável.

O advento do computador e da internet provocou uma revolução no modo como se lê, escreve e se partilha a informação. A internet, ou mais propriamente, a *World Wide Web*, “foi proposta em 1989 por Tim Berners-Lee. Essa rede global nada mais é do que uma imensa biblioteca multimídia, ou seja, um conjunto de documentos hipertexto, com informações digitalizadas de textos, sons e imagens, conectados entre si e espalhados por computadores do mundo inteiro” (DIAS, 1999). A utilização da rede expandiu-se a nível mundial a partir de cerca de 1995 e “está a converter-se na plataforma tecnológica por excelência da sociedade em rede” (CARDOSO, 2005: 82) em que vivemos.

Através da *Web* podem operar-se buscas de informação sobre qualquer facto, tópico ou assunto, enviar e receber mensagens, ouvir música, ler livros, revistas e jornais, conversar com outras pessoas por via de mensagens eletrónicas, fazer compras, consultar o saldo bancário, etc. Para muitos autores, a internet possibilitou a criação e o uso do hipertexto, uma nova forma de organizar e de manipular o texto escrito. Tal “como o nome já diz, *hiper* significa posição superior, intensidade ou excesso. Poder-se-ia afirmar então que o hipertexto vai além do texto, oferece algo mais, uma vez que se pratica em um suporte dinâmico como o computador” (FACHINETTO, s.d.); isto é, através do hipertexto é possível organizar e manipular os textos através da associação de ideias e da inscrição de

hyperlinks que conduzem a outros documentos relacionados entre si, sem hierarquia e outra ordem que não a definida pelas associações estabelecidas pelo utilizador, na medida em que este “não é linear, não obedece a uma forma [ou] a uma hierarquia interna” (MAGALHÃES: s.d.).

Através do computador, “o mundo encontra-se ao alcance do *mouse*. O hipertexto aparece como a potencialização do texto, um novo processo de escrita/leitura que determina novas práticas nos leitores.” (FACHINETO, 2005: 17)

Para além do hipertexto, a internet provocou o

“aparecimento de novas formas de escrita, de edição, de distribuição e de leitura, e designadamente à multiplicação de documentos digitais, de editores electrónicos, de livrarias virtuais, de obras de referência e bases de dados textuais *em rede*, de obras hipertextuais e de dispositivos de leitura de livros electrónicos.” (FURTADO, 2007^a: 17)

O processo acima descrito está também a ocorrer com as bibliotecas. Da mesma forma que “os documentos evoluem, assumindo uma diversidade de suportes e formatos, as bibliotecas, como repositórios destes documentos, também evoluíram ao longo dos séculos” (NARDINO, 2004: 46). As bibliotecas aderem progressiva e intensivamente às tecnologias da informação e à digitalização do seu acervo, de modo a que este esteja disponível aos seus utilizadores sem restrições temporais ou espaciais; ou seja, o utilizador pode aceder à informação em qualquer momento e sem ter que se deslocar fisicamente à biblioteca.

Nos dias de hoje, muitas bibliotecas possuem o seu próprio sítio em rede, através do qual disponibilizam diversos serviços, desde pesquisas no seu catálogo bibliográfico, à requisição de cópias por via eletrónica, até à reserva e ao empréstimo de livros. Através destas tecnologias e

“[p]rincipalmente com a digitalização de documentos e a utilização em larga escala da Internet, surgem diversas bibliotecas digitais. Criam-se, dessa maneira, novas possibilidades para a divulgação de informações sobre a biblioteca, seu acervo e serviços oferecidos ao usuário.” (NARDINO, 2004:11)

Atualmente,

“[q]uaisquer informações, sejam em texto, imagens visuais (estáticas ou em movimento), ou música podem ser armazenadas electrónicamente sob forma digital. Além disso, com a utilização das fibras ópticas, é possível transmitir essas informações para qualquer parte, em qualquer momento e quase instantaneamente. Além disso, o armazenamento e a transmissão digitais permitem que se faça uma cópia que constitui uma réplica exacta do original sem perda de qualidade. Múltiplas cópias se podem fazer facilmente e sem dispêndio de maior. A publicação electrónica não respeita fronteiras nacionais e a transmissão de obras pelos sistemas *em rede* há muito que é possível” (MOURÃO: s/d).

É pelos motivos enunciados que, cada vez mais, as bibliotecas estão a aderir à digitalização do seu acervo. O documento/livro digitalizado preserva a sua qualidade material e visual e permite uma maior eficácia e facilidade de acesso por parte do utilizador. No entanto, para que o utilizador tenha acesso à informação que pretende, esta deve estar organizada de forma clara e eficiente. De modo a alcançar este propósito, surgem as bases de dados, ou seja, sistemas de arquivo capazes de armazenar, organizar, e gerir grandes quantidades de dados e, simultaneamente, permitir um fácil acesso à informação.

A este respeito, Olga Pombo afirma que

“Face a uma massa de informação de tal modo gigantesca que deixou de poder ser gerida pelos métodos tradicionais de memória clássica - escrita, livro, arquivo, biblioteca, centros de documentação, informação bibliográfica, indexação material - as bases de dados constituem dispositivos de conservação da informação que a tecnologia electrónica torna cada dia mais poderosos e acessíveis. Nas suas diferentes formas - da informação bibliográfica geral, à base documentalista, aos glossários especializados e repositórios de informação destinados a utilizadores profissionais, as gigantescas bases de dados já hoje existentes, quer em suporte magnético CD-ROM, quer disponíveis em redes informáticas globais, alimentadas permanentemente por equipas especializadas e cobrindo praticamente todos os domínios da actividade humana, constituem próteses de memória com potencialidades ilimitadas.” (POMBO: s/d)

Ao escrever acerca da evolução da escrita e do conceito de hipertexto, ambos abordados teoricamente, “parto do pressuposto de que escrita e tecnologia se interligam” (BARBEITOS, 2008: 14). Assim, nesta investigação proponho a articulação destes

conceitos com o instrumento que são as bases de dados, tendo como objeto de estudo a *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada no Funchal entre 1985-1989.

Do meu ponto de vista, as bases de dados adquirem uma importância cada vez mais relevante na pesquisa de informação na *Web*. Assim, de modo a tornar disponível o conteúdo destas revistas, nesta dissertação foi elaborada e preenchida uma base de dados, a *Bibus*, disponível em rede para *download*. Desta forma torna-se possível aceder a todos os artigos de forma digital e a fichas individuais – bibliográficas e de citação, assim como a resumos – de cada um dos artigos publicados na totalidade dos números da referida revista. Como exemplo deste tipo de base de dados existe a da revista *Colóquio/Letras*, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta revista possui uma base de dados em rede, na qual é possível ao utilizador aceder ao conteúdo das revistas, quer indexado individualmente para cada um dos números da revista desde a sua fundação até à atualidade, bem como a cópias em formato *pdf* (Portable Document Format) dos artigos, ensaios, recensões e notas críticas publicadas na revista, dos quais é possível fazer *download* para o um computador pessoal.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* é uma revista de carácter regional que pretendeu dar a conhecer a história e cultura madeirenses. A escolha desta revista como objeto do presente estudo decorreu, principalmente, do facto de não existirem estudos críticos a seu respeito e por se considerar que a divulgação dos conteúdos desta revista pode constituir uma mais-valia para a divulgação da história e da cultura madeirenses. Gostaria de focar, também, outros dois periódicos que surgiram sensivelmente na mesma época, mas que ainda se encontram em publicação: refiro-me às revistas *Margem* (1ª edição publicada entre 1981 e 1983) e *Isleña*, apenas no período entre 1987 e 1989. Esta dissertação pretende, sobretudo, dar a conhecer detalhada e integralmente a revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, focando a sua importância para a preservação e para divulgação da cultura madeirense, assim como disponibilizar todo o seu conteúdo em formato digital ao público em geral, organizada e indexada numa base de dados construída de raiz para este efeito.

1. Do manuscrito ao digital

Hoje em dia pode constatar-se que vivemos “num mundo marcado pela globalização e pela importância estratégica da informação e do conhecimento” (CARDOSO, 2005: 82). Tendo em conta que a atividade humana se baseia, essencialmente, na comunicação, a internet veio, em certa medida, transformar o modo como comunicamos (CASTELLS, 2007:19), pois oferece ao cibernauta um espaço lúdico e interativo, sem fronteiras e sem limites (PEREIRA, 2002: 57) onde se pode comunicar instantaneamente com qualquer pessoa em qualquer local do mundo, pois: “a *Web* é um espaço partilhado e acessível de forma universal” (RIBEIRO, 2004: 380).

A internet é considerada o hipertexto por excelência, pois é possível navegar através dos milhares de *links* de que esta dispõe e que remetem para outras páginas relacionadas. O hipertexto aparece, geralmente, sob a forma de texto, pois a palavra é o meio ideal para transmitir a informação de um modo preciso. Para além disso, o texto é uma das formas principais da comunicação assíncrona, ou diferida no tempo, entre seres humanos, que tem como bons exemplos os livros, os jornais, as revistas, no que ao material impresso diz respeito, ou as mensagens de SMS (*Short Messaging System*) e o correio eletrónico (RIBEIRO, 2004: 74) se se considerarem os dispositivos eletrónicos.

Ao longo deste capítulo serão apresentados alguns apontamentos acerca da história da escrita e da origem da *World Wide Web* e serão focados, quer a origem e algumas definições de hipertexto, quer as implicações que advêm da transição do texto do manuscrito e do suporte impresso para o suporte digital. Por fim, neste capítulo também se refletirá acerca da possibilidade de o impresso ser, ou não, completamente suplantado pelo digital, quer na sua disseminação, quer na sua utilização.

Diana Pimentel Barbeitos, citando Luís Filipe Teixeira, afirma que “[a] invenção da escrita representa, sem sombra de dúvida, um momento crucial na História da Comunicação (...); escrever é, em si mesmo, uma tecnologia que pretende registar e preservar a memória de uma experiência” (BARBEITOS, 2008: 292).

Durante um longo período, a humanidade viveu sem qualquer tipo de escrita, mas não há dúvida de que já haveria linguagem oral (DIRINGER, 1985: 16). Nas sociedades sem escrita, o saber prático, místico ou ritual foi incorporado pela comunidade viva. O Homem dependia apenas da sua memória biológica para armazenar a informação que, posteriormente, era transmitida oralmente de geração em geração. Tendo em conta que “a história da comunidade é guardada e repassada pelos mais velhos” (PAULINO, 2009: 3), “quando morre um velho é uma biblioteca que arde” (LEVY, 2000: 175); ou seja, quando um ancião morre, perde-se conhecimento, pois não existem registos escritos que preservem esse conhecimento para o futuro. Por esta razão, ao longo de milénios, muitas línguas e culturas se desenvolveram, modificaram e desapareceram sem deixar qualquer vestígio da sua existência (QUEIRÓS: 3).

Como explicita Marcel Cohen “a escrita desenvolveu-se e aperfeiçoou-se com o progresso das civilizações. Consiste ela numa representação visível e perdurável da linguagem, que por este meio se torna transportável e conservável” (COHEN, 1961: 7). Segundo afirma Queirós, “[t]odas as formas de inscrição gráfica, rudimentares ou eruditas, têm as suas raízes na necessidade humana de ‘comunicar’ e ‘expressar’” (QUEIRÓS: 4). No entanto, apesar de há muitos séculos o conhecimento ser transmitido de forma oral, “não há nenhum povo, por mais ‘primitivo’ que possa parecer, que ignore totalmente uma qualquer forma de inscrição, aparentada com a escrita” (PEREIRA, 2002: 13).

A invenção da escrita era, muitas vezes, segundo os povos antigos, atribuída aos deuses:

“Os povos antigos tinham tal consideração e respeito pela escrita que a sua invenção foi atribuída às divindades ou aos heróis lendários. Os antigos egípcios atribuíam-na alternadamente a *Tot* e *Ísis*; os babilônios, a *Nebo*, filho de *Marduk*, que era o deus do destino; os gregos, a *Hermes* e a outros deuses do *Olimpo*. Uma antiga tradição judaica considerava *Moisés* o criador da escrita hebraica. E muitos outros povos, incluindo os chineses, os indianos e os habitantes pré-colombianos do México e da América Central, também acreditavam na origem divina da escrita” (QUEIRÓS: 2-3).

A invenção da escrita é, assim, um dos marcos fundamentais da evolução social do Homem (COHEN, 1961: contracapa). Como afirma ainda David Diringer, “a escrita é a contrapartida gráfica do discurso, é a fixação da linguagem falada numa forma permanente

ou semipermanente. Por meio da escrita, a linguagem pode transcender as condições ordinárias de tempo e lugar” (DIRINGER, 1985: 15). Sem a escrita, a cultura, definida como uma forma de “inteligência transmissível”, não existiria, ou talvez existisse apenas de forma rudimentar: “[a] lei, a religião, o comércio, a poesia, a filosofia e a história – todas as atividades que dependem de certo grau de permanência e de transmissão – seriam, se não impossíveis, bastante restritas” (DIRINGER, 1985:15).

Tendo em conta os milhares de anos ao longo dos quais se estende o processo intelectual da humanidade, a escrita teve origem num passado relativamente recente, não se utilizando qualquer tipo de “sistema completo” de escrita antes dos meados do século IV a.C., como explica Rita Queirós,

“foram encontradas pinturas nas cavernas e gravações em pequenos objetos que datam do Paleolítico superior (20.000 anos ou mais a. C.), assim como círculos e outros símbolos, variados e distintos. Contudo, não são nem formas absolutas de escrita (isto é, vigente e sistemática) nem é possível relacioná-las de modo algum com os primitivos sistemas hoje conhecidos” (QUEIRÓS: 3).

1.1. Os suportes de escrita

Como afirma Maria Clemente Linuesa, “[o]s suportes nos quais se sustentou a escrita variaram desde as suas origens, tornando-se cada vez mais práticos e, desde cedo, mais baratos” (LINUESA, 2007: 76). Segundo David Diringer, a escrita era uma “transmissão de ideias ou de sons através de sinais feitos num certo número de meios apropriados, que vão desde a pedra à madeira, ao barro, ao metal, ao cabedal, ao linho, ao pergaminho, ao papel e à cera” (DIRINGER, 1985: 22).

A escrita chinesa tem uma existência de cerca de quatro mil anos, possuindo uma existência mais longa do que qualquer outra das atuais escritas (DIRINGER, 1985: 71). Foi nesta região, no ano 105 d.C., que se dá a invenção do papel (DIRINGER, 1985: 74), que se expandiu por toda a Europa entre os séculos IX e XI (LINUESA, 2007: 78).

O clima do Egipto favoreceu a criação de Bambu, nas margens do Rio Nilo, a matéria-prima utilizada para fabricar o papiro. Geralmente, para escrever em papiro era utilizado um pincel de junco e alguns documentos foram conservados em recipientes de

barro, o que contribuiu para a sua preservação (COHEN, 1961: 34), pois o papiro deteriorava-se com a água ou com a humidade e depois de seco tornava-se muito frágil (BARBEITOS, 2008: 279).

Como se sabe, a escrita teve muitos suportes tendo em conta o contexto em que se inseria:

“Os sumérios guardavam suas informações em tijolos de barro. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. No oriente, o livro era formado de tabulas de madeira ou de bambu atravessadas, reunidas por uma fivela.

Os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro, uma planta encontrada às margens do rio Nilo, suas fibras unidas em tiras serviam como superfície para a escrita hieróglifa. A palavra *papirus*, em latim, deu origem à palavra papel. Nesse processo de evolução surgiu o pergaminho feito geralmente da pele de carneiro, que tornava os manuscritos enormes.” (PAULINO, 2009: 2)

As tabuinhas “podiam ser empilhadas e numeradas, mas não se podia escrever muito nelas. Com o papiro configurou-se, sobretudo, o formato do rolo” que media entre 6 e 10 metros (LINUESA, 2007: 78). A leitura neste tipo de suporte tinha de ser feita sequencialmente, desde o início do texto, tendo em conta que era especialmente difícil voltar atrás para reler um determinado parágrafo.

Quando surgiu o “códice, ou seja, o livro de folhas escritas em ambos os lados e encadernadas, [isso] significou um passo revolucionário na história dos suportes da escrita” (LINUESA, 2007: 79), embora os primeiros códices fossem escritos em pergaminho e não em papel. Com este formato, torna-se mais fácil voltar atrás e reler em excerto de um determinado texto. Além disso, “sublinhar, anotar, completar, ilustrar, constituíram práticas novas e possíveis com o códice” (LINUESA, 2007: 83).

Durante muitos séculos, o ensino da escrita e a cópia de manuscritos esteve confinado aos mosteiros. Entre os leigos, poucos dominavam a escrita. Os antigos escribas, ou copistas, copiavam à mão os textos bíblicos sobre rolos de papiro que, em latim, se denominava *volumen*. Contudo, como explicita Rita Queirós,

“este tipo de suporte – o papiro, apresentava muitos inconvenientes, pois era caro, frágil e somente utilizado por um lado; além disso, era difícil de ser consultado e de ser manejado. Surge então um novo suporte – o pergaminho, que era feito, em geral,

de peles de cordeiro, vitela, cabra e, às vezes, gazela, antílope ou avestruz. O termo pergaminho deriva do grego *pergamene*, que significa ‘pele de Pérgamo’. A utilização do pergaminho fez-se devido à praticidade de se poder dobrá-lo e costurá-lo, o que levou à generalização dos *codex*, ancestrais dos livros atuais” (QUEIRÓS: 10).

Para além deste facto, os livros podiam apenas ser consultados na própria biblioteca dos mosteiros, pois os livros encontravam-se acorrentados nas prateleiras.

Segundo Maria Clemente Linuesa, o pergaminho foi um dos materiais mais importantes adquirindo “a sua maior utilização entre os séculos IV e XII d. C., altura em que se começou a fabricar papel de forma corrente. O pergaminho constituiu o primeiro suporte capaz de produzir grande quantidade de textos” (LINUESA, 2007: 77-78). Este material foi o “suporte habitual da escrita durante toda a Idade Média até ao surgimento da imprensa. Assim, “[c]om a invenção da tipografia, realizada por Gutenberg no século XV, a circulação do livro ganhou outros limites, saindo do uso restrito de determinados círculos”, ou seja, dos mosteiros e classe abastada, fazendo com que houvesse uma maior circulação do conhecimento (QUEIRÓS: 11).

Roger Chartier, citado por José Afonso Furtado, refere que

“o aparecimento do *codex* impõe uma nova forma de livro e novas relações com a escrita, mas sem alterar a técnica de reprodução dos textos, que continuou a ser a da cópia manuscrita; a invenção da imprensa revolucionou essa técnica mas permaneceu fiel à forma de livro, o *codex*, que lhe era muito anterior; por fim, a ‘revolução da leitura’ do século XVIII provocou uma profunda transformação das práticas sem modificar as condições fundamentais que regiam a produção do livro. Hoje, os três registos de mutações (técnica, morfológica e cultural) encontram-se estreitamente ligados” (FURTADO, 2004: 23-24).

Atualmente, “todas as ações do homem estão postas no papel: sua literatura, sua ciência, seu direito, sua religião, etc.” (QUEIRÓS: 8).

Como afirma Rita Queirós, “[h]à cerca de vinte mil anos o homem exprime o seu pensamento através de meios gráficos, e há mais ou menos seis mil anos que conhece as formas de escrita. Desde então a palavra escrita só conheceu sucessos e a sua história está voltada para uma expansão cada vez maior” (QUEIRÓS: 13).

1.2. A imprensa mecânica

Muitos pensam que a revolução da imprensa mecânica surgiu nos Estados Unidos da América, através de Gutenberg. No entanto, os caracteres móveis eram já conhecidos no Oriente:

“É verdade que no Oriente os caracteres móveis são já conhecidos; foi lá que foram inventados e utilizados, muito antes de Gutenberg: é no século XI que são utilizados na China caracteres de barro e no século XIII que se imprimem textos com caracteres metálicos na Coreia. Mas, ao contrário do que acontece no Ocidente, após Gutenberg, a utilização dos caracteres móveis permanece no Oriente limitada, descontínua, confiscada pelo imperador, os senhores feudais ou pelos templos” (CHARTIER, 1997: 135).

Em meados do século XV, o modo de reprodução dos textos e de produção dos livros alterou-se com a prensa de caracteres móveis de Gutenberg. “Com os caracteres móveis e a prensa de impressão, a cópia manuscrita deixa de ser a única fonte disponível para garantir a multiplicação e a circulação dos textos, daí a importância atribuída a este momento essencial da história ocidental” (CHARTIER, 1997: 133). A Bíblia de 42 linhas por página é considerada o primeiro livro impresso com caracteres móveis: “[a]lgum tempo depois, editou-se a de 36 linhas. Tínhamos, pois, o instrumento ideal para reproduzir a baixo preço textos que podiam estar ao alcance de todos” (LINUESA, 2007: 87-88). Com esta nova tecnologia dá-se “um incremento das produções científicas e literárias em virtude da rapidez de impressão e circulação das informações (MENDES: 1-2).

Nas suas características essenciais, o livro não sofre grandes alterações com a invenção de Gutenberg. Pelo menos até cerca de 1530, o livro impresso mantém-se muito dependente do manuscrito, na medida em que reproduz a sua estrutura, quer na paginação, na escrita, na aparência e, principalmente, considera-se que deve ser também ilustrado e finalizado manualmente, pois nele devem intervir a mão do iluminador que pinta as iniciais ilustradas ou ornadas com figuras e miniaturas, a mão do revisor, que acrescenta sinais de pontuação, rubricas e títulos e a do leitor, que inscreve nas páginas do livro notas e indicações na margem (CHARTIER, 1997: 133).

Chartier, citado por Rita Queirós refere que:

“(…) um livro manuscrito (sobretudo nos seus últimos séculos, XIV e XV) e um livro pós-Gutenberg baseiam-se nas mesmas estruturas fundamentais – as do codex. Tanto um como o outro são objetos compostos de folhas dobradas um certo número de vezes, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos. Estes cadernos são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação. A distribuição do texto na superfície da página, os instrumentos que lhe permitem as identificações (paginação, numerações), os índices e os sumários: tudo isto já existe desde a época do manuscrito. Isso é herdado por Gutenberg e, depois dele, pelo livro moderno” (QUEIRÓS: 11).

Rita Queirós defende que “a imprensa, ou seja, a técnica baseada no uso dos tipos móveis e na prensa, provoc[ou] uma revolução, na medida em que, até metade da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão. Com a imprensa, reduz-se o tempo de reprodução do texto, diminuindo também o custo do livro” (QUEIRÓS: 11).

1.3. Apontamentos acerca da criação da *World Wide Web*

Os primeiros computadores surgiram em Inglaterra e nos Estados Unidos da América em 1945, mas estiveram “reservados durante muito tempo aos militares para os seus cálculos científicos, [tendo] a sua utilização civil expandi[do] durante os anos 60” (LEVY, 2000: 33). A internet nasceu como um programa de apoio à investigação militar, sem, na realidade, ter tido qualquer aplicação militar (CASTELLS, 2004: 223). A ARPANET¹ é considerada a sua antecessora e era constituída por

¹ A ARPANET foi idealizada, desenhada e gerida por um grupo de informáticos que partilhavam uma missão que pouco ou nada tinha a ver com estratégias militares. Estes informáticos perseguiram o sonho científico de mudar o mundo através da comunicação entre computadores (CASTELLS, 2007: 36), acabando por criar o que hoje conhecemos por correio eletrónico, ou *email*. ARPANET iniciou a sua atividade ligando, entre si, o Instituto de Investigação de Stanford, a Universidade da Califórnia (Los Angeles), a Universidade do Utah e a Universidade da Califórnia (Santa Bárbara) (CARDOSO, 2005: 81-82). Contudo, em Fevereiro de 1990, a ARPANET foi considerada tecnicamente obsoleta, tendo sido desmontada (CASTELLS, 2007: 28).

“uma rede de computadores estabelecida pela ARPA (Advanced Research Projects Agency) em Setembro de 1969 (...). O Departamento de Defesa dos EUA fundou esta agência de projetos de investigação em 1958 para mobilizar recursos provenientes fundamentalmente do mundo universitário, com o fim de alcançar a superioridade tecnológica militar sobre a União Soviética, que acabava de lançar o seu primeiro Sputnik, em 1957” (CASTELLS, 2007: 26).

O que possibilitou à internet a sua disseminação mundial foi a criação da *World Wide Web*, desenvolvida em 1990 por Tim Berners-Lee, a trabalhar na época no CERN, (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), com sede em Genebra (CASTELLS, 2007: 31). A *WWW* pretendia ser “um projeto global de hipertexto para permitir que as pessoas trabalhassem juntas por meio de organizações, *links* e navegação em páginas de conteúdo”.²

Durante muitos anos, a utilização da internet era exclusiva para cientistas e universitários de alguns dos centros de investigação mais avançados do mundo. Entretanto, por volta de 1995, dá-se a explosão do uso da internet, primeiro nos Estados Unidos da América e progressivamente em redes globais de comunicação por todo o planeta (CARDOSO, 2005: 82) “a uma velocidade muito superior à de qualquer outro meio de comunicação ao longo da história” (CARDOSO, 2005: 81).

Em meados da década de 1980, a internet começa a surgir em Portugal. Esta começa a ser utilizada por algumas empresas e Universidades através de terminais conectados por via telefónica a Universidades Europeias e a Universidades dos Estados Unidos da América. A internet era utilizada, essencialmente, para consulta de documentos e envio de mensagens através de correio eletrónico. No entanto, a partir de 1991 “o uso da Internet generaliza-se em todas as Universidades Portuguesas através da criação do RCCN – Rede da Comunidade Científica Nacional”³.

Desde a sua criação, que a internet vem evoluindo através de uma arquitetura informática aberta e de livre acesso, pois este é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, uma comunicação de muitos para muitos a uma escala global

² In *História do computador e da internet*; disponível em URL:

< <http://www.algosobre.com.br/informatica/historia-do-computador-e-da-internet.html> > consultado a 17/02/2012.

³ In *Breve história da INTERNET*; disponível em URL:

<<http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/INTERNET.PDF>>; consultado a 23/03/2012.

(CASTELLS,2007: 223) sem qualquer tipo de entrave temporal ou local, permitindo difundir e receber informação proveniente de qualquer ponto do mundo em poucos segundos.⁴

Em termos gerais, sabe-se que este novo meio de comunicação eletrónica (a internet) comporta inúmeras potencialidades, desde a troca de mensagens à pesquisa de informação diversificada e à participação em fóruns em rede, passando ainda pela possibilidade de troca, compra e venda dos mais variados bens e serviços (CARDOSO, 2005: 164). Uma das principais características da internet é o facto de esta “ser uma rede "anárquica", [ou seja], não tem centro nem direção nem proprietário nem estrutura estabelecida, nem interdições nem administração” (MOURÃO, s.d.).

A criação da *Web* permitiu aos cientistas publicar os seus resultados instantaneamente. Se se tiver em conta que muitas das ideias e descobertas científicas podem demorar alguns anos até que sejam publicadas em revistas da especialidade, verifica-se que a *Web* proporciona um atalho para este processo lento de publicação. Com a *Web*, passou a ser possível consultar e analisar um documento a partir do instante em que este se encontra completo e disponível em rede (RIBEIRO, 2004: 378). Atualmente, a *Web* permite disponibilizar em rede manuais de apoio técnico, boletins eletrónicos e informação atualizada acerca de qualquer tópico, assunto ou tema, quer sejam textos académicos, produtos, quer sejam imagens, enciclopédias, bases de dados, etc. (RIBEIRO, 2004: 378). E sua enorme mais-valia é que “a disseminação do conhecimento e da criatividade é agora ‘quase grátis’” (PEREIRA, 2002: 63); ou seja, a maioria dos textos disponíveis para consulta e *download* na *Web* são grátis, embora alguns textos estejam sujeitos a *pay-per-view* (“pagar para ver”).

A partir do momento em que a informação é publicada na *Web*, ela está virtualmente e imediatamente à disposição dos utilizadores, independentemente do suporte físico em que se encontre (LEVY, 2000: 97). A *Web* constitui uma ferramenta muito útil para a pesquisa de qualquer tipo de informação, pois a utilização de ligações permite que os

⁴ CORREIA, Carlos (1997) *Multimédia On/Off Line - uma estratégia de comunicação para o século XXI*; Editorial Notícias, 1ª Edição, Lisboa; pp. 161.

utilizadores encontrem rapidamente aquilo que procuram (RIBEIRO, 2004: 381). Ou seja, ao pesquisar na *Web* acerca de um determinado assunto, esta apresenta um conjunto de *links* para textos relacionados/associados ao tema em pesquisa. A *Web* permite aceder por meio de palavras-chave a documentos dispersos em centenas de servidores e computadores espalhados pelo mundo inteiro como se esses documentos fizessem parte de uma mesma base de dados ou do mesmo disco duro (LEVY, 2000: 109). Esta permite, igualmente, a transferência de ficheiros ou o seu *download* (“transferência à distância”). Esta transferência consiste em copiar um pacote de informações duma memória digital para outra, geralmente duma memória remota para a do computador pessoal ou do site onde o usuário trabalha fisicamente (LEVY, 2000: 97).

A internet “é um meio de comunicação de massas, contínuo e interativo, ao qual podem aceder vários utilizadores, colocando perguntas, criticando e debatendo” (CASTELLS, 2004: 243). Esta “não é apenas uma tecnologia: é o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e a capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade humana” (CASTELLS, 2007: 311). Contudo, um dos grandes inconvenientes da internet é que “nada garante a autoridade, e mesmo a autenticidade, do que aparece na *Web*. Ninguém assegura à partida a seriedade ou a qualidade do que foi difundido” (FURTADO, 2004: 36). No entanto, esta característica é, também, válida para o formato impresso.

Apesar da intenção inicial aquando da criação da *World Wide Web* ter sido a comunicação aberta entre vários organismos de investigação e universidades, esta está progressiva e intensivamente a ser tomada por páginas de carácter comercial⁵.

⁵ RIBEIRO, Lúcia Maria; *A História da internet*; disponível em URL: <<http://paginas.fe.up.pt/~mgi97018/historia.html>> consultado a 20/01/2012.

1.4. Do papel ao ecrã do computador: algumas implicações

Até aos dias de hoje, o livro impresso foi o natural sucessor do manuscrito. No entanto, “[c]om o ecrã, substituto do *códex*, a transformação é mais radical, visto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte da escrita que estão alterados” (CHARTIER, 1997: 136), pois o ecrã de um computador “não possibilita a sensação do toque, do manuseio, como o livro tradicional” (PAULINO, 2009: 7). Como é de conhecimento geral, “no mundo digital, todos os textos são dados a ler num mesmo suporte: o ecrã de um computador” (FURTADO, 2004: 27) ou de um aparelho a ele semelhante.

É certo que

“ler num ecrã não é o mesmo que ler um livro; as pragmáticas da leitura (para usar uma expressão de Nicholas Burbules), isto é, a velocidade da leitura, o momento das pausas, a duração da concentração, a frequência com que saltamos texto ou voltamos atrás para reler, etc. vão ser diferentes, e essas diferenças vão ter efeitos no modo como compreendemos e recordamos o que lemos” (FURTADO, 2002).

Denise Braga também aponta algumas desvantagens relacionadas com a leitura em ecrã ao afirmar que este

“‘imaterializa’ o texto e o leitor deixa de ter a noção do todo e algumas orientações visuais importantes, como páginas, por exemplo, que podem auxiliar o leitor durante a leitura de textos impressos. Além disso, resolução atual de tela é pouco confortável para o processo de recepção, uma vez que demanda movimentos oculares mais amplos, que diminuem a velocidade de leitura. Essas dificuldades são acentuadas pelo cansaço visual gerado pelo brilho da tela e pelo desconforto da posição fixa para a leitura.” (BRAGA, s.d: 2)

Segundo Maria Augusta Babo, “a digitalização da escrita toca dois polos extremos: por um lado a fixação mais durável do texto, por outro a produção textual mais efêmera” (BABO, 2001: 6). A autora pretende sublinhar a ideia de que a digitalização da escrita permitirá que esta perdure mais tempo em relação aos manuscritos, que se deterioram com maior facilidade ao longo do tempo. No entanto, a produção textual torna-se efêmera, porque não possui um suporte físico (ao contrário da folha de papel) e está em permanente mutação. Esta situação põe também em causa o conceito de autoria, pois qualquer pessoa

pode copiar e colocar conteúdos não elaborados por si em rede e acrescentar informação em qualquer texto, a não ser que este esteja protegido contra adulterações por parte dos utilizadores. Este facto “levanta questões importantes, como as da permanência, estabilidade e perenidade dos documentos em meio digital” (FURTADO, 2006:70).

No livro impresso, o leitor, caso quisesse fazer pequenas anotações, só poderia utilizar “os lugares do livro abandonados pela escrita: interiores da encadernação, folhas deixadas em branco, margens do texto, etc.” Com o texto eletrónico, pelo contrário, o leitor pode acrescentar-lhe um índice, anotá-lo, copiá-lo, dividi-lo, recompô-lo, desloca-lo, etc. (CHARTIER, 1997: 147). Ao contrário do texto impresso, o computador permite conservar uma enorme quantidade de dados na sua memória e processa-os com grande precisão e rapidez (BARBOSA, 1996: 34). Atualmente, programas potentes “são capazes de ‘caçar’ automaticamente informações e textos em centenas de bases de dados e bibliotecas dispersas no ciberespaço” (LEVY, 2000: 108). Assim, “qualquer leitor, onde quer que se encontre, desde que seja à frente de um aparelho de leitura conectado à rede que garante a distribuição dos documentos informatizados, poderá consultar, ler, estudar qualquer texto, independentemente da sua localização original” (CHARTIER, 1997: 150).

O suporte digital introduz uma diferença fundamental em relação aos hipertextos antes da era informática, pois a procura de informação a partir dos índices, a utilização de instrumentos de orientação no corpo textual, a passagem de um nó ou ligação de uns para outros faz-se com uma grande rapidez. Este meio permite mesmo associar perfeitamente sons, imagens e textos (LEVY, 2000: 61). Este suporte tem algumas vantagens, sendo uma delas o facto de “a sua capacidade de memória ser muito grande e, portanto, proporcionar o transporte e a consulta de verdadeiras bibliotecas – que, na sua forma física, seriam impossíveis de deslocar com tal facilidade” (FERNANDES, 2003: 170). Os novos dispositivos eletrónicos (computador pessoal, *tablets*, telefones móveis, etc.), devido à sua grande capacidade de memória, permitem armazenar e transportar uma grande quantidade de livros, o que seria impossível na forma impressa.

Ao digitalizar-se um documento, obtém-se uma imagem idêntica ao original; esta imagem pode, ainda, ser editada para correção de problemas que possam ser prejudiciais para a leitura do documento (manchas na página digitalizada, tinta desbotada, falta de contraste no texto, etc.) e “aplicar recursos que possibilitem representar algumas características físicas da obra, aproximando ainda mais a imagem virtual do original impresso” (NARDINO, 2004: 54).

Ambas, a edição eletrônica e a edição impressa, possuem as suas vantagens e desvantagens: por um lado, a edição eletrônica exige um suporte de *hardware* e um *software* sem os quais não é possível ter acesso à informação (FURTADO, 2002), assim como é necessária uma fonte de energia para alimentar esse dispositivo, caso contrário a leitura não é possível; por outro lado, o “livro impresso sempre teve a vantagem de não exigir qualquer dispositivo técnico para ser lido, de ser imediatamente visível, e consultável e de ser fácil de emprestar” (FURTADO, 2007: 75); este possui, também, “uma apresentação com elevado contraste, é leve, fácil de folhear e não é muito caro. Mas fazê-lo chegar a si inclui transporte e armazenamento. Pior, um livro pode esgotar-se. Os livros digitais nunca se esgotam. Estão sempre aí.” (NEGROPONTE, 1996: 21).

Em relação a estas diferenças, Nicholas Negroponte afirma que

“num livro impresso, as frases, os parágrafos, as páginas e os capítulos seguem-se uns aos outros segundo uma ordem determinada não só pelo autor como também pela estrutura física e sequencial do próprio livro. Se bem que um livro possa ser consultado de forma aleatória e os nossos olhos possam percorrer as páginas ao acaso, tem contudo limites fixados para todo o sempre pelas três dimensões físicas. No mundo digital não é este o caso. O espaço da informação não está de modo nenhum limitado às três dimensões. Uma expressão de uma ideia ou uma sequência de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de apontadores (*pointers*) que encaminham para pormenorizações e argumentos adicionais, os quais podem ser invocados ou ignorados. Pode-se reordenar pedaços de informação, ampliar frases e pedir a definição de palavras. Estas ligações podem ser efetuadas tanto pelo autor na altura de “publicação” como mais tarde pelos utilizadores” (NEGROPONTE, 1996: 78).

Apesar de o hipertexto permitir manipular a informação disponível em rede, esta manipulação não é possível na sua totalidade na medida em que a maioria das páginas *Web* apenas podem ser alteradas pelo administrador das mesmas. No entanto, isto é possível nas

páginas da *Wikipédia*⁶. Para além da *Wikipedia*, todas as outras páginas *Web* permitem um baixo grau de interferência por parte dos internautas, pois

“o usuário fica limitado a escolher entre uma quantidade de *links* e a simplesmente navegar por entre este mar de opções, porém incluir novos rumos, ou seja, novos links, isto não lhe é facultado. Por isso, não é possível considerar a prática hipertextual da Internet de hoje como efetivamente interativa, já que o usuário da Rede não interage totalmente nas páginas, porque não possui total liberdade e flexibilidade de se manifestar” (AQUINO, 2006: 7).

Deve ter-se em conta que quanto mais pessoas “utilizarem o hipertexto, podendo modificar seu conteúdo e incluir novos *links*, mais ricas de informação serão as páginas” (AQUINO, 2006: 8).

Como foi afirmado anteriormente, é muito difícil, senão impossível, controlar os conteúdos que são colocados em rede. Muitos cibernautas comportam-se “perante a informação em rede como se esta fosse de natureza autêntica e exata”, o que não é uma realidade rigorosa ou generalizável. Além disso, “uma pesquisa *Web* pode apresentar milhares ou mesmo milhões de resultados” que não estão diretamente relacionados com o tópico em estudo e que não são originados por fontes fidedignas. Este facto deve-se à “velocidade do seu crescimento e taxa de dispersão com que a informação circula no seu interior” (FURTADO, 2006: 68); ou seja, o cibernauta “perde-se” neste mar de informação disponível em rede, não encontrando, muitas vezes, o caminho que procura. Assim, o leitor “tem de saber optar por percursos no metatexto, servir-se de textos já disponíveis e saber criar ligações entre documentos multimodais” (FURTADO, 2006: 70).

⁶ Esta página foi criada em 1995 por Ward Cunningham e permite que qualquer usuário da Internet possa alterar/editar o conteúdo das páginas que funcionam dentro desse sistema: “As páginas *wiki* podem ser alteradas sem a prévia autorização do autor da página, o que acaba fazendo com que todos sejam autores e que o texto nunca tenha uma versão definitiva, mas que fique em constante modificação.” Qualquer pessoa pode criar novos dados, incluir e/ou excluir *links* tanto para dentro como para fora da *Wikipédia* (AQUINO, 2006: 11).

1.5. O debate entre o suporte impresso e o suporte digital

O debate entre o suporte impresso e o suporte digital – a valorização de um face ao outro e a sobrevivência do texto impresso – é a questão que muitos autores colocam. Na minha opinião, e na de alguns autores, a resposta a estas preocupações é negativa. Levy refere que uma das falsas ideias acerca deste assunto é a que apresenta a substituição pura e simples do antigo pelo novo, do natural pelo técnico ou do virtual pelo real, pois é muito raro que uma nova forma de comunicação ou de expressão suplante completamente as antigas (LEVY, 2000: 232). O hipertexto poderá não matar o texto impresso, mas irá certamente afetá-lo.

Concordo com Cláudia Augusto Dias quando esta autora sublinha a ideia de que

“O hipertexto, como uma nova tecnologia, não tem como objetivo suplantar o livro, na sua forma tradicional. Dependendo do conteúdo e de sua aplicação, a forma hipertextual pode ser mais ou menos adequada que o livro impresso. Por exemplo, dicionários, enciclopédias e manuais de equipamentos se aplicam mais ao formato multimídia e não-linear dos hipertextos, enquanto os romances literários são mais adequados ao formato impresso” (DIAS, 1999).

Segundo Rita Queirós, atualmente

"a palavra escrita vive momentos de crise e há quem profetize o desaparecimento do livro. Essa crise pela qual passa a palavra escrita nada mais é do que a substituição de uma forma de cultura, em declínio, por uma outra forma emergente. Trata-se da mudança da página para a tela do computador. O computador passa a ser o que é o livro: transmissor de conhecimentos. Mas, o computador seria só isso? Não, o computador pode afetar o livro de duas maneiras distintas: a primeira – sem graves consequências – é a simples reprodução de livros impressos no meio eletrônico e apresentados na tela; a segunda – com graves consequências – é a total liberdade para modificar, de forma radical, o texto, transformando-o em hipertexto” (QUEIRÓS:13).

Como explicita Gustavo Cardoso,

“nem a televisão e a rádio, nem a imprensa escrita correm para já o risco de serem substituídos pelos suportes eletrônicos de informação. O que acontece provavelmente, tal como noutras situações já analisadas, é que a Internet se usa adicionalmente como mais um meio de informação, utilização essa porventura com tendência crescente” (CARDOSO, 2005: 211).

No final da década de 90, com a massificação da utilização da internet, muitas publicações impressas entraram no mundo das edições eletrônicas de modo a aproveitarem as potencialidades desta nova tecnologia para alargar as suas audiências (CARDOSO, 2005: 78) e o número de utilizadores que a ela pudessem ter acesso. Assim, muitos conteúdos estão disponíveis tanto na forma impressa como na *Web* como por exemplo, livros, jornais e revistas, principalmente as especializadas. Muitas destas revistas estão já a editar-se apenas em formato digital, visto que “os artigos são normalmente curtos, o que significa que podem ser lidos com relativa facilidade em ecrã”. Para além deste facto, “académicos e cientistas estão habituados a trabalhar em ecrã e beneficiam com a necessidade de aceder a revistas enquanto trabalham nos seus *desktops*; por fim, a mudança para ambiente digital oferece novas oportunidades para a agregação de conteúdo” (FURTADO, 2006: 65) pois, no meio digital torna-se muito mais fácil encontrar um artigo através do seu título ou pelo nome do seu autor. Embora a maioria das revistas seja de acesso livre, muitas das publicações periódicas especializadas que se encontram em rede estão sujeitas a uma subscrição paga para se poder aceder ao seu conteúdo integral.

Roger Chartier, citando Henry-Jean Martin, afirma que “o livro já não exerce o mesmo poder que tinha anteriormente, deixou de ser o mestre dos nossos raciocínios ou dos nossos sentimentos face aos novos meios de informação e de comunicação de que hoje em dia dispomos” (CHARTIER, 1997: 131) mas isso não implica a sua extinção.

Segundo José Afonso Furtado, os novos suportes da escrita não anunciam o fim do livro ou a morte do leitor. Existirá sempre uma coexistência e complementaridade entre ambos os suportes impresso e digital, embora implique, também, competição entre eles (FURTADO, 2002). Também George Steiner afirma que “é claro que os livros tal como os conhecemos desde Gutenberg vão continuar a ser escritos, publicados, comercializados e lidos. E que muito provavelmente o número de títulos em formatos tradicionais vai aumentar nos tempos mais próximos” (FURTADO, 2002). Como refere Pedro Barbosa, “o livro não é posto em causa, nem a informática obviamente o pretende substituir: a informática pretende (...) abrir novos horizontes, (...) oferecendo outras possibilidades expressivas ao promover uma viragem nos meios tecnológicos de suporte e de

comunicação interativa” (BARBOSA, 1996: 20). No entanto, as tecnologias digitais tentam, de algum modo, em termos de formato, imitar as publicações impressas. Os famosos *e-books* e os *tablets*, como anteriormente foi referido, permitem armazenar e transportar um grande número de obras na sua memória, mas pretendem imitar o formato do livro impresso na medida em que são, de uma certa forma, semelhantes a livros de bolso: possuem um ecrã de recente tecnologia que permite uma leitura fácil, dispõem de comandos para abrir o texto e “virar” páginas, assim como a possibilidade de sublinhar excertos de um documento digital ou de fazer anotações marginais ao texto (FERNANDES, 2003: 215). Embora não pareça que a procura do livro impresso esteja a decrescer, o processo da sua produção e publicação está a ser transformada pela internet. No entanto, não parece que o livro impresso esteja em risco de desaparecer (CASTELLS, 2007: 234-235), pois o “documento impresso continua a manter o lugar privilegiado como produto final” (FURTADO, 2006: 62). Todavia, embora o livro impresso continue a existir, muitos exemplares estarão sob a forma digital, coexistindo com o objecto-livro na sua forma material, sobretudo, como refere Diana Pimentel Barbeitos a respeito do livro, “sucendo-se aos manuscritos e surgidos depois das tábuas de pedra, madeira ou argila e dos pergaminhos, os livros parecem ter sido a primeira das tecnologias da informação” (BARBEITOS, 2008: 281).

2. Construir uma “nova” biblioteca

Ao longo dos séculos, a humanidade sempre ambicionou “construir bibliotecas capazes de guardar, organizar e disseminar toda a informação e o conhecimento produzido pelo Homem no decorrer do tempo” (ASSUNÇÃO, 2011: 1). Atualmente, com o aparecimento da tecnologia digital, há uma cada vez maior preocupação com o futuro das bibliotecas tal como as conhecemos. A partir do momento “em que se confiou a memória à escrita, livros e bibliotecas tornam-se o instrumento privilegiado de registo, conservação e transmissão do saber, da cultura e da história e, ao mesmo tempo, a nossa civilização torna-se ‘civilização do livro’” (FURTADO: 2007b: 40). Ao reunir num mesmo espaço todo um conjunto destes livros, surgem as bibliotecas, que se irão tornar um símbolo da universalidade do trabalho intelectual e da coleção de textos escritos (FURTADO, 2007b: 41).

Na Antiguidade e na Idade Média, as bibliotecas eram consideradas locais quase sagrados, reservados, e com um contacto mínimo com o exterior. Apenas os grupos sacerdotais e alguns intelectuais letrados podiam ter acesso às bibliotecas (NARDINO, 2004: 46).

Uma das maiores bibliotecas do mundo antigo foi a Biblioteca de Alexandria, fundada por Ptolomeu I. Esta biblioteca pretendia reunir, num mesmo local, “todos os livros da Terra, presentes ou passados, gregos ou bárbaros” (FURTADO: 2007b: 41), e sob todo o tipo de suportes, de modo a preservar toda a literatura existente e promover a pesquisa científica (AQUINO, 2006: 4). A maioria dos documentos armazenados em bibliotecas encontrava-se sob a forma de rolo de papiro, o formato de livro mais difundido nessa época (FURTADO, 2007b: 40); no entanto, com a destruição desta biblioteca, desapareceu a utopia de “acumular num local toda a memória do mundo” (FURTADO, 2007b: 47).

Como explica José Afonso Furtado, “na segunda metade do século passado, o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e a expansão da Web permitiu retomar, com reforçado vigor, o desejo exasperado de capturar, através de uma acumulação sem falhas, todos os textos escritos e todos os saberes constituídos” (FURTADO, 2007b: 49), tornando-os disponíveis a todos. Isto deveu-se, em parte, a Theodor Nelson, criador do conceito de hipertexto e ao seu projeto *Xanadu*⁷, apresentado em 1967, que consistia numa fonte centralizada de informação onde estaria concentrado todo o conhecimento (FURTADO, 2007b: 49).

Atualmente, muito se tem debatido acerca do conceito de biblioteca virtual universal e,

“para isso, não terá deixado de contribuir a disseminação das tecnologias da informação, a crescente transição de dados analógicos para dados digitais e, portanto, o aumento exponencial do nosso espaço digital. Há cada vez mais informação disponível sob forma eletrônica, e os seus recursos transformam-se em recursos de informação *em rede*, no sentido em que, de um ou de outro modo, vêm a encontrar-se disponíveis na Internet” (FURTADO, 2007b: 38).

Como refere, ainda, José Afonso Furtado,

“a biblioteca do futuro, tal como foi delineada, é, num determinado sentido, uma biblioteca sem paredes (...) está inscrita num lugar onde todos os textos podem ser chamados, reunidos, lidos num ecrã. No universo da comunicação à distância, que existe graças à numeração e à telemática, os textos deixaram de ser prisioneiros da sua materialidade inicial. Separados dos objetos onde estamos habituados a vê-los, podem ser transmitidos sem que o lugar da sua conservação e o da sua leitura seja obrigatoriamente idêntico” (FURTADO, 2007b: 38).

As bibliotecas, “se têm tido uma estrutura modelada pela tradicional tecnologia do livro e do impresso, têm agora que enfrentar a multiplicação das fontes de informação, em particular eletrônicas, e uma expansão sem precedentes do ‘universo bibliográfico’” (FURTADO, 2007b: 51).

⁷ Segundo Nelson, “*Xanadu* pretendia ser uma biblioteca universal, um hipertexto global” (FURTADO, 2007b: 50) e, partindo do pressuposto que as “catástrofes globais eram causadas pela ignorância, estupidez e falhas de comunicação, *Xanadu* iria salvar o mundo” (FURTADO, 2007b: 50) ao armazenar todo o conhecimento sob forma eletrônica.

Segundo Pereira, “a revolução que se vem operando no modo de aceder aos documentos depositados em bibliotecas, museus e arquivos tem por objetivo integrar esses recursos e pô-los à disposição de todos, a partir de qualquer ponto do espaço geográfico [e em qualquer momento] segundo os desejos e interesses de cada um” (PEREIRA, 2002: 67-68). Assim, como refere Ilda Nardino, “uma boa biblioteca digital deve conter um sistema de informação que contenha os documentos adequados à satisfação das necessidades de informação do usuário” (NADRINO, 2004: 48).

Segundo alguns autores,

“a diferença entre uma biblioteca digital e uma biblioteca tradicional está unicamente na forma de acesso ao documento. Enquanto que na biblioteca tradicional o documento é pesquisado através da presença do usuário no espaço físico onde a biblioteca se localiza, na biblioteca digital o usuário pode acessar remotamente as mesmas informações deste documento, que foi produzido e editado eletronicamente e disponibilizado através da Internet.” (NARDINO, 2004: 49).

Muitos autores pensam que a “biblioteca digital” vai alterar completamente a biblioteca como a conhecemos. No entanto, a biblioteca digital consiste “inteiramente em conteúdo digital ou digitalizado e que todo o conteúdo de todos os recursos de informação estará em breve disponível em linha” (FURTADO, 2007b: 51). Contudo, “a verdade é que os documentos eletrónicos estão ainda demasiado presos à estrutura e aos formatos dos seus antecessores em papel” (RODRIGUES, 1997).

Segundo Ilda Ribeiro, numa biblioteca digital

“pode-se encontrar uma ou várias das características seguintes: o acesso remoto do utilizador, através de um computador conectado em rede às fontes de informação; a utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas; a inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação; a existência de colecções de documentos correntes onde se pode ter acesso não somente a referências bibliográficas como também ao seu texto completo. A percentagem de documentos retrospectivos tenderá a aumentar substancialmente à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projectos em curso; a provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas); a utilização de maneira que a biblioteca local não

necessite de ser proprietária do documento solicitado pelo utilizador; a utilização de diversos suportes de registo da informação tais como texto, som, imagens e números; a existência de unidades de gestão do conhecimento, que inclui sistemas inteligentes ou especialistas para ajudar na recuperação de informação mais relevante.” (RIBEIRO: 4)

A partir desta “biblioteca digital”, pretende-se construir uma biblioteca universal a partir da digitalização de livros, impressos e manuscritos, página a página.

Segundo Kelly,

“quando milhões de livros tiverem sido digitalizados e os seus textos disponibilizados numa única base de dados, a tecnologia de pesquisa permitir-nos-á encontrar e ler todos os livros alguma vez escritos. Idealmente, nessa biblioteca, seremos igualmente capazes de ler qualquer artigo de todas as revistas e jornais”. E por que razão parar aqui? “A biblioteca universal deve incluir uma cópia de todas as pinturas, fotografias, filmes e peças musicais produzidas por qualquer artista, do presente ou do passado” e integrar todas as emissões de rádio e televisão e mesmo todos os anúncios. E como esquecer a Web? “Naturalmente que a grande biblioteca necessita de uma cópia das milhares de milhões de páginas Web e das dezenas de milhões de *blogs* que já não se encontram em linha – literatura efémera do nosso tempo”. Em suma, “todas as obras da humanidade desde o momento em que se começou a documentar a história, em todas as linguagens, estarão disponíveis para todas as pessoas em qualquer momento” (FURTADO, 2007b: 52).

Do meu ponto de vista, a ideia acima apresentada é em grande medida utópica, pois parece-me um pouco difícil, senão impossível, reunir tamanha quantidade de informação num arquivo digital, para além do facto de que seria necessário despende um considerável valor monetário na compra de equipamentos informáticos para armazenar, tratar, atualizar e distribuir a informação contida nestas bibliotecas digitais.

Como aponta Anthony Grafton, citado por Afonso Furtado,

“a Internet não vai trazer-nos a biblioteca universal e menos ainda o registo enciclopédico de todo o saber humano. Este frenesim de digitalizar os documentos escritos não é, para Grafton, mais do que um dos inúmeros momentos críticos na longa saga do nosso impulso para acumular, armazenar e recuperar informação de um modo eficiente” (FURTADO, 2007b: 53).

Grafton conclui ainda que a suposta biblioteca universal “não será assim uma unificada massa de livros facilmente “linkáveis” e de fácil acesso, mas um *patchwork* de *interfaces* e de bases de dados, alguns abertos a todos os utilizadores através de um computador ou de *WiFi*, outros fechados a quem não disponha de acesso ou de meios financeiros”

(FURTADO, 2007b: 53), pois existem documentos que apenas estarão disponíveis ao leitor mediante pagamento de forma eletrônica. Esses custos poderão ser suportados pela biblioteca ou pelo próprio utilizador (RIBEIRO: 7).

Como refere Chartier,

“a biblioteca do futuro deve ser também o lugar onde se poderá manter o conhecimento e a compreensão da cultura escrita nas formas que foram, e são ainda maioritariamente as suas, hoje em dia. A representação eletrônica de todos os textos cuja existência não começa com a informática não deve de modo algum significar o afastamento, o esquecimento ou, pior, a destruição dos objetos que os transportaram. Mais do que nunca, talvez, a tarefa essencial das grandes bibliotecas é reunir, proteger, recensear (por exemplo sob a forma de catálogos coletivos nacionais, primeiros passos para bibliografias nacionais retrospectivas) e, também, tornar acessível os objetos da ordem dos livros, que continua a ser a nossa e que foi a dos homens e das mulheres que lêem desde os primeiros séculos da era cristã” (CHARTIER, 1997: 155).

Ou seja, além da digitalização dos documentos, deve, em simultâneo, preservar-se a cultura do *códex*.

Atualmente, as bibliotecas utilizam cada vez mais as tecnologias da informação, principalmente o correio eletrónico através do qual se podem enviar “listas de livros novos, de acordo com perfis definidos por utilizador ou grupos de utilizadores, e até cópia de documentos. O utilizador por sua vez, sem precisar de deslocar-se à biblioteca poderá solicitar determinados serviços tendo como benefício a economia de tempo de espera à sua resposta” (RIBEIRO: 12). Contudo, a grande vantagem da biblioteca digital é também a sua grande desvantagem, na medida em que a *Web* é todo um “universo dinâmico mas caótico, sem organização, uniformidade ou planeamento em que, nos termos de Chartier, o leitor corre o risco real de se perder em arquipélagos textuais sem farol e sem porto” (FURTADO, 2007b: 54).

2.1. Síntese sobre algumas diferenças entre as Bibliotecas Tradicional e Digital⁸

Na minha opinião, apesar de atualmente se dar extrema importância às novas tecnologias e à “biblioteca digital”, a biblioteca, enquanto espaço físico, continuará a ter uma importância fundamental, pois através dos “seus espaços para a leitura e consulta de documentos, que propiciam também o contacto e a troca de informações e experiências com outros membros das comunidades onde estamos inseridos, continuarão a ter um importante papel na aquisição e transmissão da informação e do conhecimento” (RODRIGUES, 1997). No quadro-síntese que a seguir se apresenta podem observar-se algumas diferenças entre cada uma destas bibliotecas:

BIBLIOTECA TRADICIONAL	BIBLIOTECA DIGITAL
Possui uma localização física e horário de funcionamento	Não possui uma localização física nem horário de funcionamento
Apenas uma pessoa pode manusear um mesmo documento (a não ser que exista mais do que um exemplar)	Várias pessoas podem aceder a um mesmo documento
Possui um acervo físico em papel	O seu acervo é digital
Áreas físicas para promover serviços aos utentes	Inclusão de produtos e serviços em rede
Fontes de informação num só local	Conexão a uma rede
Documentos fixos e permanentes	Biblioteca “sem paredes”
Necessidade de se deslocar para obter serviços	Acesso remoto do utilizador
	Utilização de diversos suportes de registo de informação (imagem, som)
	Sistemas inteligentes ou especialistas para recuperação de informação mais relevante
	Ligação entre diferentes bibliotecas

⁸ RIBEIRO, Ilda Campos; MENDES, Laurinda; *Bibliotecas Digitais!* Disponível em URL: <http://www.di.ubi.pt/~api/digital_library_ap.pdf> consultado a 29/02/2012.

Do meu ponto de vista, existem atualmente aquilo que se pode designar como “bibliotecas híbridas”, ou seja, a biblioteca continua a possuir a sua localização física e constitui-se, simultaneamente, por documentos em suporte material (papel) e digital⁹.

⁹ In *Bibliotecas digitais*. Disponível em URL:
<<http://www2.egi.ua.pt/cursos/files/RI/bibliotecas%20digitais%20v2.pdf>> consultado a 29/02/2012.

3. Bases de Dados

Ao longo das últimas décadas, o avanço tecnológico não tem parado de crescer, proporcionando “novas formas de criar e armazenar dados” (SANTOS, 2005: 1). À medida que aumenta a quantidade de informação disponível em rede, torna-se necessário melhorar o *software* utilizado, de modo a que se possa extrair conhecimento a partir de grandes volumes de dados (SANTOS, 2005: 1). O *software* a que se pode recorrer tanto pode possuir uma licença *freeware*¹⁰, *shareware*¹¹ como comercial. O seu licenciamento varia de acordo com os objetivos do indivíduo ou da entidade que desenvolve esse *software* (SANTOS, 2005: 102).

Uma das principais características de uma ferramenta é “a sua *interface* com o utilizador e com outras aplicações” (SANTOS, 2005: 103), pois é “indispensável uma boa apresentação gráfica e uma abordagem intuitiva através de um *interface* amigável”.¹²

Uma aplicação que possa “ser utilizada de uma forma indiferenciada em todas as plataformas (sistemas operativos) é com certeza uma ferramenta bastante forte em termos de desenvolvimento”, pois pode ser aplicada em diferentes universos” (SANTOS, 2005: 102). Encontram-se disponíveis diversas ferramentas que “ajudam à escolha da melhor solução, desde o ambiente académico ao empresarial, passando pelas várias classes de problemas” (SANTOS, 2005: 103).

Uma das ferramentas mais importantes para armazenamento e organização de informação são as bases de dados. A ferramenta base de dados surgiu com Herman Hollerith do *United States Bureau of Census* na década de 1880. Hollerith viu-se confrontado com o problema de completar o censo do ano de 1880 de cerca de 13 milhões de americanos antes de 1890, ano em que seria realizado um novo censo. Em 1886, ao utilizar os meios manuais de contagem, chegou-se à conclusão de que este trabalho não

¹⁰ Ferramenta de utilização livre, embora possa possuir algumas restrições comerciais.

¹¹ (SANTOS, 2005: 103) Estes produtos estão muitas vezes incompletos ou possuem capacidades limitadas, servindo apenas para demonstrar o potencial da aplicação, com o intuito de, mais tarde, o usuário poder optar pela licença comercial, essa sim, completa.

¹² RODRIGUES, Maria de Fátima Coutinho (2000); *Arquitectura Heterogénea para Extracção de Conhecimento a partir de dados*; Dissertação submetida à Universidade do Minho, Braga; pp. 31.

estaria completo a tempo. A necessidade tornou-se, então, a “mãe” desta invenção: através do seu conhecimento acerca do uso de cartões perfurados, Jacquard Hollerith inventou um método de armazenamento de informações construído sobre eles, introduzindo assim a era dos arquivos por meio de cartões mecanizados, que permaneceria o principal meio de armazenamento de informação durante os seguintes sessenta anos¹³ (DEAN, 1985: 3).

Atualmente considera-se uma base de dados como um sistema de arquivo (método de catalogação) assistido por computador para gerir grandes quantidades de informação. O seu principal objetivo é simplificar e facilitar o acesso aos dados, mostrar as relações existentes entre esses mesmos dados e, também, “minimizar a complexidade e a consequente desorientação do utilizador quando navega pelo espaço de informação” (RIBEIRO, 2004: 16).

Segundo Levy, “um programa de base de dados permite constituir um ou vários ficheiros, encontrar rapidamente a informação pertinente de acordo com chaves de entrada variadas e apresentar a informação segundo este ou aquele ângulo de acordo com as necessidades” (LEVY, 2000: 45).

José Luís Pereira define uma base de dados como, “um conjunto organizado de dados, disponível a todos os utilizadores ou processamentos da organização que deles tenham necessidade” (PEREIRA, 1998: 17).

Nos últimos anos, “a utilização de tecnologia de bases de dados tem incidido na área do processamento de dados de gestão. Contudo, o panorama tem vindo a alterar-se progressivamente, surgindo hoje em dia novas áreas de aplicação desta tecnologia” (PEREIRA, 1998: 259), como por exemplo, as finanças, as companhias aéreas, as universidades e, naturalmente, as bibliotecas.

A revolução da internet na década 1990 aumentou exponencialmente o acesso direto a bases de dados. Por exemplo, quando se acede a uma livraria em rede e se seleciona a compra de um determinado livro, está a aceder-se a dados inseridos numa base de dados.

¹³ Tradução minha.

As bases de dados não incorporam apenas os “dados propriamente ditos, mas também das suas descrições” (PEREIRA, 1998: 25) ou campos tais como, no caso das bases de dados bibliográficas, o autor, o título do livro, o local e a editora da publicação, assim como palavras-chave que permitem indexar o seu conteúdo, etc.

As bases de dados permitem, também, a partilha dos dados entre os utilizadores e incorporam “mecanismos que asseguram a validade, a segurança e a recuperação dos mesmos, em caso de falhas ou acidentes” (PEREIRA, 1998: 33).

Numa base de dados existem dois tipos de utilizadores principais: o administrador (responsável pelo bom funcionamento do sistema, realização de *backup* e manutenção da sua segurança) e os utilizadores finais, que são a razão de existir da base de dados, pois são eles que consultam os dados disponibilizados (PEREIRA, 1998: 92).

O acesso a uma base de dados pode ser classificado em duas categorias: as operações de consulta e as operações de atualização.

”Uma operação de consulta não altera o conteúdo da informação registada na base de dados. Uma operação de atualização altera o conteúdo da base de dados, e pode assumir uma das seguintes formas: Inserção de nova informação; Alteração de informação; Eliminação de informação”.¹⁴

Algumas bases de dados não se encontram apenas em rede, mas também em modo *offline* através de dispositivos digitais de armazenamento multimédia, tais como os CD-ROM, os DVD-ROM e também as *flasdrives*.

Apesar das suas vantagens, as bases de dados também possuem alguns problemas. Um dos principais é o seu fraco desempenho, ou seja, se a base de dados possui uma grande dimensão, é natural que a busca e recuperação de informação seja mais lenta. Além disso, como refere José Luís Pereira,

“à cada vez maior dimensão dos sistemas de bases de dados, junta-se um cada vez maior número de utilizadores que solicitam os seus serviços concorrentemente. Naturalmente, estes dois fatores atuam no sentido de degradar o rendimento de um sistema. Agrava-se, então, o problema da escalabilidade dos sistemas de bases de dados. Ou seja, torna-se cada vez mais difícil manter o desempenho de um sistema,

¹⁴ CARRIÇO, José António (1999); *Bases de Dados Distribuídas e Arquitecturas Cliente/Servidor*; Universidade Aberta, Lisboa; pp. 59.

dado o aumento progressivo do volume da base de dados e/ou do número de utilizadores que lhe têm acesso” (PEREIRA, 1998: 437).

Ainda segundo este autor, “[a] única razão que justifica o esforço despendido no armazenamento de dados e na sua permanente atualização é que, muito provavelmente, esses dados serão mais tarde consultados e utilizados como uma importante fonte de informação” (PEREIRA, 1998: 244).

Segundo Jerónimo Nunes,

“A complexidade dos problemas que hoje enfrentamos exige que os dados gerados por várias disciplinas do conhecimento humano sejam integrados e usados como um todo para encontrar as soluções apropriadas. Isto significa que, na maior parte das situações reais, grandes quantidades de dados necessitam ser recolhidas, armazenadas, processadas e mantidas em bases de dados”.¹⁵

Após esta introdução às bases de dados, de seguida dar-se-á a conhecer a *PORBASE* – Base Nacional de Dados Bibliográficos, disponível em rede e a base de dados da revista *Colóquio/Letras*, também disponível em rede, de forma a verificar algumas diferenças entre estas duas bases de dados e a *Bibus*, uma base de dados bibliográfica de licença *freeware*, descarregada através da *Web*.

3.1. *PORBASE* – Base Nacional de Dados Bibliográficos

A *PORBASE* – Base Nacional de Dados Bibliográficos, “nasceu e consolidou-se a partir da necessidade de modernização da Biblioteca Nacional de Portugal. Sem dúvida uma ideia ousada, mas que as sucessivas adesões vieram legitimar e viabilizar”.

A *PORBASE* constitui-se como um

“Catálogo Coletivo de Bibliotecas Portuguesas, em linha, diariamente atualizado, e disponível para pesquisa por qualquer organismo nacional ou estrangeiro. É uma base de dados cooperativa, resultante da fusão dos catálogos das diversas bibliotecas que nela participam, não tem fins lucrativos e pretende garantir e disponibilizar o acesso à informação bibliográfica de uma forma eficaz e descentralizada” (*PORBASE*, 2004:27).

¹⁵ NUNES, Jerónimo Américo Moniz (1991). *Máquinas de Bases de Dados*; Universidade dos Açores, Ponta Delgada; pp 7.

Atualmente, a *PORBASE* é “a maior base de dados bibliográficos do país, e reflete não só as coleções da Biblioteca Nacional de Portugal mas agrega também as de mais de 150 outras bibliotecas portuguesas de variados tipos e dimensões, tanto públicas como privadas” e “está aberta à participação de todas as bibliotecas portuguesas que o desejem” (PORBASE, 2004: 7). Algumas das bibliotecas que colaboram com a *PORBASE* são: a Biblioteca Nacional de Portugal o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o Arquivo Regional da Madeira, o Centro Cultural e Científico de Macau, a Casa Fernando Pessoa, o Tribunal de Contas, a Universidade dos Açores, a Universidade de Coimbra, a Universidade da Madeira, entre muitas outras.¹⁶

Uma breve cronologia da *PORBASE* permite constatar que, em Maio de 1993, a *PORBASE* atinge o meio milhão de registos; em Dezembro de 1995, esta base de dados regista 100 instituições cooperantes e, em Agosto de 1995, é lançado o CD-ROM da Bibliografia Nacional Portuguesa (PORBASE, 2004: 10). Em Julho de 2002, a *PORBASE* passa a ter um domínio próprio em <http://www.porbase.org>. Em Dezembro deste mesmo ano, o número de cooperantes ultrapassa os 150; em Fevereiro de 2003 é lançada a “Bibliografia Nacional Portuguesa em Linha” no endereço eletrónico <http://bnp.bn.pt>. (PORBASE, 2004: 11). Em Janeiro de 2007, a *PORBASE* atinge os 1.500.000 registos bibliográficos.¹⁷

A *PORBASE*, enquanto catálogo coletivo das bibliotecas portuguesas, pretende “desenvolver projetos cooperativos que otimizem os seus recursos informativos, como por exemplo os projetos Analíticos de Publicações Periódicas Científicas Portuguesas, *Patrimonia – Livro Antigo* e *DiTeD – Dissertações e Teses Digitais*” (PORBASE, 2004: 7).

¹⁶ Informação disponível em URL: <<http://dir.porbase.org/coop.list.do>>; consultado a 12/06/2012

¹⁷ Informação disponível em URL: <<http://www.porbase.org/sobre-porbase/cronologia.html>>; consultado a 12/06/2012.

A PORBASE contém

“materiais bibliográficos diversos, quer portugueses quer estrangeiros, sem restrições de âmbito temático ou cronológico. Atualmente, a Base de Dados ultrapassa já um milhão e duzentos mil registos bibliográficos (o material textual representa 93%), contendo também mais de um milhão de registos de autoridade (nomes pessoais, coletivos e assuntos)” (PORBASE, 2004: 19).

Em termos estatísticos, as categorias e/ou áreas predominantes na *PORBASE* são: Arte, Recreação e Desporto é a mais representada (21,4%), seguida das áreas de Generalidades (17%), Ciências Sociais (15,5%), Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia (15,1%), Matemática e Ciências Naturais (12,4%), Línguas, Linguística e Literatura (9,2%), Geografia, Biografia e História (6%), Filosofia e Psicologia (2,4%) e Religião e Teologia (1%).

Em relação às línguas de publicação, predomina o português (52%), seguido do inglês (20%), francês (14,5%), espanhol (6%), alemão (2,5%), italiano (1,9%) e latim (1,8%). Todas as outras línguas correspondem a 1,3% do conteúdo da base de dados.

Em relação aos países de publicação, Portugal é o mais representado (53,7%), seguido de França (11,3%), Estados Unidos (8%), Reino Unido (6,2%), Espanha (4,6%), Brasil (2,7%) Alemanha (2,6%), Itália (2,3%), Suíça (1%) e Bélgica (0,9%); todos os outros países de publicação correspondem a 6,7% do conteúdo da base de dados.

Em relação aos tipos de material, predomina o material textual (96,2%); seguem-se os materiais visuais ou gráficos (1,96%), as partituras musicais (0,83%), o material cartográfico (0,39%), o material de projecção e de vídeo (0,24%), os registos sonoros (0,15%), os produtos de computador (0,13%) e os produtos multimédia (0,1%).

Em relação às datas de publicação, o séc. XX é o mais representado (79,4%), seguido do séc. XXI (9,6%) e do séc. XIX (6,7%), sendo a percentagem de 4,3% a do material referente a séculos anteriores.¹⁸

Em termos de ficha técnica, tanto a coordenação como a organização e a gestão da informação, bem como a manutenção, a inserção e a gestão de conteúdos estão a cargo da Divisão da PORBASE, enquanto a gestão técnica e a elaboração do *design* está a cargo de Cecília Matos¹⁹.

Em seguida, serão reproduzidas algumas imagens para se poder ter uma ideia de como se apresenta a *PORBASE*. Na figura 1, pode observar-se a página inicial da Biblioteca Nacional de Portugal, em que estão disponíveis os principais destaques desta base de dados.

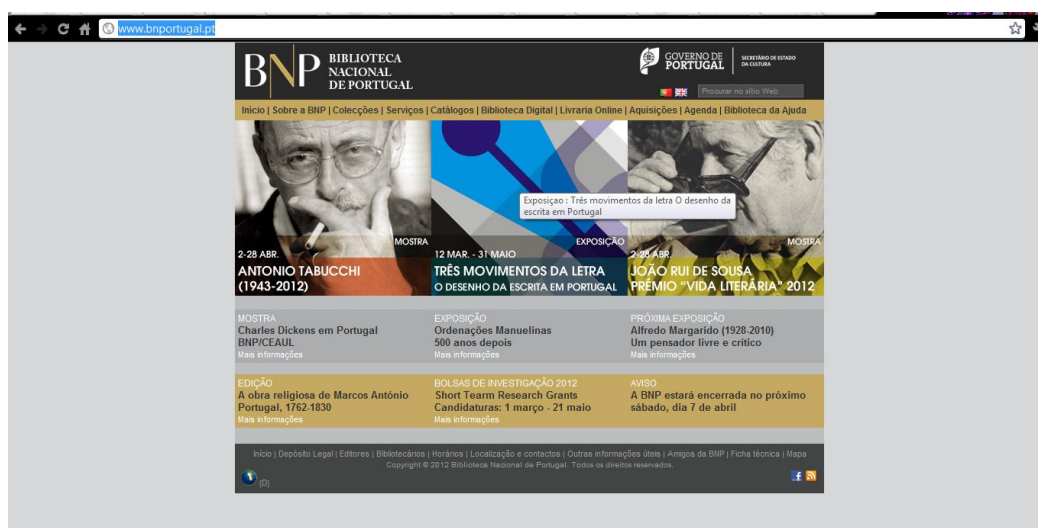


Figura 1 - Página Inicial da Biblioteca Nacional²⁰

¹⁸ Estatísticas disponíveis em URL:

<<http://porbase.bn.pt/ipac20/ipac.jsp?session=133J033E928N6.906964&profile=porbase&menu=home&submenu=subtab137&ts=1338033092841>>; consultado a 12/06/2012

¹⁹ Disponível em URL: <<http://www.porbase.org/ficha-tecnica.html>>; consultado a 30/08/2012

²⁰ Disponível em URL: <<http://www.bnportugal.pt/>>; consultado a 04/04/2012

Em seguida, na figura 2, pode observar-se a página inicial da pesquisa básica na *PORBASE*.

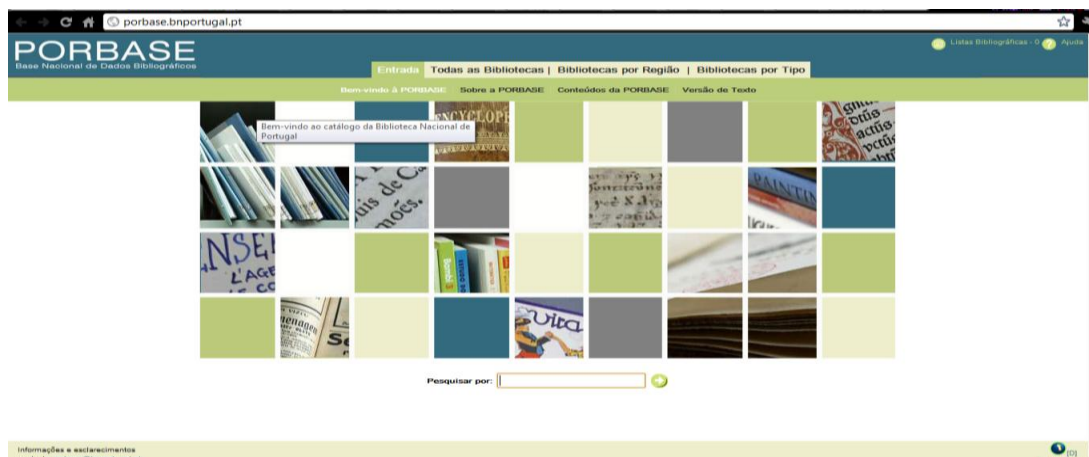


Figura 2 - Página inicial PORBASE²¹

A figura 3 representa alguns campos que surgem numa pesquisa elaborada.

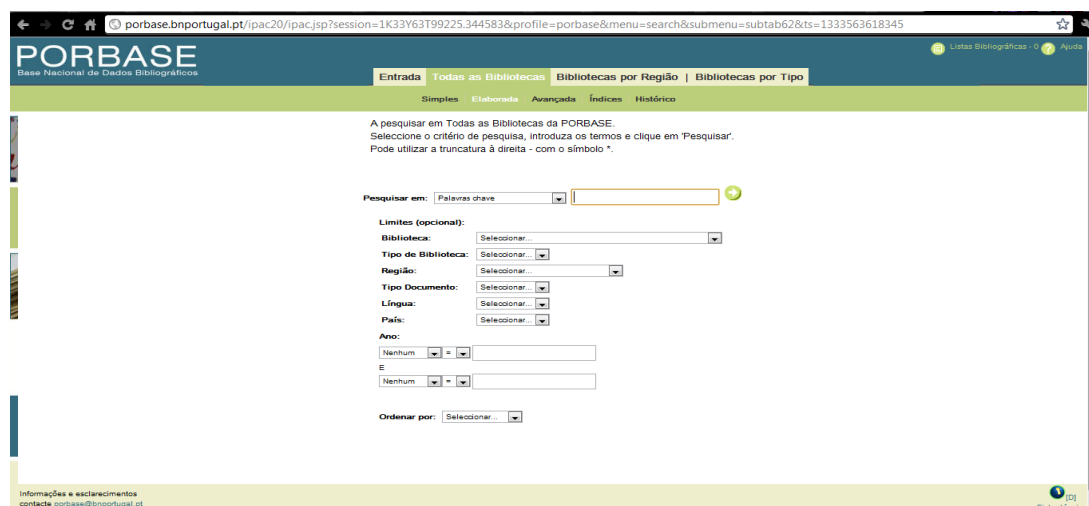


Figura 3 – Pesquisa Elaborada na PORBASE²²

²¹ Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=13NI1834445S8.727287&profile=porbase&menu=home&ts=1337186718278>>; consultado a 04/04/2012

²² Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1K33Y63T99225.344583&profile=porbase&menu=search&submenu=subtab62&ts=1333563618345>>; consultado a 16/04/2012

A figura 4 representa alguns campos que surgem numa pesquisa Avançada.

A pesquisar em Todas as Bibliotecas da PORBASE.
Seleccione o critério de pesquisa, introduza os termos e clique em "Pesquisar".
Pode utilizar a truncatura à direita - com o símbolo *.

Pesquisar em:

Palavras chave E

Palavras em título E

Palavras em autor E

Palavras em assunto

Limites (opcional):

Biblioteca:

Tipo de Biblioteca:

Região:

Tipo Documento:

Língua:

País:

Ano:

Nenhum =

E =

Ordenar por:

Figura 4 – Pesquisa Avançada na PORBASE²³

²³ Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1K33Y63T99225.344583&profile=porbase&menu=search&submenu=subtab15&ts=1333563675125>>; consultado a 16/04/2012

A figura 5 representa uma fração dos resultados de uma pesquisa efetuada na PORBASE acerca da História da Madeira.

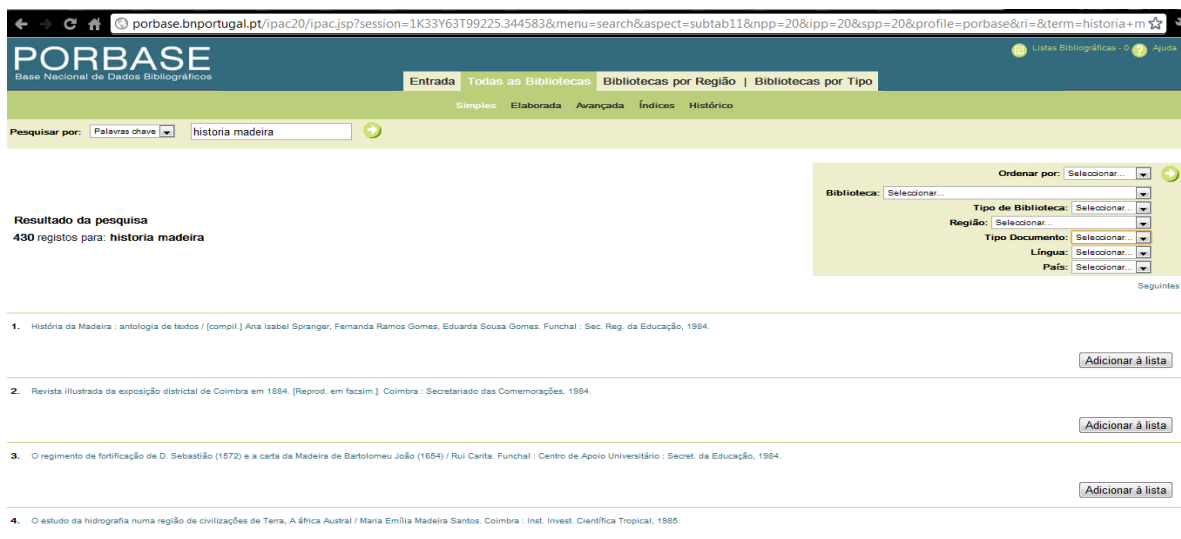


Figura 5 – Pesquisa na PORBASE²⁴

Em seguida, surgem duas figuras (6 e 7) acerca da pesquisa na PORBASE sobre a Revista *Islenha*.

²⁴ Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1K33Y63T99225.344583&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=porbase&ri=&term=historia+madeira&index=.GW&x=0&y=0&aspect=subtab11>>; consultado a 16/05/2012

3. Bases de Dados

The screenshot shows the PORBASE website interface. At the top, there's a search bar with 'islenha' entered. Below the search bar, there are navigation tabs: 'Entrada', 'Todas as Bibliotecas', 'Bibliotecas por Região', and 'Bibliotecas por Tipo'. The search results for 'islenha' are displayed, including a list of subjects (Assuntos) and a detailed record for the journal 'ISLENHA: TEMAS CULTURAIS DAS SOCIEDADES INSULARES ATLANTICAS / SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA, DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS ; DIR. NELSON VERÍSSIMO'. The record includes fields for authors, publication details, physical description, and ISSN. Below the record, there's a section for 'Existências' (Occurrences) with a table listing various issues.

Figura 6 - Pesquisa Revista *Islenha* (DRAC – Funchal, Madeira)

The screenshot shows a table of library holdings for the journal 'Islenha'. The table has three columns: 'Biblioteca', 'Cota', and 'Notas'. The holdings are listed for various libraries, including the Biblioteca Nacional de Portugal, Bibli. Pub. Mun. Porto, Univ. Açores Serv. Documentação, Univ. Coimbra Bibl. Geral, and Univ. Católica Port. - Bibl. João Paulo II. The table also includes a section for 'Assunto' (Subject) and 'Email' (Email) at the bottom.

Biblioteca	Cota	Notas
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	Nº 3 (1988) ; Nº 6 (1990) ; Nº 9 (1991) em mau estado
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 19053 V.	
Bibl. Pub. Mun. Porto	C-B-1	Informação Exemplar
Univ. Açores Serv. Documentação	SDP 946.98(05)	
Univ. Coimbra Bibl. Geral	A-13-16-1	
Univ. Católica Port. - Bibl. João Paulo II	05.908.469.8-699-ISL	
Univ. Católica Port. - Bibl. João Paulo II	CEPCEP 05.908.469.8-ISL	

Figura 7 - Pesquisa Revista *Islenha* (DRAC – Funchal, Madeira)²⁵

²⁵ Figuras 6 e 7, disponíveis em URL: <http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=13NI1834445S8.727287&profile=porbase&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!117673~!1&ri=13&aspect=subtab62&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=islenha&index=.TW&uindex=&aspect=subtab62&menu=search&ri=13>; consultado a 16/05/2012.

Em seguida, apresenta-se a figura 8, acerca da pesquisa sobre a Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

The screenshot shows the PORBASE website interface. At the top, there is a navigation bar with 'Entrada', 'Todas as Bibliotecas', 'Bibliotecas por Região', and 'Bibliotecas por Tipo'. Below this is a search bar with the text 'Pesquisar por: Palavras em título'. The main content area displays search results for 'ATLÂNTICO : REVISTA DE TEMAS CULTURAIS / DIR. E ED. ANTÓNIO E. F. LOJA'. On the left, there is a sidebar with 'Assuntos' (Ciências sociais, Literatura, História) and 'Pesquisar no Catálogo' (por Autor: Loja, António Egídio Fernandes, dir.; por Título: Atlântico - revista ...). The main results area shows details for the journal, including 'AUTORES: Loja, António Egídio Fernandes, dir.', 'NUMERAÇÃO: No 1 (Primavera 1985)', 'PUBLICAÇÃO: Funchal : A. E. F. L., 1985-', 'DESCR. FÍSICA: 24 cm', and 'ASSUNTOS: Ciências sociais, Literatura, História'. Below this is a table of 'Exemplares' with columns for 'Biblioteca' and 'Cota'. The table lists four libraries: 'Bibl. Pub. Mun. Ponta', 'BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL', 'Fund. Calouste Gulbenkian - C. Cult. Paris', and 'Univ. Açores Serv. Documentação'. The corresponding call numbers are 'C-A-645', 'P.F. 17573 V.', 'MAC 00', and 'SDP 946 96(05)'. At the bottom of the results area, there is a form to email the results, with 'Assunto: Atlântico : revista de temas culturais / dir. ...' and an 'Enviar' button.

Figura 8 – Pesquisa Revista Atlântico²⁶

²⁶ Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=13NI1834445S8.727287&profile=porbase&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!17322~!0&ri=26&aspect=subtab62&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=at1%C3%83%C2%A2ntico&index=.TW&uindex=&aspect=subtab62&menu=search&ri=26>>; consultado a 16/05/2012

Finalmente, na figura 9, pode observar-se a pesquisa sobre a Revista *Margem*.

The screenshot shows the PORBASE website interface. The search results for 'MARGEM / CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, DEPARTAMENTO DE CULTURA : DIR. TERESA BRAZÃO' are displayed. The results include a list of bibliographic records with fields such as Autor, Publicação, Descrição Física, Notas, Dep. Legal, and CDU. A table of 'Existências' (Occurrences) is also shown, listing the number of copies held by various libraries, including the National Library of Portugal and the Municipal Library of Funchal.

MARGEM / CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, DEPARTAMENTO DE CULTURA : DIR. TERESA BRAZÃO

AUTOR(ES): Braço, Teresa, dir.; Funchal: Câmara Municipal, Departamento de Cultura, ed. com.
 PUBLICAÇÃO: Funchal: C.M. D.C. D.L. 1998-
 DESCR. FÍSICA: 30 cm
 NOTAS: Descrição baseada em no 16 (Maio 2003)
 DEP. LEGAL: PT -- 3249096
 CDU: 083(05)
 362.469.81(04)

Existências

Cota: P.P. 27821 V.

Colectão: Fundo Geral Revistas
Tipos: mag
Estado: A ser recebido
maim: Nº 16 (Maio 2003)
 Nº 17 (Nov. 2003)
 Nº 20 (Nov. 2008) - Nº 21 (Abr. 2006)

Biblioteca	Cota
SIBLIOTECANACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 27821 V.
SIBLIOTECANACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 27821 V.
SIBLIOTECANACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 27821 V.
SIBLIOTECANACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 27821 V.
SIBLIOTECANACIONAL DE PORTUGAL	P.P. 27821 V.
Sibi. Pub. Mun. Funchal	C-8-1021

Assunto: Margem / Câmara Municipal do Funchal
 Enviar:

Figura 9 – Pesquisa Revista *Margem* (Câmara Municipal do Funchal, Madeira)²⁷

²⁷ Disponível em URL:

<<http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=13NI1834445S8.727287&profile=porbase&menu=search&aspect=subtab62&uri=full%3D3100024~%211368508~%2119&ri=27&source=~!bnp©key=18122&ipp=20>>; consultado a 16/05/2012

3.2. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – REVISTA *COLÓQUIO/LETRAS*

A revista *Colóquio/Letras* surgiu em 1971, assim como a revista *Colóquio/Artes*, resultantes da separação da *Colóquio, Revista de Artes e Letras*.

Inicialmente, esta revista foi

“dirigida por Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho, secretariada por Luís Amaro, a revista *Colóquio/Letras* estreou-se com periodicidade bimestral, passando a trimestral em 1992. Em 1984 David Mourão-Ferreira assume a sua direcção que, entre 1996 e 2008, é assegurada por Joana Varela. Em 2009, sob a direcção de Nuno Júdice, a revista retoma um ritmo regular com uma periodicidade quadrimestral.”²⁸

De carácter essencialmente ensaístico, esta publicação admite artigos de investigação, críticas editoriais,

“inéditos de poesia e ficção de autores contemporâneos, consagrados e jovens, traduções de poesia e partes de espólios literários de autores do passado, procurando levar a uma revalorização de escritores esquecidos e pouco estudados. Dedicar-se quase em exclusivo às literaturas de língua portuguesa, o que abrange não só a nossa mas também a brasileira, as africanas de expressão portuguesa e a galega (tendo esta sido matéria de dois números publicados em 1996). Conta com um vastíssimo número de colaboradores, tanto portugueses como estrangeiros estudiosos das referidas áreas.”²⁹

A *Colóquio/Letras* é propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian e editada, também, por esta instituição. Esta revista pode ser comprada de forma avulsa, ou através de assinatura³⁰, possuindo até à data cerca de 180 números editados. Esta publicação

“lida por professores do ensino secundário e superior, estudantes, intelectuais, artistas e simples curiosos, que ora procuram nela uma informação científica actualizada (artigos críticos, recensões), ora a parte criadora, ora se propõem levar a cabo aquilo que se poderia chamar uma leitura «de consulta» (no âmbito dum trabalho de investigação sobre determinado assunto). (ROCHA, 1985: 196)

Uma das particularidades da revista *Colóquio/Letras* é o facto de esta estar também disponível em rede, numa base de dados, que, de forma gratuita, permite a consulta e o descarregamento do conteúdo da totalidade dos textos publicados em todos os seus

²⁸ Disponível em URL: <<http://coloquio.gulbenkian.pt/historia/index.htm>>; consultado a 23/08/2012.

²⁹ Idem

³⁰ Contactos disponíveis em URL:< <http://coloquio.gulbenkian.pt/contactos/index.htm>>; consultado a 23/08/2012.

números. Este descarregamento pode ser feito através do sítio <http://coloquio.gulbenkian.pt/index.html>.

Na figura seguinte pode observar-se uma imagem da página inicial da base de dados da revista *Colóquio/Letras*:



Figura 10 – Página inicial da *Colóquio/Letras* (Fundação Calouste Gulbenkian)

Após alguns anos de publicação impressa, a *Colóquio/Letras* compilou todos os textos publicados nos seus números de forma a disponibilizar em rede o seu conteúdo aos leitores e à comunidade científica em geral. Assim, o público pode aceder à informação de forma mais rápida, independentemente do local onde se encontre ou do momento em que pretende efetuar a consulta e a leitura dos documentos, sem necessitar de recorrer à versão impressa da revista. Esta base de dados cobre

“os conteúdos da Colóquio/Letras desde o seu início, embora pensando também como serviço continuamente actualizado com as a informação relativa aos novos números da revista, à medida que venham a ser publicados, já que se contemplam funções de sincronização entre a base de dados local da revista, onde se regista a informação, e o sistema que faz a sua publicação na Internet. Mas logo um novo passo surgiu: a possibilidade de inclusão de artigos, notas, recensões e outro material bibliográfico, em primeira publicação e sem prejuízo de eventual edição em papel, acrescentando-se assim, ao projecto original, a secção "Actualidade". Em todos os pontos de acesso e formas de exploração da

informação, estão agregados os próprios textos e imagens da *Colóquio/Letras* (com a excepção dos números mais recentes). Este serviço valoriza inequivocamente o investimento feito pela Fundação Calouste Gulbenkian ao longo de tantos anos na *Colóquio/Letras*.³¹

Em seguida serão reproduzidas algumas imagens desta base de dados de forma a ilustrar o modo de pesquisa em que se baseia. Na figura 11 apresenta a página inicial de pesquisa da base de dados da revista *Colóquio/Letras*.

The image shows a web browser window displaying the search interface of the Fundação Calouste Gulbenkian's database. The browser's address bar shows the URL: coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/xsearch. The page header includes the logo of the Fundação Calouste Gulbenkian and the title 'COLÓQUIO | Letras'. Below the header, there are navigation links: HOME | PESQUISA | SUMÁRIOS | HISTÓRIA | ACTUALIDADE | INFORMAÇÃO E CONTACTOS. The main content area is a search form with the following elements:

- A search status indicator: 'Nenhum registo seleccionado'.
- A search type selector: 'Pesquisa simples' (selected) and 'Pesquisa combinada'.
- Additional options: 'Explorar categorias temáticas' and 'Colaboradores'.
- Search criteria fields: 'Autor', 'Autor estudado', 'Título', 'Título estudado', 'Assuntos', and 'Palavra em qualquer campo'. Each field has a dropdown menu and a text input box.
- Buttons: 'Pesquisar' and 'Limpar'.
- Filters: 'Secção' (dropdown), 'Ano de publicação' (range), 'Séculos (assunto)' (range), and 'Língua do texto' (dropdown).
- Ordering: 'Ordenar por' with radio buttons for 'Autor' (selected), 'Título', and 'Ano'.
- Footer: '© Fundação Calouste Gulbenkian, 2006-2012'.

Figura 11 – Página de Pesquisa da *Colóquio/Letras* (Fundação Calouste Gulbenkian)³²

³¹ Disponível em URL: <<http://coloquio.gulbenkian.pt/sobre.html>>; consultado a 23/08/2012.

³² Disponível em URL: <<http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/xsearch>>; consultado a 28/08/2012.

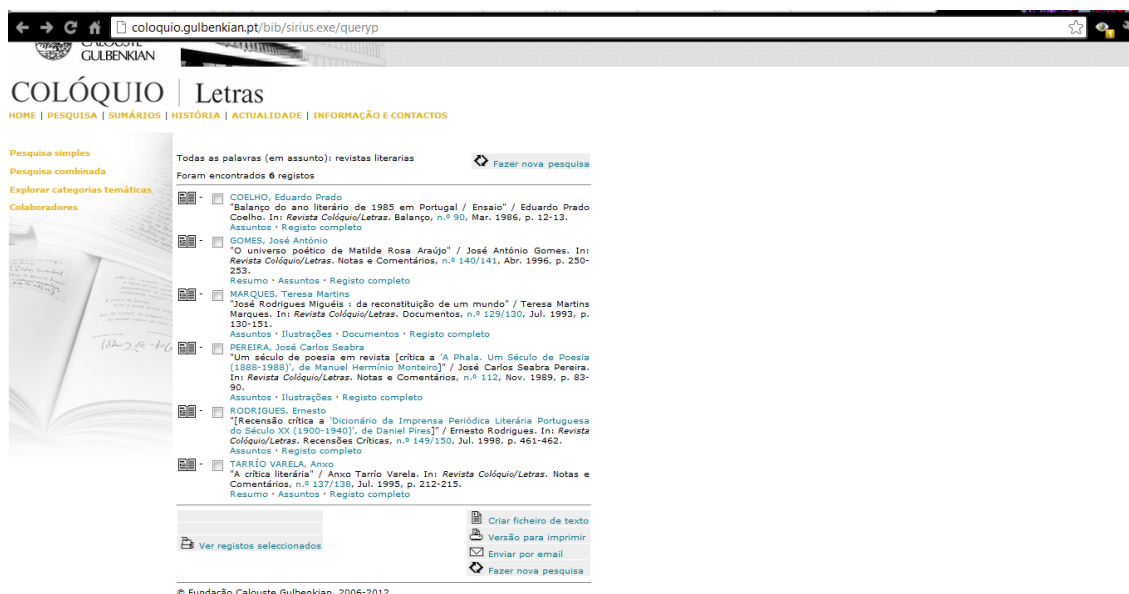


Figura 12 – Pesquisa por assunto da *Colóquio/Letras* (Fundação Calouste Gulbenkian)³³

A figura 12 representa uma pesquisa, efetuada por assunto, acerca do tema “revistas literárias”. Como pode constatar-se, do lado esquerdo de cada referência bibliográfica existe um ícone em forma de livro; é ao clicar nesse ícone que se pode aceder ao conteúdo do artigo e guardá-lo em formato (.pdf). Ao clicar sobre o nome do utilizador tem acesso a todos os textos que esse autor publicou em outros números da revista, desde o início da respetiva colaboração deste autor com a presente publicação.

É, ainda, possível efetuar a pesquisa através de categorias temáticas, tal como se pode constatar na figura 13.

³³ Disponível em URL: <<http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/queryp>>; consultado a 28/08/2012.



Figura 13 – Pesquisa por categorias/temas da *Colóquio/Letras* (Fundação Calouste Gulbenkian)

3.3. BIBUS – Base de Dados Bibliográfica

A *BIBUS*³⁴ é um *software* de gestão de referências bibliográficas com licença *freeware*, disponível para *download* na *Web*³⁵. A *Bibus* permite pesquisar, editar e gerar um índice bibliográfico. Além disso, este *software* contém características que o tornam único entre as aplicações *open source* (gratuitas) e até mesmo entre as bases de dados comerciais.

³⁴ BIBUS; *Bibus: bibliographic database*; Disponível em URL:

<http://bibusbiblio.sourceforge.net/wiki/index.php/Bibus_bibliographic_database> consultado a 29/02/2012.

³⁵ Esta base de dados possui o seguinte copyright: Copyright © Copyright 2004 Pierre Martineau <pmartino@users.sourceforge.net>. A BIBUS é um software livre. Pode ser redistribuído e / ou modifica-lo sob os termos da Licença Pública Geral publicada pela Free Software Foundation.

A BIBUS é distribuída na esperança de que possa vir a ser útil, mas sem qualquer garantia, nem mesmo uma garantia implícita de comercialização ou adequação para um determinado propósito. (Disponível em URL: <http://bibus-biblio.sourceforge.net/bibus_doc/html/en/license.html> consultado a 29/02/2012.

Algumas das suas principais características são:

- Possui um *interface* intuitivo e de fácil utilização;
- Permite uma organização hierárquica das referências, com palavras-chave definidas pelo utilizador;
- Pode ser partilhada entre um número “ilimitado” de usuários;
- Possibilita a cada um dos utilizadores a sua própria classificação dos dados;
- Permite a inserção de referências e a formatação de bibliografias em três processadores de texto: Libre Office, Open Office e Microsoft Word;
- Funciona em diferentes sistemas operativos, tais como o Linux, Windows 98/2000/XP/7 e MacOS X.

Como se pode observar na figura seguinte, a lista de referências encontra-se sob a forma de uma tabela e divide-se em *identifier* (referência), *year* (ano de publicação), *author* (autor) e *title* (título).

Quando uma referência é seleccionada a partir da lista, essa referência aparece no lado esquerdo ao fundo da janela, tal como pode verificar-se na figura 13, na qual a seleção se encontra a azul e a referência bibliográfica se encontra destacada num retângulo vermelho, sob a referência “BRANCO 1987”.

3. Bases de Dados

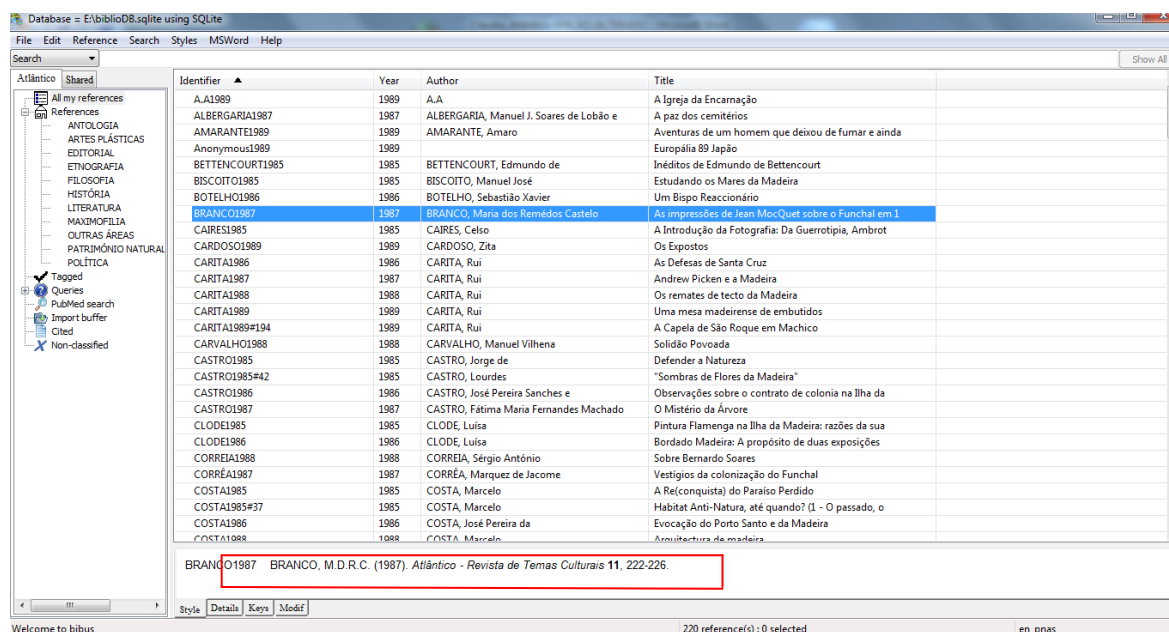


Figura 14 – Referências BIBUS

Como se pode observar na figura 14, no canto superior esquerdo existe um conjunto de categorias sob a forma de árvore e a cada categoria está associada uma lista de referências. Existem oito categorias principais: *All my references* (todas as minhas referências), *References* (referências), *Tagged* (marcadas), *Queries* (consultas), *PubMed search*, *Import buffer* (importar), *Cited* (citado) e *Non-classified* (não classificado).

Cada uma das categorias enumeradas tem a sua função:

- “*All my references*” exhibe todas as referências contidas na base de dados;
- “*References*” permite classificar as várias referências. Neste patamar é possível adicionar subcategorias, como por exemplo “áreas” (História ou Etnografia) e alterá-las ou movê-las na base de dados. Através do processo de “*drag & drop*” (arrastar e largar), podem mover-se e copiar as referências para a subcategorias pretendida;
- “*Tagged*” permite uma organização rápida das referências. Ao mover-se através do conjunto de referências, o utilizador pode considerar algumas referências mais importantes do que outras; assim, essas referências são “marcadas” para que o

utilizador se lembre delas mais tarde. Neste caso, basta selecionar a referência pretendida e pressionar Ctrl + 't' e a esta será copiada para a categoria "Tagged".

- As "Queries" podem ser vistas como "live search". Com esta opção pode definir-se uma pesquisa e salvá-la. Assim, ao clicar-se no lado direito do rato sobre esta chave podem procurar-se por um termos específicos e a *Bibus* procura esse termos através de toda a base de dados, apresentando todas as ocorrências das referências que satisfazem essa procura;
- Ao efetuar uma pesquisa no "PubMed search", o resultado fica disponível na página, não permitindo salvar a pesquisa;
- Quando se pretende importar um arquivo através do "Import buffer", o armazenamento é temporário e as referências serão perdidas caso não sejam movidas para a categoria "referências" ou para uma das suas subcategorias;
- "Cited" apresenta as citações utilizadas pelo utilizador;
- O campo "Non-classified", que exhibe todas as referências da base de dados que não estão em "All my references".

Para editar (criar) uma referência, seleciona-se, no menu superior, o termo "reference" e clica-se em "new reference". Para alterar uma referência, basta clicar duas vezes sobre ela e abre-se uma janela "pop-up" com os diversos campos a serem preenchidos. É de referir que, uma vez criada a referência, esta pode ser editada mas não eliminada da base de dados.

Nessas mesmas janelas existem três áreas importantes: *Main Fields*, ou seja, campos que, normalmente, devem ser preenchidos uma vez que correspondem à maioria dos estilos; *Supplementary Fields*, ou seja, campos que podem ser parcialmente preenchidos e que correspondem a valores menos utilizados (por exemplo, o número de emissão de um artigo); *Other Fields* é um dos outros campos de possível preenchimento.

Existe uma opção na parte superior do *Main Field*, a *Bibliographic Type*. Por definição, o padrão é o *article* (artigo). No entanto, o tipo bibliográfico pode ser alterado e

ao fazer-se esse procedimento pode notar-se que a ordem dos campos a preencher também se altera. Esta diferença deve-se ao facto de os campos obrigatórios para um livro serem diferentes dos requeridos por um artigo ou por uma URL.

Num dos campos a preencher é possível colocar uma localização URL. Esta pode ser um *link* para um site ou até mesmo a localização de um ficheiro no próprio computador. Se o utilizador da base de dados possui, por exemplo, um artigo em *.pdf* a que corresponde uma das referências no seu disco, é possível colocar essa localização no campo URL. No entanto, esta opção apenas permite identificar a localização do ficheiro no disco rígido do computador, não sendo possível aceder diretamente ao ficheiro, ao contrário do que acontece, por exemplo, na base de dados da revista *Colóquio/Letras*, onde é possível aceder ao ficheiro ao clicar sobre o link.

As referências podem ser partilhadas (importadas ou exportadas) entre pessoas que utilizem a *Bibus* ou o *EndNote*. No canto superior esquerdo da base de dados existe, também, a opção denominada “Atlântico” que apresenta todas as referências. Existe, também, a possibilidade de partilhar referências na opção “*Shared*”.

Na barra inferior são disponibilizadas as opções “*Style*”, “*Details*”, “*Keys*” e “*Modified*”. Tendo em conta a referência utilizada na figura 10, BRANCO 1987, “*Style*” apresenta a referência no canto inferior direito como “*BRANCO1987 BRANCO, M.D.R.C. (1987). Atlântico – Revista de Temas Culturais - Revista de Temas Culturais 11, 222-226*”. O campo “*Details*” apresenta a referência discriminando o nome do autor, o título do texto, o nome da revista onde se encontra, o volume, ano de publicação, páginas e abstract. O campo “*Keys*” permite demonstrar toda a lista de referências e as categorias onde o texto se insere. Neste caso, pode encontrar-se esta referencia em “*All*” (todas as referências) e na categoria “*Literatura*”. Por fim, o “*Modifie*” apresenta o nome do criador da base de dados, a data da modificação e quem foi a pessoa que alterou a base de dados.

Esta base de dados, além de poder ser partilhada em rede, é também passível de ser partilhada através de CD-Rom ou de DVD.

4. A imprensa periódica literária e cultural em Portugal no século XX

Segundo Clara Rocha “tem-se manifestado nos últimos anos em Portugal um ressurgimento do interesse pelas revistas e jornais literários” (ROCHA, 1985: 13), tendo surgido “mais de 200 títulos de revistas e jornais literários com algum interesse literário, desde 1900 até aos dias de hoje” (o que tendo em conta a data da edição da obra citada corresponde à primeira metade da década de 1980). O interesse que a autora revela existir pelas revistas e jornais literários continua ainda patente nos dias de hoje, na medida em que se manifesta uma preocupação cada vez maior com a preservação de diversos periódicos. Assim, considerando uma certa fragilidade que o suporte em papel pode acarretar, muitos periódicos, em especial os de carácter literário e cultural, estão ser transferidos (por cópia e respetiva catalogação, resumo e disponibilização em rede) do suporte impresso para o digital.

As revistas de carácter literário e cultural funcionam como uma espécie de arquivo social, cultural, histórico e crítico em diversas áreas de estudo, nomeadamente – na presente investigação, as áreas da história e da cultura madeirenses – sendo um importante complemento para se ter conhecimento do que se passou numa determinada época. Por isso, é de vital importância preservar esta produção e os seus registos.

Para além da função de arquivo da preservação de revistas e jornais literários, estes periódicos “são, em alternativa ou simultaneamente, um lugar de criação e /ou de divulgação da literatura, da arte, das ideias, da crítica, enfim, daquilo que faz a cultura dum povo” (ROCHA, 1985: 113). Estas publicações periódicas possuem, geralmente, um carácter multifacetado, propiciando “informação concisa, precisa e sintética” (PIRES, 1986: 19).

Uma “revista literária ou de interesse literário é, por definição, um espaço de afirmação colectiva de criadores – a que podem juntar-se críticos literários, pensadores, homens de cultura ou artistas plásticos” (ROCHA, 1985: 34).

Uma publicação periódica “passa em revista diversos assuntos, o que, à partida, permite um tipo de leitura fragmentada, não contínua, e por vezes selectiva” (ROCHA, 1985: 24), pois o leitor lê apenas as secções que lhe suscitam interesse.

Tendo em conta o facto de existirem diversas tipologias de publicações periódicas, Clara Rocha apresenta alguns exemplos, embora cada um deles inclua, com alguma frequência, colaborações literárias.

Assim, “como exemplos de jornais e revistas estritamente literários, podem apontar-se “*Orpheu* (1915), *Centauro* (1916), *Exílio* (1916), *Bysancio* (1923), *Sinal* (1930), *Fradique* (1934)”, entre outras. (ROCHA, 1985: 28)

Entre as revistas exclusivamente poéticas, encontra-se “*Cancioneiro* (1930), *Cadernos de Poesia* (1940), *O Cavalo de todas as Cores* (1950), *A Serpente* (1951), *A Poesia Útil* (1962) e *Poesia Experimental* (1964)” (ROCHA, 1985: 28).

Podem ainda ser encontradas revistas de entretenimento e informação, tais como “*Sombra e Luz* (1900), *Serões* (1901), *Gazeta Ilustrada* (1901), *Revista Portuguesa* (1923), *Europa* (1925)”, por exemplo (ROCHA, 1985: 28-29).

Existem, também, revistas de carácter ensaístico e cultural, tais como “*A Revista* (1903), *Dionysos* (1912), *Lusitânia* (1924), *Portugália* (1924), *Descobrimento* (1931), *Ágora* (1935), *Síntese* (1939), *Horizonte* (1942), *Atlântico* (1942)”, etc. (ROCHA, 1985: 29).

Existem, também, aquelas revistas “«marginais» ou da contra-cultura, como “*& Etc* (1973), *Arco-Íris* (1976), *Quebra-Noz* (1978), *Sema* (1979), *Fenda* (1979), *Aresta* (1980) e *Frenesi* (1980)” (ROCHA, 1985: 29).

Outras revistas são de carácter político, de doutrinação ou de opinião, tais como “*A Vida Portuguesa* (1912), *Nação Portuguesa* (1914), *Ideia Nacional* (1915) (...), *Raiz e Utopia* (1977) e *Ensaio* (1980)” (ROCHA, 1985: 29).

Para finalizar esta enumeração, existem ainda as revistas e jornais de letras e artes tais como “*A Rajada* (1912), *Tríptico* (1924), *Folhas de Arte* (1924), *Athena* (1924), *Presença* (1927), (...), *Gazeta Musical e de todas as Artes* (1958), *Colóquio* (1959), *Jornal das Letras e Artes* (1961), *JL* (1981), etc.” (ROCHA, 1985: 29-30).

Apesar da sua importância no campo literário e cultural, alguns dos periódicos mencionados tiveram uma curta existência devido, em parte, a “uma estrutura financeira débil e os escritores que os dirigem não [serem] bons gestores, desconhecendo os aspectos comerciais e de marketing” (PIRES, 1986: 21). Assim, é “para lutar contra as dificuldades financeiras que muitas revistas fazem uso de determinadas estratégias, sendo a principal, como é de calcular, o recurso à publicidade” (ROCHA, 1985: 139) ou “obtendo dinheiro adiantado [através de] assinatura” (ROCHA, 1985: 140); por estes factos, os respetivos editores “fazem constantes apelos ao leitor no sentido de não deixar morrer a revista”. Melhor sorte têm as “revistas subsidiadas ou apoiadas nalguma instituição” (ROCHA, 1985: 141), pois possuem uma maior longevidade, como irei demonstrar adiante.

Para além das dificuldades financeiras existe, por vezes, uma certa indiferença por parte dos leitores, pois “o interesse ou desinteresse do público vão assegurar ou não a sobrevivência da revista, ou seja, indiretamente vão estimular ou não a própria criação” (ROCHA, 1985: 126).

Devido ao carácter efémero destas publicações, ou do seu carácter regional, “muitas destas [e outras] revistas não fazem parte do acervo das principais bibliotecas nacionais” (PIRES, 1996: 9). Muitas revistas de carácter regional e local “nascem duma necessidade de afirmação «provincial», contra a «centralização cultural» dos grandes meios urbanos, e particularmente, de Lisboa” (ROCHA, 1985: 76). Este facto verifica-se, “sobretudo nas revistas madeirenses e açorianas, onde é manifesto aquilo que se poderia chamar «o complexo periférico» e a «ansiedade insular»” (ROCHA, 1985: 78).

Tendo em conta a dificuldade em lançar uma nova revista no meio cultural português, estas precisam de “valorizar-se em termos de mercado, fazer-se valer aos olhos do público, e recorrem para isso a várias estratégias” (ROCHA, 1985: 147). Um desses estratégias consiste, em primeiro lugar, na escolha do título da publicação, pois “é ele que designa e individualiza a publicação, é por ele que o leitor trava relações com ela, é a sua permanência que constitui um dos sinais indicativos de que se trata de uma revista” (ROCHA, 1985: 147).

O título de uma revista ou jornal deve ser “o mais breve e reduzido possível – até porque quanto mais conciso, mais memorizável, e portanto mais eficaz” (ROCHA, 1985: 149). A maioria das revistas possuem um subtítulo “que funciona como adição de sentido ao título, para melhor anunciar a qualidade do produto. Os subtítulos indicam a «composição» do artigo de consumo” (ROCHA, 1985: 155). Estes subtítulos “são explicitações dos propósitos, proveniência, assuntos versados e periodicidade das revistas e dos jornais” (ROCHA, 1985: 156). O editorial é outro aspeto importante, pois “funciona como afirmação do programa e portanto, uma vez mais, como caracterização do produto. Quase sempre as revistas têm editoriais, ou pelo menos textos de apresentação, e quase sempre os têm no limiar do nº 1 (ou dos sucessivos números)” (ROCHA, 1985: 156-157). Para além disso,

“uma outra forma de valorizar o produto é enriquecer uma revista por meio das artes gráficas e decorativas. Um aspecto gráfico cuidado, de qualidade ou original é, sem dúvida, um meio eficaz de aliciar o leitor. Esse aspecto começa pela capa da publicação, que muitas vezes funciona como sinal (semioticamente falando) do conteúdo, do «espírito» da revista.” (ROCHA, 1985: 165)

A maioria das revistas não fornecem a informação de quantos exemplares foram impressos, pois a “ maior ou menor amplitude das tiragens relaciona-se, como é bom de ver, com os tipos de leitores a que uma publicação se destina, como o modo de leitura que ela induz, com os seus pontos de venda e com o seu custo” (ROCHA, 1985: 193). Tendo em conta as revistas mencionadas anteriormente, devido ao seu carácter “especializado”, não se encontram à venda em quiosques de venda de publicações periódicas de carácter geral ou popular.

Apesar de terem sido produzidas muitas revistas, infelizmente, só algumas permanecem na memória coletiva dos leitores. No entanto, nem tudo está perdido. Tal como nos diz Clara Rocha,

“se muitas delas tiveram um destino inglório – porque receberam um acolhimento pouco caloroso e acabaram por extinguir-se -, certo é que sempre houve um recomeço: outras vieram, outras deram oportunidades aos novos e aos velhos, outras quiseram «salvar» a cultura portuguesa” (ROCHA, 1985: 220).

4.1. As revistas culturais madeirenses

Daniel Pires (1986) foca algumas revistas publicadas na Região Autónoma da Madeira entre 1902 e 1973, nomeadamente a *Revista Literária*, *A Pátria*, *Arte*, *Búzio*, *Pedra* e *Movimento*. Já Clara Rocha apenas menciona as revistas *Búzio* e *Movimento*, sobre as quais foca o «complexo de insularidade» sofrido pela Ilha da Madeira.

A *Revista Literária*, de periodicidade semanal, foi “editada no Funchal, de 23 de Novembro de 1902 a 15 de Fevereiro de 1903” tendo publicado 10 números (PIRES, 1986: 267); foi “secretariada por Carlos Pais e editada por João da Assunção” (PIRES, 1996: 321) e teve a colaboração de autores como Alfredo França, António Malhão e Costa Dias.

A *Pátria* era um semanário literário, “editado por Ernesto Wenceslau de Sousa e administrado por João M. P. d’Oliveira; publicou-se no Funchal de 15 de Abril de 1906 a 26 de Maio de 1907, sendo o último número o 37” (PIRES, 1986: 230).

Arte era uma “revista quinzenal defensora da música e do teatro”; foi publicada no Funchal a 18 de Novembro de 1928, redigida e editada por R. Rodrigues (PIRES, 1986: 69).

Búzio era um caderno literário cujo único número foi editado por António Aragão, no Funchal, em 1956. É de salientar a publicação de textos de David Mourão-Ferreira, Edmundo Bettencourt, Herberto Hélder e José Escada (PIRES, 1986: 91-92).

Pedra era uma “página literária do *Echo do Funchal*, publicada a partir de 1965 nessa cidade” (PIRES, 1986: 231).

Movimento era um caderno de arte e crítica, cujo número único foi publicado no Funchal em Novembro de 1973. Este era constituído apenas por poesia e teve a colaboração de escritores como Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa, Pedro Támen, A. J. Vieira de Freitas, Gualdino Rodrigues, José Agostinho Baptista e José Bento (PIRES, 1986: 210). *Movimento* foi “impresso nas oficinas do Jornal da Madeira (...), pertencendo a capa a Isabel Santa Clara Gomes.” (PIRES, 1986: 210).

Para além das revistas mencionadas anteriormente, Daniel Pires menciona, ainda, algumas publicações elaboradas por alunos do Liceu do Funchal, nomeadamente *Alma Académica*, *A Academia*, *A Vida Académica*, *Os Novos* e *Alma Nova*.

Alma Académica era um semanário dos estudantes do Liceu do Funchal, sendo publicado “de 11 de Fevereiro de 1906 a 20 de Março de 1910, com 18 números editados por Manuel Nóbrega” (PIRES, 1996: 52). O Dr. João Octávio da Costa de Cábedo, quando ainda estudava no Liceu do Funchal, foi um dos fundadores deste semanário. Vasco Mimoso foi um dos autores que se estreou na imprensa madeirense através deste periódico³⁶.

A Academia era um semanário publicado pelo órgão de estudantes do Liceu do Funchal, “dirigido por Elmano Vieira, edição e propriedade de Gomes dos Santos. Veio a lume de 4 de Dezembro de 1910 a 16 de Março do ano seguinte, com 8 números” (PIRES, 1996: 33).

A Vida Académica foi “publicada no Funchal no dia 6 de Janeiro e no dia 1 de Fevereiro de 1915, 2 números. Órgão mensal da Academia Funchalense, dirigido e editado por, respectivamente, Armando Correia e Manuel Correia” (PIRES, 1996: 367).

Os Novos era um “quinzenário académico publicado no Funchal, de 1 de Maio a Novembro de 1920, 10 números. [Foi] redigido por alunos do Liceu e dirigido por António Beirão” (PIRES, 1996: 259).

Alma Nova, publicada no Funchal “no dia 5 de Outubro de 1928, foi dirigida e editada, respectivamente, por José França Ferreira e Luís Nunes” (PIRES, 1996: 61).

Para além destas publicações, Daniel Pires foca ainda outras 4 revistas: a *Comércio do Funchal*, uma “revista comercial, agrícola, industrial, científica e literária redigida por José A. de Freitas, publicada no Funchal de 15 de Maio a 15 de Julho de 1910, que teve quatro números, com a colaboração de Jaime Câmara e de Paulo de Avis” (PIRES, 1996: 112); *A Esperança*, uma “revista científica, literária, [de periodicidade] mensal publicada

³⁶ CRUZ, Visconde do Porto da (1953); *Notas & Comentários para a História Literária da Madeira*; III volume, 3º Período – 1910/1952; Edição Câmara Municipal do Funchal.

no Funchal, de Dezembro de 1907 a Junho de 1910. *Revista do Seminário Diocesano*, em edição policopiada, era propriedade da Academia da Imaculada Conceição e redigida por Joaquim Plácido Pereira” (PIRES, 1996: 152); *A Tribuna Pagã*, um periódico com um número único, que focava áreas como a arte, a ciência e a filosofia, foi “publicado no Funchal, em Agosto de 1927, dirigido e editado, respectivamente, por Octávio Marialva e Moniz Coelho” (PIRES, 1996: 361); e *A Restauração*, uma “folha mensal literária e humorística publicada no Funchal, no dia 1 de Dezembro de 1927. Foi dirigida por António Barros Teixeira e António Caldeira, cabendo a redacção a Álvaro César” (PIRES, 1996: 304).

Do meu ponto de vista, existe uma relevante publicação madeirense que se enquadra no período focado tanto por Daniel Pires como por Clara Rocha que não é mencionada por nenhum deste dois autores. Trata-se da revista *Das Artes e da História da Madeira – Revista de Cultura da Sociedade de Concertos da Madeira*: esta era uma revista de periodicidade mensal, dirigida por Luiz Peter Clode, publicada no Funchal entre 1950 e 1971, tendo deste título sido publicados quarenta e um números. Esta revista era propriedade da Sociedade de Concertos da Madeira, sendo uma

“continuação do suplemento semanal de “O Jornal” que se publicou nos anos de 1948 -1949 e que, por motivos de força maior, alegada pela administração do referido jornal, teve que se suspender. (...) Esta publicação que tem em vista arquivar, com absoluta independência, todas as manifestações de arte e os factos e documentos do passado, destina-se também a projectar no futuro a nossa existência actual, evocando o que há de mais característico na nossa Ilha, tanto sob o ponto de vista artístico como sob o aspecto histórico”³⁷.

A revista *Das Artes e da História da Madeira – Revista de Cultura da Sociedade de Concertos da Madeira* teve a colaboração de vários autores, entre eles Alberto Artur, Horácio Bento de Gouveia, Maria Campina, Joel Serrão, Álvaro Manso de Sousa, Ernesto Gonçalves e João José Abreu de Sousa.

³⁷ CLODE, Luiz Peter (Dir.) (1950-51); “Uma palavra de introdução” in *Das Artes e da História da Madeira: Revista de Cultura da Sociedade de Concertos da Madeira*; N°1, Funchal, Sociedade de Concertos da Madeira.

Tendo em conta o facto de as obras de ambos os autores mencionados anteriormente abarcarem apenas publicações até ao ano de 1984, publicações como a *Margem* (1981-1983), a *Islenha* (1987-1989) e a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989) não são mencionadas, embora a primeira série da *Margem* se tenha iniciado em 1981.

A título de curiosidade, já existiam outras revistas de carácter cultural denominadas *Atlântico* anteriores à que irei analisar em seguida. Uma delas era um hebdomadário literário e noticioso publicado em Matosinhos, de 14 de dezembro de 1916 a 26 de fevereiro de 1920, de que foram editados setenta e oito números. Dirigido e redigido por Antero Pacheco e António Cunha, esta publicação foi editada por Alberto Borges de Castro, apresentando textos de autores conhecidos na época: Alice Moderno, António Feijó, António Nobre, Carlos de Lemos, João Penha, Júlio Dantas, entre outros³⁸.

Para além da *Atlântico* mencionada anteriormente, houve uma outra, uma “revista luso-brasileira, cujo primeiro número foi publicado em Lisboa e no Rio de Janeiro a 23 de maio de 1942, tendo como directores António Ferro e Lourival Fontes.” (PIRES, 1996: 75). Esta revista “foi editada pelo Secretariado de Propaganda Nacional e dividiu-se por três séries: a primeira série era constituída por seis números, de 1942 a 1945; a segunda por sete números, de 1946 a 1948, e a terceira por três números, publicados em 1949 e 1950. (PIRES, 1996: 75). A revista “era constituída por três secções: ensaio, criação e crónica ou crítica de carácter musical, literário ou plástico”³⁹. Possuindo um carácter de “grande ecletismo, a referida revista publicou textos que primaram pela inquestionável qualidade”⁴⁰ com a colaboração de autores como Mário Beirão, Fernanda de Castro, Cabral do Nascimento, Sophia de Mello Breyner, José Régio, Maria Manuela Couto Viana e Armando Cortes-Rodrigues, entre outros.

³⁸ PIRES, Daniel (1996); *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*; Volume I; Grifo – Editores e Livreiros, Lisboa, p. 76.

³⁹ PIRES, Daniel (1999); *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1941-1974)*; Volume II, 1º Tomo (A-P); Grifo – Editores e Livreiros, Lisboa, p. 66.

⁴⁰ Idem

4.2. A imprensa cultural no Funchal na década de 1980

Não se pode negar a importância que a imprensa possui na divulgação da informação, do conhecimento e na formação de opiniões dos seus leitores. Muitos suplementos literários e culturais foram publicados em diversos jornais generalistas insulares de grande tiragem tais como o *Diário de Notícias da Madeira* ou no *Jornal da Madeira*, de forma a abarcar leitores com diferentes graus de formação. Além destes jornais, deve-se dar, também, atenção às publicações periódicas de carácter cultural que foram sendo publicadas ao longo do século XX (RODRIGUES, 2008: pp. 156).

O presente estudo foca-se apenas na década de 80, período durante o qual se destacam três publicações: a) a revista *Margem* (1981-1983); b) a revista *Islenha* (1987-atualmente) e c) a revista *Atlântico* (1985-1989). Estas publicações vieram abrir um novo espaço “para a divulgação e dignificação da literatura madeirense e dos estudos sobre a História e cultura do arquipélago” e contribuíram para a “promoção de diversas mostras etnográficas e exposições de artes plásticas” (RODRIGUES, 2008: 146).

4.2.1. A revista MARGEM (1981-1983)

A revista *Margem* surge pela primeira vez em Agosto de 1981⁴¹, publicada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Funchal, sob a direcção de Fernando Nascimento e coordenação de Maria Aurora Carvalho Homem. Mais tarde, a partir de

⁴¹ Foi lançada no dia 21 de Agosto, dia da cidade do Funchal.

Setembro de 1995, surge uma nova edição da *Margem*, a *Margem 2*, sob a direção de Teresa Brazão. Desta segunda edição foram publicados, até ao momento, vinte e oito números, tendo sido o último publicado em Maio de 2011.

A edição da revista pretendia ser de periodicidade quadrimestral, facto que não se veio a verificar, como se pode observar através dos números que serão aqui considerados:

Nº0 – Agosto 1981

Nº1 – Dezembro 1981

Nº2 – Abril 1982

Nº3 – Agosto 1982

Nº4 – Fevereiro 1983

A este respeito, no Editorial no nº4, pode ler-se que “[p]retendemos, além do mais, dar uma periodicidade à *Margem* que, até agora, não nos foi possível: editá-la de dois em dois meses. (...) Esperamos, pois, estar em contacto convosco daqui a dois meses. Com o número 5 de *a Margem*”.⁴² Apesar de todo o entusiasmo demonstrado por toda a equipa, o número 5 de *a Margem*, nunca chegou a ser efetivamente publicado. Quanto às suas características físicas, a revista *Margem* encontra-se sob a forma de uma capa contendo quatro cadernos soltos (“Vida Cultural”; “A Cidade”; “Ponto de Vista” e “Artes e Letras”), “agrupados nas habituais capas cor de vinho com letras amarelas (ou vice-versa), a que se acrescentavam, quer folhas soltas contendo textos editoriais e informações relativas à vida cultural da cidade, quer as ilustrações que a revista oferecia ao leitor” (RODRIGUES, 2008: 149). Essas ilustrações ou gravuras são da autoria de Miguel Osório (nº 0), de Maurício Fernandes (nº 1), de Irene Lucília (nº 2), de Tolentino de Nóbrega (nº 3) e de C. Melim (nº 4).

Os textos da revista *Margem* encontram-se dactilografados e compostos artesanalmente (agrafados) segundo a temática do caderno, não se encontrando numerados.

⁴² «Editorial», *Margem*, nº 4, Fevereiro 1983.

No caderno “Vida Cultural”, abordam-se temas relacionados com a cultura e a literatura. No caderno “A Cidade”, abordam-se temas relacionados com o património (cultural, natural e construído). No caderno “Ponto de Vista” encontram-se entrevistas, inquéritos, críticas e comentários relacionados com variados temas. No caderno “Artes e Letras”, encontram-se textos sob a forma de prosa, poesia ou conto. Na revista nº 2, além dos cadernos habituais, é publicado um caderno especial dedicado ao ensino superior na Madeira.

A revista *Margem* procurou abranger várias áreas da cultura (literatura, artes plásticas, teatro, cinema, dança, música, história e património, etnografia e cultura popular, filosofia, educação...), embora não o tenha feito de modo equitativo, “dado o peso esmagador que concedeu à literatura” (RODRIGUES, 2008: 152).

Muitos autores colaboraram nas várias edições da revista, nomeadamente, Roberto Merino, Aurora Salvador Rodrigues, Maria Aurora Cravalho Homem, Carlos Alberto Rodrigues, Fátima Dionísio, António J. Vieira de Freitas, Fernando Nascimento, José Laurindo de Goes, entre muitos outros.

A *Margem* é uma revista que não possui quaisquer anúncios publicitários, exceto alguns anúncios a atividades culturais e à aquisição da própria revista. Embora, atualmente, esta seja uma revista de distribuição gratuita, a 1ª edição estava sujeita à venda avulsa ou através de assinatura⁴³. A *Margem* pode ser adquirida por assinatura ou em avulso, estando à venda no Teatro Municipal, na Cabana do Jardim, na Livraria Esperança, na Papelaria do Colégio e na Papelaria ABC.

Como se pode ler no editorial do nº 0 da revista, elaborado pelos seus colaboradores, a *Margem* “pretende ser um trabalho e uma resposta contra a indiferença contemporânea e contra o marasmo ignorante assumido em relação às produções culturais e artísticas⁴⁴.”

A *Margem* ostentava-se como “um espaço de acolhimento da produção cultural madeirense (de autores madeirenses ou de trabalhos sobre a cultural insular), que

⁴³ O nº 3 da *Margem* (Agosto 1982) inclui em anexo um destacável publicitário onde apela à aquisição da revista e quais os locais de venda.

⁴⁴ «Editorial», *Margem*, nº 0, Agosto 1981.

estimulasse a criatividade e o saber regionais e dinamizasse a agenda artística, literária, intelectual e até cívica do Funchal e da Ilha” (RODRIGUES, 2008: 142). Este mesmo editorial apela ao leitor para colaborar com a revista, pondo de lado a indiferença com que muitos, à margem, olham para a produção cultural que se faz na Madeira e “para que «*Margem*» continue a ser o veículo eficaz para a divulgação cultural e dos valores que radicam na ilha.⁴⁵”

O título *Margem*, apesar das duas ligeiras alterações no título da revista⁴⁶, surge com o propósito

“de demonstrar e defender a existência de uma cultura periférica, ignorada quer pelos grandes centros académicos e artístico do país, quer até pelos próprios madeirenses, mas que, apesar de marginal e não querendo deixar de o ser, exigia ser reconhecida como uma realidade com valores próprios e alternativos aos dos grandes centros culturais do país.” (RODRIGUES, 2008: 143)

O editorial da revista nº 4 revela o desejo de estabelecer “intercâmbios com outros órgãos nacionais difusores de cultura” (RODRIGUES, 2008: 143) para que “A *Margem* fosse lida (e comentada, analisada, discutida) a nível nacional. E que fosse, para tanto, uma revista partilhada por todos aqueles que, nas ilhas ou em Portugal continental, tenham algo a dizer sobre a nossa cultura.⁴⁷”

No entanto, apesar dos esforços, a revista não chegou a todos os leitores desejados. Basta, para isso, consultar a base de dados de qualquer biblioteca nacional. Por exemplo, na PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal existem apenas quatro números, e apenas da *Margem 2* (nº 16, 17, 20, 21), e de entre as bibliotecas indexadas àquela base de dados, a existência destas revistas apenas se encontra nos ficheiros da Biblioteca da Universidade do Porto. No entanto, todos os exemplares se encontram disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Regional, no Funchal.

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ Entre o nº 0 e nº 3 chamava-se *Margem*, mas no Editorial do nº 4 pode ler-se «Atingimos, com esta edição, o número 4 de *Margem*. Que, a partir de agora, é *A Margem*, visto que já existia outra publicação com aquele nome.» Mais tarde, em Setembro de 1995 surge a *Margem 2* de modo a demonstrar a existência de duas séries da revista.

⁴⁷ «Editorial», *Margem*, nº 4, Fevereiro 1983.

4.2.2. A *ATLÂNTICO* – REVISTA DE TEMAS CULTURAIS (1985-1989)

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, com periodicidade trimestral, surge na Primavera de 1985⁴⁸ com um total de 20 números publicados⁴⁹ ao longo de cinco anos. A publicação e direção estiveram a cargo de António Loja, sob tutela privada, ou seja, sem apoio de nenhuma instituição cultural da região.

Tendo em conta que esta revista é o centro da presente dissertação, irei percorrer a totalidade dos números publicados individualmente. Em anexo, irá ser apresentada uma base de dados onde se encontram discriminados todos os textos presentes na totalidade dos números publicados na *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* vem com este título centrar-se na vida cultural das ilhas atlânticas, em especial os arquipélagos da Macaronésia (Madeira, Açores, Canárias e Cabo-Verde), mas com especial ênfase no Arquipélago da Madeira.

Muitos autores colaboraram nos vários números da revista através dos seus textos, nomeadamente António Loja, Luís de Sousa Melo, Nelson Veríssimo, António Marques da Silva, Maria Elisa Basto Machado, João José de Sousa, Raimundo Quintal, José de Sainz-Trueva, entre outros.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* foi publicada a um ritmo de quatro números, anuais sujeita uma assinatura anual de 1200\$00 (4 números). A *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, pelo que me foi dado a entender, foi apenas vendida através de assinatura⁵⁰. A revista não fornece a informação acerca da tiragem do número de exemplares impressos de cada número.

As capas dos vários números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* mudaram a cada número, através de ilustrações alusivas à cidade do Funchal ou a temas desenvolvidos

⁴⁸ “Em Junho de 1985, com algum atraso em relação ao inicialmente programado, foi publicado o 1º número da revista “*Atlântico – Revista de Temas Culturais*”.” In «Editorial», *Atlântico* nº4, Inverno 1985, pp. 243.

⁴⁹ O último número publicado foi o nº 20 (Inverno 1989).

⁵⁰ “Dirija o seu pedido de assinatura anual (4 números) acompanhado de cheque de esc. 1.200\$00, a Caminho de Santo António, 26 9000 FUNCHAL”. In *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº1, Primavera 1985, pp. 36.

nesse mesmo número. Na revista não se encontram qualquer marca divisória em termos de quais as temáticas que estão a ser tratadas em cada artigo. No entanto, para além da presença de um editorial do início de cada número, pode encontrar-se uma antologia no final de cada número da publicação.

Com plena consciência das limitações existentes, no Editorial do nº6 (publicada no Verão 1986), afirma-se que “o papel de uma revista de temas culturais é servir de local de encontro de ideias, onde o passado que a todos nos formou tem de estar tão presente como o futuro que, em conjunto, estamos empenhados em criar.”⁵¹

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* procurou dar visibilidade à cultura madeirense e abranger várias áreas da cultura (literatura, artes plásticas, teatro, património, etnografia, filatelia, filosofia, educação, etc.), mas deu com especial ênfase em temas de interesse local, nomeadamente às áreas do património (natural, cultural e construído) e da história.

Sendo uma revista de carácter privado, a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* precisava de vender espaços publicitários. Entre os vários anúncios que podem ser encontrados ao longo de todos os números da revista estavam os das seguintes empresas, lojas ou marcas: Auto Atlântico, Massas Insular, Coral, Farmácia Dois Amigos, Banco Montepio Geral, Caixa Económica do Funchal, etc. No entanto, do meu ponto de vista, alguns anúncios estão mal posicionados, pois encontram-se paginados de tal modo que interrompem a leitura contínua do texto.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* “nasce como tentativa sincera de criar na Madeira um local de encontro de ideias, um ponto de confluência de opiniões⁵²”, para que “venha a ser elemento de consulta útil e instrumento de trabalho frequente.⁵³” Sempre com o objectivo de alargar a suas fronteiras, a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* pretende

⁵¹ «Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº6, Verão 1986, pp. 83.

⁵² «Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº1, Primavera 1985, pp 3.

⁵³ Idem.

“alargar-se constantemente a colaboradores de outras áreas geográficas, madeirenses ou não. Com a colaboração que nos é dada por um madeirense há três décadas radicado no Brasil, dá-se início à realização desse propósito que futuramente terá continuidade com a colaboração de açorianos, assim dando a “*Atlântico – Revista de Temas Culturais*” a dimensão projetada.

Na convicção de que é pelo conhecimento dos seus valores culturais que uma terra e um povo ganham impulso para trilhar os caminhos do futuro, continuaremos a reforçar os nossos laços com o exterior, apoiados num maior conhecimento de nós mesmos, do nosso passado como do nosso presente.” («Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* n°2, Verão 1985, pp83)

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* desde o início apostou na total abertura a qualquer tipo de colaboração, desde que qualificada, e na ampla difusão de todas as opiniões, desde que isentas e expostas com dignidade e rigor⁵⁴. A revista chamava a atenção para alguns factos relacionados com a vida cultural madeirense, para a necessidade de proteger o nosso património arquitetónico e natural, entre outros. Um desses factos está ilustrado no «Editorial» da revista n°7, onde um dos

“belos momentos culturais, que nos últimos tempos se viveu na Madeira, foi a Exposição de Azulejos da Colecção Frederico de Freitas, que neste número é estudada, tal como foi a Exposição do Traje, que teve lugar no Museu das Cruzes. Outro momento foi o Colóquio Internacional sobre História da Madeira que, não obstante algumas intervenções dispensáveis pela sua qualidade menor, constitui acontecimento que se espera tenha continuidade.” («Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* n°7, Outono 1985, pp 163).

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* mostrou-se contra a delapidação do património cultural e arquitetónico madeirense que ainda se verifica atualmente. Muitos edifícios históricos do Funchal estão degradados sem que as instituições públicas regionais façam algo a respeito, pois

“A luta pela preservação do património cultural que outros nos legaram é difícil. E quando à nossa volta se constata a destruição levada irresponsavelmente a cabo pelo mercenarismo de lucros fáceis e pela especulação gananciosa, não se pode deixar de sentir uma profunda sensação de frustração, pelo que essa destruição tem de irreversível. E quando as entidades públicas que deveriam, acima de todos, representar, com elevação e com dignidade, o ideal de um desenvolvimento desejável, mas respeitador do património regional, encorajam e promovem um pseudo-

⁵⁴ «Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* n°4, Inverno 1985, pp243.

desenvolvimento que mais não é do que destruição, a sensação de frustração torna-se sentimento de revolta.” («Editorial»», *Atlântico* nº13, Primavera 1988, pp 3)

Este protesto “tem de exprimir-se também por uma cada vez maior consciencialização das populações em relação aos seus valores culturais e à urgência da sua conservação como bens colectivos, sejam estes de natureza espiritual como de natureza material.⁵⁵”

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* chamou, também, a atenção para a preservação do Lobo Marinho, pois a matança indiscriminada destes animais quase levou à sua extinção. António Loja referiu no Editorial publicado no nº 20 da revista que “não pode deixar de ser considerada responsabilidade inequívoca das pessoas e instituições que, tendo nas suas mãos a solução do problema, negligenciaram infantilmente a tomada das medidas adequadas.⁵⁶”

Assim, afirmava-se ser imperativo salvaguardar o passado para assegurar o futuro, pois este é um meio de valorização de uma sociedade em cada momento da sua história⁵⁷. Logo, “o primeiro e elementar dever das entidades públicas será o de promover a exaustiva inventariação de todo o Património Natural e Construído, reconstituindo aquele na sua genuína autenticidade e garantindo este na sua cuidada preservação.⁵⁸”

A Ilha da Madeira tem como uma das principais atividades o turismo. Assim, é fundamental a “conservação do património natural e o equilíbrio deste com o que se constrói e que imediatamente passa a fazer parte do património arquitectónico-urbanístico em que se desenrola o nosso dia-a-dia e que determina portanto a qualidade da nossa vida.⁵⁹”

Apesar do grande contributo dado pela *Atlântico – Revista de Temas Culturais* para a promoção da cultura madeirense e para a proteção do património, a sua publicação acabou abruptamente em 1989.

⁵⁵ «Editorial»», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº13, Primavera 1988, pp 3.

⁵⁶ «Editorial»», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº20, Inverno 1989, pp 243.

⁵⁷ «Editorial»», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº18, Verão 1989, pp 83.

⁵⁸ «Editorial»», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº15, Outono 1988, pp 163.

⁵⁹ «Editorial»», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº18, Verão 1989, pp 83.

Apesar dos esforços efetuados, a revista não chegou a todos os leitores desejados. Basta, para isso, consultar a base de dados de qualquer biblioteca nacional e notar que nem todos os números da revista estão disponíveis. Por exemplo a PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal não fornece informação sobre quais os números que naquela instituição existem⁶⁰. De entre as bibliotecas indexadas àquela base de dados, a existência destas revistas apenas se encontra nos ficheiros da Biblioteca Pública Municipal do Porto, na própria Biblioteca Nacional de Portugal, na Fundação Calouste Gulbenkian – Centro Cultural de Paris, no serviço de documentação da Universidade dos Açores e na Universidade de Coimbra. No entanto, a nível regional, todos os exemplares se encontram disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Regional, no Funchal.

4.2.3. A revista *ISLENHA* (1987-1989)

O nº 1 da Revista *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Insulares Atlânticas*, com periodicidade semestral, surgiu no período Julho-Dezembro de 1987. A publicação desta revista encontra-se sob a alçada da Direção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC), no Funchal e, durante esta época, teve como diretor Néilson Veríssimo⁶¹.

Até à atualidade, foram publicados 49 números, sendo o último editado no período de Julho-Dezembro de 2011. No entanto, está prevista para breve a publicação do nº 50⁶².

⁶⁰ Dados disponíveis na consulta na PORBASE a 16/05/2012.

⁶¹ Entre o nº 1 e o nº 31, a direção da revista esteve a cargo de Néilson Veríssimo. Entre o nº 32 e o nº 41, a direção esteve a cargo de Jorge Pestana. A partir do nº42 até a atualidade (nº 49 foi o último número publicado), a direção da revista está a cargo de Marcelino Castro.

⁶² Segundo informação obtida junto do diretor da Revista *Islenha*, Marcelino Castro, esta publicação possui uma base de dados relativa a todos os números saídos, mas para uso exclusivo interno. Dessa base de dados será extraído um **Índice** completo de **Autores, Artigos & Outros Textos**, que irá sair em breve (Janeiro de 2013) na *Islenha* nº 50, em CD. Em breve, este mesmo índice, acrescido de **Sumários** (por artigo) e de **Palavras-chave**, será parte integrante da página da Revista na Web.

Os números da revista que serão aqui considerados são:

Nº1 – Julho - Dezembro 1987

Nº2 – Janeiro-Junho 1988

Nº3 – Julho - Dezembro 1988

Nº4 – Janeiro - Junho 1989

Nº5 – Julho - Dezembro 1989

O nome *Islenha* está diretamente relacionado com a insularidade das ilhas, o ser “islenho”. Como se pode depreender pelo seu subtítulo, *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Insulares Atlânticas* irá abordar variados temas culturais a respeito das Ilhas Atlânticas, pois “[o] Atlântico é não só o mar que, diariamente nos banha, mas é também um forte elo de ligação entre os Arquipélagos dos Açores, Canárias, Cabo Verde e Madeira.⁶³” Além disso, “[e]ntre os arquipélagos da Macaronésia, perpetuam-se laços muito fortes, com raízes num passado histórico próximo, que preocupações e desafios de novos rumos experimentados viriam reanimar.⁶⁴”

A revista *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas*, tal como as revistas *Margem* e *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, procura expandir a sua distribuição a outras zonas do mundo, para dizer “aos outros povos da nossa história e valores espirituais; para estabelecermos novas relações e informarmos as gerações do presente que o orgulho de sermos ilhéus atlânticos se justifica nas razões da história, da inteligência e capacidade indomável de realizar⁶⁵”.

A revista abre um novo espaço “para diferentes matizes culturais das sociedades insulares atlânticas. Um ponto de confluências no terreno das ciências humanas e sociais, porque se quer estabelecer o diálogo interdisciplinar e o estreitamento de convivências se impõe.⁶⁶” A Revista *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* procura, assim, “incentivar a pesquisa, multiplicar a cultura.⁶⁷”

⁶³ «Nota de Abertura», *Islenha* nº1, Jul-Dez 1987.

⁶⁴ «Editorial», *Islenha* nº 4, Jan-Jun. 1989.

⁶⁵ «Nota de Abertura», *Islenha* nº1, Jul-Dez 1987.

⁶⁶ «Editorial», *Islenha* nº1, Jul-Dez 1987.

⁶⁷ Idem.

É uma revista que não possui quaisquer anúncios publicitários, exceto alguns anúncios a atividades culturais. Para adquirir a revista, ela está sujeita à venda em avulso ou através de assinatura, disponível nas instalações da DRAC. No nº 1 encontra-se a informação de quantos exemplares foram impressos (2000), mas nos restantes números considerados neste estudo, tal informação não está disponível. As capas das várias revistas mudam a cada número através de ilustrações alusivas à cidade do Funchal ou a temáticas desenvolvidas nesse mesmo número. Na revista não se encontra qualquer marca divisória em termos de quais as temáticas que estão a ser tratadas em cada artigo (ao contrário do que acontecia na *Margem* com os seus cadernos).

No período que é aqui considerado, a revista *Isleña – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* publicou algumas edições especiais. No nº 3, “[a] revista *ISLENHA*, dedica esta edição especial a João Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira, prestando, assim, de certa forma, uma homenagem, a um bravo marinheiro, cujo nome ficou de forma inequívoca ligado à história dos descobrimentos portugueses.⁶⁸” Na nota de abertura deste mesmo número é feito um pequeno balanço a respeito das edições anteriores, onde

“A *ISLENHA*, na sua curta existência, tem demonstrado uma preocupação de alta qualidade, reunindo temas que constituem documentos importantes para um conhecimento de um público, cada vez mais interessado, nas questões do espírito – um auditório atlântico, unido nos propósitos de fazer da história um profundo elo de ligação entre arquipélagos autónomos que mais se impõem, no seu percurso, pelos sonhos e realidades.”

(«Nota de Abertura», *Isleña* nº3, Jul-Dez 1988).

Foi ainda publicada uma outra edição especial, a nº 5, dedicada a Cristóvão Colombo. “*ISLENHA* 5 procurou reunir textos e imagens que conjugam elementos da memória da permanência de Colombo na Madeira.⁶⁹”

Muitos autores colaboraram, e ainda colaboram, nos vários números da revista através dos seus textos, nomeadamente Nelson Veríssimo, João José de Sousa, José de Sainz-Trueva, Maurício de Barros Fernandes, Paulo de Freitas, Rui Carita, João Carlos Nunes Abreu, entre outros.

⁶⁸ «Nota de Abertura», *Isleña* nº3, Jul-Dez 1988.

⁶⁹ «Editorial», *Isleña* nº5, Jul-Dez 1989.

A revista apresenta artigos que estão em outras línguas que não só o português, pois existem textos, também, em espanhol, inglês e francês⁷⁰.

Outros autores colaboraram com a *Islenha* através dos seus registos fotográficos, nomeadamente Manuela Aranha, Maurício Barros, Celso Caires, Rui Camacho, Photographia - Museu Vicentes, entre outros.

A revista *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* procura dar visibilidade à cultura madeirense e abranger várias áreas da cultura (literatura, artes plásticas, teatro, património, etnografia, cultura popular, filosofia, educação, etc.), mas deu um especial ênfase a temáticas de interesse local, nomeadamente às áreas do património (natural, cultural e construído) e da história.

Apesar dos esforços, a revista não chegou a todos os leitores desejados. Basta, para isso, consultar a base de dados de qualquer biblioteca nacional e notar que nem todos os números da revista estão disponíveis. Por exemplo na PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal existem os seguintes números⁷¹: Na Biblioteca Nacional existem o nº 3 (1985), nº6 (1990) e nº9 (1991) em mau estado. A serem recebidos estão o nº 1 (Jul-Dez 1987), nº 5 (Jul-Dez 1989), nº 22 (Jan-Jun 1998), nº 27 (Jul 2000), nº30 (Jan 2002), nº33 (Jul 2003), nº 34 (Jan 2004), nº35 (Jul 2004) e nº 41 (Jul 2007). De entre as bibliotecas indexadas àquela base de dados, a existência destas revistas apenas se encontra nos ficheiros da Biblioteca Pública Municipal do Porto, no serviço de documentação da Universidade dos Açores, na Universidade de Coimbra e na Universidade Católica Portuguesa – Biblioteca João Paulo II. No entanto, todos os exemplares se encontram disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Regional, no Funchal.

⁷⁰ Em alguns dos artigos encontramos os textos na sua língua original (Francês ou Inglês) com a respetiva tradução em Português. Todos os artigos possuem, também, um abstract em inglês e francês.

⁷¹ Dados disponíveis na consulta na PORBASE a 16/05/2012.

4.2.4. Considerações acerca das publicações periódicas

Ao longo desta análise, podem assinalar-se algumas diferenças e semelhanças entre as três publicações aqui consideradas. As três publicações possuem alguns colaboradores comuns, tais como Maurício Fernandes, José Laurindo de Goes, José de Sainz-Trueva, Manuel Biscoito e Luís de Sousa Melo. Outros são apenas comuns às revistas *Atlântico – Revista de Temas Culturais* e *Margem*, tais como Raimundo Quintal, Jorge Marques da Silva, Irene Lucília, Fátima Dionísio, António Loja e Joel Serrão. Outros são ainda comuns apenas à *Isleha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* e à *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, tais como Nelson Veríssimo, João Medina, João José de Sousa, Fátima Freitas Gomes, Eberhard Axel Whilhelm, Francisco Clode de Sousa, António Ribeiro Marques da Silva, Rui Carita, David Ferreira de Gouveia e Paulo de Freitas.

Em termos de temáticas abordadas, todas as publicações focam variadas áreas. Contudo, a *Margem* dá maior importância à Literatura, Música e Teatro enquanto a *Isleha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* e a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* dão uma maior importância à História e ao Património (natural, cultural e construído).

Quanto aos textos, as revistas *Margem* e a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* possuem textos apenas em português enquanto a *Isleha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* possui textos, além do português, também em espanhol, inglês e francês (tendo um pequeno resumo, nas três línguas, no final de cada texto).

Na *Atlântico – Revista de Temas Culturais* e na *Isleha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* foram publicados textos relacionados com os Arquipélagos da Macaronésia, enquanto na *Margem* a “publicação de textos de autores nacionais não madeirenses ou de temática portuguesa não relacionada com a Madeira é diminuta” (RODRIGUES, 2008: 151).

Todas as revistas possuem editoriais. Enquanto a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* possui editoriais em todos os seus números, tal não acontece com a *Margem* (apenas possui editorial no nº 0, nº 3 e nº 4) e com a *Isleha – Temas Culturais das*

Sociedades Atlânticas (possui nota de abertura e editorial no nº1, nº3 e nº5, possuindo apenas editorial no nº 4).

Após uma breve consulta a estas publicações constatei que, ao contrário da *Margem* e da *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas*, a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* possui variados anúncios publicitários a produtos como a Coral, a Farmácia Dois Amigos, Restaurante Caravela, Cayres, etc. Na *Margem* e na *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* encontram-se apenas algumas notas relacionadas com eventos culturais que irão acontecer na Madeira. A razão para esta ocorrência deve-se, provavelmente, ao facto de a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* ser uma publicação de carácter privado, sem apoio de nenhuma entidade cultural regional. Neste caso, a *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* tem o apoio da Direção Regional dos Assuntos Culturais e a *Margem* tem o apoio da Câmara Municipal do Funchal.

Apesar de, neste momento, a 2ª série da *Margem* ser uma publicação gratuita, a sua 1ª edição, tal como a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* e a *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas*, estavam sujeitas à venda em avulso ou através de assinatura.

As três publicações possuem objetivos semelhantes, nomeadamente:

- Criar na Madeira um local de encontro de ideias, um ponto de confluência de opiniões;
- Alargar o seu núcleo de colaboradores a outras áreas geográficas, que não só a Madeira;
- Dar a conhecer a outros povos a nossa história e valores.

Apesar das suas diferenças, a *Islenha – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* e a *Atlântico – Revista de Temas Culturais* são muito semelhantes. Ambas tratam assuntos relacionados com a paisagem e clima da Madeira, tal como sobre a sua sociedade, indústrias, cultura e emigração. Os textos incidem, principalmente, sobre questões históricas ou sobre aspetos próprios da vivência regional, como a orografia, atividades económicas, etc.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* dá importância aos espaços urbanos e rurais, principalmente as quintas, os jardins, os monumentos ou até as ruas.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* e a 1ª edição da *Margem* tiveram um final abrupto, pois não havia quaisquer indícios de que a sua publicação iria terminar⁷². Até porque, como foi dito anteriormente, a equipa da *Margem* pretendia lançar em breve o nº 5, o que não se veio a verificar.

Apesar dos esforços dos colaboradores e equipa editorial das três publicações, estes periódicos não conseguiram alcançar o grau de divulgação além-fronteiras pretendido. Através de uma pesquisa na PORBASE, concluí que, de todas as bibliotecas indexadas nesta base de dados, apenas podemos encontrar alguns dos exemplares da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, *Isleña – Temas Culturais das Sociedades Atlânticas* e *Margem* (as três em simultâneo) na Biblioteca Municipal do Porto. Apesar disso, as três publicações encontram-se, na sua totalidade, disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Regional, no Funchal.

A *Atlântico – Revista de Temas Culturais* chama a atenção, também, pelo carácter reivindicativo dos seus editoriais elaborados por António Loja. O autor expõe a sua opinião a respeito da necessidade de proteger o nosso passado, para que possamos assegurar o futuro. Passados cerca de 23 anos desde o fim do periódico, estas questões são ainda pertinentes:

“Até que ponto é accidental o desaparecimento de um monumento, quando se saber o estado de deterioração da sua estrutura e a inexistência de trabalho de conservação?

Até que ponto é accidental o incêndio de uma floresta, quando se conhece o estado de abandono a que foi vetado o património florestal, de quase nada valendo as medidas de emergência?” («Editorial», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº11, Outono 1987, pp.163)

⁷² Apesar de a *Margem* continuar a ser publicada a partir de Setembro de 1995, com a denominação *Margem* 2.

Assim, cabe aos cidadãos responsáveis chamar a atenção das instituições culturais para este facto, de forma a contribuir para a preservação do nosso património. Devemos continuar a apoiar este tipo de publicações, de forma a divulgar a história e cultura madeirense além-fronteiras.

5. Análise da revista *Atlântico – Revista De Temas Culturais* (1985-1989)

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 1, Primavera 1985**

O número 1 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu na Primavera de 1985. O número constitui-se por 12 textos, sendo 1 editorial, 9 artigos, 1 registo fotográfico e uma antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos.

Na sua maioria, os artigos tratam essencialmente temas relacionados com a História da Madeira, seguido do Património Natural e Arquitectónico, Cultura Popular e Fotografia.

Como foi dito anteriormente, cada número da revista possui uma ilustração diferente relacionada com o conteúdo da revista. No caso do nº1, pode observar-se a imagem de parte de um antigo mapa-mundo, pertencente a Fernão Vaz Dourado. No topo da capa, a azul e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº1, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Primavera 1985.

A revista inicia-se, na página 2, com o índice de conteúdos da revista e a respetiva ficha técnica.

Em seguida, na página 3, surge um “EDITORIAL” da autoria de António Loja, editor e redator da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*. Aqui, definem-se o porquê da criação desta revista e quais os objetivos que se propõe a atingir. Em anexo, nas figuras 1 e 1.1, encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 4 e 7, encontra-se um artigo da autoria de Luís de Sousa Melo e ilustração de Maurício Fernandes com o título “NOTÍCIAS DO TEATRO GRANDE”. O artigo insere-se na área da história, na medida em que reflete acerca da história deste teatro, das várias companhias de dança e teatro que lá se apresentaram e refere, principalmente, a falta de civismo demonstrada pelos espectadores durante a apresentação dos espetáculos. Em anexo, nas figuras 2 e 2.1 encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

No entanto entre as páginas do texto, em especial na totalidade da página 5, encontra-se um anúncio publicitário aos flocos de cereais *Milovit*. Na minha opinião, este facto constitui uma falha grave na organização da revista, na medida em que interrompe o seguimento da leitura do artigo. Ainda no final do artigo, na página 8, encontram-se novos anúncios publicitários, desta vez às *Bolachas Insular* e *Massas Alimentícias Insular* (cada anúncio ocupa meia página).

Em seguida, entre as páginas 9 e 17, encontra-se o artigo intitulado “A FESTA DO ESPIRITO SANTO” da autoria de João Nelson Veríssimo. O texto foca o carácter tradicional desta festa que se realiza na freguesia da Fajã da Ovelha, em especial, as tradições que começam, pouco a pouco, a desaparecer e que devem ser preservados. Na página 11 pode-se observar uma imagem do tradicional cortejo e, na página 16, uma fotografia dos elementos que constituíam a visita do Espírito Santo que inclui o grupo de tocadores, as saloias, o “Imperador” e respetivos “Mordomos” (foto de arquivo VICENTES). Tal como o artigo anterior, o texto encontra-se intercalado com anúncios publicitários, nomeadamente nas páginas 10 (anúncio ao *Opel Kadett*), 14 (anúncios ao *Madeira-Sheraton Hotel* e ao *Restaurante Caravela*, ocupando cada um deles meia página) e 15 (anúncio à marca de automóveis *Ford*). No final do artigo encontra-se novamente anúncios publicitários nas páginas 18 (anúncio ao *Modelo Malas e Sapatos* e ao *Oculista Symphrônio*, cada um deles ocupando meia página) e 19 (anúncio ao conjunto habitacional e comercial *Miramar*). Em anexo, nas figuras 3 e 3.1, podem-se encontrar as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 20 e 27 encontra-se o artigo intitulado “VISITANTES ESTRANGEIROS NA MADEIRA: UMA TRADIÇÃO DE VIOLÊNCIA, O TIPO FÍSICO E O CARÁCTER DO MADEIRENSE” da autoria de António Marques da Silva. Na página 21, encontra-se uma pequena ilustração a preto e branco do que parece ser a baía do Funchal e, na página 24, a ilustração, também a preto e branco, de duas freiras. O artigo pode inserir-se em duas áreas, história e literatura, na medida em que refere aspetos históricos acerca do carácter social dos madeirenses a partir da literatura produzida por diversas personalidades que visitaram a Madeira, em especial, visitantes de nacionalidade inglesa. Ao proceder à leitura do artigo, encontram-se, novamente, anúncios publicitários entre as páginas do mesmo, em especial na página 22 (anúncio à empresa de obras públicas e construção civil *Fernando R. Gouveia, Lda.*). Em anexo, nas figuras 4 e 4.1, encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 28 e 32 encontra-se o artigo intitulado “OS TRANSPORTES MADEIRENSES NA FILATELIA” da autoria de Maria Elisa Basto Machado. O artigo apresenta alguns selos de correio e respetivos postais, ilustrando os diferentes meios de transporte existentes na ilha da Madeira durante o século XIX e início do século XX. Tal como em outros artigos, estão presentes anúncios publicitários entre as páginas do mesmo, nomeadamente na página 31 (anúncio incitando à coleção de selos da Madeira e outro relacionado com o *Campeonato Mundial de Ralis, em especial o Peugeot 205 – Turbo 16*, cada um deles ocupando meia página). Em anexo, nas figuras 5 e 5.1, encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 33 e 35 encontra-se o texto intitulado “A-FALAR-É-QUE-A-GENTE-SE-ENTENDE” da autoria de Paulo Fragoso de Freitas, com desenhos de Maurício Fernandes (ilustrações a preto e branco nas páginas 33 e 34). Ao longo do texto, o autor reflete acerca da palavra “Cultura” e na banalidade em que a mesma está a cair, pois é utilizada indiscriminadamente (cultura como tradição,

manifestações culturais tal como a musica, dança, teatro, etc.). No final do artigo, destacam-se 2 anúncios publicitários nas páginas 36 (anúncio de divulgação da Revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*) e 37 (anúncio à cerveja *Coral*). Em anexo, nas figuras 6 e 6.1, encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 38 e 45 encontra-se um registo fotográfico de João Pestana intitulado “CRIANÇAS: A TRAGÉDIA E A ESPERANÇA”. Todas as fotografias são a preto e branco e têm como objetivo demonstrar diversas realidades vividas pelas crianças. Como se pode ler numa breve introdução acerca deste tema, as imagens mostram “Crianças felizes e crianças para quem a tragédia é o dia-a-dia⁷³”. Em algumas das imagens as crianças encontram-se acompanhadas por idosos, nomeadamente nas páginas 40 e 41. Em anexo, nas figuras 7 e 7.1, encontram-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 46 e 52 encontra-se o artigo intitulado “EMIGRAÇÃO MADEIRENSE NOS SÉCULOS XV E XVII” da autoria de João José de Sousa. O artigo discorre acerca da emigração madeirense entre os séculos XV e XVII para regiões tais como Magador e Safim. A principal causa para a emigração prendia-se a razões económicas e sociais, sendo o Brasil e África os principais destinos dos emigrantes madeirenses. No entanto, a emigração para África era, geralmente, de carácter temporário, pois fazia-se, fundamentalmente, por motivos de serviço militar e interessava, de modo particular, à nobreza. O artigo foca algumas personalidades importantes que prestaram serviço em África, entre eles, Nuno Fernandes de Ataíde, António Correia e António de Atouguia. Outro destino mencionado no texto é a Índia para onde emigraram, por exemplo, os Vasconcelos e Ornelas. Na página 46 pode-se observar uma ilustração a preto e branco da cidade do Funchal e, na página 49, um mapa representando o continente africano, pertença de Fernão Vaz Dourado e um outro mapa na página 52 representando o Brasil. O artigo também possui um anúncio publicitário entre as suas páginas, nomeadamente na página 51 (anúncio a *Objectiva*, fornecedora de sistemas audiovisuais). Em anexo, nas figuras 8 e 8.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

No final do artigo, na página 53, está presente um anúncio publicitário à *Farmácia Dois Amigos*.

Entre as páginas 54 e 58 encontra-se o artigo intitulado “MADEIRA: TURISMO, PAISAGEM, CULTURA...” da autoria de Raimundo Quintal e fotografias de Maurício Fernandes. O texto refere a importância do turismo na Ilha da Madeira, tendo em conta que a paisagem e o clima são os mais importantes recursos económicos desta região. No entanto, é necessário pôr em prática políticas globais de recuperação do património arquitetónico, urbano e rural, sendo também necessário intervir na redução da poluição. Em resumo, por muito amáveis que sejamos para com os turistas, se a qualidade do ambiente não lhes agradar é certo que estes não voltarão à Madeira. Se o turismo é um veículo privilegiado para as relações culturais

⁷³ «CRIANÇAS: A TRAGÉDIA E A ESPERANÇA», *Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº1, Primavera 1985, pp 38.

entre povos, há que acautelar o nosso património natural e histórico. Entre as fotografias que se podem observar ao longo do artigo, destaca-se a da página 55, representando as ribeiras, a da página 56 representando os potos e a da página 58 representando uma perspetiva da paisagem da cidade do Funchal. Em anexo, nas figuras 9 e 9.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes ao texto na base de dados.

No final do artigo, já na página 59, está presente um anúncio publicitário ao Banco *Montepio Geral*.

Entre as páginas 60 e 63 encontra-se o artigo intitulado “HERALDICA INGLESA NO “OLD BURIAL GROUND”” da autoria de José de Sainz-Trueva e fotografias de Maurício de Barros. O texto foca a grande incidência da colónia inglesa na Madeira ao longo do século XVI. Alguns autores defendem que a estada dos ingleses na ilha corrompeu os costumes nacionais, pois os ingleses monopolizaram o comércio e influenciaram a vida insular, introduzindo costumes e hábitos no seu quotidiano, na língua, na arquitetura, no mobiliário, na gastronomia. Marcas e sinais heráldicos trazidos por estes estrangeiros podem ser encontrados no Old Burial Ground, ou seja, o cemitério britânico. Ao longo do artigo estão presentes algumas imagens respeitantes a vários tipos de brasões de armas das famílias inglesas que passaram pela Madeira. Em anexo, nas figuras 10 e 10.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

No final do texto, ainda na página 63, está presente um anúncio publicitário à *Ourivesaria Symphonio*. Na página 64 encontram-se anúncios publicitários à loja de eletrodomésticos *CORAMA* e à própria *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, ocupando, cada um deles, meia página.

Entre as páginas 65 e 69 encontra-se o artigo intitulado “A (RE)CONQUISTA DO PARAISO PERDIDO” da autoria de Marcelo Costa. O artigo reflete sobre os vários fatores que levaram à crise económica em Portugal. Como consequência desta crise, a população rural imigrou para as grandes cidades em busca de uma vida melhor. No entanto, no caso particular da Madeira, o aumento da população na cidade do Funchal e a desertificação das zonas rurais trouxe novos problemas à economia madeirense, tais como a escassez de produtos agrícolas, o aumento das importações e a crise da habitação. Entre as páginas do artigo estão presentes alguns anúncios publicitários, nomeadamente nas páginas 66 (anúncios à *Toshiba* e ao *Hotel Girassol*, ocupando cada um deles meia página) e 67 (anúncio à mobiladora *Cayres*). Em anexo, nas figuras 11 e 11.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Finalmente, entre as páginas 70 e 79, encontra-se uma antologia intitulada “A ILHA DA MADEIRA” da autoria do viajante inglês do século XVII John Ovington. O texto reflete a opinião de Ovington em relação à Ilha da Madeira aquando da sua visita. No seu livro, Ovington discorre sobre os costumes da ilha, algumas lendas, a sua fauna, flora, entre outros aspetos. Nas páginas 73 e 77 estão presentes algumas ilustrações de carácter satírico em relação aos membros do clero. Na página 76 voltam a estar presentes alguns anúncios publicitários à *Auto Atlântico* e ao *Bazar do Povo*, ocupando cada um deles meia página). Em anexo, nas figuras 12 e 12.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Por fim, na contracapa, considerada a página 80, está presente um anúncio publicitário à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 2, Verão 1985**

O número 2 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Verão de 1985. O presente número é constituído por 13 textos, sendo 1 editorial, 9 artigos, 1 registo fotográfico, 1 conjunto de poemas e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, fotografia e literatura.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia de Jorge de Castro, representando um mergulhador a explorar os mares da Madeira. Aqui predomina o contraste do azul do mar e o preto que dá a ideia da entrada de uma caverna, com o mergulhador ao centro. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o seu subtítulo, o número da publicação, nº2, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Verão 1985.

Na página 82 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 83 está presente um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. No presente editorial, o autor reforça a convicção de alargar o número de colaboradores da revista e reforçar os laços da Madeira com o exterior através da colaboração de historiadores e investigadores de fora da região. Em anexo, nas figuras 13 e 13.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 84 está presente um anúncio publicitário à empresa de obras públicas e construção civil *Fernando R. Gouveia, Lda*.

Entre as páginas 85 e 88 encontra-se o artigo intitulado “*AGUAS DOCES*” da autoria de Jorge Marques da Silva e fotografias de Celso Caires. O artigo, que se insere na área do património, é uma espécie de visita guiada à Central das Águas da Penha de França, propriedade da Empresa Blandy. A central tem por objetivo o abastecimento de água à navegação ou quando deflagram incêndios na baixa citadina. Embora passado o apogeu da sua atividade, a Central continua a prestar um importante serviço à comunidade funchalense e, enriquecida pelo passar dos anos, entra com dignidade para os anais da Arqueologia Industrial da Madeira. Ao longo das páginas do artigo, podem encontrar-se fotografias de alguma da maquinaria da Central. Em anexo, nas figuras 14 e 14.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 89 e 93 encontra-se o artigo intitulado “*SOBRE O ANTERO PÓS-FRADIQUIANO*” da autoria de Joel Serrão, inserido na área literária. O artigo reflete sobre Antero de Quental e o seu contributo para a problemática do romantismo literário, pois foi fundamental para a tentativa satânico-fradiquiiana. Este satanismo pretendia ser o realismo no mundo da poesia. A escrita de Antero levou-

o, também, à propaganda política e à agitação revolucionária em prol da justiça social. Na página 89, pode encontrar-se uma foto de Antero de Quental, com dedicatória do próprio poeta (pertencente à coleção de José Sainz-Trueva). Em anexo, nas figuras 15 e 15.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 94 estão presentes 2 anúncios publicitários (organizações *Machados* e *Farmácia do Carmo*), cada um deles ocupando meia página.

Entre as páginas 95 e 96 encontra-se o texto intitulado “UM LUGAR AO SOL PARA OS MUSEUS”, da autoria de Amândio de Sousa. O artigo refere a importância dos museus enquanto salvaguarda do património cultural, pois o importante não é o número de instituições culturais existentes, mas sim a eficácia e utilidade de cada uma. Deve-se atender que os museus, enquanto instrumentos do conhecimento, podem desempenhar indiretamente um papel decisivo e relevante na valorização genérica de todo o património. Na página 95 encontra-se uma adaptação gráfica de um desenho de Jerry Kock, representando um homem a observar um objeto, à partida, exposto num museu. Em anexo, nas figuras 16 e 16.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 97 estão presentes 2 anúncios, cada um deles ocupando meia página, sendo eles a *Auto Atlântico* e o *Modelos Malas e Sapatos*.

Entre as páginas 98 e 99 encontra-se o artigo intitulado “ORGANIZAÇÃO MILITAR NO SÉCULO XV” da autoria de António Jorge Pestana. O artigo foca um capítulo relacionado com a história da Madeira na medida em que descreve a organização militar existente na ilha no início da sua colonização, tendo em conta que se vivia numa sociedade feudal. Em anexo, nas figuras 17 e 17.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 100, estão presentes 2 anúncios publicitários, cada um deles ocupando meia página (uísque *Johnnie Walker* e *Computadores Nixdorf* da sociedade *Caldeira Costa & C^a, Lda.*).

Entre as páginas 101 e 109 encontra-se o artigo “SOBRE O “JARDIM BOTÂNICO” DA MADEIRA” da autoria de Rui Vieira e fotografias de Celso Caires. O artigo reflete sobre as circunstâncias que levaram à criação do Jardim Botânico da Madeira a 30 de Abril de 1960. Este pretendia ser um jardim subtropical, onde poderiam ser cultivadas diversas plantas de climas tropicais, pois o clima da Madeira é considerado um dos mais favoráveis ao cultivo deste tipo de plantas. O elevado número de vapores que aportam no Funchal provenientes dos mais diversos locais, favorecem a aquisição de flora de variadas zonas do mundo. O jardim possibilitaria passeios de recreio e de instrução aos visitantes, locais ou estrangeiros e seria um centro de estudos botânicos, agrónomos e florestais, tendo em vista a maior valorização económica do Arquipélago. Nas páginas 101, 104, 106 e 107 podem observar-se fotografias de algumas árvores e plantas existentes no Jardim Botânico. Em anexo, nas figuras 18 e 18.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

As 4 páginas seguintes são dedicadas a anúncios publicitários. Na página 110 encontra-se um anúncio à mobiladora *Cayres*; a página 111 encontra-se dividida em duas partes contendo os anúncios às *bolachas* e *massas alimentícias Insular*; a página 112 encontra-se, também, dividida em duas partes contendo anúncios à *DOMUS*, equipamento de interiores e ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta*; a página 113 encontra-se, também, dividida em 2 partes contendo anúncios à *Residência Flamengo* e à sociedade *J. Fernão G. e Freitas, Lda.*, materiais e equipamentos para construção civil e decorações.

Entre as páginas 114 e 119 encontra-se o artigo intitulado “DESTINO CURAÇÃO” da autoria de Maria José Soares. Até meados do século XX, as Antilhas Holandesas foram muito procuradas pelos emigrantes madeirenses que buscavam uma vida melhor além-fronteiras. O artigo descreve a ilha de Curação e a chegada dos emigrantes madeirenses a este local. Aí desenvolve-se a companhia C.P.I.M. (Curaçoaache Petroleum Industric Maatschappy). Aqui, fala-se sobre o que era necessário para adquirir as passagens e contratos de trabalho. Aprende-se português nas escolas e surgem os primeiros jornais portugueses em terras das Antilhas Holandesas. Ao longo do texto podem encontrar-se algumas imagens, nomeadamente nas páginas 114 (um pequeno mapa das Antilhas Holandesas), 115 (um mapa da ilha de Curação), 116 (entrada do porto de Willemstad, capital da ilha), 117 (imagem ilustrativa da arquitetura) e 119 (tipo de casa habitada pelos emigrantes madeirenses). Em anexo, nas figuras 19 e 19.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 120 e 125 encontra-se um registo fotográfico e um pequeno texto intitulado “DEFENDER A NATUREZA” da autoria de Jorge de Castro. Este pequeno testemunho fotográfico tem como objetivo chamar a atenção para a proteção da flora e fauna submarinas e da natureza em geral. Ao longo destas páginas pode encontrar-se um conjunto de fotografias do mundo subaquático madeirense. Em anexo, nas figuras 20 e 20.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 126 estão presentes 2 anúncios publicitários, um à cerveja *Guinness* e um ao supermercado *Super Sá*.

Entre as páginas 127 e 133 encontra-se o artigo intitulado “ESTABELECIMENTO DO ATENEU COMERCIAL DO FUNCHAL” da autoria de José Laurindo de Goes. O artigo discorre sobre a criação e dissolução do Ateneu Comercial do Funchal. O Ateneu foi criado com a intenção de reunir a sociedade funchalense e pugnava pela defesa dos seus interesses laborais e pela sua instrução em áreas como a fotografia, a música, a literatura, etc. Na página 127 encontra-se uma imagem que reproduz fielmente a “bandeira” representativa do Ateneu e na página 128 uma imagem da estátua de Mercúrio. Na página 133 encontra-se uma foto de Júlio de Carvalho, fundador do Ateneu. Na página 130 estão presentes 2 anúncios publicitários, um ao *Bazar do Povo* e outro à *Ourivesaria Symphrónio*. Em anexo, nas figuras 21 e 21.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 134 encontra-se um anúncio publicitário à *Farmácia Dois Amigos* e na página 135 estão presentes outros 2 anúncios publicitários (um à *Toshiba* e outro ao *Hotel Girassol*).

Entre as páginas 136 e 140 encontra-se o texto intitulado “INÉDITOS DE EDMUNDO DE BETTENCOURT”. Na página 136 está presente uma pequena biografia de Edmundo Bettencourt e uma fotografia do próprio autor (coleção de José de Sainz-Trueva). Nas páginas seguintes encontra-se a transcrição de 3 poemas da autoria de Edmundo Bettencourt intitulados: *Mortal*, *Soneto*, *Canção de Amor e Liberdade*. Em anexo, nas figuras 22 e 22.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 141 estão presentes 2 anúncios publicitários, um ao *Oculista Symphrônio* e outro ao *Restaurante Caravela*.

Entre as páginas 142 e 147 encontra-se o artigo intitulado “UM COLONO MADEIRENSE EM SÃO PAULO NO SÉCULO XVI” da autoria de David Ferreira de Gouveia. O artigo discorre acerca dos testamentos e inventários de Pedro Leme, sua esposa, emigrantes madeirenses em São Paulo durante o século XVI e dos seus descendentes. Na página 143 pode observar-se uma gravura representando portugueses e escravos no Brasil colonial e na página 146 encontra-se outra gravura representando um colono português no Brasil a ser transportado numa rede pelos escravos. Em anexo, nas figuras 23 e 23.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 148 e 154 encontra-se o artigo intitulado “A INTRODUÇÃO DA FOTOGRAFIA: Da Guerreotípia, Ambrotipo e Ferrotipo” da autoria de Celso Caires. O artigo descreve a evolução da fotografia e refere as suas potencialidades e processos comerciais. Ao longo das páginas do artigo podem encontrar-se algumas imagens da maquinaria fotográfica que se utilizava no século XIX e primeira metade do século XX. Em anexo, nas figuras 24 e 24.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 155 e 158 encontra-se a antologia intitulada “PORTO SANTO” da autoria de Vieira Natividade. O presente texto apresenta um excerto do livro “*Fomento da Fruticultura na Madeira*” da autoria deste autor, numa edição de 1947. O texto discorre a respeito da ilha do Porto Santo focando a sua fauna, flora, etc. Em anexo, nas figuras 25 e 25.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 159 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, por fim, na contracapa, considerada a página 160, encontra-se um anúncio publicitário à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 3, Outono 1985**

O número 3 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Outono de 1985. Este número é constituído por 10 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos, 1 ensaio e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, política, arte e hidrografia.

Na capa deste número pode observar-se, de encontro ao azul do céu, uma foto da estátua de Zarco da autoria de Francisco Franco. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, temos o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº3, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Outono 1985.

Na página 162 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 está presente um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Aqui António Loja chama a atenção para o centenário do nascimento de Francisco Franco, pois este é celebrado de forma demasiado discreta, tendo em conta a sua contribuição para o panorama artístico madeirense. Loja chama a atenção para o facto de termos tendência para glorificar outras personalidades, consideradas menos importantes, em vez de prestarmos homenagem a um génio criativo como Francisco Franco. Em anexo, nas figuras 26 e 26.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 164 está presente um anúncio publicitário à *Fernando R. Gouveia, Lda.*, empreiteiro de Obras públicas e Construção Civil.

Entre as páginas 165 e 169 encontra-se o artigo intitulado “PEDRAS DE ARMAS TUMULARES” da autoria de José de Sainz-Trueva. O artigo discorre acerca da necessidade de certas famílias identificarem-se ou distinguirem-se perante as outras através de símbolos. Os brasões de armas fazem parte destes símbolos. Ao longo das páginas do artigo estão inventariados alguns brasões de armas de famílias madeirenses, ainda hoje vistos a enobrecer as fachadas de casas da Madeira rural e urbana ou dispersos por túmulos atestando a veracidade da linhagem dos sepultados. Em anexo, nas figuras 27 e 27.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 170 e 172 estão presentes um conjunto de anúncios publicitários. A página 170 encontra-se dividida em duas contendo anúncios às *bolachas e massas alimentícias Insular*. A página 171 está dedicada ao Banco Montepio Geral e a página 172 encontra-se dividida entre o anúncio à *J. Fernão G. e Freitas, Lda.*, materiais e equipamentos para construção civil e decoração e o anúncio ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta*.

Entre as páginas 173 e 178 encontra-se o artigo intitulado “ESTUDANDO OS MARES DA MADEIRA” da autoria de Manuel José Biscoito. O artigo discorre sobre a atividade piscatória na Madeira. A ilha possui uma área marítima de jurisdição económica denominada Zona Económica Exclusiva (ZEE) como forma de acautelar os seus recursos da exploração desregrada e praticada pelas várias potências pesqueiras. As condições hidrográficas desta área do Atlântico, levam a que os recursos pesqueiros da Madeira fiquem reduzidos a praticamente uma espécie, o peixe-espada preto. Nos últimos anos, o Instituto Nacional de Investigação das pescas tem levado a cabo na ZEE da Madeira cruzeiros científicos de modo a detetar novos locais de pesca do Peixe-espada e fazer o registo hidrográfico desses locais. Ao longo das páginas do artigo pode observar-se algumas fotografias acerca da atividade pesqueira na Madeira. Em anexo, nas figuras 28 e 28.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 179 estão presentes anúncios publicitários incitando à coleção de selos da Madeira e à *Farmácia do Carmo* ocupando, cada um dos anúncios, meia página. Na página 180 encontra-se o anúncio à *Farmácia Dois Amigos*.

Entre as páginas 181 e 191 encontra-se o artigo intitulado “O POVOAMENTO DO PORTO DO MONIZ (Séculos XV-XVI)” da autoria de João de Sousa. O artigo discorre acerca do povoamento do Porto do Moniz, na ilha da Madeira. A produção das fazendas, a par dos pequenos portos, serão os núcleos iniciais do povoamento nos diversos locais da ilha. O papel da nobreza rural foi fulcral no povoamento do Porto do Moniz, que deve o seu nome a um desses nobres empenhados na valorização económica das terras virgens que a família tinha recebido da sesmaria do primeiro capitão donatário de Machico. Falo de Francisco Moniz, filho de João Lourenço de Miranda. Chamo a atenção para a página 184, onde pode observar-se uma imagem do antigo brasão de armas da Vila do Porto Moniz. Ocupando as metades inferiores das páginas 188 e 189 estão presentes, respetivamente, um anúncio publicitário ao *Restaurante Caravela* e ao *Madeira-Sheraton Hotel*. Em anexo, nas figuras 29 e 29.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 192 está presente um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança* e, na página 193 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral*.

Entre as páginas 194 e 208 encontra-se o ensaio intitulado “DECADÊNCIA E QUEDA DA PRIMEIRA REPÚBLICA ANALISADA NA IMPRENSA MADEIRENSE DA ÉPOCA (1924-1926)” da autoria de Gabriel de Jesus Pita. O ensaio debruça-se sobre a queda da Primeira República vista através da imprensa madeirense entre os anos 1924-1926. O texto apresenta uma panorâmica acerca da crise que atravessava a sociedade portuguesa e o ponto de vista do discurso monárquico. O texto foca, por exemplo, o carácter monárquico do Jornal da Madeira e o carácter republicano do Diário de Notícias e de outros jornais operários. Com a queda da Primeira República, instaura-se o Regime Fascista. Chamo a atenção para a página 198, para a fotografia de Luís Vieira de Castro, diretor do Jornal da Madeira, e para a página 201, para

a fotografia do Padre João Vieira Caetano, colaborador do Jornal da Madeira e presidente da Comissão Monárquica do concelho da Ponta do Sol. No final do artigo, ainda na página 208, encontra-se um anúncio publicitário ao *Atlantis*. Em anexo, nas figuras 30 e 30.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

A página 209 encontra-se dividida em duas partes contendo 2 anúncios, um ao *Oculista Symphrônio* e outro ao *Hotel Girassol*.

Entre as páginas 210 e 217 encontra-se o artigo intitulado “PINTURA FLAMENGA NA MADEIRA: Razões da sua existência”, da autoria de Luiza Clode. O artigo refere o comércio da cana sacarina, principalmente com a Flandres, em troca de obras de Arte Flamenga, proporcionando uma fonte de riqueza para Portugal e a Flandres. Chamo a atenção para um registo fotográfico de algumas obras de pintura flamenga ao longo do artigo. Em anexo, nas figuras 31 e 31.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 218 e 223 encontra-se o artigo intitulado “PERFIL POLÍTICO DO VISCONDE DA RIBEIRA BRAVA”, da autoria de Teresa Pais. O artigo discorre acerca da vida e perfil político de Francisco Corrêa de Herédia, mais conhecido como Visconde da Ribeira Brava, este que foi uma das figuras de maior destaque no desenrolar dos acontecimentos que culminaram no 5 de Outubro de 1910. A nível regional, a sua atividade incidiu fundamentalmente no desenvolvimento da agricultura, na criação de novas indústrias e no fomento do turismo. Na página 218 pode encontrar-se uma fotografia do Visconde da Ribeira Brava. Em anexo, nas figuras 32 e 32.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 224 estão presentes 2 anúncios publicitários, cada um deles ocupando meia página, à *Aurélio Gonçalves Canha Lda.* e ao *Moura Centro*, respetivamente.

Entre as páginas 225 e 228 encontra-se o artigo intitulado “INAUGURA-SE UMA ESTÁTUA”, da autoria de Maurício Fernandes, como forma de homenagem ao escultor madeirense Francisco Franco e ao seu monumento dedicado a João Gonçalves Zarco, inaugurado a 28 de Maio de 1934, na Avenida Arriaga. Este foi um evento cheio de pompa e circunstância, com muitas fotos que não foram publicadas e com discursos alinhados de acordo com o novo sentido do Estado Novo. Além disso, o texto refere também, algumas das influências artísticas presentes nas obras de Francisco Franco. Ao longo do artigo podem observar-se algumas imagens desta estátua. Em anexo, nas figuras 33 e 33.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 229 e 232 encontra-se o artigo intitulado “EM 1917, A MADEIRA RECLAMA A AUTONOMIA”, da autoria de Nelson Veríssimo. Com a entrada de Portugal na Primeira Grande Guerra em 1916, a Madeira é arrastada para o cenário das operações e ressent-se com a falta de condições de segurança, caindo numa grave crise económica. Assim, os madeirenses reclamam a Autonomia de forma a

poderem gerir os seus recursos sem interferência do Poder Central. No entanto, o sentimento autonomista só se tornou uma força política após a revolução de 25 de Abril de 1974. Na página 232, após o final do artigo, encontra-se um anúncio aos supermercados *Super Sá*. Em anexo, nas figuras 34 e 34.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 233 estão presentes 2 anúncios publicitários, um à *Auto Atlântico* e outro à *Modelo Malas e Sapatos*.

Entre as páginas 234 e 238 encontra-se uma antologia intitulada “A ALUVIÃO DE 1815” da autoria de Bernardino José Pereira da Câmara. O texto descreve o grande aluvião que se abateu sobre a cidade do Funchal em 1815, provocando avultados estragos e um grande número de feridos. É de salientar que o presente texto trata-se da transcrição de uma carta redigida pelo próprio Bernardino Câmara, escrivão da Câmara do Funchal, escrita de acordo com o vocabulário da época. Ao longo destas páginas podem observar-se algumas gravuras e aguarelas representativas deste desastre. Em anexo, nas figuras 35 e 35.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 239 encontra-se um anúncio publicitário à sociedade *Sousa & Filho, Lda.* e, por fim, na contracapa, considerada a página 240, encontra-se um anúncio publicitário à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 4, Inverno 1985**

O número 4 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Inverno de 1985. Este número é constituído por 10 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos, 1 crónica e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, literatura, política, arte e património.

Na capa deste número pode observar-se um detalhe de “Hortências Sombras Quinta do Monte”, uma serigrafia de Lurdes de Castro. No topo da capa, em vermelho e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°4, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Inverno 1985.

Na página 242 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. No referido texto, António Loja faz um balanço positivo ao primeiro ano de publicação da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*. A lista de colaboradores aumentou ao longo dos números já publicados pois, desde o início, se apostou na abertura a qualquer tipo de colaboração, desde que qualificada. No final, Loja agradece aos leitores, com quem espera continuar a contar no futuro, e aos colaboradores, que gratuita e entusiasticamente,

têm vindo a dar a conhecer o seu trabalho em prol da comunidade e da cultura insulares. Em anexo, nas figuras 36 e 36.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 245 e 250 encontra-se o artigo intitulado “HABITAT ANTI-NATURA, ATÉ QUANDO? (1 – O passado, o presente e o futuro das “arquitecturas de terra”)” da autoria de Marcelo Costa. O artigo chama a atenção para a carência de formação cultural atualizada da maioria dos cidadãos portugueses. Na ilha da Madeira começam a aparecer a partir da década de 1950 estranhos "objetos-casa" que não se integram na paisagem madeirense, o que prova o desenraizamento do povo e a influência de novos modelos arquitetónicos trazidos pelos emigrantes. O texto refere, também, os diversos materiais que foram utilizados na construção de casas e outros edifícios ao longo da história da civilização, numa altura em que o Homem dominava tecnicamente os elementos físicos da natureza que envolviam e definiam a região onde se fixava: a terra, a pedra, a madeira, a palha. Assim se criaram, ao longo de milénios, aldeias e cidades, culturas “naturalmente” edificadas em perfeita harmonia arquitetónica e urbanística com a paisagem envolvente, o que já não acontece nos dias de hoje. Ao longo do artigo pode encontrar-se algumas fotografias e gravuras ilustrando vários tipos de construções. Em anexo, nas figuras 37 e 37.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 251 está presente um anúncio publicitário ao automóvel *Corsa GT* e, na página 252, encontram-se os anúncios às *bolachas e massas alimentícias Insular*.

Entre as páginas 253 e 254 encontra-se uma crónica intitulada “SEMÁFORO” com uma ilustração de Zarco, ambos da autoria de António Ribeiro Marques da Silva. Esta crónica apresenta uma nova perspetiva acerca de João Gonçalves Zarco e da azáfama cidadina do Funchal. Em anexo, nas figuras 38 e 38.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 255 e 259 encontra-se o artigo intitulado “A ÓPERA DOS MENDIGOS” da autoria de António Loja. O artigo discorre acerca da grande crise económica que levou muitos madeirenses e porto santenses a passar fome. Esta situação devia-se, em grande parte, às centenas de ofícios e pedidos de ajuda aparentemente ignorados pelo governo de Lisboa. No entanto, tanto na Madeira como em Lisboa, enquanto o povo passa fome, os políticos banqueteiavam-se, pois o mais importante era aparentar ao mundo uma riqueza que, de facto, não existia. Em anexo, nas figuras 39 e 39.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 260 e 272 encontra-se o artigo intitulado “O AÇÚCAR DA MADEIRA: A MANUFACTURA AÇUCAREIRA MADEIRENSE (1420-1550)” da autoria de David Ferreira de Gouveia. O artigo refere-se ao fabrico e comércio do açúcar madeirense. O texto foca, também, o engenho de fabrico de açúcar do "Rei Pequeno", ou seja, de António Teixeira, localizado no Porto da Cruz. Ao longo do artigo podem observar-se algumas gravuras ilustrando o fabrico do açúcar. Em anexo, nas figuras 40 e 40.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 273 e 278 encontra-se o artigo intitulado “A MAXIMOFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE”, da autoria de Maria Elisa Basto Machado. O artigo retrata a ilha da Madeira tendo como base postais de correio com o respetivo selo e carimbo, de modo a encontrar a máxima concordância entre os três elementos. Entre os vários postais retratados encontram-se um postal dedicado a Zarco, dois postais retratando a Ilha da Madeira, um postal dedicado à Ribeira do Inferno, outro dedicado à zona das Cruzinhas (Faial) e, por último, um postal dedicado às levadas. Em anexo, nas figuras 41 e 41.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 279 e 284 encontra-se o artigo intitulado “SOMBRAS DE FLORES DA MADEIRA”, da autoria de Lourdes Castro ilustrando alguns tipos de flores típicas da Madeira. O artigo retrata algumas obras de pintura de Lourdes Castro, elaboradas sobre um vidro plástico que, devido à sua transparência, torna possível reproduzir sombras. Ao longo do artigo podem encontrar-se fotografias de algumas destas obras. Em anexo, nas figuras 42 e 42.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 285 e 289 estão presentes alguns anúncios publicitários, cada um deles ocupando meia página. Na página 285 encontram-se os anúncios à *Auto Atlântico* e ao *Modelo Malas e Sapatos*. Na página 286 encontram-se os anúncios à *Revista Atlântico – Revista de Temas Culturais* e ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta*. Na página 287 estão presentes os anúncios aos supermercados *Super Sá* e à *Farmácia do Carmo*. Na página 288 encontram-se os anúncios ao *Madeira-Sheraton Hotel* e ao *Moura Centro*. Finalmente, na página 289 estão presentes os anúncios ao *Hotel Girassol* e ao *Bazar do Povo*.

Entre as páginas 290 e 296 encontra-se o artigo intitulado “LER. TRESLER”, da autoria de Paulo Fragoso de Freitas. O artigo refere que o passado é-nos transmitido através de documentos e que os factos surgem através da leitura que, por vezes, exige outra leitura. O presente texto enumera alguns estatutos e regulamentos de sociedades, sobretudo recreativas e de beneficência, criadas na Região Autónoma da Madeira no século XIX. Em anexo, nas figuras 43 e 43.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 297 está presente um anúncio publicitário à marca de automóveis *Ford*.

Entre as páginas 298 e 304 encontra-se o artigo intitulado “A MADEIRA E A RÚSSIA: Considerações à margem duma carta interessante”, da autoria de José Luís de Brito Gomes. O artigo debruça-se sobre o estabelecimento consular da Rússia na Madeira no início do século XIX, tendo esta sido mantida na cidade do Funchal até 1916. O texto foca, também, as trocas comerciais entre a Madeira e a Rússia, em especial, os vinhos. Mais à frente, no final do artigo, encontra-se a transcrição de uma carta redigida pelo comerciante português Theodoro Jozé Pinheiro, secretário particular de Miguel Setaro, Cônsul Geral de Portugal na Rússia, para o seu irmão António Setaro, comerciante na cidade do Funchal. Em anexo, nas figuras 44 e 44.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 305 está presente um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

Entre as páginas 306 e 316 encontra-se uma antologia intitulada “FRANCISCO FRANCO”, da autoria de Diogo de Macedo. O texto discorre acerca da vida e obra do escultor Francisco Franco e está integrado em “*Subsídios para uma análise à obra de Francisco Franco*” datado de 1953. Ao longo do texto podem observar-se imagens de algumas obras deste escultor. Em anexo, nas figuras 45 e 45.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 317 estão presentes dois anúncios publicitários, cada um deles ocupando meia página, ao *Oculista Symphrónio* e ao *Restaurante Caravela*.

Na página 318 encontra-se um índice do conteúdo de todo o primeiro volume da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* de 1985 (nº1 ao nº4).

A página 319 encontra-se dedicada a um anúncio da *Coral* e, na contracapa, encontra-se novamente um anúncio à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 5, Primavera 1986**

O número 5 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu na Primavera de 1986. Este número é constituído por 10 textos, sendo 1 editorial, 6 artigos, 1 ensaio, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, literatura, política, arte, fotografia e etnografia.

Na capa deste número pode observar-se uma reprodução de uma gravura de R. Westall, de meados do século XIX. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o título da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº5, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Primavera 1986.

Na página 2 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 3 está presente um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. No presente texto, Loja vê a cultura como um conjunto de forças dinâmicas provenientes de todos os estratos populacionais. No entanto, o dizer claramente que este ou aquele ato são ou não anti-culturais é muito subjetivo. Em anexo, nas figuras 46 e 46.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 4 encontra-se um anúncio à *CDFARMA – Sociedade de Representações Farmacêuticas, Lda*.

Entre as páginas 5 e 10 encontra-se o artigo intitulado ““GALEÕES DE PRATA” NO FUNCHAL (1542)” da autoria de João José de Sousa. A ilha da Madeira desde há muito tempo que possui um papel relevante como ponto de apoio ao tráfego atlântico. Assim, era propício o ataque de corsários em especial os franceses, inimigos dos espanhóis. Logo, era necessário proteção para as frotas que se dirigiam para a Índia,

transportando ouro e prata e que, por vezes, atracavam no porto do Funchal. Em anexo, nas figuras 47 e 47.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 11 estão presentes 2 anúncios publicitários, a *CORAMA* e o *SUPER SÁ*. Na página 12, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

Entre as páginas 13 e 16 encontra-se o artigo intitulado “UM DRAGOEIRO NO “JARDIM DAS DELÍCIAS” DE BOSCH”, da autoria de João Lizardo. O artigo refere-se ao famoso tríptico de Bosch, denominado "Jardim das Delícias" no qual é retratado um dragoeiro. No entanto, torna-se inexplicável como foi possível o artista retratar um dragoeiro com tal realismo sem nunca ter saído da sua terra, pois esta espécie de árvore é típica das Ilhas da Macaronésia. Uma explicação para este facto pode ser dada tendo em conta as importantes trocas comerciais e de obras de arte que existiam nessa altura entre a Madeira e a Flandres. Assim, este painel prima pelo extremo cuidado com que cada figura foi reproduzida, revelando um profundo estudo. Ao longo do artigo estão presentes algumas imagens deste painel. Em anexo, nas figuras 48 e 48.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 17 estão presentes dois anúncios publicitários: um ao *Madeira Palácio* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 18 e 25 encontra-se o artigo intitulado “O TEXTO “ALCOFORADO””, da autoria de Luís de Sousa Melo. O artigo discorre acerca do texto "*Epanáfora Amorosa*" de Francisco Manuel de Melo, sobre os descobrimentos (Madeira e Porto Santo) e a lenda de Machim (focando várias versões). Na página 19 pode observar-se uma imagem da primeira página do manuscrito "*Alcoforado*" e na página 23 encontra-se uma imagem da primeira página da primeira edição da "*Epanáfora Amorosa*" de Francisco Manuel de Melo. Por entre as páginas do artigo, encontram-se alguns anúncios publicitários, nomeadamente nas páginas 20 (na metade inferior da página encontra-se um anúncio às *Massas Alimentícias Insular*), 21 (na metade inferior da página encontra-se um anúncio às *Bolachas Insular*) e 24 (na metade inferior da página encontra-se um anúncio ao uísque *Johnnie Walker*). Em anexo, nas figuras 49 e 49.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 26 estão presentes dois anúncios publicitários, um dedicado ao *Madeira-Sheraton Hotel* e outro ao *Restaurante Caravela*.

Entre as páginas 27 e 31 encontra-se o artigo intitulado “FOTOVIDEGRAMAS”, da autoria de Maurício Fernandes. O artigo discorre acerca da manipulação de imagem, fotográfica e vídeo. Ao longo do artigo estão presentes algumas fotos sobre manipulação de imagem. Em anexo, nas figuras 50 e 50.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 32 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Farmácia do Carmo* e um à *Colecção de Selos da Madeira*.

Entre as páginas 33 e 36 encontra-se o texto intitulado “TRÊS POEMAS”, da autoria de João Cabral do Nascimento. O presente texto é constituído por uma nota biográfica acerca de João Cabral do Nascimento e pela transcrição de três poemas da sua autoria denominados: *Poesia; E'este o dia; Adeus*. Em anexo, nas figuras 51 e 51.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 37 e 50 encontra-se a segunda parte do ensaio intitulado “DECADÊNCIA E QUEDA DA PRIMEIRA REPÚBLICA ANALISADA NA IMPRENSA MADEIRENSE DA ÉPOCA (1924-1926)” da autoria de Gabriel de Jesus Pita e com registos fotográficos cedidos pelo Museu Vicentes. O presente ensaio discorre sobre a decadência e queda da Primeira República através da imprensa madeirense. A República era vista como superior à monarquia e ditaduras da Europa. No entanto, o descrédito da Monarquia fez surgir a República antes que estivessem criadas as condições ideais para a sua implementação. Faltava à República um projeto próprio, definido, agregador de vontades, faltava um ideal coletivo. Em anexo, nas figuras 52 e 52.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados. No final do ensaio, na página 50, encontra-se um anúncio publicitário à *Auto Atlântico*.

Na página 51 estão presentes dois anúncios publicitários, um aos móveis *Olaio* e outro ao *Moura Centro*.

Entre as páginas 52 e 63 encontra-se o artigo intitulado “OS VIMES NA ILHA DA MADEIRA”, da autoria de Jaime Azevedo Correia, com fotos de José Ivo Correia. O artigo, de carácter etnográfico, discorre acerca da cultura, manufatura e manuseio do vime na ilha da Madeira. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias onde se encontram representadas a cultura, colheita e manuseio do vime. Na página 60, na metade inferior, encontra-se um anúncio publicitário ao *Bazar do Povo* e, na página 63, na metade inferior, pode encontrar-se um anúncio publicitário ao *Pátio*, um café-restaurante-livraria. Em anexo, nas figuras 53 e 53.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 64 estão presentes dois anúncios publicitários, um aos Hotéis *Dorisol* e outro ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta*.

Entre as páginas 65 e 68 encontra-se o artigo intitulado “NO FUNCHAL UM PROJECTO DE CULTURA REVITALIZADA”, da autoria de Anabela Mendes e fotografias de Gilberta Caires. O artigo discorre sobre um projeto que a Direção Regional dos Assuntos Culturais gostaria de implantar respeitante à realização de uma exposição sobre brinquedos antigos. A exposição acabou por realizar-se a 20 de Dezembro de 1985 no Teatro Baltazar Dias sob o título "Os Brinquedos dos Nossos Avós". Ao longo do artigo podem encontrar-se algumas fotografias alusivas a esta exposição. Em anexo, nas figuras 54 e 54.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 69 e 78 encontra-se a antologia intitulada “UMA VISÃO DA MADEIRA: Viagem à volta do mundo no Navio “Resolution” sob o comando do Capitão Cook (1772-75)”, da autoria de George Forster, com tradução e notas de António Ribeiro Marques da Silva e revisão crítica de Raimundo Quintal.

O texto demonstra a opinião de George Forster acerca da Madeira quando a visitou em finais do século XVIII. O autor descreve o clima, o relevo, o povo madeirense, a cidade do Funchal, etc. Na recensão crítica são referidas as viagens científicas de James Cook. Ao longo do texto pode encontrar-se algumas imagens, nomeadamente a fotografia de um retrato a óleo de James Cook. Na página 76, ainda dentro dos limites do texto, encontra-se um anúncio publicitário à *Ourivesaria Aurea*. Em anexo, nas figuras 55 e 55.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 79 está presente um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e na contracapa, ou seja, página 80, encontra-se um anúncio publicitário à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 6, Verão 1986**

O número 6 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Verão de 1986. Este número é constituído por 10 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos, 1 conjunto de poemas e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, etnografia e literatura.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia ilustrando uma parte do jardim da Quinta do Palheiro Ferreiro. No topo da capa, em vermelho e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº6, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Verão 1986.

Na página 82 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 83 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. O autor refere que a cultura vive com duas realidades: a presença do passado que se possui e a exigência do futuro que se pode ter. Loja defende que existem valores que devem ser fortalecidos mas reservando sempre um espaço para a diversidade que é original e criativa. Assim, o papel de uma revista de temas culturais é servir como um local de encontro de ideias, onde o nosso passado deve estar tão presente como o futuro que estamos empenhados em criar. Em anexo, nas figuras 56 e 56.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 84 está presente um anúncio publicitário à *CDFARMA, Sociedade de Representações Farmacêuticas, Lda*.

Entre as páginas 85 e 91 encontra-se o artigo intitulado “DA INDUMENTÁRIA E INDÚSTRIAS MADEIRENSES”, da autoria de José Laurindo de Góis. O artigo discorre sobre a origem do típico traje madeirense, incluindo os típicos barretes de orelhas e os chapéus de palha focando, também, as indústrias artesanais. Ao longo do texto podem encontrar-se algumas imagens acerca dos modos de trajar típicos

madeirenses. Em anexo, nas figuras 57 e 57.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 92 está presente um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança* e, na página 93 encontram-se dois anúncios publicitários, um às organizações *Machados* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 94 e 95 encontra-se um texto poético intitulado “DOIS POEMAS DE AMAR O DESESPERO”, da autoria de Carlos Nogueira Fino, onde o autor escreve acerca do amor e da morte. Em anexo, nas figuras 58 e 58.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 96 encontram-se dois anúncios publicitários, um aos móveis *Olaio* e outro ao *Moura Centro*.

Entre as páginas 97 e 105 encontra-se o artigo intitulado “EVOCAÇÃO DO PORTO SANTO E DA MADEIRA”, da autoria de José Pereira da Costa. O artigo pretende mostrar uma visão acerca da história do Arquipélago da Madeira, descrevendo as suas ruas, edifícios, etc. No final do texto, ainda na página 105, encontra-se um anúncio publicitário ao *Pátio*. Em anexo, nas figuras 59 e 59.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 106 e 108 estão presentes alguns anúncios publicitários a produtos como o *Reproscan* (p. 106), *Palitos Champagne* e *Massas Alimentícias* da *Insular* (p. 107, cada anúncio ocupando meia página), *Selos da Madeira* e *CORAMA* (p. 108, cada anúncio ocupando meia página).

Entre as páginas 109 e 112 encontra-se o artigo intitulado “DA NUMÁRIA MADEIRENSES”, da autoria de Manuel Rufino Teixeira. O artigo discorre acerca da circulação de moeda em território madeirense. Aquando do povoamento da Madeira e Porto Santo, a moeda em curso legalmente era a moeda própria do Reino de Portugal, não havendo cunhagem própria para estas ilhas. No entanto, através do comércio com outros países, entravam na ilha moedas estrangeiras. É com o Rei D. Luís I que, pela lei de 1874, termina a circulação de dinheiro estrangeiro na Madeira. Apenas a moeda inglesa se manteve em curso neste território. Ao longo do texto podem observar-se imagens de alguns tipos de moedas que circulavam na Madeira nessa altura. Em anexo, nas figuras 60 e 60.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 113 e 128 encontra-se o artigo intitulado “OS JARDINS DA QUINTA DO PALHEIRO FERREIRO”, da autoria de Raimundo Quintal. O artigo discorre sobre a história da Quinta do Palheiro Ferreiro, descrevendo os seus jardins e clima. Esta é considerada a maior de todas as quintas madeirenses, possuindo uma enorme riqueza botânica. A quinta foi, durante muitos anos, propriedade dos Condes de Carvalhal, sendo agora propriedade da família Blandy. Ao longo do texto encontram-se algumas fotografias dos jardins desta quinta e alguns quadros e gráficos acerca do clima local e a sua incidência na vegetação. Em anexo, nas figuras 61 e 61.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 129 estão presentes dois anúncios publicitários, um aos *Hotéis Dorisol* e outro dedicado ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta*, ocupando cada um deles meia página. Na página seguinte encontram-se outros dois anúncios, também ocupando cada um deles meia página, a uma marca de *uísque* e ao *Madeira Auto-Car, Lda*.

Entre as páginas 131 e 139 encontra-se o artigo intitulado “MADEIRA XV-XVI: ALGUNS ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO”, da autoria de Ana Paula Marques Trindade e Teresa Maria Florença Martins. O artigo refere-se à organização governativa existente na ilha da Madeira durante os séculos XV-XVI, onde a administração era partilhada entre o Capitão Donatário e o Concelho. No final do artigo, ainda na página 139, encontra-se um anúncio publicitário à *Farmácia do Carmo*. Em anexo, nas figuras 62 e 62.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 140 encontram-se dois anúncios publicitários, cada um deles ocupando meia página, um ao *Restaurante Caravela* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 141 e 147 encontra-se o artigo intitulado “DIVULGANDO EX-LIBRIS MADEIRENSES E DE ESTRANGEIROS”, da autoria de José de Sainz-Trueva. O artigo refere-se ao Ex-Libris, que consiste numa marca bibliotecária impressa ou gravada sobre papel. O Ex-Libris é visto como uma marca pessoal de quem possui os livros. A utilização de Ex-Libris, talvez por influência dos negociantes ingleses e de outros estrangeiros, espalhou-se de forma tímida a alguns madeirenses. Ao longo do texto podem observar-se imagens de alguns destes Ex-Libris. Em anexo, nas figuras 63 e 63.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 148 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Ourivesaria Aurea* e outro aos *Computadores Nixdorf*, ocupando cada um deles meia página.

Entre as páginas 149 e 151 encontra-se o texto intitulado “TRINTA ANOS DEPOIS: A PROPÓSITO DUM POSTAL MÁXIMO DE FILATÉLIA”, da autoria de Jorge Sumares. O artigo descreve um postal máximo da filatelia, presente no número 4 desta revista. Trata-se de um postal com uma bonita panorâmica das Cruzinhas, no Faial. O autor descreve esta imagem, identificando os locais apresentados. O texto apresenta um discurso na primeira pessoa, o que dá a entender que o autor viveu nesta região. No final do texto, ainda na página 151, encontra-se um anúncio publicitário à sociedade *Sousa & Filhos, Lda*. Em anexo, nas figuras 64 e 64.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 152 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Madeira Palácio* e outro ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes*, cada um deles ocupando meia página.

Entre as páginas 153 e 157 encontra-se a antologia intitulada “A CIDADE DO FUNCHAL NO FIM DO SÉCULO XVI”, da autoria de Gaspar Frutuoso. O texto descreve a cidade do Funchal no fim do século XVI, as suas ruas, edifícios, ribeiras, etc. Ao longo do texto encontram-se algumas fotografias e gravuras

ilustrando o Funchal antigo. Em anexo, nas figuras 65 e 65.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 158 está presente um anúncio publicitário aos *Vernizes Robbialac*, na seguinte encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e finalmente, na contracapa, encontra-se um anúncio à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 7, Outono 1986**

O número 7 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Outono de 1986. Este número é constituído por 9 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, arte, etnografia, maximofilia e literatura.

Na capa deste número pode observar-se uma imagem a preto e branco de um conjunto de 4 azulejos hispano-mouriscos do século XVI que existiam no extinto convento de N^a Sr.^a da Piedade, em St.^a Cruz. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº7, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Outono 1986.

Na página 162 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. O presente editorial refere a necessidade de haver uma maior quantidade de movimentos culturalmente enriquecedores. Como exemplos destes movimentos culturais, Loja chama a atenção para a exposição de azulejos da Coleção Frederico de Freitas e para o Colóquio Internacional sobre História da Madeira. Em anexo, nas figuras 66 e 66.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 164 encontram-se dois anúncios publicitários, um aos *Palitos Champagne* e outro às *Massas Alimentícias*, ambos da *Insular*.

Entre as páginas 165 e 171 encontra-se o artigo intitulado “O COMPUTADOR E A ARTE”, da autoria de Jorge Marques da Silva. O artigo reflete acerca da arte e das novas tecnologias. Ao longo do texto pode encontrar-se imagens que conjugam estes dois aspetos. Em anexo, nas figuras 67 e 67.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 172 encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança* e, na página 173 encontra-se outros dois anúncios publicitários, um ao *Restaurante Caravela* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 174 e 182 encontra-se o artigo intitulado “UM MADEIRENSE NAS MOLUCAS”, da autoria de João José de Sousa. O artigo discorre acerca de Jordão de Freitas e da sua descendência, este

que foi senhor das Ilhas de Amboíno e Sirão, nas Molucas. Em anexo, nas figuras 68 e 68.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 183 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta* e outro à *CORAMA*.

Entre as páginas 184 e 189 encontra-se o artigo intitulado “UM CAMÕES CONTESTATÁRIO”, da autoria de Fátima Pita Dionísio. Muitos autores contemporâneos comprovam, hoje, a realidade de um Camões controverso numa época também controversa, pois este era um homem que não se ajustava ao ambiente em que lhe era dado a viver e capta, na sua obra, a dureza da vida das populações e critica a sociedade do seu tempo. Ao longo do texto encontram-se algumas imagens representando o poeta e a página de rosto da primeira edição de “*Os Lusíadas*” em 1572. Em anexo, nas figuras 69 e 69.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 190 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Toyota Hiace LH51* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 191 e 199 encontra-se o artigo intitulado “AZULEJOS: ITINERÁRIO DUMA EXPOSIÇÃO”, da autoria de Paulo Fragoso de Freitas. O artigo refere a primeira exposição de azulejos da Coleção Frederico de Freitas, patente ao público no Museu de Arte Sacra, por iniciativa da DRAC (Direção Regional dos Assuntos Culturais). A exposição pretendia dar a conhecer as influências exercidas, direta ou indiretamente, no azulejo português. Ao longo do texto encontram-se fotografias de alguns tipos de azulejos. Em anexo, nas figuras 70 e 70.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 200 encontra-se um anúncio publicitário à *CDFARMA*.

Entre as páginas 201 e 205 encontra-se o artigo intitulado “A MAXIMOFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE”, da autoria de Maria Elisa Basto Machado. O artigo retrata a flora madeirense, tendo como base postais de correio com o respetivo selo e carimbo. Ao longo do texto encontram-se postais que retratam, por exemplo, a violeta amarela e as orquídeas. Em anexo, nas figuras 71 e 71.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 206 e 216 encontra-se o artigo intitulado “AMASSARIAS, FANCARIAS, TAVERNAS ... no Funchal dos finais do século XVIII a 1820”, da autoria de Fátima Freitas Gomes. O artigo debruça-se sobre o comércio efetuado na cidade do Funchal durante o século XVIII através de estabelecimentos tais como amassarias, onde se amassavam a farinha e o pão, fancarias, com venda de tecidos, e tavernas, com venda de vinho, aguardente, etc. Ao longo do texto encontram-se algumas gravuras representando camponeses e vendedores. O texto possui, também, um anexo onde se contabilizam o número de fancarias, tavernas e amassarias existentes no Funchal entre 1779-1780 e em 1789. Em anexo, nas figuras 72 e 72.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 217 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Auto Atlântico* e outra ao *Madeira-Sheraton Hotel*.

Entre as páginas 218 e 226 encontra-se o artigo intitulado “BONECOS COMESTÍVEIS DE «MAÇAPÃO»”, da autoria de Teresa Brazão Câmara. O artigo descreve o fabrico dos Bonecos de Maçapão, a sua origem e a simbologia das suas formas. Na Madeira, estes bonecos de massa são vendidos nos arraiais, festas de romaria e, mais propriamente, no arraial de N^a Sr.^a do Monte. Ao longo do texto podem observar-se algumas figuras de bonecos de maçapão. A autora entrevistou a Sr.^a Ludovina e tirou algumas fotografias enquanto a senhora amassava a massa para fazer os bonecos, explicando ao mesmo tempo o modo de estender, modelar, decorar e cozer os bonecos. Em anexo, nas figuras 73 e 73.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 227 encontra-se um anúncio ao livro *A LUTA DO PODER CONTRA A MAÇONARIA: Quatro perseguições no Séc. XVIII*, da autoria de António Egídio Fernandes Loja. Esta é uma edição da Imprensa Nacional e encontra-se à venda nas livrarias.

Na página 228 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro aos *Vinhos Barbeito*. Na página 229 encontram-se duas outras publicidades, uma à distribuidora de uísque *Leacock* e à *Ourivesaria Aurea*.

Entre as páginas 230 e 238 encontra-se a antologia intitulada “OBSERVAÇÕES SOBRE O CONTRACTO DE COLONIA NA ILHA DA MADEIRA”, da autoria de José Pereira Sanches e Castro, datado de 1856, com introdução, resumo legislativo e bibliografia de Jaime Azevedo Pereira. O texto retrata o contrato de colónia na Madeira, ou seja, a sua instituição, evolução e os respetivos prós e contras. Em anexo, nas figuras 74 e 74.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 239 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *CORAL* e, na contracapa, encontramos um anúncio à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n.º 8, Inverno 1986**

O número 8 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Inverno de 1986. Este número é constituído por 13 textos, sendo 1 editorial, 10 artigos, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património e etnografia.

Na capa deste número pode observar-se uma imagem a preto e branco de um pormenor de Bordado-Madeira. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n.º8, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Inverno 1986.

Na página 242 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 243 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. O presente editorial reflete sobre a necessidade de respeitarmos o nosso património e fazer com que este seja compatível com o progresso. Deve haver um esforço assumido e consciente de conciliação entre valores materiais e valores culturais. Em anexo, nas figuras 75 e 75.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 244 encontra-se um anúncio publicitário à *CDFARMA*.

Entre as páginas 245 e 255 encontra-se o artigo intitulado “BORDADO MADEIRA: a propósito de duas exposições”, da autoria de Luísa Clode. Esta exposição esteve patente entre Maio-Junho de 1986 sob o título "Formas de Vestir do século XVIII-XIX", no Museu da Quinta das Cruzes, em colaboração com o Museu do Traje. Completou-se a exposição com uma coleção de fotografias do Museu - Fotografia Vicentes. Nesta exposição pretendeu-se mostrar ao público o que foi o Bordado Madeira até 1930. Ao longo do texto pode observar-se diversas fotografias desta exposição. Em Julho de 1986 foi inaugurada uma nova exposição, desta vez no Instituto do Bordado e Tapeçaria da Madeira. Em anexo, nas figuras 76 e 76.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 256 encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança* e, na página 257 encontra-se um anúncio publicitário à loja *Estofadora*.

Entre as páginas 258 e 263 encontra-se o artigo intitulado “O SACRIFÍCIO DAS ÁRVORES”, da autoria de Raimundo Quintal. O artigo chama a atenção para a preservação das árvores no centro urbano do Funchal, tendo em conta que estas estão desaparecendo a grande velocidade. As árvores estão a ser substituídas por carros e novas construções e é necessário ter em conta que as zonas verdes são fundamentais para o bom estado do ambiente urbano. Ao longo do texto podem observar-se fotografias da cidade do Funchal, onde se pode testemunhar o desaparecimento das árvores. Em anexo, nas figuras 77 e 77.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 264 encontram-se dois anúncios publicitários, um aos *Palitos Champagne* e outros às *Massas Alimentícias*, ambos da *Insular*.

Entre as páginas 265 e 270 encontra-se o artigo intitulado “ACHEGAS PARA A CRIAÇÃO DE UM MUSEU ETNOLÓGICO DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA”, da autoria de Silvano Porto da Cruz e fotografias do Porto Santo de Maurício de Barros. O artigo pretende dar o mote para a criação de um Museu Etnográfico do Arquipélago da Madeira, de modo a dar a conhecer o artesanato artístico e modo de vida madeirenses. Integradas no museu pretende-se, ainda, a construção de uma biblioteca e de uma loja de venda de produtos regionais. Ao longo do texto estão presentes fotografias de utensílios e transportes típicos madeirenses, quer da Madeira, quer do Porto Santo. Em anexo, nas figuras 78 e 78.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 271 e 272 encontra-se o texto intitulado “LAPINHA”, da autoria de Jorge Sumares. O texto pretende dar a conhecer a lapinha, uma traição natalícia da Ilha da Madeira. Em anexo, nas figuras 79 e 79.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 273 encontram-se dois anúncios publicitários: um aos distribuidores de uísque *Leacock* e um ao novo *Ford Orion*.

Entre as páginas 274 e 279 encontra-se o artigo intitulado “DONA BRANCA: DOIS CASAMENTOS – UM TESTAMENTO”, da autoria de João José de Sousa. O artigo discorre acerca da vida de D. Branca de Atouguia, membro de uma das mais consolidadas linhagens da Madeira. Ao longo do texto podem encontrar-se duas fotografias do Convento de São Bernardino, onde estão sepultados muitos membros da família Vasconcelos, a quem pertencia o segundo marido de D. Branca. Em anexo, nas figuras 80 e 80.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 280 e 287 encontra-se o artigo intitulado “AS DEFESAS DE SANTA CRUZ”, da autoria de Rui Carita. O artigo descreve algumas fortificações que foram construídas para a defesa da vila e do porto de Santa Cruz. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens destas fortificações, nomeadamente a planta e fotografia do Forte de São Francisco, planta e fotos do Forte de São Fernando e a planta da própria vila de Santa Cruz em 1799. Em anexo, nas figuras 81 e 81.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 288 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro ao *Oculista Symphrónio*.

Entre as páginas 289 e 291 encontra-se o artigo intitulado “ALMEIDA GARRETT E “O PATRIOTA FUNCHALENSE””, da autoria de António Ribeiro Marques da Silva. O artigo refere-se a uma carta de agradecimento que Almeida Garrett terá enviado ao fundador do periódico madeirense “O Patriota Funchalense”. Na página 289 encontra-se uma fotografia de Almeida Garrett. Em anexo, nas figuras 82 e 82.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 292 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Farmácia do Carmo* e outro à *CORAMA*.

Entre as páginas 293 e 296 encontra-se o artigo intitulado “UM FORMOSO THEATRO”, da autoria de Francisco de Sousa Melo. O artigo discorre sobre a criação do Theatro do Bom Gosto e do Teatro Temporário Prazer Regenerado. Ao longo do texto pode observar-se figuras de alguns anúncios de apresentações teatrais. Em anexo, nas figuras 83 e 83.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 297 e 301 encontra-se o texto intitulado “DEPOIS DA ALUVIÃO: A “NOVA CIDADE””, da autoria de Nelson Veríssimo. O artigo descreve a aluvião que assolou a cidade do Funchal a 18 de Outubro de 1803. O texto tem a particularidade de iniciar-se com um poema alusivo a este aluvião da

autoria de Francisco de Paula Medina e Vasconcelos, publicado em 1805. Também pode observar-se ao longo do texto algumas figuras alusivas a este temporal, nomeadamente uma imagem a representar a Igreja de Nossa Senhora do Calhau, um óleo de Nossa Senhora do Monte e uma planta da cidade do Funchal, que representa o estado em que a cidade ficou depois da aluvião. Em anexo, nas figuras 84 e 84.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 302 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao estúdio fotográfico *Romeu e Julieta* e outro ao *Funchal Plano*, Gabinete de Projectos e Investimento da Madeira, Lda.

Entre as páginas 303 e 307 encontra-se o artigo intitulado “AZULEJOS VELHOS, AZULEJOS NOVOS”, da autoria de Paulo Frago de Freitas. O artigo discorre acerca do azulejo português. O texto refere, também, a decadência mais ou menos generalizada do azulejo industrial. O património arquitetural português não contém muitos edifícios "puros" quanto ao estilo, porque cada época lhe foi introduzindo modificações. Ao longo do artigo podem observar-se algumas imagens de vários estilos de azulejos. Em anexo, nas figuras 85 e 85.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 308 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao Elio's Tavern e outro à *Ourivesaria Aurea*. Na página 309 encontra-se um anúncio à *REPROSCAN*, artes gráficas.

Entre as páginas 310 e 311 encontra-se um texto poético intitulado “TRÊS POEMAS”, da autoria de Carlos Alberto Fernandes. O texto, para além de apresentar três poemas da autoria de Carlos Alberto Fernandes, apresenta um pequeno registo biográfico acerca do poeta. Em anexo, nas figuras 86 e 86.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 312 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Auto Atlântico* e outro ao *Restaurante Caravela*.

Entre as páginas 313 e 317 encontra-se a antologia intitulada “UM BISPO REACCIONÁRIO”, da autoria de Sebastião Xavier Botelho. A presente antologia faz parte de um texto que o Governador Sebastião Xavier Botelho fez publicar, dando a conhecer a atitude dúbia do Arcebispo de Meliapor, D. Frei Joaquim de Menezes e Ataíde. No final do texto, ainda na página 317, podem encontrar-se um anúncio publicitário ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes*. Em anexo, nas figuras 87 e 87.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 318 encontra-se o índice completo de todo o segundo volume da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* de 1986 (nº 5 ao nº 8). Na página 319 encontra-se um anúncio publicitário à *Coral* e, na contracapa, um anúncio à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 9, Primavera 1987**

O número 9 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu na Primavera de 1987. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 8 artigos, 1 poema, 1 ensaio e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, arte, património e etnografia.

Na capa deste número pode observar-se uma imagem de um trabalho das freiras do Convento de Santa Clara, “*O Sonho do Menino Jesus*”. No topo da capa, em azul e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº9, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Primavera 1987.

Na página 2 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 3 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Num mundo moderno, cultura e liberdade são fenómenos necessariamente interligados. Loja refere que esta sociedade vai mal, na medida em que deixa aos organismos oficiais a condução da sua vida cultural em vez de participar ativamente na criação e divulgação dos diversos eventos culturais realizados na região. Em anexo, nas figuras 88 e 88.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 4 encontra-se um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português* e ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 5 e 9 encontra-se o artigo intitulado “*O DESENHO DO ESCULTOR FRANCISCO FRANCO*”, da autoria de Diogo Macedo. O texto descreve alguns dos desenhos do escultor Francisco Franco e, ao longo destas páginas, podem observar-se fotografias de alguns desenhos da autoria deste artista. Em anexo, nas figuras 89 e 89.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 10 e 11 encontram-se o texto intitulado “*O ESCULTOR FRANCISCO FRANCO*”, da autoria de João Couto. O texto discorre acerca da vida e obra de Francisco Franco. Em anexo, nas figuras 90 e 90.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 12 e 14 encontra-se o texto intitulado “*UMA ESTÁTUA DE FRANCISCO FRANCO*”, da autoria de António Montês e fotos de Mota Pimenta. O texto descreve uma das estátuas criadas por Francisco Franco, desta vez dedicada à Rainha D. Leonor. Ao longo das páginas do texto podem observar-se algumas fotos, nomeadamente, da estátua da Rainha D. Leonor, em barro, um busto de Mário Beirão, em gesso, e a estátua denominada Torso. Em anexo, nas figuras 91 e 91.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 15 e 17 encontra-se o texto intitulado “*FRANCISCO FRANCO: Foi tão grande no vigor das obras como na independência da arte*”, da autoria de Armando Lucena e fotos de Mota Pimenta. O texto refere a vida de Francisco Franco e do seu irmão Henrique. O texto foca, principalmente, a vida de

estudante de Francisco Franco e algumas das suas obras. Ao longo do texto pode observar-se fotografias de algumas das obras de Francisco Franco, nomeadamente o Busto do aviador e o Apostolado, localizado na Igreja de Fátima, em Lisboa. Em anexo, nas figuras 92 e 92.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 18 estão presentes dois anúncios publicitários: um à coleção de *Selos da Madeira* e outro às *Organizações Machados*.

Entre as páginas 19 e 24 encontra-se o artigo intitulado “O SENTIDO E A FUNÇÃO DO MITO NO DISCURSOS PLATÓNIO SOBRE A ALMA”, da autoria de Maria Francisca Favilha Vieira. O texto discorre acerca do apreço que Platão tem pela Verdade e na inaptidão do Homem em conhecer a Verdade. A finalidade primordial dos mitos platónicos é esclarecer o Homem sobre si próprio e orientá-lo para a Verdade e para o Bem. Na página 21 pode observar-se uma gravura que representa Rafael e a Escola de Atenas. No final do texto, ainda na página 24, encontra-se um anúncio publicitário ao *Oculista Symphrónio*. Em anexo, nas figuras 93 e 93.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 25 encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança* e, na página 26 encontram-se outros dois anúncios publicitários: um à *CORAMA* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 27 e 31 encontra-se o texto intitulado “17 ANOS DE EXÍLIO NA MADEIRA: Um casal alemão refugiado de Hitler chegou cá há 50 anos”, da autoria de Eberhard Axel Wilhelm. O texto refere um casal alemão que esteve refugiado na ilha da Madeira para escapar ao Regime Nazi de Hitler. Este casal esteve cá durante 17 anos, partindo depois para Lisboa. Na página 29 pode observar-se uma fotografia da entrada da casa onde o casal vivia. Em anexo, nas figuras 94 e 94.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 32 encontra-se um anúncio publicitário à *CDFARMA*.

Entre as páginas 33 e 35 encontra-se o texto poético intitulado “QUATRO POEMAS”, da autoria de São Moniz Gouveia. O texto possui uma breve introdução de José de Sainz-Trueva, na qual expõe uma nota biográfica acerca da poetisa madeirense São Moniz Gouveia. Estão aqui transcritos quatro dos seus poemas: *Por isso o tempo passa; Ecologicamente; Física; Eles - Um poema de amor*. Em anexo, nas figuras 95 e 95.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 36 e 32 encontra-se o texto “*ISSO*”, da autoria de Manuel Zimbro. Este é um texto de opinião no qual o autor refere que um país só poderá desenvolver-se se nunca perder de vista a cultura e a aprendizagem. Em anexo, nas figuras 96 e 96.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 43 e 59 encontra-se o ensaio intitulado “A REVOLUÇÃO DA MADEIRA DE 1931: A importância do sector leste da ilha no desfecho trágico da revolta”, da autoria de Fátima Pitta Dionísio. O presente texto refere-se à revolução da Madeira de 1931 que surge na fase de consolidação das

ditaduras na Europa. Despedimentos em massa, fome generalizada, estavam na origem dos conflitos. Outro motivo da revolta consistia no desejo de uma certa autonomia, mas não a independência. No entanto, este movimento está condenado ao fracasso devido, em parte, à vulnerabilidade do sector leste da ilha (Machico, Santa Cruz e Caniçal). No final do texto encontra-se um poema dedicado a esta revolta. Estão presentes alguns anúncios publicitários ao longo deste texto no final de algumas páginas, nomeadamente: no final da página 49 encontra-se um anúncio publicitário ao *Restaurante Caravela*; no final da página 52 encontra-se um anúncio publicitário à *Auto Atlântico*; no final da página 53 encontra-se um anúncio aos *Vinhos Barbeito*; no final da página 56 encontra-se um anúncio às *Massas Alimentícias Insular*; e no final da página 57 encontra-se um anúncio aos *Palitos Champagne* da *Insular*. Em anexo, nas figuras 97 e 97.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 60 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Ourivesaria Aurea* e outro à *Moura Centro*.

Entre as páginas 61 e 69 encontra-se o artigo intitulado “NA RODA DO SIMBÓLICO: Presépios e Meninos Jesus de Ontem e de Hoje”, da autoria de Nelson Veríssimo. O texto pretende dar a conhecer presépios de hoje e do antigamente na ilha da Madeira. Presépios e Meninos Jesus estrutura-se num conjunto de atos e de manifestações culturais, religiosas e mágicas, que coloca o Homem em relação estreita com a realidade misteriosa. Ao longo do texto podem observar-se fotografias de diversos tipos de presépios e Meninos Jesus. Em anexo, nas figuras 98 e 98.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 70 encontra-se um anúncio ao livro *A LUTA DO PODER CONTRA A MAÇONARIA: Quatro perseguições no Séc. XVIII*, da autoria de António Egídio Fernandes Loja. Esta é uma edição da Imprensa Nacional, encontrando-se à venda nas livrarias.

Na página 71 encontra-se uma antologia intitulada “VESTÍGIOS DA COLONIZAÇÃO DO FUNCHAL”, da autoria de Marquez de Jacome Corrêa e fotografias cedidas pelo Photographia – Museu Vicentes. O texto reflete acerca dos vestígios que ainda existem do tempo da colonização da cidade do Funchal até 1927. Chamo a atenção para o facto de o texto estar escrito num português arcaico. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias de edifícios que guardam histórias da colonização. No final das páginas 76 e 77 estão presentes anúncios publicitários, nomeadamente ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e ao *Elio's Tavern*, respetivamente. Em anexo, nas figuras 99 e 99.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 79 encontra-se um anúncio publicitário à *Coral* e na contracapa encontra-se um anúncio publicitário à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 10, Verão 1987**

O número 10 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Verão de 1987. Este número é constituído por 9 textos, sendo 1 editorial, 5 artigos, 1 ensaio, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, arte e património.

Na capa deste número pode observar-se um pormenor de um óleo da autoria de Andrew Picken representando a “Quinta do Monte”. No topo da capa, em vermelho e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°10, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Verão 1987.

Na página 82 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 83 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. O presente texto chama a atenção para o facto de que uma sociedade só alcança autêntica maturidade cultural quando desenvolve profundamente a sua capacidade de autocrítica, ou seja, a sociedade deve analisar o seu comportamento no passado de forma a conhecer-se a si própria como comunidade e como povo. Em anexo, nas figuras 100 e 100.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 84 está presente um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português*, em especial, o seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 85 e 103 encontra-se um ensaio intitulado ““ETHOS” E “PATHOS” DO ZÉ POVINHO”, da autoria de João Medina. O presente texto retrata o Zé Povinho, criado por Bordalo Pinheiro, sendo o retrato expressivo de um povo, neste caso, o retrato do povo português. A psicologia do Zé surge-nos sempre contraditória. O Zé Povinho é visto como alguém muito crédulo, ingénuo, embora algo cético e desconfiado. O Zé Povinho parece tudo acreditar e todos aceitar, quando, no fundo, sabe que lhe mentem os Messias e pseudo-Messias, ou seja, os políticos. Ao longo do texto podem observar-se algumas imagens de sátira política do Zé Povinho em alguns jornais, nomeadamente *n’O Século*, *Lanterna*, *Os Ridículos* e *O Século Cómico*. No fim do texto, na página 103, encontramos um anúncio publicitário à *CORAMA*. Em anexo, nas figuras 101 e 101.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 104 e 106 encontram-se alguns anúncios publicitários. Na página 104 estão presentes dois anúncios: um dedicado à *Auto Atlântico* e outro dedicado ao *Restaurante Caravela*. Na página 105 encontra-se um anúncio à companhia de seguros *Bonança* e, na página 196 encontra-se um anúncio à *Marconi*, empresa de telecomunicações.

Entre as páginas 107 e 110 encontra-se o artigo intitulado “ANDREW PICKEN E A MADEIRA”, da autoria de Rui Carita. O presente artigo refere-se a Andrew Picken, um dos muitos artistas que visitaram a Madeira. O artista é especialista em litografia e ilustração de livros de viagens, tendo compilado um álbum de

ilustrações sobre a Madeira. Entre as páginas 108 e 109 encontra-se uma fotografia de uma pintura a óleo da autoria de Andrew Picken representando a “Quinta do Monte”. No final do texto, na página 110, encontra-se um anúncio publicitário dedicado à *Farmácia do Carmo*. Em anexo, nas figuras 102 e 102.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 111 e 114 encontra-se o artigo intitulado “FRANCISCO FRANCO E A CIDADE LUMINOSA (1910-1923)”, da autoria de Francisco Clode de Sousa. O texto discorre sobre a vida e formação académica de Francisco Franco enquanto esteve em Paris, sendo reconhecido como um artista de vanguarda. Ao longo do artigo pode observar-se algumas fotografias de esculturas elaboradas por Francisco Franco, nomeadamente a Cabeça do “Semeador” de 1922, o Torso de 1923, a “Rapariga Polaca” de 1923 e a “Rapariga Francesa” de 1922. Em anexo, nas figuras 103 e 103.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 115 e 131 encontra-se o texto intitulado “A MANUFACTURA AÇUCAREIRA MADEIRENSE (1420-1550): Influência madeirense na expansão e transmissão da tecnologia açucareira”, da autoria de David Ferreira de Gouveia. O artigo debruça-se sobre a história do açúcar e da manufatura açucareira madeirense. A Madeira difundiu para outros países a sua tecnologia açucareira, possuindo uma nítida influência na introdução do açúcar, por exemplo, em Canárias. Na página 117 pode observar-se uma gravura representando uma Fábrica de Açúcar na Sicília em 1570, na página 119 pode observar-se uma Casa grande, senzala e engenho de açúcar em Pernambuco, Brasil no século XVII. Na página 122 encontra-se um desenho da autoria de Manuel Bandeira, representando um engenho, casa e capela no nordeste brasileiro. No topo da página 129 encontra-se um anúncio publicitário aos *Palitos Champagne*, da *Insular*. Em anexo, nas figuras 104 e 104.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 132 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e outro ao *Moura Centro*. Na página seguinte encontram-se outros dois anúncios: um às *Massas Alimentícias Insular* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Entre as páginas 134 e 135 encontra-se o texto poético intitulado “PERCURSO BILINGUE”, da autoria de José de Sainz-Trueva. O texto apresenta a transcrição de quatro poemas da autoria de Sainz-Trueva, com desenho da autoria de Vieira da Silva e um apontamento biográfico acerca de José de Sainz-Trueva. Em anexo, nas figuras 105 e 105.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 137 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Ourivesaria Aurea* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 137 e 144 encontra-se o artigo intitulado “O JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA E A MADEIRA”, da autoria de Jaime Azevedo Pereira. O artigo refere a criação do Jardim Botânico da Madeira na área onde se situava o Palácio da Ajuda. Ao longo do texto pode observar-se algumas fotografias

deste jardim. Ainda, no final da página 144, está presente um anúncio publicitário à *Estofadora*. Em anexo, nas figuras 106 e 106.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 145 e 152 encontra-se o artigo intitulado “D. LUIS DE GUSMÃO: NAVEGADOR E CAVALEIRO”, da autoria de João Abreu de Sousa. O texto discorre acerca da vida do navegador Luís de Gusmão e do Galeão São Jerónimo. Ao longo do texto pode observar-se alguns mapas e gravuras, nomeadamente, o mapa de Brasilis, de Diogo Homem (p. 145), a gravura de um galeão (p. 147), o braço de armas de Tristão Vaz e Teixeira (p. 148), mapa do Mediterrâneo de Lázaro Luiz, de 1553 (p. 149) e a gravura representando uma abordagem entre navios, segundo a visão de um artista do século XVI (p. 151). Em anexo, nas figuras 107 e 107.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 153 e 158 encontra-se uma antologia denominada “INSTRUÇÕES AOS DEPUTADOS”, da autoria da Câmara Municipal do Funchal. O texto pretende dar instruções aos deputados madeirenses de forma a melhorar a qualidade de vida dos madeirenses e a economia da Ilha, dando-lhes cerca de 24 conselhos a esse respeito. Chamo a atenção para o facto de este texto estar escrito num português arcaico. Ao longo destas páginas pode observar-se algumas imagens, nomeadamente a capa da “Constituição Política da Monarquia Portuguesa (p. 155). Em anexo, nas figuras 108 e 108.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 159 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio à *Caixa Económica do Funchal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 11, Outono 1987**

O número 11 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Outono de 1987. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 9 artigos, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, literatura, etnografia, filosofia e maximofilia.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia da autoria de João Pestana de um pormenor do Largo de Nossa Senhora do Monte. No topo da capa, em azul e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº11, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Outono 1987.

Na página 162 pode encontrar-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Segundo o autor, numa perspetiva do património, o balanço é negativo devido, em parte, à destruição gerada pela indiferença e pela inexistência de trabalho de conservação. As novas gerações devem dar importância, conservar e divulgar o

seu património cultural. Em anexo, nas figuras 109 e 109.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 164 está presente um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português*, com especial destaque ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 165 e 167 encontra-se um artigo intitulado “O DIA DAS TOSQUIAS”, da autoria de Jorge Sumares e fotos de João Pestana. O texto descreve as tradicionais tosquias que se realizam anualmente, geralmente no mês de Junho, na Madeira. Ao longo do texto pode observar-se algumas fotos de como se fazem as tosquias das ovelhas. Em anexo, nas figuras 110 e 110.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 168 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Ourivesaria Aurea* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 169 e 176 encontra-se o texto intitulado “A MAXIMOFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE”, da autoria de Maria Elisa Basto Machado. O artigo retrata alguns postais máximos sob a temática dos meios de transporte típicos madeirenses. Ao longo destas páginas pode observar-se fotos de alguns postais representando, por exemplo, a corsa (p. 169), o carro de bois (p. 171), o carro do Monte (p. 173), o Elevador do Monte (p. 175) e a rede (p. 176). Em anexo, nas figuras 111 e 111.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 177 e 181 encontra-se o artigo intitulado “FLORES DE CERA: Uma incursão no quotidiano das freiras de St.^a Clara”, da autoria de António Ribeiro Marques da Silva. O texto descreve o quotidiano das freiras do convento de Santa Clara e das flores de cera, entre outras recordações, que estas vendiam aos visitantes durante a segunda metade do século XIX. Ao longo do texto pode observar-se algumas imagens do convento de Santa Clara, incluindo uma imagem da Madre Genoveva. No final da página 181 está presente um anúncio publicitário ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes*. Em anexo, nas figuras 112 e 112.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 182 e 196 encontra-se o artigo intitulado “IGREJAS, CASAS, FORTALEZAS E CAPELAS BRASONADAS DA ILHA DA MADEIRA E PORTO SANTO”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotografias de Maurício Barros. Igrejas, casas nobres, dezenas de capelas, sintetizam a História local. Com o desaparecimento de muitos edifícios perderam-se, também, elementos artísticos úteis para a identificação dos seus fundadores, proprietários, habitantes e construtores. A Heráldica assume-se, assim, como uma ciência auxiliar da História para o estudo dos brasões de armas como marca genealógica. Ao longo do texto pode observar-se imagens de alguns brasões de armas de várias famílias que passaram pelo Arquipélago da Madeira. Em anexo, nas figuras 113 e 113.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Nas páginas 197 e 198 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Marconi*, empresa de telecomunicações e outro ao *Camachos & Correia, Lda.*, respetivamente.

Entre as páginas 199 e 201 encontra-se um texto poético intitulado “IMAGENS DA ILHA”, da autoria de Ângela Varela. Este texto apresenta um conjunto de três poemas da autoria de Ângela Varela, sendo eles: *Ilha de Zarco*; *Ilha-Vulcão*; *Ilha Restaurada*. Em anexo, nas figuras 114 e 114.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 202 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *Farmácia do Carmo* e outro às *Organizações Machados*.

Entre as páginas 203 e 209 encontra-se o artigo intitulado “ASA DE MINERVA – Imprensa na Madeira: 1960/80 (Observações)”, da autoria de José Laurindo de Goes. O artigo discorre acerca da imprensa na Madeira entre 1960 e 1980. Alguns dos jornais mencionados são: "*O Patriota Funchalense*", o "*Diário de Notícias*" e o "*Notícias*". São mencionados, também, alguns suplementos, tais como o "*Foco*" (suplemento do "*Jornal da Madeira*") e algumas revistas tais como a "*Letras e Artes*". Em anexo, nas figuras 115 e 115.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 210 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *CORAMA* e outro à *Funchal Plano*.

Entre as páginas 211 e 215 encontra-se o artigo intitulado “A POMBA DE KANT E O ANEL DE NERISSA OU AS IDEIAS E AS PALAVRAS”, da autoria de João Ferreira Duarte. O artigo reflete acerca da importância das palavras, da razão e da linguagem. Neste texto são mencionados alguns filósofos tais como Nietzsche, Emanuel Kant, Sebastian Brant, Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke, George Berkeley, Platão e Aristóteles. Na página 213 pode observar-se uma foto de Kant. Em anexo, nas figuras 116 e 116.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 216 encontram-se dois anúncios publicitários: um aos *Palitos Champagne* e outro às *Massas Alimentícias*, ambos da *Insular*.

Entre as páginas 217 e 220 encontra-se o artigo intitulado “AS SERRAS DA MADEIRA”, da autoria de Fernando Pessoa e fotos de João Pestana. O artigo defende a preservação das florestas da Ilha da Madeira, de modo a minimizar estragos e melhorar o ambiente. Atualmente, muitas zonas das serras estão em avançado estado de degradação devido, principalmente, aos incêndios, e devem receber uma intervenção por parte das entidades florestais. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotos das serras da Madeira. Em anexo, nas figuras 117 e 117.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 221 estão presentes dois anúncios publicitários: um ao *Oculista Symphrônio* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Entre as páginas 222 e 226 encontra-se o artigo intitulado “AS IMPRESSÕES DE JEAN MOCQUET SOBRE O FUNCHAL EM 1601”, da autoria de Maria dos Remédios Castelo Branco. O artigo refere as impressões que o francês Jean Mocquet teve sobre a cidade do Funchal quando esteve na Madeira

em 1601. Nos seus escritos acerca desta viagem, Mocquet descreve alguns dos aspetos da cidade, atividades da população, etc. Em anexo, nas figuras 118 e 118.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 227 e 232 encontra-se o artigo intitulado “O THEATRO CONCORDIA”, da autoria de Luís Francisco de Sousa Mello. O artigo discorre sobre a história do Theatro Concórdia, focando alguns dos espetáculos lá apresentados. Na página 227 pode observar-se a imagem de um aviso a respeito de uma apresentação que será levada a cabo neste teatro, neste caso, a "*Representação do Drama em 3 actos - O TESTAMENTO*". Ao longo do artigo pode observar-se outros avisos a respeito deste teatro. Em anexo, nas figuras 119 e 119.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 233 e 238 encontra-se uma antologia intitulada “A CASA DE CAMPO DE VEITCH”, da autoria de Katherine E. Perry (1845) com tradução e notas de António Marques da Silva. A antologia discorre acerca de Henry Veitch, Cônsul da Grã-Bretanha, focando a sua propriedade de campo no Jardim da Serra. O presente texto trata-se de um excerto do Diário de Miss Katherine Perry, onde esta narra a sua visita à Quinta do Jardim da Serra. Ao longo do texto pode observar-se algumas imagens acerca desta quinta, incluindo do túmulo de Veitch. Em anexo, nas figuras 120 e 120.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 239 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 12, Inverno 1987**

O número 12 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Inverno de 1987. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 9 artigos, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, literatura e política.

Na capa deste número pode observar-se, sobre um fundo amarelo-torrado, a imagem de um grupo de pastores em barro policromado datado do século XVIII. No topo da capa, em castanho e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°12, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Inverno 1987.

Na página 242 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 243 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Loja defende que a autenticidade de uma cultura define-se na transparência da relação que se estabelece entre aqueles que a produzem e aqueles a quem esta produção é dirigida. Impõe-se, assim, a existência de duas culturas: uma Cultura Erudita e uma Cultura Popular. Contudo, torna-se necessário que o teatro, ou o folclore, ou o bailado

mantenham a sua dignidade própria. O importante é que o ato cultural seja um ato pedagógico. Em anexo, nas figuras 121 e 121.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 244 está presente um anúncio ao *Banco Comercial Português*, em especial, ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 245 e 251 encontra-se o artigo intitulado “RATOS E HOMENS”, da autoria de António Loja e desenho de Maurício Fernandes. A primeira metade do século XIX foi marcada por uma profunda crise na vida económica e social portuguesa. Na Madeira, a escoação do vinho torna-se difícil, originando a miséria entre os proprietários rurais e colonos, e os novos políticos hesitam em adotar medidas urgentes. Na página 247 pode encontrar-se um excerto de um artigo d’ “*O Patriota Funchalense*” e na página 249 pode observar-se Machico numa gravura inglesa do século XIX. Em anexo, nas figuras 122 e 122.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 252 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao *Oculista Symphrônio* e outro ao *Moura Centro*.

Entre as páginas 253 e 262 encontra-se o artigo intitulado “PONTA DE S. LOURENÇO”, da autoria de Raimundo Quintal. O artigo refere a origem vulcânica da Ilha da Madeira e a sua comunidade vegetal primitiva, as espécies exóticas e a flora já extinta na região. Raimundo Quintal chama a atenção para a necessidade de travar a erosão através do reflorestamento florestal. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias da Ponta de São Lourenço. Em anexo, nas figuras 123 e 123.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 263 e 267 encontra-se o artigo intitulado “CORSÁRIOS NO FUNCHAL”, da autoria de João José de Sousa. Em meados do século XVI os corsários constituíam uma ameaça real às comunidades marítimas da Madeira. O presente texto foca, principalmente, Bertran de Montluc, um dos corsários que atacou as costas madeirenses. A sua ação insere-se numa política geral expansionista da França, que também queria compartilhar as vantagens do comércio ultramarino, rompendo com o monopólio que portugueses e espanhóis tentavam impor. Na página 263 pode observar-se uma fotografia de uma Atalaia, para vigia da costa da Madeira localizada no Pico do Facho. Na página 264 pode observar-se um pormenor de um óleo de Van Ertrett representando barcos do final do século XVI e, na página 265, pode observar-se uma pintura flamenga do século XVI, representando carracas e naus portuguesas. Em anexo, nas figuras 124 e 124.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 268 encontram-se dois anúncios publicitários: um aos *Vinhos Barbeito* e outro aos *Palitos Champagne da Insular*.

Entre as páginas 269 e 272 encontra-se o artigo intitulado “A ARTE DA RENACENÇA NA MADEIRA”, da autoria de João Lizardo. Embora o estilo Renascença tenha tido um grande relevo e reconhecimento no nosso país, na Madeira os exemplos desse estilo são praticamente inexistentes. Pouco

mais será possível referir além de algumas obras de ourivesaria, a magnífica escultura em barro de S. Jerónimo da coleção Frederico de Freitas e, de forma muito incipiente, a decoração do cálice da pia batismal da Igreja do Loreto, tudo obras de importação. Na página 269 pode observar-se a fachada da Capela da Misericórdia de Santa Cruz. Em anexo, nas figuras 125 e 125.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 273 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *CORAMA* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 274 e 285 encontra-se o artigo intitulado “NA MADEIRA HÁ 125 ANOS: Observações dum médico de tuberculosos alemão”, da autoria de Eberhard Axel Wilhelm. O texto discorre acerca do médico alemão, o Dr. Rudolf Schultze que, na primeira metade dos anos sessenta do século XIX, tratou de tuberculosos no Funchal. O artigo refere, ainda, algumas das obras e pessoas referidas por Schultze e das suas impressões acerca da Madeira. Na página 275 pode observa-se a capa do livro do Dr. Schultze com o título incompleto “*Die Insel Madeira*” e, na página 279, pode observar-se uma foto do Funchal de 1870-1880. Na página 283 pode observar-se o Curral das Freiras no século XIX. Em anexo, nas figuras 126 e 126.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 186 e 288 encontra-se o texto poético intitulado “TRÊS POEMAS”, da autoria de António Manuel Neves. O texto refere um conjunto de três poemas da autoria de António Manuel Neves denominados: *Ilha; Espanha, cinquenta anos; 13/4 num arranha-céu*. Em anexo, nas figuras 127 e 127.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 289 e 293 encontra-se o artigo intitulado “À DESCOBERTA DO DESCOBRIDOR”, da autoria de Francisco Clode de Sousa. O texto discorre acerca da estátua que Francisco Franco erigiu a João Gonçalves Zarco, o descobridor da Madeira. A estátua foi inaugurada a 28 de Maio de 1934, na Avenida Arriaga, e encontra-se sobre um pedestal da autoria do arquiteto Cristiano da Silva. Ao longo destas páginas podem observar-se fotografias pormenorizadas deste monumento. Em anexo, nas figuras 128 e 128.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 294 está presente um anúncio publicitário à companhia de telecomunicações *Marconi*.

Entre as páginas 295 e 302 encontra-se o artigo intitulado “AS ELEIÇÕES DE 1887: Um teste aos republicanos da Madeira”, da autoria de Pedro Ferreira. O artigo refere-se às eleições de 1887 na Madeira, onde apenas concorriam partidos monárquicos. Em 1876 surge o Partido Trabalhista Republicano Português, provocando uma revolução nos processos eleitorais. Ao longo do texto podem observar-se alguns quadros e gráficos estatísticos acerca das Coligações, Dinásticos e Republicanos. Em anexo, nas figuras 129 e 129.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 303 e 307 encontra-se o artigo intitulado “REVOLTA NA MADEIRA 1931”, da autoria de António Luís Alves Ferronha e fotos de Perestrellos. A Revolta da Madeira de 1931 terá de ser

vista como o resultado de um conjunto de condições externas e internas, sendo estas últimas determinantes, em especial devido á grave crise económica em que o país estava mergulhado. Na página 303 pode observar-se uma fotografia de tropas revoltosas que desfilam no Funchal. Numa outra foto (p. 305) os militares revoltosos partem para os postos de combate e, na página 306 encontra-se uma outra foto representando as tropas continentais desembarcando no porto do Caniçal a caminho do Funchal. Em anexo, nas figuras 130 e 130.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 308 estão presentes dois anúncios publicitários: um ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e outro às *Massas Alimentícias Insular*.

Entre as páginas 309 e 311 encontra-se o texto intitulado “O MISTÉRIO DA ÁRVORE”, da autoria de Fátima Maria Fernandes Machado de Castro. O presente texto refere um dos livros de Raúl Brandão: *O Mistério da Árvore*, considerado uma alegoria da vida. Esta obra trata da problemática existencial, onde o amor, a vida e a morte se debatem. Na página 309 pode observar-se um óleo de Columbano (1896) representando Raúl Brandão. Em anexo, nas figuras 131 e 131.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 312 estão presentes dois anúncios publicitários: um incitando à assinatura da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* e outro dedicado à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 313 e 317 encontra-se uma antologia intitulada “A PAZ DOS CEMITÉRIOS”, da autoria de Manuel de Lobão e Albergaria. Neste texto o autor divide a Madeira em 3 classes: a Nobreza, Empregados e Gente Média e Plebe. O texto destaca alguns factos que haviam ocorrido e que servem de prova às maquinações que têm empreendido os mal-intencionados. O autor critica fortemente a imensa imoralidade existente na Madeira devido, em grande parte, ao Governo Eclesiástico. Tendo em conta o facto de este texto ser uma transcrição de um documento elaborado em 1824, a escrita e vocabulário está de acordo com a época. Em anexo, nas figuras 132 e 132.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 318 encontra-se o índice de conteúdo de todo o 3º volume da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* de 1987 (nº9 ao nº12).

Na página 319 encontra-se um anúncio à *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 13, Primavera 1988**

O número 13 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu na Primavera de 1988. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 8 artigos, 1 poema, 1 texto em prosa e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património e literatura.

Na capa deste número pode observar-se, sobre um fundo verde, a fotografia de barcos de pesca de Câmara de Lobos, da autoria de João Pestana. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°13, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Primavera 1988.

Na página 2 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 3 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Para Loja, deve haver uma maior consciencialização das populações em relação aos seus valores culturais e à urgência da sua conservação como bens coletivos, sejam estes de natureza espiritual como de natureza material. Em anexo, nas figuras 133 e 133.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 4 encontra-se um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português*, com especial destaque ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 5 e 14 encontra-se o artigo intitulado “CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Rui Camacho. O artigo discorre acerca da Capela de Nossa Senhora da Saúde, no Funchal, fundada por Manuel Marques de Lima. Na página 5 pode observar-se uma foto da fachada da referida capela e, na página 6, está presente uma foto da Quinta da Vinha e da capela de Nossa Senhora da Saúde datada de 1889. Na página 10 pode observar-se uma imagem de Nossa Senhora da Saúde. Na página 11 encontra-se a Transcrição dos Termos de Óbito do Dr. Pedro de Carvalho de Valdavesso e de sua mulher Dona Maria de Gondim. Na página 12 está presente uma imagem dos Brasões de Armas dos fundadores da Capela de Nossa Senhora da Saúde. Em anexo, nas figuras 134 e 134.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 15 encontram-se dois anúncios publicitários: um à *CORAMA* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 16 e 31 encontra-se um artigo intitulado “ARQUITECTURA DE MADEIRA”, da autoria de Marcelo Costa. As técnicas de construção em madeira já existem desde há milénios em várias partes do Mundo. A intenção deste texto foi transmitir uma panorâmica geral sobre a utilização da madeira na construção de edifícios desde os tempos remotos até aos nossos dias, onde ainda são utilizados intensamente os recursos florestais na construção de habitações e outros edifícios. Ao longo do texto pode observar-se fotografias de algumas construções, nomeadamente o Teatro S. João no Brasil (p. 17), a sala de conferências

da biblioteca de Viipuri, na Finlândia (p. 19), "O Teatro do Mundo", em Veneza (p. 20), a Casa Schulman, em Princeton (p. 21), casa em forma de barca, na Indonésia (p. 22), entre outras. No final das páginas 28 e 29 encontram-se anúncios publicitários às *Massas Insular* e às *Bolachas Insular*, respetivamente. Em anexo, nas figuras 135 e 135.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 32 e 35 encontra-se o texto intitulado "ANÁLISE DE UM SONETO FLORBELINO: "Prince Charmant..." da autoria de Fátima Pitta Dionísio. O presente texto analisa o soneto "Prince Charmant", da autoria de Florbela Espanca. Na página 35 pode observar-se uma fotografia de Florbela Espanca com o seu irmão Apeles. Em anexo, nas figuras 136 e 136.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 36 e 37 encontra-se um texto poético intitulado "SOLIDÃO POVOADA", da autoria de Manuel Vilhena de Carvalho. O presente texto trata-se de uma transcrição do poema "*Solidão Povoada*" da autoria de Manuel Vilhena de Carvalho. Em anexo, nas figuras 137 e 137.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 38 e 41 encontra-se o artigo intitulado "PADRE EDUARDO CLEMENTE NUNES PEREIRA", da autoria de Jaime Azevedo Pereira. O presente texto retrata a história de vida do Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira. Este madeirense dedicou grande parte da sua vida à investigação e estudo dos problemas regionais. Foi procurador à antiga Junta Geral do Funchal, colaborou com o "*Jornal da Madeira*", tendo-se dedicado, também, ao ensino. O Padre Eduardo Nunes Pereira deixou, também, uma apreciável obra literária, em especial a obra "*Ilhas de Zarco*". Na página 38 pode observar-se uma fotografia da fachada da casa onde nasceu este investigador. Podem observar-se fotos do Padre Eduardo nas páginas 40 e 41. Em anexo, nas figuras 138 e 138.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 42 e 50 encontra-se o artigo intitulado "O PAÇO DE BELAS E A MADEIRA", da autoria de João José Abreu de Sousa e fotos do arquivo privado de José de Sainz-Trueva. O presente texto discorre acerca da Quinta e do Paço de Belas. Esta quinta pertenceu, desde o século XX, a várias famílias nobres, entre elas, os Atouguia, Pacheco e Casa de Avis. O texto foca, também, D. Beatriz e a proteção que esta deu ao Convento de Santa Clara, no Funchal. Ao longo do texto pode observar-se algumas fotos desta Quinta. No final da página 49 está presente um anúncio publicitário ao distribuidor de uísque *Leacock*. Em anexo, nas figuras 139 e 139.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 51 e 55 encontra-se o artigo intitulado "'FOLHAS": DIA DO PATRIMÓNIO", da autoria de Silvano do Porto da Cruz. O texto refere o facto de a Direção Regional dos Assuntos Culturais não ter em especial atenção a preservação e valorização do capital cultural do Arquipélago da Madeira. Neste artigo é apresentado o exemplo da atuação da Direção do Património de França, em Chevannes, podendo

observar-se algumas imagens de monumentos desta região. Em anexo, nas figuras 140 e 140.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Nas páginas 56 e 57 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Seguradora Império* e outro ao *Ford Sierra Cosworth*, respetivamente.

Entre as páginas 58 e 59 encontra-se o texto intitulado “A GRANJA DE CADOUX,” da autoria de Silvano Porto da Cruz. O presente texto descreve a cidade de Puisaye e o “Musée Paysan” em França, que expõe instrumentos, aparelhos e equipamentos utilizados outrora pela gente do campo da região. Em anexo, nas figuras 141 e 141.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 60 encontram-se dois anúncios publicitários: um dedicado ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e outro dedicado à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 61 e 63 encontra-se um texto intitulado “TODOS PRECISAMOS DE ROSAS”, da autoria de Irene Lucília. O texto reflete acerca da simbologia da rosa segundo alguns autores, como por exemplo Umberto Eco, António Gedeão ou Cândida Guerreiro. Em anexo, nas figuras 142 e 142.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 64 encontram-se dois anúncios publicitários: um ao *Oculista Symphrônio* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Entre as páginas 65 e 71 encontra-se o artigo intitulado “OS REMATES DE TECTO DA MADEIRA”, da autoria de Rui Carita. O presente texto refere alguns tipos de remates de teto que podem ser encontrados em algumas zonas da Madeira e que devem ser preservados devido ao seu valor simbólico e cultural. Ao longo do texto pode observar-se fotografias de alguns destes remates. Em anexo, nas figuras 143 e 143.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 72 e 78 encontra-se a antologia intitulada “A CARTA CONSTITUCIONAL DE INNOCENCIO BALTHAZAR: Código para uma ditadura paternalista no governo do lar”, com texto introdutório de Nelson Veríssimo. O presente texto é uma transcrição de um artigo escrito pelo “*Velho Sardónico*”. Este censurava certas situações familiares e pretendia acabar com a desagregação da autoridade do chefe da casa. Entre os escritos do “*Velho Sardónico*” encontra-se a *Carta Constitucional decretada à sua família por Inocêncio Baltasar*. Baltasar escreveu o que se pode chamar de “código de machismo”, pois pretendia reabilitar a sua reputação e defender a sua honra perante a sociedade reformando radicalmente a “ordem social” da sua casa. Na página 75 pode observar-se uma caricatura do Velho Sardónico, publicada n° *O Imparcial*. Em anexo, nas figuras 144 e 144.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 79 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 14, Verão 1988**

O número 14 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Verão de 1988. Este número é constituído por 11 textos, sendo 1 editorial, 8 artigos, 1 poema e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, literatura, etnografia e maximofilia.

Na capa deste número pode observar-se uma aguarela da autoria de Max Römer, representando um jardim. No topo da capa, em rosa e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°14, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Verão 1988.

Na página 82 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 83 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Ao longo do texto, Loja defende a recuperação dos centros históricos por parte do Estado e dos proprietários ou residentes na zona. Em anexo, nas figuras 145 e 145.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 84 encontra-se um anúncio ao *Banco Comercial Português*, em especial, ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 85 e 93 encontra-se o artigo intitulado “A DEFESA DA FLORESTA, O PODER POLÍTICO E A COMUNICAÇÃO SOCIAL”, da autoria de Raimundo Quintal. Conhecer o passado é aprender a não errar no presente e a investir corretamente na construção do futuro. Devemos proteger as nossas árvores, pois estas contribuem para a fixação dos solos das encostas madeirenses. Com este texto, Raimundo Quintal pretende chamar a atenção para a obra realizada em prol da floresta e do sistema ecológico global da Madeira pelo Conselheiro José Silvestre Ribeiro, Governador Civil da Madeira entre 1846 e 1852. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias das encostas e florestas madeirenses. Na página 87 pode observar-se uma foto do Conselheiro José Silvestre Ribeiro e, no final da página 93, encontra-se um anúncio publicitário aos *Vinhos Barbeito*. Em anexo, nas figuras 146 e 146.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 94 e 95 encontra-se um texto poético intitulado “SUAVE NO MEU CAMINHO”, da autoria de Gualdino Avelino Rodrigues. Nestas páginas encontra-se a transcrição do referido poema. Em anexo, nas figuras 147 e 147.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 96 encontra-se um anúncio publicitário ao *Sierra Cosworth* da *Ford*.

Entre as páginas 97 e 101 encontra-se o artigo intitulado “SOBRE BERNARDO SOARES”, da autoria de Sérgio António Correia. Bernardo Soares é aqui analisado como um heterónimo de Fernando Pessoa. Tudo leva a crer que Bernardo Soares constitui a mais profunda, séria, algoz e complexa

possibilidade que Pessoa encontrou para ser o "fingidor", o criador de ficção. Nas páginas 97 e 99 podem observar-se imagens de Fernando Pessoa. No final da página 101 encontra-se um anúncio publicitário à *Farmácia do Carmo*. Em anexo, nas figuras 148 e 148.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 102 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações *Marconi*.

Entre as páginas 103 e 111 encontra-se o artigo intitulado "CASAS DE COLMO", da autoria de António Ribeiro Marques da Silva. Atualmente, as Casas de Colmo estão a desaparecer, circunscrevendo-se a sua maior incidência às freguesias nortenhas de São Vicente, São Jorge e Santana. Ao longo do artigo fica-se a conhecer alguns tipos de Casas de Colmo. No final da página 111 encontra-se um anúncio publicitário às *Organizações Machados*. Em anexo, nas figuras 149 e 149.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 112 encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *Corama*.

Entre as páginas 113 e 122 encontra-se o artigo intitulado "MAX RÖMER: POSTAIS MADEIRENSES PERCORREM O MUNDO (Em 1988 o pintor hamburguês faria 110 anos)", da autoria de Eberhard Axel Wilhelm. O presente texto discorre acerca da vida e obra de Max Römer. Este pintor viveu na Madeira durante cerca de 40 anos e entre a sua vasta obra incluem-se pinturas e postais representando a Madeira. Ao longo do texto podem observar-se fotografias de algumas aguarelas da autoria deste pintor dedicadas a esta ilha. Em anexo, nas figuras 150 e 150.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 123 e 131 encontra-se o artigo intitulado "A MAXIMOFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE", da autoria de Maria Elisa Basto Machado. O texto apresenta fotografias de um conjunto de postais máximos acerca das indústrias madeirenses, entre elas, os bordados, os vimes, a pesca e o vinho. Em anexo, nas figuras 151 e 151.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 132 estão presentes dois anúncios publicitários, um ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e outro à *Auto Atlântico*. Na página 133 encontram-se outros dois anúncios publicitários, um dedicado à distribuidora de uísque *Leacock* e outro dedicado às *Bolachas Insular*.

Entre as páginas 134 e 139 encontra-se o artigo intitulado "A CAPITANIA DE MACHICO NA CASA VIMIOSO", da autoria de João José Abreu de Sousa. O presente texto discorre acerca da sucessão de Capitães Donatários de Machico. Na página 135 encontra-se um mapa representando a geografia histórica das Capitânias do Funchal e de Machico. Na página 139 encontra-se um mapa italiano da 2ª metade do século XVII, onde a capitania de Machico é designada por Condado de Castel Vimioso enquanto a do Funchal surge designada por Condado de Castelo Melhor. Em anexo, nas figuras 152 e 152.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 140 e 148 encontra-se o artigo intitulado “FESTAS-ROMARIAS NA MADEIRA”, da autoria de Maria de Fátima Gomes. O presente texto retrata as tradicionais festas e romarias de algumas zonas da ilha da Madeira. O artigo foca a importância da crença e da fé e a dicotomia Religioso vs Profano. O texto refere, também, algumas festas e romarias tradicionais da Madeira, tais como a festa do Bom Jesus da Ponta Delgada, de Nossa Senhora do Monte ou a festa do Senhor dos Milagres, em Machico. No final da página 148 encontra-se um anúncio publicitário às *Massas Insular*. Em anexo, nas figuras 153 e 153.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 149 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 150 e 154 encontra-se o artigo intitulado “EMPEDRADOS CALÇADA-MOSAICO”, da autoria de Teresa Brazão Câmara. O artigo descreve alguns tipos de empedramentos das calçadas e pavimentos. Ao longo das páginas do texto pode observar-se algumas fotos de alguns padrões de empedramentos. Em anexo, nas figuras 154 e 154.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 155 e 158 encontra-se a antologia intitulada “CACIQUES DE ALDEIA”, com texto introdutório de António Loja. O texto discorre acerca dos "Caciques de Aldeia" na Ponta do Sol que se corrompem por empregos e títulos e que roubam, manipulam e atraçoam o povo, ou seja, fazem tudo aquilo a que indignamente em Portugal se chama "fazer política". Na página 155 pode observar-se uma fotografia do Infante D. Miguel e nas páginas 157 e 158 pode observar-se gravuras alusivas a estes “caciques”. Em anexo, nas figuras 155 e 155.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 159 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 15, Outono 1988**

O número 15 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Outono de 1988. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 8 artigos, 1 poema, 1 ensaio e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, literatura e etnografia.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia da autoria de João Pestana, representando o teto da Igreja Matriz da Calheta. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°15, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Outono 1988.

Na página 162 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. No presente texto, Loja volta a insistir no facto de que é imperativo preservar o nosso património cultural, pois não podemos projetar um futuro sem salvuardarmos o passado. O autor incita as entidades públicas a promover uma exaustiva inventariação de todo o património natural e construído, de modo a garantir a sua cuidada preservação. Em anexo, nas figuras 156 e 156.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 164 encontra-se um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português*, em especial, ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 165 e 171 encontra-se o artigo intitulado “CARLOS AZEVEDO DE MENEZES: No 60º aniversário da sua morte”, da autoria de Rui Vieira. Carlos Azevedo de Menezes foi uma personalidade importante do panorama cultural e científico da nossa região. Menezes publicou dezenas de trabalhos na área da botânica e mostrou-se, também, um estudioso das ciências naturais em geral e de assuntos de índole histórica da Madeira. Na página 167 pode observar-se uma foto de Carlos Azevedo de Menezes e, na página 169 pode observar-se uma “*Seilla maderenses*”, planta exclusiva da Madeira. Em anexo, nas figuras 157 e 157.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 172 encontra-se um anúncio publicitário à seguradora *Império*.

Entre as páginas 173 e 177 encontra-se o artigo intitulado “TEATRO: intervalo”, da autoria de Luís de Sousa Mello. Este edifício surge em consequência da necessidade de se construir um teatro com capacidade para uma grande audiência e onde se possam apresentar grandes produções. Ao longo do texto o autor cita algumas salas e teatros onde era possível assistir a apresentações de teatro e música, mas que possuíam fracas condições, como por exemplo, a sala da Escola Lancasteriana. Em anexo, nas figuras 158 e 158.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 178 e 183 encontra-se o artigo intitulado “A MADEIRA NOS FINAIS DO SÉCULO XV”, da autoria de Miguel Rodrigues. Em finais do século XV, os arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias estão já ocupados por uma significativa população europeia. O texto reflete acerca da importância das rotas comerciais para os arquipélagos e, também, acerca do Processo Régio e do Processo Senhorial. Na página 179 pode observar-se uma fotografia do Solar dos Esmeraldos (Ponta do Sol) e, na página 181, encontra-se uma iluminura representando D. João II. Em anexo, nas figuras 159 e 159.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 184 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao distribuidor *Leacock* e outro às *Bolachas Insular*.

Entre as páginas 185 e 192 encontra-se o artigo intitulado “FUNCHAL ANTIGO: a Rua da Carreira”, da autoria de João Sousa. O texto discorre acerca da história da Rua da Carreira, no Funchal, focando em especial a sua toponímia, as construções lá existentes e alguns dos acontecimentos mais

marcantes que lá ocorreram. Nas páginas 187 e 189 podem observar-se fotos desta rua. Em anexo, nas figuras 160 e 160.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 193 e 203 encontra-se o texto intitulado “ENSAIO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO CORPO: Técnicas corporais da Madeira”, da autoria de Luís Sena Lino. O presente ensaio analisa algumas questões acerca da função social do corpo, enquanto perspetivada numa linha utilitária. Na ilha da Madeira, certas profissões e ofícios requerem diversas técnicas em que o corpo desempenha um papel de determinante relevo, por exemplo, em alguns meios de transporte, como o palanquim, a rede, os carros de cesto, etc. Ao longo do texto pode observar-se fotografias de algumas profissões em que a utilização de técnicas corporais é essencial. Em anexo, nas figuras 161 e 161.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 204 encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *Corama*.

Entre as páginas 205 e 208 encontra-se o texto intitulado “A PORTA MUDÉJAR DA SÉ DO FUNCHAL”, da autoria de João Lizardo. O artigo discorre acerca da porta principal da Sé do Funchal que, pelo seu estilo, será datável do século XVI, e cujos desenhos geométricos são de inspiração muçulmana. O autor cita alguns locais onde existe arte mudéjar, como a porta da sacristia da Sé de Évora. Na página 205 encontra-se uma foto da porta principal da Sé do Funchal. Em anexo, nas figuras 162 e 162.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 209 encontra-se um anúncio publicitário à rede de telecomunicações *Marconi*.

Entre as páginas 210 e 216 encontra-se o artigo intitulado “A SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA NA GUIANA BRITÂNICA (1872-1888)”, da autoria de Mary Noel Menezes. A saga da emigração madeirense começou a 3 de Março de 1835 devido, em grande parte, à grave crise económica na Madeira. Um dos locais de emigração dos madeirenses foi a Guiana Britânica. Aqui estes emigrantes dedicavam-se, principalmente, à atividade agrícola e ao comércio a retalho. Ao partirem, os madeirenses levaram consigo para o novo destino as suas tradições. Em 1872 é criada a Sociedade Portuguesa de Beneficência da Guiana Britânica, de modo a encorajar a caridade em relação a famílias carenciadas, em especial, as famílias dos sócios. Apesar das suas boas intenções, a sociedade tornou-se demasiado ambiciosa, com as receitas a cair e as despesas a aumentar. Devido a estas e outras razões, esta sociedade acaba por encerrar em 1888. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias de madeirenses na Guiana. Em anexo, nas figuras 163 e 163.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 217 e 218 encontra-se o artigo intitulado “OS PORTUGUESES DA MADEIRA E O ESTABELECIMENTO DA IGREJA CATÓLICA NA GUIANA BRITÂNICA (1835-98)”, da autoria de Mary Noel Menezes. Os portugueses da Madeira chegaram pela primeira vez à Guiana Britânica como emigrantes contratados a 3 de Maio de 1835. Devido ao facto de os madeirenses serem profundamente católicos, o catolicismo espalhou-se rapidamente pela região. Além disso, os madeirenses preocupavam-se

em preservar as suas tradições e língua através da organização de festas religiosas e da construção de escolas onde se ensinava a língua portuguesa. Em anexo, nas figuras 164 e 164.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 219 encontra-se um anúncio publicitário à sociedade *Camachos & Correia, Lda*.

Entre as páginas 220 e 221 encontra-se um texto poético intitulado “NUVENS E LUGARES”, da autoria de São Moniz Gouveia. O texto apresenta a transcrição de quatro poemas da autoria de São Moniz Gouveia intitulados: *Nuvens; Lugar I; Lugar II; Lugar III*. Em anexo, nas figuras 165 e 165.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 222 e 231 encontra-se o artigo intitulado “QUINTA DO PALHEIRO FERREIRO”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Rui Camacho, Teresa Brazão e Photographia – Museu Vicentes. O texto descreve algumas particularidades a respeito da história da Quinta do Palheiro Ferreiro. Na página 223 encontra-se uma fotografia do 1º Conde de Carvalhal, antigo proprietário desta quinta. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias desta quinta e de alguns dos seus visitantes. No final da página 231 encontra-se um anúncio publicitário à *Farmácia do Carmo*. Em anexo, nas figuras 166 e 166.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 232 encontram-se dois anúncios publicitários, um às *Massas Alimentícias Insular* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Entre as páginas 233 e 238 encontra-se a antologia intitulada “LIBERDADE DE COMÉRCIO”, da autoria de Lourenço José Moniz. A 5 de Março de 1827, quando no parlamento se debate o problema da liberdade de comércio para os portos de Lisboa e Porto, o deputado madeirense Lourenço José Moniz reivindica, para o arquipélago da Madeira, direitos iguais aos da metrópole de então. O presente texto é uma transcrição de uma carta da sua autoria, tendo a particularidade de estar redigido segundo o vocabulário em vigor no século XIX. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotos ilustrando o porto do Funchal no século XIX. No final das páginas 236 e 237 encontram-se anúncios publicitários ao *Oculista Symphrônio* e à *Auto Atlântico*, respetivamente. Em anexo, nas figuras 167 e 167.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 239 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 16, Inverno 1988**

O número 16 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Inverno de 1988. Este número é constituído por 8 textos, sendo 1 editorial, 4 artigos, 1 prosa, 1 ensaio e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património e literatura.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia da autoria de João Pestana, representando uma das janelas da Casa de João Esmeraldo. No topo da capa, em azul e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº16, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Inverno 1988.

Na página 242 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 243 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Loja discorre acerca das notícias alarmantes acerca de uma desoladora delapidação do património natural e construído: a floresta que arde, o mosteiro que desmorona, o lobo-marinho que se extingue. São os valores culturais que desaparecem, face a uma aparente indiferença dos cidadãos e das entidades regionais. Mais uma vez, Loja apela à preservação da riqueza cultural madeirense. Em anexo, nas figuras 168 e 168.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 244 encontra-se um anúncio publicitário ao *Banco Comercial Português*, com especial destaque ao seu *Cartão Prestige*.

Entre as páginas 245 e 254 encontra-se o artigo intitulado “OS SEIOS DA REPÚBLICA NO BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FRANCESA”, da autoria de João Medina. O artigo foca a história e evolução de um dos mais importantes símbolos da República, segundo o ponto de vista de alguns pintores focando, principalmente, o valor simbólico dos seios da Mulher-República. O texto menciona, também, o suplemento “*Os Ridículos*” onde podem encontrar-se algumas caricaturas sobre a Mulher-República e o Zé Povinho. Ao longo do texto, podem observar-se imagens relacionadas com estes dois símbolos da República e da revolução, inclusive, as caricaturas. No final da página 254 encontra-se um anúncio publicitário ao *Café Diamante Negro*. Em anexo, nas figuras 169 e 169.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 255 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações *Marconi* e, na página 256, encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *CORAMA*.

Entre as páginas 257 e 260 encontra-se o texto intitulado “UMA RUA: OBJECTO INSIGNIFICANTE?”, da autoria de Irene Lucília. Irene Lucília vê as ruas como lugares com história, locais onde se vive, onde se transita. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias da azáfama das ruas

da cidade do Funchal. Em anexo, nas figuras 170 e 170.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 261 está presente um anúncio publicitário ao novo *Opel Vectra*.

Entre as páginas 262 e 283 encontra-se o texto intitulado “O AÇÚCAR E A ECONOMIA MADEIRENSE (1420-1550) (Produção e acumulação)”, da autoria de David Ferreira de Gouveia e fotos de Rui Camacho. O texto discorre acerca da exportação de alguns produtos madeirenses, sendo que as primeiras exportações em quantidades expressivas foram as madeiras e os corantes. Contudo, com o aparecimento da manufatura açucareira, surge um novo ciclo económico com a exportação do açúcar. Ao longo do texto podem observar-se alguns quadros respeitantes às cotações do açúcar refinado em Londres (p. 263) e algumas fotos de engenhos de açúcar (p. 264, 273, 276, 277). Entre as páginas deste ensaio encontram-se alguns anúncios publicitários, nomeadamente no final das páginas 266 (anúncio à *Michel Prêt a Porter*), 280 (anúncio às *Bolachas Insular*) e 281 (anúncio às novas *Massas Insular*). Em anexo, nas figuras 171 e 171.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 284 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao distribuidor *Leacock* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 285 e 292 encontra-se o artigo intitulado “TUDO ESTÁ LIGADO”, da autoria de Raimundo Quintal. O texto pretende chamar a atenção para o facto de, na natureza, tudo estar ligado entre si, como o clima, a vegetação, etc. O clima interfere com a vegetação, a vegetação prende os solos e protege as pessoas em caso de aluvião e as pessoas defendem-se, defendendo os solos e cuidando das plantas. No entanto, os incêndios e uma certa negligência por parte dos cidadãos e das instituições governamentais aliada à falta de meios, levam a que as serras da Madeira se mostrem cada vez mais despidas. Raimundo Quintal sugere algumas medidas para a prevenção dos incêndios, mas estas dependem da vontade política. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotos das serras da Madeira. No final da página 292 encontra-se um anúncio publicitário à *Funchal Plano*. Em anexo, nas figuras 172 e 172.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 293 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Colecção de Selos da Madeira* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 294 e 303 encontra-se o artigo intitulado “O CONVENTO DE SANTA CLARA: CONTRATOS AGRÍCOLAS (SÉC. XV A XIX)”, da autoria de João José de Sousa. O Convento de Santa Clara, o mais importante senhorio eclesiástico na altura da Madeira, utilizava vários tipos de contratos agrícolas com vista à valorização económica das suas terras. Ao longo do texto o autor descreve as condições inerentes ao denominado “Contrato de Meias Perpétuas”, citando alguns dos colonos abrangidos por este contrato. Em anexo, nas figuras 173 e 173.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 304 e 311 encontra-se o artigo intitulado “QUINTA DO MONTE”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Rui Camacho, João Vasconcelos e Photographia-Museu Vicentes. A freguesia de Nossa Senhora do Monte abriga algumas das mais belas e antigas quintas da Madeira, para além de outras antigas residências de campo de morgados vinhateiros e burguesia mercantil. Para além de descrever a Quinta do Monte, o autor chama, também, à atenção para a sistemática apatia e revoltante desprezo com que se assiste ao desaparecimento de algumas das mais belas quintas madeirenses. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos desta Quinta. Em anexo, nas figuras 174 e 174.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 312 encontram-se dois anúncios publicitários, um dedicado ao *Moura Centro* e outro dedicado ao *Oculista Symphrónio*.

Entre as páginas 313 e 316 encontra-se uma antologia intitulada “DEFENDER A LIBERDADE”, da autoria de “O Defensor da Liberdade”. “O Defensor da Liberdade”, ao ritmo de 2 números por semana, apresenta-se como uma última trincheira do liberalismo. O presente texto consiste numa transcrição de um artigo que foi publicado neste jornal no seu penúltimo número, defendendo o liberalismo e criticando a opressão. Em anexo, nas figuras 175 e 175.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 317 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Restaurante Caravela* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Na página 318 encontra-se um índice de conteúdo de todo o 4º volume da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* de 1988 (nº13 ao nº 16).

Na página 319 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 17, Primavera 1989**

O número 17 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu na Primavera de 1989. Este número é constituído por 10 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos, 1 poesia e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, filosofia e literatura.

Na capa deste número pode observar-se, sobre um fundo azul, uma fotografia da autoria de Rui Camacho de um detalhe de azulejos da Capela de São Roque, de Machico. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº17, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Primavera 1989.

Na página 2 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 3 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. O presente texto chama a atenção para a preservação do Lobo-Marinho, que se encontra em vias de extinção. Em anexo, nas figuras 176 e 176.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 4 encontra-se um anúncio publicitário à *Reproscan*.

Entre as páginas 5 e 15 encontra-se um artigo intitulado “QUINTA DA MÃE DOS HOMENS”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Rui Camacho e Photographia – Museu Vicentes. O artigo discorre acerca da Quinta da Mãe dos Homens. As quintas, testemunhas do mundo burguês, são parcelas do nosso património cultural que deve ser protegido. Na página 5 pode observar-se uma imagem da fachada desta quinta e, nas páginas 6, 7, 8 e 9 podem observar-se fotos de alguns dos proprietários. Nas páginas 10 e 11 encontram-se alguns anúncios de aluguer de quinta. No final da página 15 encontra-se um anúncio publicitário à empresa *Serlima*. Em anexo, nas figuras 177 e 177.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 16, encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *CORAMA*.

Entre as páginas 17 e 27 encontra-se o artigo intitulado “BULHÃO PATO E A MADEIRA”, da autoria de Nelson Veríssimo. Bulhão Pato visitou a Madeira pelo menos 3 vezes, tendo vindo à ilha pela 1ª vez na companhia do 2º Conde de Carvalhal e família. Bulhão Pato nas suas “*Memórias*” e no poema “*Paqueta*” descreveu a visão maravilhosa da ilha quando se chega pelo mar e a Quinta do Palheiro Ferreiro. Na página 17 pode observar-se um retrato de Bulhão Pato e, na página 19, uma gravura da Quinta do Palheiro. O texto apresenta, também, excertos da obra “*Paqueta*”. Na página 25 encontra-se um retrato do Morgado da Casa de Carvalhal. Em anexo, nas figuras 178 e 178.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 28 encontra-se um anúncio publicitário ao novo *Ford Fiesta*. Na página 29 encontram-se 2 anúncios publicitários, um ao *Restaurante Caravela* e outro aos *Vinhos Barbeitos*.

Entre as páginas 30 e 33 encontra-se o texto poético intitulado “CINCO POEMAS”, da autoria de Fátima Dionísio. O texto apresenta a transcrição de 5 poemas da autoria de Fátima Dionísio intitulados: *Espera; Edifiquei-te uma ilha; Crio-me pássaro; Graças a ti; Não mais*. Em anexo, nas figuras 179 e 179.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 34 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao supermercado *Super Sá* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 35 e 38 encontra-se o artigo intitulado “UMA MESA MADEIRENSE DE EMBUTIDOS”, da autoria de Rui Carita. O artigo refere-se a uma exposição que a Zona Militar da Madeira levou a cabo alusiva à visita de D. Carlos em 1901. A exposição acabou por documentar toda a visita ao Funchal, tendo vindo de Lisboa e de Vila Viçosa várias peças pertencentes à família real, inclusive uma mesa

de embutidos que havia sido oferecida ao rei. Nas páginas 36 e 37 estão presentes fotos desta mesa. Em anexo, nas figuras 180 e 180.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 39 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações *Marconi*.

Entre as páginas 40 e 47 encontra-se o texto intitulado “AS LEVADAS”, da autoria de João José de Sousa e fotos de Perestrellos. As levadas foram criadas de modo a transportar água para a rega das terras de cultivo. Sendo a rega um elemento indispensável ao cultivo dos canaviais, com a expansão destes, desde 1450, o aproveitamento hidráulico intensivo vai incrementar-se. Assim, estabelecem-se contratos para a utilização das águas das levadas por parte de particulares. A água era, assim, vendida, aforada ou arrendada. Nas páginas 40, 41, 44 e 45 estão presentes fotografias de algumas levadas. Em anexo, nas figuras 181 e 181.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 48 encontram-se dois anúncios publicitários, às *Bolachas* e *Massas Alimentícias*, ambos da *Insular*.

Entre as páginas 49 e 55 encontra-se o artigo intitulado “RASPADORES DE LAMA: Uma Notícia”, da autoria de José de Sainz-Trueva. O texto refere-se aos Raspadores de Lama, geralmente em ferro, que poderiam ser encontrados à entrada das quintas, onde os visitantes e habitantes raspavam os sapatos antes de entrar em casa. Apesar da forma e função adequada, não resistiram à passagem do tempo e desapareceram pouco a pouco, restando muito poucos atualmente. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos destes raspadores. Em anexo, nas figuras 182 e 182.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 55 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 57 e 61 encontra-se o artigo intitulado “A ÉTICA EM VERNEY”, da autoria de Maria Francisca Favila Vieira. O texto reflete sobre a visão de Luís António Verney acerca do lugar e da importância da Ética na formação do Homem. Na página 59 encontra-se uma gravura representando Verney. Em anexo, nas figuras 183 e 183.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 62 e 71 encontra-se o texto intitulado “O VALEROSO LUCIDENO”, da autoria de Jaime Azevedo Pereira. Olinda foi o primeiro centro de comércio do Brasil Setentrional, graças à cultura da cana sacarina e à tecnologia utilizada, levadas da ilha da Madeira no 1º quartel do século XVI. João Fernandes Vieira, madeirense e dono de engenhos, chefiou em Pernambuco, a revolta contra os flamengos sendo chamado de O Libertador de Pernambuco. O livro "*O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade*", escrito pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, trata especialmente dos factos relacionados com a restauração pernambucana até 15 de Julho de 1646. Este autor dedica 3 capítulos da parte III do livro aos feitos de João Fernandes Vieira. Na página 63 encontra-se uma foto do busto de João Fernandes Vieira, no Jardim

Municipal do Funchal. Na página 64 encontra-se a capa do livro escrito pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado. Entre as páginas 65 e 71 está presente um poema que faz parte do capítulo I deste livro. Em anexo, nas figuras 184 e 184.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 72 encontram-se dois anúncios publicitários, um aos móveis *Olaio* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 62 e 71 encontra-se a antologia intitulada “A IGREJA DA ENCARNAÇÃO”, da autoria de A.A. e fotos de Rui Camacho. Segundo o texto, este edifício cuidadosamente restaurado em 1956, está a ser utilizado como depósito de víveres de uma organização solidária, não estando a desempenhar a sua função religiosa. O texto pretende, assim, chamar a atenção para mais um atentado contra o património regional. Nas páginas 74, 76 e 77 estão presentes algumas fotografias da Igreja da Encarnação. Em anexo, nas figuras 185 e 185.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 79 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* nº 18, Verão 1989**

O número 18 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Verão de 1989. Este número é constituído por 14 textos, sendo 1 editorial, 9 artigos, 2 poesias, 1 prosa e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, literatura, política e arte.

Na capa deste número pode observar-se, sobre um fundo esverdeado, uma fotografia de duas escravas de prata e ébano, de origem mexicana da coleção do Museu das Cruzes. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, nº18, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Verão 1989.

Na página 82 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 83 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Para Loja, a preservação do património deveria constituir a base de um bem fundamentado projeto cultural, pois preservar o património é um meio de valorizar uma sociedade em cada momento da sua história. Deve dar-se atenção à conservação do património natural e o equilíbrio deste com o que se constrói, e que passa a fazer parte do património arquitetónico-urbanístico. Em anexo, nas figuras 186 e 186.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 84 encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

Entre as páginas 85 e 95 encontra-se o artigo intitulado “AS TORRES DO EXIBICIONISMO,” da autoria de António Loja. O texto procura dar resposta ao porquê da construção de torres, em especial, nas

casas da classe burguesa madeirense. Pensa-se que será por razões estéticas e de exibicionismo de riqueza e poder perante as outras classes. Ao longo do texto estão presentes fotografias e aguarelas representando torres na cidade do Funchal. Em anexo, nas figuras 187 e 187.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 96, encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *CORAMA*.

Entre as páginas 97 e 102 encontra-se o artigo intitulado “A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA NA MADEIRA”, da autoria de Emanuel Janes e fotos de Photographia – Museu Vicentes. O artigo debruça-se sobre as reações ocorridas na Ilha da Madeira aquando da Implementação da República por parte do povo, dos militares, da imprensa regional e da Comissão Republicana. Na página 99 está presente uma foto do Palácio de S. Lourenço, onde foi proclamada a República. Nas páginas seguintes, estão presentes fotografias de alguns homens importantes, nomeadamente, Dr. Manuel Augusto Martins, 1º Governador Civil Republicano (p. 100), Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior, 1º Administrador do Concelho do Funchal (p. 101), Nicázio de Azevedo Ramos, Membro da Comissão Republicana e Dr. José Joaquim de Freitas (p. 102). Em anexo, nas figuras 188 e 188.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 103 e 104 encontra-se o texto intitulado “AVENTURAS DE UM HOMEM QUE DEIXOU DE FUMAR E AINDA FUMA OS SEUS CIGARRITOS”, da autoria de Amaro Amarante. O texto refere-se a um homem que tentou deixar de fumar, mas que nunca conseguiu deixar completamente o vício. Na página 103 está presente um Cartaz Futurista de Fortunato Depero. Em anexo, nas figuras 189 e 189.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 105 e 112 encontra-se o artigo intitulado “QUINTA DO JARDIM DA SERRA”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Celso Caires, Rui Camacho e João Vasconcelos. O texto aborda a história da Quinta do Jardim da Serra focando, também, alguns testemunhos de visitantes que por lá passaram. O artigo refere, também, a passagem de Henry Veitch, Cônsul Britânico, por esta quinta. Ao longo destas páginas encontram-se algumas fotografias da quinta. No final da página 112, encontra-se um anúncio publicitário ao *Vinho Madeira*. Em anexo, nas figuras 190 e 190.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 113 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Restaurante Caravela* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 114 e 120 encontra-se o artigo intitulado “OS ESCRAVOS NA MADEIRA”, da autoria de João José de Sousa e fotos de João Pestana. O texto discorre acerca da escravatura na Madeira, pois até meados do Século XVI, a produção de açúcar fez aumentar o número de escravos para trabalhar nos campos, e não só. O texto foca, também, os vários tipos de escravos (domésticos, de fazenda, etc.), os seus custos, as suas vantagens e a sua alforria. Na página 115 encontra-se uma gravura representando escravos

domésticos no Brasil e, na página 117, encontram-se fotografias da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, no Faial, um provável refúgio de escravos. No final da página 120 encontra-se um anúncio publicitário aos *Vinhos Barbeito*. Em anexo, nas figuras 191 e 191.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 121 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro ao *Oculista Simphrónio*. Na página seguinte encontram-se outros dois anúncios publicitários, um ao *Super Sá* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 123 e 126 encontra-se o artigo intitulado “TEATRO ESPERANÇA – MECENAS E AMADORES”, da autoria de Luís de Sousa Mello. O texto discorre acerca da história do Teatro Esperança, que vinha desmentir a convicção de que o Funchal era uma cidade sem divertimentos, sem vida. O Conde de Carvalhal foi o mecenas da preparação do Teatro Esperança. Em anexo, nas figuras 192 e 192.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 127 e 130 encontra-se o artigo intitulado “EUROPÁLIA 89 JAPÃO”. Este texto descreve a exposição intitulada “Arte Namban - Os Portugueses no Japão”, inserida no certame cultural Europália que se realiza bienalmente na Bélgica. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos das obras expostas. Em anexo, nas figuras 193 e 193.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 131 e 134 encontra-se o artigo intitulado “A CAPELA DE SÃO ROQUE EM MACHICO”, da autoria de Rui Carita. A tradição popular de Machico remonta à fundação e construção da pequena Capela de São Roque por volta de 1489. Esta construção é atribuída ao 2º Capitão-Donatário de Machico, Tristão Vaz Teixeira, em cumprimento de um voto formulado durante a epidemia da peste que afetou a capitania em 1488. O texto refere-se, também, à reconstrução desta capela, ao seu acervo e futuro. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias de painéis de azulejos do interior da capela e da sua fachada. Em anexo, nas figuras 194 e 194.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 135 e 138 encontra-se o artigo intitulado “OURIVESARIA NO MUSEU DA QUINTA DAS CRUZES”, da autoria de Amândio de Sousa. O texto refere o núcleo de ourivesaria exposto no Museu da Quinta das Cruzes, onde prevalecem trabalhos de origem portuguesa e inglesa, que vão desde o século XVI ao final do Século XIX. Ao longo do texto estão presentes fotografias de alguns dos objetos expostos. Em anexo, nas figuras 195 e 195.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 139 encontram-se dois anúncios publicitários, um à *Michel Prêt a Porter* e um às *Organizações Machados*.

Entre as páginas 140 e 143 encontra-se o texto poético intitulado “A MÃO QUE AMANSA OS FRUTOS”, da autoria de Irene Lucília. O texto é apresentada a transcrição de 2 poemas (poema Oitavo e poema Nono) inseridos no livro “*A Mão que Amansa os Frutos*” da autoria de Irene Lucília. Em anexo, nas figuras 196 e 196.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 144 e 147 encontra-se o texto intitulado “A MADEIRA E A REPÚBLICA”, da autoria de António Luís Ferronha. O texto apresenta uma visão sobre a República na Madeira, através de alguns semanários madeirenses da época. Em anexo, nas figuras 197 e 197.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 148 encontram-se dois anúncios publicitários, um às *Massas Alimentícias Insular* e outro às *Bolachas Insular*.

Entre as páginas 149 e 152 encontra-se o texto intitulado “ARTE MUDEJAR NA MADEIRA: A PIA BAPTISMAL DA MATRIZ DA PONTA DO SOL”, da autoria de João Lizardo. O texto refere a presença da Arte Mudejar na Madeira, em especial, a Pia Batismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol. Ao longo do texto estão presentes fotografias desta pia e algumas gravuras de desenhos de arte mudéjar. Em anexo, nas figuras 198 e 198.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 153 e 157 encontra-se uma antologia intitulada “O FUNCHAL E A ILHA, EM 1635, NA “INSULANA” DE MANUEL TOMÁS”, com nota introdutória de António Marques da Silva. O texto inicia-se com uma pequena nota biográfica a respeito de Manuel Tomás e reflete acerca do seu livro intitulado “Insulana”. Tendo em conta que “Insulana” foi a sua obra de maior importância, a presente antologia apresenta um excerto desta mesma obra. Em anexo, nas figuras 199 e 199.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 158 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações Marconi. Na página 159 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio à *Petrogal*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 19, Outono 1989**

O número 19 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Outono de 1989. Este número é constituído por 12 textos, sendo 1 editorial, 10 artigos e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, política, filosofia e maximofilia.

Na capa deste número pode observar-se, sobre um fundo esverdeado, uma fotografia de João Pestana, representando formações basálticas no Porto Santo. No topo da capa, em branco e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°19, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Outono 1989.

Na página 162 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 163 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. Neste texto, Loja volta a chamar a atenção para a preservação do património cultural, tanto material como imaterial. O autor incita os cidadãos a participar ativamente na vida das autarquias locais, prestando atenção aos programas de ação e à execução dos planos aprovados. Em anexo, nas figuras 200 e 200.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 164 encontra-se um anúncio publicitário à agência de viagens e turismo *João de Freitas Martins, Lda*.

Entre as páginas 165 e 169 encontra-se o artigo intitulado “A MODA QUE NÃO VINGOU (Papéis de parede pintados numa quinta madeirense)”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de Rui Camacho. O texto refere-se à decoração de interiores da Quinta Josefina focando, em especial, o papel de parede panorâmico. Coube aos aristocratas e burguesia rica definir padrões de vidas e de moda. No entanto, esta moda do papel de parede panorâmico não vingou nas casas madeirenses devido, em grande parte, ao facto de as quintas serem utilizadas para “turismo de habitação” e para tratamento de doentes tuberculosos. Por esta razão, as instalações deviam ser arejadas e as paredes pintadas a cal. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos da Quinta Josefina entre outras gravuras. Em anexo, nas figuras 201 e 201.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 170 e 176 encontra-se o texto intitulado “HOTÉIS E HOSPEDARIAS (1891-1901)”, da autoria de Fátima Freitas Gomes e fotos de Photographia – Museu Vicentes. Durante o século XIX, a Madeira era procurada para fins terapêuticos ou para viagem apenas turística. Assim, surge a necessidade de novos hotéis e hospedarias. O texto caracteriza alguns destes edifícios e apresenta algumas fotografias, para além de um mapa da cidade do Funchal e de um quadro com as licenças concedidas para hotéis. No final da página 176 encontra-se um anúncio publicitário ao *Restaurante Caravela*. Em anexo, nas figuras 202 e 202.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 177, encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *CORAMA*.

Entre as páginas 178 e 192 encontra-se o artigo intitulado “OS SENHORES DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA”, da autoria de João José Abreu de Sousa e fotos de Rui Camacho, Maurício Barros e José de Saiz-Trueva. O texto discorre acerca do Senhorio no Arquipélago da Madeira tendo em conta que o arquipélago esteve na posse de 5 senhores entre 1433 e 1495: Infante D. Henrique, Infante D. Fernando, D. João, D. Diogo e D. Manuel. A par desta situação, a Madeira estava na dependência espiritual da Ordem de Cristo. Na página 179 está presente uma imagem do Brazão de Armas da família Câmara e fotos da casa desta família (p. 180/1), em Angra do Heroísmo, Açores. No final da página 192 encontra-se um anúncio publicitário aos supermercados *Super Sá*. Em anexo, nas figuras 203 e 203.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 193 e 194 encontra-se o texto intitulado “A MAXIMOFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE”, da autoria de Maria Elisa Basto Machado. Este pequeno artigo descreve um postal máximo ilustrando a bandeira da Região Autónoma da Madeira encontrando-se, no verso, o hino regional. A autora faz, também, uma pequena análise à simbologia da bandeira. Em anexo, nas figuras 204 e 204.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 195 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações *Marconi*.

Na página 196 encontra-se o texto intitulado “ALGUMAS NOTAS ADICIONAIS SOBRE A PIA BAPTISMAL DA PONTA DO SOL”, da autoria de João Lizardo. Segundo o autor, para além da pia baptismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol, existe uma outra pia, embora em não tão bom estado, na Igreja de La Conception, em Laguna na ilha de Tenerife. Ambas têm em comum os motivos de arte mudejar. Em anexo, nas figuras 205 e 205.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 197 e 202 encontra-se o artigo intitulado “A NOSSA AUTONOMIA: Um inquérito de Armando Pinto Correia”, da autoria de Nelson Veríssimo e fotos de Photographia – Museu Vicentes. Armando Pinto Correia está associado a dois movimentos políticos com muitos princípios comuns, o Sidonismo e o Estado Novo. Na sua colaboração com o “*Jornal da Madeira*” sobressai sempre a sua oposição à política republicana. A 28 de Novembro de 1923, propôs-se a realizar um inquérito no “*Jornal da Madeira*” sob o tema “*A Nossa Autonomia*”. Armando Pinto Correia pretendia verificar até que ponto se mantinha firme e vivo o movimento para o alargamento da autonomia dos distritos insulares, desencadeado em finais de 1922. O texto destaca, também, a importância da imprensa periódica para o estudo da contestação do Poder Central e do desenvolvimento do ideal da Autonomia. Ao longo das páginas do texto encontram-se fotos de personalidades, tais como o Dr. Vasco Gonçalves Marques (p. 198), o Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior (p. 199), o Padre Fernando Augusto da Silva (p. 200) e Henrique Vieira de Castro (p. 201). No final da página 202 encontra-se um anúncio publicitário aos *Selos da Madeira*. Em anexo, nas figuras 206 e 206.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 203 e 296 encontra-se o texto intitulado “AS PREOCUPAÇÕES ECOLÓGICAS DO “ESTRELA DO NORTE””, da autoria de António Marques da Silva e gravuras da Ilha da Madeira pertencentes à Casa-Museu Frederico de Freitas. A exuberância da flora, fauna e geologia da Madeira sempre entusiasmou escritores, cientistas e viajantes ocasionais. O texto refere um colaborador do periódico “*O Patriota Funchalense*”, que utilizava o pseudónimo “Estrela do Norte”. Este refere constantemente problemas que, hoje, podem chamar-se de ecológicos, focando a necessidade da preservação das florestas. Em anexo, nas figuras 207 e 207.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 207 encontra-se um anúncio publicitário à sociedade *Camachos & Correia, Lda.* e, na página seguinte encontra-se um anúncio publicitário ao novo *Opel Vectra*.

Entre as páginas 209 e 219 encontra-se o texto intitulado “QUIRINO DE JESUS, IDEÓLOGO DO ESTADO NOVO?”, da autoria de Luís de Sousa e fotos de Photographia – Museu Vicentes. O texto discorre acerca da vida e ideologias políticas de Quirino de Jesus. Na página 209 encontra-se uma fotografia de Quirino de Jesus e, na página 211, está presente uma foto da sua família. Na página 213 encontra-se a imagem de um documento em que terá participado Quirino de Jesus e, na página 215 encontra-se a parte inicial do obituário de Quirino de Jesus no “*Diário de Notícias*”. No final da página 217 encontra-se um anúncio publicitário à *Auto Atlântico* e, no final da página 219, um anúncio publicitário à *Farmácia do Carmo*. Em anexo, nas figuras 208 e 208.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 220 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Oculista Symphrônio* e outro ao *Moura Centro*.

Entre as páginas 221 e 224 encontra-se o artigo intitulado “SOBRE A FILOSOFIA DE ANTERO (Cerca de 1884-1885)”, da autoria de Joel Serrão. O texto discorre acerca do "sistema" elaborado por Antero de Quental na sua obra "*A filosofia de uma natureza dos naturalistas*". Este é, sob muitos aspetos, um escrito modelar, embora bem mais de penetrante contestação do que de explícita afirmação das posições filosóficas a que, entretanto, havia chegado. Em anexo, nas figuras 209 e 209.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 225 encontram-se dois anúncios publicitários, um às *Bolachas Insular* e outro às *Massas Alimentícias Insular*.

Entre as páginas 226 e 232 encontra-se o artigo intitulado “MOBILIÁRIO”, da autoria de Teresa Brazão Câmara. O texto discorre acerca da arca de madeira e da sua evolução através dos tempos. As arcas ou caixas são os móveis mais antigos e, na generalidade, os principais móveis portugueses usados no Continente e Ilhas Atlânticas (Açores e Madeira), hoje dispersos em coleções particulares e museus. Ao longo do texto estão presentes algumas gravuras e fotografias de arcas de madeira. Em anexo, nas figuras 210 e 210.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 233 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao licor *Casal Mendes*, distribuído pelos *Irmãos Fernandes* e outro aos *Vinhos Barbeito*.

Entre as páginas 234 e 238 encontra-se uma antologia intitulada “OS PROFETAS”, da autoria de Gaspar Frutuoso. O texto refere-se a Fernão Nunes e à sua sobrinha Filipa Nunes, os profetas do Porto Santo. Em anexo, nas figuras 211 e 211.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 239 encontra-se um anúncio publicitário à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio publicitário à companhia de seguros *Bonança*.

***Atlântico – Revista de Temas Culturais* n° 20, Inverno 1989**

O número 20 da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, surgiu no Inverno de 1989, sendo o último número desta publicação periódica. Este número é constituído por 9 textos, sendo 1 editorial, 7 artigos e 1 antologia, intercalados com alguns anúncios publicitários a diversos produtos. Na sua maioria, os textos tratam essencialmente de temas relacionados com a história, património, política e arte.

Na capa deste número pode observar-se uma fotografia de João Pestana, representando um pormenor da Ilha do Porto Santo. No topo da capa, em amarelo e em letras maiúsculas, encontra-se o nome da revista, *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, o número da publicação, n°20, e a periodicidade e ano de publicação, neste caso, Inverno 1989.

Na página 242 encontra-se o sumário, ou índice, deste número e a ficha técnica da revista.

Na página 243 encontra-se um “EDITORIAL” da autoria de António Loja. No presente texto, Loja volta a lembrar que os valores subjacentes à preservação do património natural não podem ser ignorados pelos cidadãos conscientes. Loja critica os governantes nacionais e regionais pelo facto de não aplicarem políticas eficientes para um controlo da Zona Económica Exclusiva Portuguesa, para além da ineficiência da marinha e da aviação nestas operações. Em anexo, nas figuras 212 e 212.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 244, encontra-se um anúncio publicitário ao *Blaupunkt*, da *CORAMA*.

Entre as páginas 245 e 263 encontra-se o texto intitulado “E A FESTA CONTINUA...”, da autoria de António Loja e desenhos de Sá Braz. Segundo o texto, a Madeira estava sob uma grave crise económica, o que levou a uma inoperacionalidade das instituições. Apesar desta crise, nada consegue travar o entusiasmo festeiro dos governantes. Apesar de o povo passar fome, os governantes levam a cabo grandes festas, como por exemplo a receção a D. Maria Leopoldina, quando esta passou pela região, demonstrando um luxo exibicionista. Nas páginas 248, 249, 252, 253 e 257 estão presentes algumas caricaturas alusivas aos governantes. No final da página 263 encontra-se um anúncio publicitário à *Funchal Plano*. Em anexo, nas figuras 213 e 213.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 264 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Restaurante Caravela* e outro à *Auto Atlântico*.

Entre as páginas 265 e 271 encontra-se o artigo intitulado “OS EXPOSTOS”, da autoria de Zita Cardoso. O aborto e o infanticídio sempre foram condenados, tanto moral como judicialmente. Logo, a única solução é “parir” em segredo e abandonar a criança. À criança abandonada cria-se o estatuto de exposto e, com o exposto, nasce a “roda”. A roda é o nome que se dá à instituição que recolhe os enjeitados. O texto foca algumas das possíveis razões que levam aos pais a abandonar os filhos e de que forma viviam os expostos nas Casas da Roda. O artigo apresenta, também, a distribuição geográfica dos expostos e das amas

em algumas freguesias da Ilha da Madeira. No final da página 271 encontra-se um anúncio publicitário ao supermercado *Super Sá*. Em anexo, nas figuras 214 e 214.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 272 e 287 encontra-se o texto intitulado “MADEIRA E SÃO MIGUEL: UMA ABORDAGEM À LUZ DA GEOGRAFIA”, da autoria de Raimundo Quintal. O texto foca algumas características da Ilha da Madeira e da Ilha de São Miguel (Açores) nomeadamente o seu relevo, clima, vegetação indígena, paisagem rural e população. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias de ambas as ilhas, gráficos pluviométricos (p. 278) e gráfico de evolução da população (p. 283). No final da página 284 está presente um anúncio publicitário ao *Flores da Madeira de J. Sousa Andrade & C.ª Lda*. Em anexo, nas figuras 215 e 215.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 288 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Moura Centro* e outro ao *Oculista Symphrônio*.

Entre as páginas 289 e 294 encontra-se o texto intitulado “O TRATADO DE UTRECHT E A SUA PROJEÇÃO ECONÓMICA NA ILHA DA MADEIRA”, da autoria de Adriano Ribeiro. Sucessivos tratados vão cimentando as relações entre Portugal e a Inglaterra. O Tratado de Utrecht veio pôr termo à guerra da sucessão de Espanha (entre Habsburgo e Borbon). Apesar de a Inglaterra apoiar a casa derrotada (Habsburgo), todas as cláusulas marítimas e coloniais estipuladas pelo tratado eram em proveito da própria Inglaterra. Em anexo, nas figuras 216 e 216.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 295 e 304 encontra-se o texto intitulado “O SOLAR DE N.ª S.ª DA PIEDADE”, da autoria de José de Sainz-Trueva e fotos de João Vasconcelos, Maurício Barros e Photographia – Museu Vicentes. O texto discorre acerca da história e descrição do Solar de Nossa Senhora da Piedade, no Jardim do Mar. Este solar foi propriedade dos Couto Cardoso, senhores e morgados do Jardim do Mar. É um dos mais antigos solares madeirenses ainda na posse dos descendentes dos primeiros fundadores. Ao longo das páginas do texto estão presentes algumas fotografias deste solar e dos seus proprietários. No final da página 304 encontra-se um anúncio publicitário ao *Vinho Madeira*. Em anexo, nas figuras 217 e 217.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 305 encontram-se dois anúncios publicitários, um às novas *Massas Insular* e outro às *Bolachas Insular*. Na página 306 encontra-se um anúncio publicitário à empresa de telecomunicações *Marconi*.

Entre as páginas 307 e 309 encontra-se o artigo intitulado “ARTE NAÏVE: A EXPRESSÃO DO SABER SEM “CONHECER””, da autoria de Jorge Marques da Silva. Arte Naive ou arte ingénuo, espontânea e imprevisível, surge de uma necessidade de comunicação que não recorre ao saber acumulado, ignorando doutrinas, filosofias, ciências ou modas. É a arte sem escola. Ao longo do texto estão presentes

fotografias de algumas obras de Maria Luísa Nóbrega Barros. Em anexo, nas figuras 218 e 218.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Entre as páginas 310 e 312 encontra-se o texto intitulado “AS RELAÇÕES ENTRE O CONDE DE ABRANHOS E O DESEMBARGADOR JOSÉ CAETANO PEREIRA”, da autoria de António Marques da Silva. Apesar de não terem sido contemporâneos, são comuns as preocupações do "Conde de Abranhos" e do Desembargador Pereira, pois ambos pretendem a eliminação da mendicidade. Eça de Queirós, no seu livro "O Conde de Abranhos" inspira-se, até certo ponto, na realidade. Em anexo, nas figuras 219 e 219.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 313 encontram-se dois anúncios publicitários, um ao *Madeira Palácio* e outro aos móveis *Cayres*. Na página 314 encontram-se outros dois anúncios publicitários, um às *Organizações Machados* e outro à *Farmácia do Carmo*.

Entre as páginas 315 e 317 encontra-se uma antologia intitulada “CARTA AO MINISTRO DA MARINHA”, da autoria de Henry Veitch. No texto está presente a transcrição de uma carta que o Cônsul Henry Veitch escreveu ao Ministro da Marinha. Esta carta é uma quase demonstração pública das opções da sua vida face aos desafios da época. Veitch prefere escolher a liberdade e a honra de lutar por ela. Na página 315 está presente um retrato de Henry Veitch. No final da página 317 encontra-se um anúncio publicitário aos *Vinhos Barbeito*. Em anexo, nas figuras 220 e 220.1, podem encontrar-se as fichas correspondentes a este texto na base de dados.

Na página 318 encontra-se o índice de conteúdos de todo o 5º volume da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* de 1989 (nº 17 ao nº20). Na página 319 encontra-se um anúncio à cerveja *Coral* e, na contracapa, encontra-se um anúncio à companhia de seguros *Bonança*.

Conclusão

Na contemporaneidade, é inevitável constatar a importância dos mecanismos e dos suportes digitais, pois é um processo que não pode ser negado nem detido pois a manipulação e o uso de material em formato eletrónico está já enraizado no nosso dia-a-dia, possuindo quatro características principais: “é descentralizadora, globalizadora, harmonizadora e distribuidora de poder.” (NEGROPONTE, 1996: 240). Com o aparecimento das tecnologias de informação e de comunicação e a expansão da internet “o conhecimento não precisa mais estar preso a uma página impressa” (DIAS: 1999) e passa a estar, também, em formato digital, que de forma muito célere se dissemina e multiplica.

Neste momento, as bibliotecas estão “num momento de transição, passando de uma organização totalmente ligada ao material impresso para outro onde tudo, ou quase tudo, será armazenado sob forma digital” (RIBEIRO: 3). Devido a este facto, as bases de dados assumem cada vez maior importância e uma função de enorme relevância no tratamento e organização da informação, tendo em conta que esta aumenta a cada minuto.

As tecnologias digitais trouxeram consigo a possibilidade de se descarregar ficheiros digitais a partir de diversos dispositivos para além do computador, tais como *tablets* ou *smartphones*. No entanto, o formato digital não irá anular o formato impresso, na medida em que estes podem e devem ser complemento um do outro. Assim, e estabelecendo uma relação entre os mecanismos eletrónicos com os periódicos, deve considerar-se que

“Os títulos especializados, com pequeno número de assinaturas, talvez mudem para o formato electrónico caso a maioria dos seus assinantes tenha acesso à Internet. Por outro lado os títulos de grande circulação e de conteúdo mais generalistas, talvez precisem, de ser impressos em papel por algum tempo, ou publicados simultaneamente em formato digital, ou de forma híbrida propiciando aos assinantes a leitura integral dos seus [sic] artigos e ao público em geral apenas um acesso parcial.” (RIBEIRO: 11)

Durante a elaboração deste trabalho deparei-me com alguns obstáculos, nomeadamente no âmbito da pesquisa acerca da imprensa literária e cultural em Portugal no século XX, e especificamente sobre a imprensa madeirense, pois a bibliografia acerca deste assunto não é abundante e encontra-se dispersa.

O tópico central da presente dissertação inseriu-se precisamente no quadro da imprensa madeirense publicada ao longo da década de 1980, em especial no tratamento dos duzentos e vinte textos publicados na revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada entre os anos 1985-1989.

O trabalho realizado consistiu, através da utilização da base de dados bibliográfica *Bibus*, na criação de uma base de dados a partir da análise dos vinte números da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, e da sua leitura, respetiva indexação e resumo de todos os materiais contidos na referida revista, e da organização de fichas bibliográficas individuais para todos os artigos publicados em cada um dos números da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, resultou um acervo constituído por fichas individuais para cada uma das espécies bibliográficas analisadas: editoriais, artigos, textos de criação literária, etc. Como resultado do tratamento dessa informação e da construção da referida base de dados, tal como consta dos Anexos a este trabalho, foi possível elaborar uma base de dados de raiz (que foi também gravada em suporte digital apenso a esta dissertação, contendo este CD-ROM, para além da base de dados criada, também cópias digitalizadas integrais de todos números – num total de 20 – da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*.

Ao longo da minha análise acerca da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, pude constatar a sua importância para a divulgação da cultura madeirense. Apesar de ser uma publicação com cerca de 26 anos, alguns dos assuntos retratados continuam atuais, nomeadamente a questão da necessidade de preservar o nosso património material (natural e construído) e imaterial, tanto pelas instituições públicas como privadas.

Na investigação desenvolvida para a elaboração desta dissertação – e depois de definida a área de estudo em que se inseriria, ou seja, os domínios da história e cultura – foquei em especial, a história da publicação de revistas madeirenses de âmbito cultural e literário, pois considerei ser necessário integrar o objeto deste estudo em parte da história da imprensa regional do século XX.

Do ponto de vista metodológico, e considerados estes objetivos da investigação levada a cabo na presente dissertação, procurei aprofundar tanto quanto possível os meus conhecimentos acerca da imprensa periódica literária e cultural em Portugal e na Madeira no século XX, tendo sido efetuada uma pesquisa bibliográfica acerca de outros periódicos de teor cultural publicados no Funchal neste mesmo período de tempo (como se constata ao longo da dissertação), de entre as quais se destacaram as revistas *Margem 2* e *Islenha*, que – ao contrário da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* – continuam a ser editadas.

Tomando em consideração os objetivos desta investigação – e a sua integração na área da Gestão Cultural – defini como objetivo prático a atingir com o presente estudo a interligação dos conteúdos de todos os artigos dos vinte números da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais* com as tecnologias da informação, em especial com bases de dados em formato digital, a ser futuramente disponibilizado em rede, como me parece pertinente e importante. Neste sentido, a escolha da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, publicada no Funchal ao longo da segunda metade da década de 80 do século XX baseou-se, por um lado, no meu interesse pessoal por esta publicação, mas, acima deste fator, sobretudo no facto de não existirem estudos críticos nem um tratamento sistemático acerca deste periódico que permitisse conhecer os assuntos, os temas, os autores, os textos, as ilustrações e a generalidade dos conteúdos desta publicação, na atualidade apenas acessível em bibliotecas ou arquivos. Portanto, o propósito de transferir integralmente os textos da referida revista para uma base de dados digital e torná-la – num futuro próximo – acessível (em rede) a estudiosos, curiosos ou estudantes em matérias como a imprensa, a história e a cultura madeirenses, pareceu-me um trabalho relevante e produtivo para o aprofundamento destes assuntos, sobretudo por poder ampliar o

conhecimento sobre a imprensa regional deste período e contribuir para o aprofundamento da história da cultura madeirense e para a sua divulgação.

Assim, esta investigação permitiu-me conhecer aprofundadamente uma revista de difícil acesso fora da Região Autónoma da Madeira, compreender a sua evolução durante os cinco anos da sua publicação, aceder a informação muito ampla e diversificada publicada em cada um dos textos presentes nos vinte números da *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, tomar contacto com temas, autores, assuntos e matérias neles tratados, assim como elaborar um trabalho prático inédito, a construção de uma base de dados da revista *Atlântico – Revista de Temas Culturais*, que considero poder vir a constituir-se no futuro como uma mais-valia para o aprofundamento de estudos acerca da imprensa, da cultura e da literatura madeirenses do século XX.

Bibliografia

Bibliografia Activa

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 1 (Primavera 1985); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 2 (Verão 1985); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 3 (Outono 1985); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 4 (Inverno 1985); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 5 (Primavera 1986); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 6 (Verão 1986); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 7 (Outono 1986); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 8 (Inverno 1986); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 9 (Primavera 1987); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 10 (Verão 1987); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 11 (Outono 1987); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 12 (Inverno 1987); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 13 (Primavera 1988); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 14 (Verão 1988); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 15 (Outono 1988); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 16 (Inverno 1988); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 17 (Primavera 1989); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; - Nº 18 (Verão 1989); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 19 (Outono 1989); Funchal.

LOJA, António (Dir.). *Atlântico – Revista de Temas Culturais: revista de temas culturais*; Nº 20 (Inverno 1980); Funchal.

Bibliografia Passiva

Sobre escrita e hipertexto

AQUINO, Maria Clara (2006); “Um resgate histórico do hipertexto: O desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da Web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes” in *UNIrevista* – Vol. 1, nº 3: (Julho 2006). Disponível em URL:

<http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Aquino.PDF> consultado a 20/02/2012.

ASSUNÇÃO, Renato Vieira da (2011); *BIBLIOTECA DIGITAL: uma abordagem conceitual*; Universidade Federal de Maranhão. Disponível em URL:

<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA%20DIGITAL%20uma%20abordagem%20conceitual.pdf>> consultado a 29/02/2012.

BABO, Maria Augusta (2001); *As transformações provocadas pelas tecnologias digitais na instituição literária*. Disponível em URL: <<http://www.bocc.uff.br/pag/babo-maria-augusta-tecnologias-literatura.pdf>> consultado a 07/02/2012.

BABO, Maria Augusta (2006); “A escrita e Seus Dispositivos” in POMBO, Olga, ALEXANDRE, António Franco, GUERREIRO, António (eds.), *Enciclopédia e Hipertexto*, Edições Duarte Reis, Lisboa, pp 90-94.

BARBEITOS, Diana Pimentel Penberthy de Araújo (2008); *Ler Nuvens, Somar Sombras: Estudo sobre Hipertexto com Ekphrasis*; Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira; Funchal.

BARBOSA, Pedro (1996); *A Cibercultura: Criação Literária e Computador*; Edições Cosmos, Lisboa.

BRAGA, Denise Bértoli; *Hipertexto: questões de produção e de leitura*; Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Disponível em URL: <<http://www.profdamasco.site.br.com/hipertextoProducao.pdf>> consultado a 29/02/2012.

CARDOSO, Gustavo [et. al.] (2005); *A sociedade em rede em Portugal*; Campo das Letras Editores, Porto.

CASTELLS, Manuel (2004) “A Internet e a Sociedade em Rede” in OLIVEIRA, José Manuel Paquete, CARDOSO, Gustavo, BARREIROS, José Jorge (org.), *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*; Edição Books on Demand-Quimera; pp221-244.

CASTELLS, Manuel (2007); *A Galáxia internet: Reflexões sobre internet, Negócios e Sociedade*; Edição Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição, Lisboa.

CHARTIER, Roger (1997); “A mensagem escrita e suas recepções. Do *codex* ao ecrã” in *A ordem dos livros*; Edições Veja, pp 131-160.

COHEN, Marcel (1961); *A Escrita*; Publicações Europa-América, Lisboa.

DIAS, Cláudia Augusto (1999); “Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais” in *Ciência da Informação*, vol.28, n.3, Setembro-Dezembro 1999. Disponível em URL:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651999000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> consultado a 24/01/2012.

DIRINGER, David (1985); *A Escrita*; Editorial Verbo, Lisboa.

FACHINETTO, Eliane Arbusti (2005); “O Hipertexto e as práticas de leitura” in *Revista Eletrónica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, Ano 02 - nº 03 – 2º Semestre de 2005. Disponível em URL:

< http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinetto.pdf > consultado a 20/01/2012.

FERNANDES, Noélia Maria da Mata (2003); *A autoria e o hipertexto*; Edições Minerva, Coimbra.

FURTADO, José Afonso (2002); *Livro e leitura no novo ambiente digital*; Disponível em URL:

< <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/afurtado/index.htm> > consultado a 06/02/2012.

FURTADO, José Afonso (2004); *Do impresso ao digital: continuidades e transformações*, in *Românica – Revista de Literatura*, nº 13; Edições Colibri, Lisboa; pp. 23-42.

FURTADO, José Afonso (2006); *O livro na era digital: Riscos e oportunidades*; in *Revista Ilzenha* nº 39; DRAC, Funchal; pp. 58-73.

FURTADO, José Afonso (2007^a); *O papel e o pixel*; Ariadne Editora, Lisboa.

FURTADO, José Afonso (2007^b); “O mito da biblioteca universal” in *Cadernos BAD 2*. Disponível em URL:

< <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22007/JFurtadoCBAD207.pdf> > consultado a 21/03/2012.

LEVY, Pierre (2000); *Cibercultura*; Instituto Piaget, Lisboa.

LINUESA, Maria Clemente (2007); *Leitura e Cultura Escrita*; Edições Pedagogo.

MAGALHÃES Altina Costa, *A Escrita e a Leitura no Hipertexto*. Disponível em URL:<<http://www.webartigos.com/artigos/a-escrita-e-aleituranohipertexto/47519/>> consultado a 29/02/2012.

MENDES, Fernanda Gabriel; *Do pergaminho ao texto eletrônico: evolução das tecnologias de leitura e escrita*. Disponível em URL: <http://www.educacaoemcomunicacao.org/leituras_na_escola/textos/oficinas/textos_completos/do_pergaminho_ao_texto_eletronico.pdf> consultado a 17/02/2012.

MOURÃO, José Augusto; *Para uma poética do Hipertexto*; Disponível em URL: <<http://www.triplov.com/hipert/>> consultado a 06/02/2012.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias (2004); *O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras*; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em URL: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18720/000457358.pdf?sequence=1>> consultado a 21/03/2012.

NEGROPONTE, Nicholas (1996); *Ser digital*; Editorial Caminho, Lisboa.

PAULINO, Suzana Ferreira (2009); “Livro Tradicional x Livro Eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?” in *Hipertextus – Revista Digital*, nº3, Junho 2009. Disponível em URL: < <http://www.hipertextus.net/volume3/Suzana-Ferreira-PAULINO.pdf>> consultado a 21/03/2012.

PEREIRA, Henrique Garcia (2002); *Apologia do hipertexto na deriva do texto*; Difel, Algés.

POMBO, Olga [et. al.] (2006); *Enciclopédia e hipertexto*; Edição Duarte Reis, Lisboa.

POMBO, Olga; *O Hipertexto como Limite da Ideia de Enciclopédia*. Disponível em URL: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/presentefuturo.pdf>> consultado a 06/02/2012.

QUEIRÓS, Rita de C. R. de; *A Informação Escrita: Do Manuscrito ao Texto Virtual*. Disponível em URL: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RitaQueiroz.pdf> consultado a 17/02/2012.

RIBEIRO, Ilda Campos; MENDES, Laurinda; *Biblioteca digital*; Universidade da Beira Interior. Disponível em URL: <http://www.di.ubi.pt/~api/digital_library.pdf> consultado a 29/02/2012.

RIBEIRO, Nuno (2004); *Multimédia e tecnologias interactivas*; FCA – Editora de Informática, Lisboa.

RODRIGUES, Eloy (1997); *Bibliotecas: os átomos e os bits*; Texto da comunicação apresentada no colóquio *As bibliotecas em transformação*, integrado no Ciclo «Cultura em Diálogo», organizado pelo Ministério da Cultura, Centro Cultural de Belém, Lisboa, 25 de Novembro de 1997. Disponível em URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3477/1/Bibliotecas%201997_.pdf> consultado a 21/03/2012.

Sobre a Imprensa Periódica em Portugal no Século XX

GUERRA, Jorge Valdemar (2010); “Funchal: Breve Cronologia 1419-1976” in *Funchal 500 anos: Momentos e Documentos da História da nossa cidade*; SREC, Funchal; pp. 133-219.

ISLENHA; *Isleña: temas culturais das sociedades insulares atlânticas*; Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direção Regional dos Assuntos Culturais; Dir. Nelson Veríssimo. - Nº1 (Jul./Dez. 1987) - Nº5 (Jul./Dez. 1989) -, DRAC, Funchal.

NASCIMENTO, Fernando (Dir.) *MARGEM*; - Nº 0 (Agosto 1981) – Nº 4 (Fevereiro 1983); Câmara Municipal do Funchal.

PIRES, Daniel (1986); *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*; Contexto Editora, Lisboa

PIRES, Daniel (1996); *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*; Volume 1; Grifo – Editores e Livreiros Lda., Lisboa

ROCHA, Clara (1985); *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*; Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa.

ROCHA, Clara (1985); *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*; Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa.

RODRIGUES, Ana Salgueiro; “Olhando sobre a Margem: notas acerca de uma revista cultural (Funchal, 1981-2008)” in *Margem 2*, nº 25 (Dezembro 2008); Câmara Municipal do Funchal, pp 141-161.

Sobre Bases de dados

BIBUS; *Bibus: bibliographic database*; Disponível em URL:

<http://bibusbiblio.sourceforge.net/wiki/index.php/Bibus_bibliographic_database>

consultado a 29/02/2012.

DEAN; S. M. (1985); *Principles and practice of database systems*; Macmillan Publishers LTD, London

PEREIRA, José Luís (1998); *Tecnologia de base de dados*; 3ª edição; FCA – Editora de Informática, Lisboa

PORBASE: *Porbase: Base nacional de dados bibliográficos*. Disponível na URL: <<http://www.porbase.org/>> consultado a 27/03/2012.

PORBASE; *Porbase: Relatório de Atividades de Cooperação 2003-2005*; Disponível em URL: <<http://www.porbase.org/sobre-porbase/relatorio.html>> consultado a 27/03/2011.

PORBASE (2004); *Porbase: Base Nacional de Dados Bibliográficos*; Biblioteca Nacional, Lisboa.

SANTOS, Manuel Filipe; AZEVEDO, Carla (2005); *Data Mining: Descoberta de conhecimento em bases de dados*; FCA – Editora de Informática, Lisboa.

RODRIGUES, Ana Salgueiro; “Olhando sobre a Margem: notas acerca de uma revista cultural (Funchal, 1981-2008)” in *Margem 2*, nº 25 (Dezembro 2008); Câmara Municipal do Funchal, pp 141-161.

Índice de figuras

Figura 1 - Página Inicial da Biblioteca Nacional	41
Figura 2 - Página inicial PORBASE.....	42
Figura 3 – Pesquisa Elaborada na PORBASE	42
Figura 4 – Pesquisa Avançada na PORBASE	43
Figura 5 – Pesquisa na PORBASE	44
Figura 6 - Pesquisa Revista <i>Isleña</i> (DRAC – Funchal, Madeira).....	45
Figura 7 - Pesquisa Revista <i>Isleña</i> (DRAC – Funchal, Madeira).....	45
Figura 8 – Pesquisa Revista <i>Atlântico</i>	46
Figura 9 – Pesquisa Revista <i>Margem</i> (Câmara Municipal do Funchal, Madeira).....	47
Figura 10 – Página inicial da <i>Colóquio/Letras</i> (Fundação Calouste Gulbenkian)	49
Figura 11 – Página de Pesquisa da <i>Colóquio/Letras</i> (Fundação Calouste Gulbenkian).....	50
Figura 12 – Pesquisa por assunto da <i>Colóquio/Letras</i> (Fundação Calouste Gulbenkian)	51
Figura 13 – Pesquisa por categorias/temas da <i>Colóquio/Letras</i> (Fundação Calouste Gulbenkian)..	52
Figura 14 – Referências <i>BIBUS</i>	54

Índice onomástico

<i>& Etc</i>	58
<i>A Academia</i>	62
<i>A Esperança</i>	62
<i>A Pátria</i>	61
<i>A Poesia Útil</i>	58
<i>A Rajada</i>	58
<i>A Restauração</i>	63
<i>A Revista</i>	58, 74
<i>A Revista Literária</i>	61
<i>A Serpente</i>	58
<i>A Tribuna Pagã</i>	63
<i>A Vida Académica</i>	62
<i>Alma Académica</i>	62
<i>Alma Nova</i>	62
ano de publicação	53, 81, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 107, 110, 112, 115, 119, 122, 124, 128, 130, 133, 136, 140
anúncios	30, 67, 70, 75, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142
anúncios publicitários	81, 82, 123, 135, 142
<i>Arco-Íris</i>	58
<i>Aresta</i>	58
armazenamento de dados	38
arte	57, 61, 63, 89, 92, 95, 96, 101, 107, 110, 126, 133, 136, 138, 140, 141

<i>Arte</i>	40, 61, 91, 102, 135, 136, 141
artigos	9, 1, 2, 3, 8, 24, 48, 49, 76, 81, 82, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 107, 110, 112, 115, 119, 122, 124, 128, 130, 133, 136, 140, 143, 144, 145, 153
<i>Athena</i>	58
base de dados	9, 1, 2, 3, 4, 8, 18, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 156
biblioteca digital.....	29, 30, 31, 32, 153
Biblioteca Nacional de Portugal.....	38, 39, 41, 68, 73, 76
Biblioteca Pública Regional	3, 68, 73, 76, 79
bibliotecas	2, 4, 6, 7, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 59, 68, 73, 76, 79, 143, 145, 154
<i>Bibus</i>	9, 11, 1, 3, 4, 8, 38, 52, 55, 56, 144, 156
<i>Búzio</i>	61
<i>Cadernos de Poesia</i>	58
Câmara Municipal do Funchal.....	47, 65, 78, 112, 155, 156
<i>Cancioneiro</i>	58
CD-Rom.....	9, 1, 56, 144
<i>Centauro</i>	58
<i>Colóquio</i>	4, 8, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 71, 101
<i>Colóquio, Revista de Artes e Letras</i>	48
<i>Colóquio/Artes</i>	48
<i>Colóquio/Letras</i>	4, 8, 48, 49, 50, 51, 52
<i>Comércio do Funchal</i>	62
como <i>Sombra e Luz</i>	58
conhecimento .	4, 5, 9, 10, 13, 17, 19, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 57, 65, 71, 75, 86, 143, 146, 156
conteúdo digital.....	29
crítica	57, 61, 64, 97

cultura	2, 4, 8, 11, 23, 27, 31, 57, 58, 60, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 93, 95, 97, 98, 107, 108, 115, 132, 144, 145
<i>Das Artes e da História da Madeira</i>	63
<i>Das Artes e da História da Madeira – Revista de Cultura da Sociedade de Concertos da Madeira</i>	63
década de 80	2, 4, 65, 145
digitalização	3, 6, 7, 19, 30, 31
<i>Dionysos</i>	58
Direção Regional dos Assuntos Culturais	73, 78, 97, 120, 155
divulgação	6, 8, 57, 65, 68, 79, 83, 144, 146
documento	7, 17, 21, 25, 29, 32, 118, 139
<i>download</i>	9, 11, 1, 3, 8, 17, 18, 52
edições eletrónicas	24
editoriais	48, 60, 66, 77, 79, 144
<i>Ensaio</i>	58
<i>Europa</i>	11, 58, 97, 109, 151
<i>Exílio</i>	58
<i>Fenda</i>	58
fichas bibliográficas	9, 1, 144
ficheiros digitais	3, 143
<i>Folhas de Arte</i>	58
formato digital	2, 8, 24, 143, 145
<i>Fradique</i>	58
<i>Frenesi</i>	58
Fundação Calouste Gulbenkian	8, 48, 49, 50, 51, 52, 73, 151
<i>Gazeta Ilustrada</i>	58
<i>Gazeta Musical e de todas as Artes</i>	58
globalização	9

história	2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 27, 30, 57, 67, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 92, 95, 98, 99, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 145
<i>Ideia Nacional</i>	58
imprensa regional	2, 145, 146
informática	16, 20, 24, 31
interface	35, 53
internet	9, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 36, 143, 151
<i>Isleña</i>	2, 4, 8, 44, 45, 64, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 145, 152, 155
<i>Isleña – Temas Culturais das Sociedades Insulares Atlânticas</i>	74
<i>JL</i>	58
<i>Jornal das Letras e Artes</i>	58
leitor	14, 19, 20, 22, 24, 31, 58, 59, 60, 66, 68
ligações	17, 21, 22
linguagem oral	10
links	9, 16, 18, 22
literatura	3, 13, 27, 30, 57, 65, 67, 70, 76, 82, 85, 87, 92, 95, 98, 101, 112, 115, 119, 122, 124, 128, 130, 133, 146, 150
livro	5, 7, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 36, 37, 51, 56, 84, 88, 103, 109, 117, 132, 136, 142, 152, 153
livro impresso	14, 23, 25
livros	5, 6, 9, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 100, 118, 151, 153
Madeira	1, 3, 11, 2, 3, 39, 44, 45, 47, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 150
manuscritos	12, 19, 25, 30
<i>Margem</i>	2, 4, 8, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 77, 78, 79, 145, 155, 156
<i>Margem 2</i>	66, 68, 79, 155, 156

meio digital	20, 24
memória digital	18
<i>Movimento</i>	61
<i>Nação Portuguesa</i>	58
<i>O Cavalo de todas as Cores</i>	58
<i>Orpheu</i>	58
<i>Os Novos</i>	62
património67, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 83, 85, 86, 92, 98, 103, 104, 106, 107, 110, 112, 115, 119, 122, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 136, 137, 140, 144	
<i>Pedra</i>	61
periódicos.....	2, 4, 8, 57, 59, 79, 143, 145
pesquisa.....	2, 3, 8, 17, 22, 27, 30, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 55, 74, 79, 144, 145
<i>Poesia Experimental</i>	58
<i>Presença</i>	58
<i>Quebra-Noz</i>	58
<i>Raiz e Utopia</i>	58
rede9, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 56, 57, 88, 113, 126, 145, 151	
referência	6, 51, 53, 55, 56
referências	29, 52, 53, 54, 56
<i>Revista Portuguesa</i>	58
revistas	8
<i>Sema</i>	58
<i>Serões</i>	58
<i>Sinal</i>	58
<i>smartphones</i>	143
<i>tablets</i>	20, 25, 143
tecnologia.....	7, 9, 12, 14, 18, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 36, 111, 132
tecnologias da informação e da comunicação.....	2

tecnologias de informação e de comunicação.....	143
texto impresso	20, 23
textos 3, 5, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 31, 48, 49, 50, 51, 60, 61, 64, 66, 69, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 107, 110, 112, 115, 119, 122, 124, 128, 130, 133, 136, 140, 144, 145, 146, 153	
título	24, 37, 53, 56, 59, 60, 63, 64, 68, 69, 81, 95, 97, 104, 117
transferência de ficheiros	18
<i>Tríptico</i>	58
Web.....	9, 1, 3, 5, 8, 9, 17, 18, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 38, 52, 73, 150
<i>Wikipedia</i>	22

Anexos**Anexo 1 – Alguns dados acerca da *Atlântico – Revista de Temas Culturais* (1985-1989)**

ANOS	PERÍODO	NÚMEROS
1985	Primavera	1
	Verão	2
	Outono	3
	Inverno	4
1986	Primavera	5
	Verão	6
	Outono	7
	Inverno	8
1987	Primavera	9
	Verão	10
	Outono	11
	Inverno	12
1988	Primavera	13
	Verão	14
	Outono	15
	Inverno	16
1989	Primavera	17
	Verão	18
	Outono	19
	Inverno	20

Tabela 1 – Números e Datas de *Atlântico – Revista de Temas Culturais*

ÁREAS TEMÁTICAS	NÚMERO DE TEXTOS
Literatura	31
Política	13
História	75
Maximofilia / Filatelia	7
Património (Natural e Construído)	44
Artes Plásticas	14
Etnografia / Cultura Popular	11
Filosofia	4
Outras Áreas	9

Tabela 2 - Áreas Temáticas dos textos publicados de *Atlântico – Revista de Temas Culturais*

TIPO DE TEXTOS	NÚMERO DE TEXTOS
Artigo	154
Antologia	20
Editorial	20
Poesia	14
Ensaio	7
Prosa	2
Crónica	1
Fotografia	3

Tabela 3 - Tipo de textos publicados de *Atlântico – Revista de Temas Culturais*

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Licenciado em História /Historiador	21
Licenciado em Filologia Germânica	2
Licenciado em Filologia Românica	1
Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas	1
Licenciado em Estudos Portugueses	1
Escultor	4
Membro do Clube Filatélico da Madeira	1
Licenciado em Geografia	2
Investigador	6
Arquiteto	2
Pintor	3
Diretor de Museu / Arquivo	7
Conservador de Museu	1
Engenheiro Agrônomo	2
Engenheiro Mecânico	1
Genealogista	1
Escritor / Poeta	10
Licenciado em Biologia	1
Licenciado em Direito	1
Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa	2
Professor da Faculdade de Letras de Lisboa	2
Licenciado em Filosofia	1
Mestre em Educação Física	1
Professora da História na Universidade da Guiana	1

Tabela 4 - Identificação de Autores na de *Atlântico* – *Revista de Temas Culturais*

Anexo 2 – Bibus – Base de Dados Bibliográfica

ANEXO 1

Revista Atlântico, nº1 – Primavera 1985

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1985

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 3

Abstract

SUMÁRIO: O presente editorial marca o início da Atlântico - Revista de Temas Culturais. Aqui define-se a razão da criação da revista e a forma como esta pode ser útil para a divulgação da história e cultura madeirense. A revista pretende divulgar a realidade passada e presente da comunidade madeirense aos próprios madeirenses e, quem sabe, até a leitores fora do Arquipélago da Madeira. António Loja, editor da revista e autor deste editorial, tem a esperança de que a Atlântico venha a ser um elemento de consulta útil e um instrumento de consulta frequente.

EXCERTO INICIAL: "O primeiro número de "Atlântico" nasce como tentativa sincera de criar na Madeira um local de encontro de ideias, um ponto de confluência de opiniões. Não um mar fechado onde apenas navegam algumas náus, mas um mar livre, sulcado por todos, no propósito de criar da Madeira uma nova imagem: a de uma comunidade criativa e dinâmica, capaz de entender o seu próprio passado, não como alibi que justifica a mediocridade da acção, mas como motivação que inspira a crítica saudável, o trabalho persistente e o projecto honesto." (p. 3)

Cancel OK

Figura 1 – Atlântico, nº1 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 1.1 – Atlântico, nº1 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MELO

Author MELO, Luís Sousa; FERNANDES, Maurício

Title Notícias do Teatro Grande

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 4-7

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da edificação do Teatro Grande, no Funchal, por volta de 1780 e a sua demolição por volta de 1833. O teatro foi palco de inúmeros episódios que reflectem uma época de acentuada perturbação política e social pois, durante a maioria das apresentações teatrais geravam-se tumultos demonstrando uma tremenda falta de civismo e respeito para com os actores.

EXCERTO INICIAL: "Lady Emmeline Stuart Wortley, de visita à Madeira em 1853, fala-nos de um espaço teatro que havia ocupado a praça junto da entrada da fortaleza de S. Lourenço, e que tinha sido destruído em 1833 pelo Governador Militar D. Álvaro da Costa de Sousa Macedo, a fim de libertar aquele reduto defensivo da construção que o ensombrava. Era o famoso Teatro Grande, edificado por volta de 1780, e que teria albergado grande parte da Companhia de Canto e Bale de S. Carlos, aquando da fuga, em 1808, da Família Real e da Corte portuguesa para o Brasil. Dizia-se à boca pequena que a causa de tal demolição não fora, na verdade, essa, mas sim os constantes tumultos que Constitucionais e Absolutistas provocavam naquele local." (p. 4)

Cancel OK

Figura 2 – Atlântico, nº1 – “Notícias do Teatro Grande”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal, Teatro Grande, Raimundo Fidanza, Absolutistas, Constitucionais

Cancel OK

Figura 2.2 - Atlântico, nº1 – “Notícias do Teatro Grande”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author VERÍSSIMO, João Nelson

Title A Festa do Espírito Santo

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 9-17

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo foca o carácter tradicional Festa do Espírito Santo, na freguesia da Fajã da Ovelha, na Ilha da Madeira. O autor refere de que modo se celebrava esta festa antigamente e lamenta o facto de muitas destas tradições antigas se estarem a perder no tempo. O texto foca diversos aspetos desta festa, tais como o seu carácter simbólico, a decoração efetuada no interior das casas, a descrição do cortejo e da visita do Espírito Santo, a decoração das ruas e do adro a igreja e a música. Para a elaboração deste texto Veríssimo foi até à Fajã da Ovelha recolher informações e registou algumas conversas, pedindo aos entrevistados que se reportassem aos costumes mais antigos e os relacionassem com os atuais.

EXCERTO INICIAL: "Amálgama de elementos religiosos, mágicos e profanos, o culto do Espírito Santo sob a forma do Império mantém-se vivo entre as gentes da Madeira desde os primórdios da colonização. As capelas e confrarias com a invocação do Espírito Santo, ainda hoje existentes, atestam a intensidade de uma das principais devoções dos madeirenses. Nos nossos dias, o culto do Espírito Santo está progressivamente a afastar-se do tradicional. Registrar a tradição é contribuir para a preservação do nosso património cultural. Heterodoxo, o culto do Espírito Santo, sob a forma que o vamos descrever, constitui um exemplo de como um acto litúrgico oficial se revestiu de características populares intimamente dependentes da cultura dos crentes." (p. 9)

Cancel OK

Figura 3 - Atlântico, nº1 – “A Festa do Espírito Santo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Festa do Espírito Santo; Fajã da Ovelha; Tradição

Cancel OK

Figura 3.1- Atlântico, nº1 – “A Festa do Espírito Santo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SILVA1985

Author SILVA, António Marques da

Title Visitantes Estrangeiros na Madeira - Uma Tradição de Violência: o tipo físico e o carácter madeirense

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 20-27

Abstract

SUMÁRIO: Em consequência da privilegiada localização geográfica, a Madeira torna-se um ponto central ao longo das rotas comerciais. Assim, o porto do Funchal começa a ser visitado por múltiplos viajantes. O artigo reflete acerca das impressões que os visitantes estrangeiros, em especial os ingleses, tiveram acerca da Madeira e do povo madeirense ao longo as suas visitas. Os diversos escritos deixados pelos viajantes que passaram pela Madeira, além de exprimirem os interesses e pensamentos dos seus autores refletem, também, acerca da economia, dos costumes ou da vida quotidiana na ilha, importantes para o conhecimento da história.

EXCERTO INICIAL: "A importância económica da ilha e a sua situação geográfica, beneficiada pelas correntes e ventos próprios para quem navegue para sul, explicam os circuitos de navegação que se estabelecem ao longo da costa africana para prosseguirem depois para as Índias Orientais, bem como os que, infectando para ocidente, demandam as Américas - do Norte, Central e do Sul. Deste modo, o porto do Funchal começa a ser visitado por múltiplos viajantes que, não raro, aqui se detêm por algum tempo, frequentemente registando as suas descrições ou impressões." (p. 20)

Cancel OK

Figura 4 - Atlântico, nº1 – “Visitantes Estrangeiros na Madeira: Uma Tradição de Violência, o Tipo Físico e o Carácter do Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História/Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Visitantes Estrangeiros; Ingleses; Carácter Madeirense

Cancel OK

Figura 4.1 - Atlântico, nº1 – “Visitantes Estrangeiros na Madeira: Uma Tradição de Violência, o Tipo Físico e o Carácter do Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACHADO1985

Author MACHADO, Maria Elisa Basto

Title Os Transportes Madeirenses na Filatelia

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 28-32

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se aos transportes típicos madeirenses durante o século XIX e o início do século XX representados em selos de correio. Devido ao carácter extremamente acidentado da Madeira, o madeirense teve de encarar diversos problemas relacionados com os transportes e as comunicações através dos diferentes pontos da Ilha. Durante séculos a tecnologia existente não permitiu a construção de uma rede de estradas em terreno tão acidentado. Assim, alguns dos meios de transporte mais utilizados nesta época eram o próprio corpo (carregavam os produtos aos ombros ou na cabeça), palanquins, redes, carros de bois e o barco, que ligava a ilha ao resto do mundo. Nesta época surge, também, o “carro de cesto” ou “carro do monte”, ainda hoje utilizado no transporte de turistas.

EXCERTO INICIAL: "A circulação das pessoas e produtos para comércio é uma necessidade social. Desde as mais antigas civilizações, o homem teve de transportar cargas e os meios de transporte reflectem a extraordinária capacidade humana de inventar meios que minorem o esforço físico gasto nas suas mais diversas tarefas." (p. 28)

Cancel OK

Figura 5 - Atlântico, nº1 – “Os Transportes Madeirenses na Filatelia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Maximofilia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Transportes Madeirenses; Filatelia; Postais de Correio.

Cancel OK

Figura 5.1 - Atlântico, nº1 – “Os Transportes Madeirenses na Filatelia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FREITAS 1985

Author FREITAS, Paulo Fragoso de

Title A-falar-é-que-a-gente-se-entende

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 33-35

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da banalidade que se apoderou da palavra "Cultura", pois esta palavra é utilizada para descrever uma infiridade de coisas. A palavra "cultura" está ligada, por exemplo, às raízes de um povo, em especial, aos seus costumes e tradições. Esta mesma palavra encontra-se, também, ligada ao patrimônio arquitetônico, à música, à cozinha e a tantas outras manifestações culturais. No entanto, não se deve cair no erro de considerar que tudo é cultura.

EXCERTO INICIAL: "Desde que a palavra Cultura (kultura) perdeu o seu peso (no sentido em que ela dizia respeito a um amontoado de conhecimentos, em referência aos quais se denominava de "culto" o homem "muito lido" (coleccionador de informações), anda (a palavra cultura) por aí a ser usada, gasta, num abranger de coisas-que-nunca-mais-sabam." (p.33)

Cancel OK

Figura 6 - Atlântico, nº1 – “A-Falar-é-que-a-Gente-se-Entende”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura/Cultura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Cultura; Falar; Saber; Ilha da Madeira; Património Cultural

Cancel OK

Figura 6.1 - Atlântico, nº1 – “A-Falar-é-que-a-Gente-se-Entende”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PESTANA 1985

Author PESTANA, João

Title Crianças: A Tragédia e a Esperança

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 38-45

Abstract

SUMÁRIO: Ao longo das páginas consideradas, João Pestana apresenta um conjunto de imagens ilustrando várias realidades ligadas à infância. Podem observar-se, tal como refere o excerto inicial, crianças felizes e crianças para quem a tragédia é o dia-a-dia.

EXCERTO INICIAL: "Durante anos João Pestana fotografou crianças. Não à maneira obsessiva de quem pretende compôr um álbum temático, mas muito naturalmente, como o observador atento que sabe intimamente o que procura e que de repente sente ter diante dos olhos o cenário e o personagem. E que os fixa para sempre nas películas fotográficas. Crianças felizes e crianças para quem a tragédia é o dia-a-dia. Crianças cujo rosto é um sorriso de alegria efêmera e crianças cujo olhar traduz já a preocupação magoada de um incerto amanhã." (p. 38)

Cancel OK

Figura 7 - Atlântico, nº1 – “Crianças: A Tragédia e a Esperança”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Fotografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 7.1 - Atlântico, nº1 – “Crianças: A Tragédia e a Esperança”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA1985

Author SOUSA, João José de

Title Emigração Madeirense nos séculos XV a XVII

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 46-52

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se à emigração madeirense entre os séculos XV e XVII para regiões tais como Magador e Safim. A principal causa para a emigração prendia-se a razões económicas e sociais, sendo o Brasil e a África os principais destinos dos emigrantes madeirenses. A emigração para África era, geralmente, de carácter temporário e fazia-se, fundamentalmente, por motivos de serviço militar interessando particularmente à nobreza. O texto menciona algumas personalidades importantes que prestaram serviço em África nomeadamente Nuno Fernandes de Ataíde, António Correia e António de Atougua. Um outro destino mencionado no artigo é a Índia para onde emigraram, por exemplo, os Vasconcelos e Ornelas.

EXCERTO INICIAL: "Primeiro em África, depois, à medida que a influência portuguesa se foi alargando, na Índia no Brasil, mas, igualmente, na Europa, é assinalada a presença de madeirenses logo nos primeiros séculos da História da Madeira. Razões económicas e sociais determinam essa migração, com carácter mais ou menos temporário." (p. 46)

Cancel OK

Figura 8 - Atlântico, nº1 – “Emigração Madeirense nos Séculos XV e XVII”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Emigração Madeirense; Safim; Mogador; Açúcar; Índia

Cancel OK

Figura 8.1 - Atlântico, nº1 – “Emigração Madeirense nos Séculos XV e XVII”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier QUINTAL1985

Author QUINTAL, Raimundo

Title Madeira: Turismo, Paisagem, Cultura...

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 1

Year 1985

Pages 54-58

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere a importância do turismo na Ilha da Madeira, tendo em conta que a paisagem e o clima são os mais importantes recursos económicos desta região. No entanto, é necessário pôr em prática políticas globais de recuperação do património arquitectónico, urbano e rural, sendo também necessário intervir na redução da poluição. Assim, por muito amáveis que sejamos para com os turistas, se a qualidade do ambiente não lhes agrada é certo que estes não voltarão à Madeira. Se o turismo é um veículo privilegiado para as relações culturais entre povos, há que acatular o nosso património natural e histórico.

EXCERTO INICIAL: "Que mais lhe agradou na Madeira? Perguntava a Secretaria Regional de Turismo e Cultura num inquérito distribuído aos visitantes durante 1983. De entre 18 respostas possíveis, 35,7% dos turistas assinalaram a "beleza Natural" como o factor que mais agrada lhes causara durante a estadia. Em segundo lugar, e com 13,6% há a registar a amabilidade dos residentes, surgindo na terceira posição o clima - 12,4%. As flores agradaram, mais do que qualquer outro factor, a 7,8% dos inquiridos, um pouco menos do que os bons hotéis que conseguiram arrecadar 6,4% das respostas. Os números são claros: os elementos naturais constituem o principal atractivo para quem visita a Madeira. A paisagem e o clima são os mais importantes recursos económicos desta Região." (p. 54)

Cancel OK

Figura 9 - Atlântico, nº1 – “Madeira: Turismo, Paisagem, Cultura...”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Turismo; Paisagem; Cultura.

Cancel OK

Figura 9.1 - Atlântico, nº1 – “Madeira: Turismo, Paisagem, Cultura...”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SAINZ-TRUEVA 1985

Author: SAINZ-TRUEVA, José de

Title: Heráldica Inglesa no "Old Burial Ground"

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 1

Year: 1985

Pages: 60-63

Abstract:

SUMÁRIO: Durante o século XVI a colónia inglesa aumentou significativamente na Madeira. Alguns autores defendem que a estada dos ingleses corrompeu os costumes nacionais, pois os ingleses monopolizaram o comércio e influenciaram a vida insular, introduzindo costumes e hábitos no seu quotidiano, na língua, na arquitectura, no mobiliário, na gastronomia. Viveram e passaram pela Madeira muitas famílias inglesas com os objetivos mais diversos. Marcas e sinais heráldicos trazidos por estes estrangeiros podem ser encontrados no Old Burial Ground, ou seja, o cemitério britânico. Ao longo do artigo estão presentes algumas imagens de vários tipos de braços de armas de famílias inglesas que passaram pela Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Para além do lendário episódio em que se diz terem sido os ingleses Robert Machim e Ans D'Arfet, o casal de enamorados que deu à costa na Baía de Machico, os primeiros a chegar à ilha da Madeira, sabe-se ao certo que só pelos finais do século XVI é que a colónia inglesa foi crescendo e enraizando-se com carácter de permanência. Em 1638 é criado o primeiro consulado sendo John Carter o 1º Cônsul. A partir de então os ingleses monopolizaram o comércio e influenciaram a vida insular, introduzindo costumes e hábitos no seu quotidiano, na língua, na arquitectura, no mobiliário, na gastronomia." (p.60)

Cancel OK

Figura 10 - *Atlântico*, nº1 – “Heráldica Inglesa no “Old Burial Ground””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Património; Heráldica Inglesa; Old Burial Ground.

Cancel OK

Figura 10.1 - *Atlântico*, nº1 – “Heráldica Inglesa no “Old Burial Ground””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: COSTA 1985

Author: COSTA, Marcelo

Title: A Re(conquista) do Paraíso Perdido

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 1

Year: 1985

Pages: 65-69

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo refere vários factores que levaram à crise económica em Portugal e que provocaram um êxodo da população rural para as grandes cidades em busca de uma vida melhor durante a década de 70 do século XX. No entanto, no caso particular da Madeira, o aumento da população na cidade do Funchal e a desertificação das zonas rurais trará novos problemas à economia madeirense, tais como a escassez de produtos agrícolas, o aumento das importações e a crise da habitação.

EXCERTO INICIAL: "Uma crise económica gera-se, num pequeno país como Portugal, por múltiplos factores como o desequilíbrio das balanças comerciais pela carência de equipamentos, produtos e matérias primas essenciais que é forçoso adquirir no exterior, fraca produtividade competitiva e o reflexo mediato na reserva de divisas, um parque industrial ultrapassado das modernas tecnologias de mercado, carência de quadros qualificados a todos os níveis, crises políticas internas que afectem a boa gestão do aparelho do Estado, etc, etc." (p.65)

Cancel OK

Figura 11 - *Atlântico*, nº1 – “A (Re)conquista do Paraíso Perdido”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Crise Económica; Imigração; Autonomia.

Cancel OK

Figura 11.1 - *Atlântico*, nº1 – “A (Re)conquista do Paraíso Perdido”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: OVINGTON1985

Author: OVINGTON, John

Title: A Ilha da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 1

Year: 1985

Pages: 70-79

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere a opinião de John Ovington, viajante inglês do século XVII, em relação à Ilha da Madeira aquando da sua visita. O autor narra os costume da ilha, algumas lendas, a sua fauna, flora, etc.

EXCERTO INICIAL: "Esta ilha, conforme nos informam bons historiadores, foi primeiramente descoberta por João Gonçalves Zarco e Tristão, sob a protecção de Henrique, Infante de Portugal. Mas os actuaes habitantes narrant-nos a descoberta de uma forma diferente: dizem que no ano de 1344, um inglez, tendo casado com uma senhora de enorme fortuna, dirigia-se com ela para França; e tendo saído de Bristol, foi, devido a uma tempestade e a ventos contrários, arrastado para esta ilha; desembarcando, encontrou um logar abandonado, que não era cultivado nem povoado; caiu numa grande melancolia que contribuiu para a sua morte, tornando assim o logar ainda mais desolado." (p.70)

Cancel OK

Figura 12 - Atlântico, nº1 – “A Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História/Literatura

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Comércio; Costumes; Turismo Terapeutico.

Cancel OK

Figura 12.1 - Atlântico, nº1 – “A Ilha da Madeira”

Revista Atlântico, nº2 – Verão 1985

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: LOJA1985#13

Author: LOJA, António

Title: Editorial

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 83

Abstract: SUMÁRIO: No presente editorial, António Loja reforça a convicção de alargar o número de colaboradores da revista e reforçar os laços da Madeira com o exterior através da colaboração de historiadores e investigadores de fora da região. Assim, poderemos alargar conhecimentos acerca de nós próprios, do nosso passado e do nosso presente, de modo a projetarmos o nosso futuro.

EXCERTO INICIAL: "O segundo número da revista "Atlântico" ganha, em relação ao primeiro, uma nova dimensão. Nova dimensão que se contava, aliás, entre os objectivos enunciados no projecto cultural programado: alargar-se constantemente a colaboradores de outras áreas geográficas, madeirenses ou não. Com a colaboração que nos é dada por um madeirense há três décadas radicado no Brasil, dá-se início à realização desse propósito que futuramente terá continuidade com a colaboração de açorianos, assim dando a "Atlântico" a dimensão projectada. Na convicção de que é pelo conhecimento dos seus valores culturais que uma terra e um povo ganham impulso para trilhar os caminhos do futuro, continuaremos esta tarefa de reforçar os nossos laços com o exterior, apoiados num maior conhecimento de nós mesmos, do nosso passado e do nosso presente." (p. 83)

Cancel OK

Figura 13 - Atlântico, nº2 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note:

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords:

Cancel OK

Figura 13.1 - Atlântico, nº2 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SILVA1985#14

Author: SILVA, Jorge Marques da

Title: "Águas Doces"

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 85-88

Abstract: SUMÁRIO: O presente artigo é uma espécie de visita guiada à Central das Águas da Penha de França, propriedade da Empresa Blandy. A central tem por objectivo o abastecimento de água à navegação ou quando deflagravam incêndios na baixa citadina. Embora passado o apogeu da sua actividade, a Central continua a prestar um importante serviço à comunidade funchalense e, enriquecida pelo passar dos anos, entra com dignidade para os anais da Arqueologia Industrial da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Quem hoje percorre com o olhar o litoral marítimo das Águas Doces, centro privilegiado do nosso melhor turismo, com a agradável sucessão de piscinas e esplanadas onde antes era o mar, não pode aperceber-se da razão do nome. Há muitos anos, contudo, jorrava quase ao nível do mar, perdendo-se nos calhaus, uma fonte nascente de água doce que foi, certamente, motivo do topónimo. A empresa Blandy Brothers, há cerca de um século, começou por recolher parte das águas que se perdiam no mar com o intuito de fornecer à navegação o precioso líquido. Ainda hoje, particularmente nos tempos mais secos do Verão, quando as nascentes das serras começam a minguar, a água recolhida revaloriza o importante caudal do abastecimento citadino." (p. 86)

Cancel OK

Figura 14 - Atlântico, nº2 – “Águas Doces”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Águas Doces; Ilha da Madeira; Central de Águas da Penha de França.

Cancel OK

Figura 14.1 - Atlântico, nº2 – “Águas Doces”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SERRÃO1985

Author SERRÃO, Joel

Title Sobre o Antero pós-fradiquiano

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 89-93

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo debruça-se sobre Antero de Quental e o seu contributo para a problemática do romantismo literário, pois este foi fundamental para a tentativa satânico-fradiquiana. Este satanismo pretendia ser uma outra vertente de uma fase do processo romântico, ou seja, ser o realismo no mundo da poesia. A escrita de Antero levou-o, também, à propagação política e à agitação revolucionária em prol da justiça social.

EXCERTO INICIAL: "Vai-se tornando claro a quem o queira entender que o processo estético-cultural do romantismo português evoluiu muito lentamente. Com efeito, a perspectiva mais adequada para a sua compreensão é a do lento escoamento do tempo porventura em consonância com o aperfeiçoamento e o devir da sociedade burguesa que, em última instância, terá condicionado tudo o mais. Em boa verdade, de Garrett e Heróulano a Teixeira de Pascoaes e ainda aos avatares deste, não obstante as naturais metamorfoses de um mesmo processo cultural, é a "alma romântica" que sempre se perfila, entre névoas, na linha do horizonte." (p. 89)

Cancel OK

Figura 15 - Atlântico, nº2 – “Sobre o Antero pós-fradiquiano”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Antero de Quental; Pós-Fradiquiano; Romantismo; Satanismo Literário.

Cancel OK

Figura 15.1 - Atlântico, nº2 – “Sobre o Antero pós-fradiquiano”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA1985#16

Author SOUSA, Amândio de

Title Um Lugar ao Sol para os Museus

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 95-96

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo reflete acerca da importância dos museus enquanto salvaguarda do património cultural, pois o importante não é o número de instituições culturais existentes, mas sim a eficácia e utilidade de cada uma. Deve atender-se que os museus, enquanto instrumentos do conhecimento, podem desempenhar indiretamente um papel decisivo e relevante na valorização genérica de todo o património.

EXCERTO INICIAL: "Esse "elefante alado" fonte inesgotável de criação ... que vem servindo generosamente de montada nos momentos mais afitos de pompa e circunstância - haja em vista a XVII Exposição da Unesco e quejandas - quando é preciso moralizar apressadamente certos comportamentos menos próprios na administração da Coisa Pública, a "Cultura" e particularmente um dos seus agentes mais discretos, o Museu, surge como o recurso fácil porque mais dócil. Entenda-se este procedimento como reacção natural a uma situação de natural indigência que quase sempre caracterizou a penosa e frágil existência destas instituições." (p. 95)

Cancel OK

Figura 16 - Atlântico, nº2 – “Um Lugar ao Sol para os Museus”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Património; Turismo; Sociedade Contemporânea.

Cancel OK

Figura 16.1 - *Atlântico*, nº2 – “Um Lugar ao Sol para os Museus”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: PESTANA1985#17

Author: PESTANA, António Jorge

Title: Organização Militar no século XV

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 98-99

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo debruça-se sobre a organização militar existente na Ilha da Madeira no início da sua colonização, tendo em conta que se vivia numa sociedade feudal.

EXCERTO INICIAL: “No início da colonização da Madeira, a organização militar local reproduzia, grosso modo, a estrutura feudal peninsular em que “as armas eram privilégio de poucos e sujeição de quase todos”. E se a sociedade feudal foi um mundo de formação empírica: aqui e ali se ia acorrendo para fazer frente às necessidades mais prementes que a realidade de uma sociedade, embora em transformação lenta, sempre exige, também na Ilha houve que resolver, do ponto de vista militar, a segurança das gentes e dos haveres ameaçados. Ameaçados, não de dentro, pois a sociedade, ainda em embrião, não é conflituosa, nem de vizinhos contíguos, porque o mar a separa do continente europeu, mas de outros vizinhos que as rotas entre o Mediterrâneo e o Noroeste Africano fazem passar pelo horizonte da Ilha e que, desde Ceuta, se sentem ameaçados no coração do seu território e, agora, no envolvimento do seu flanco atlântico.” (p. 98)

Cancel OK

Figura 17 - *Atlântico*, nº2 – “Organização Militar no Século XV”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Organização Militar; Sociedade Feudal

Cancel OK

Figura 17.1 - *Atlântico*, nº2 – “Organização Militar no Século XV”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: VIEIRA1985

Author: VIEIRA, Rui

Title: Sobre o “Jardim Botânico” da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 101-109

Abstract:

O presente artigo reflete sobre as circunstâncias que levaram à criação do Jardim Botânico da Madeira a 30 de Abril de 1960. Este pretendia ser um jardim subtropical, onde poderiam ser cultivadas diversas plantas de climas tropicais, pois o clima da Madeira é considerado um dos mais favoráveis ao cultivo deste tipo de plantas. O elevado número de vapores que aportam no Funchal provenientes dos mais diversos locais, favorecem a aquisição de flora de variadas zonas do mundo. Para além disso, este jardim possibilitaria passeios de recreio e de instrução aos visitantes, locais ou estrangeiros e seria um centro de estudos botânicos, agrónomos e florestais.

EXCERTO INICIAL: “O Jardim Botânico da Madeira foi criado em 30 de Abril de 1960 por deliberação da Junta-Geral do Distrito Autónomo do Funchal, organismo que então detinha, entre outras atribuições nos domínios da administração pública e no campo do desenvolvimento sócio-económico do Arquipélago da Madeira, competência legal para instituir, fundar e apoiar centros culturais, de investigação e de estudo, deste tipo. Acerca deste acontecimento, foi feito relato circunstanciado no Boletim mensal (Abril de 1960) daquele corpo administrativo (extinto, como se sabe, depois da Revolução de Abril), dele sendo partes importantes as transcrições de alguns documentos antigos, várias vezes citados por diversos técnicos e outros autores, mas pouco conhecidos do grande público.” (p. 101)

Cancel OK

Figura 18 – *Atlântico*, nº 2 – “Sobre o “Jardim Botânico” da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Jardim Botânico; Quinta do Bom Sucesso; Turismo.

Cancel OK

Figura 18.1 - *Atlântico*, nº 2 – “Sobre o “Jardim Botânico” da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOARES 1985

Author SOARES, Maria José

Title Destino Curação

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 114-119

Abstract

SUMÁRIO: Até meados do século XX, as Antilhas Holandesas foram muito procuradas pelos emigrantes madeirenses que buscavam uma vida melhor além fronteiras. O presente artigo descreve a ilha de Curação e a chegada dos emigrantes madeirenses. Nesta ilha desenvolve-se a companhia C.P.I.M. (Curaçaoche Petroleum Industrie Maatschappij) onde se discute acerca do que era necessário para adquirir as passagens e sobre contratos de trabalho. Aprende-se português nas escolas e surgem os primeiros jornais portugueses em terras das Antilhas Holandesas.

EXCERTO INICIAL: “As Antilhas Holandesas, testemunho do império colonial holandês forjado entre os séculos XVI e XVII, localizam-se no Mar das Caraíbas, pertencem às chamadas Pequenas Antilhas e formam dois agrupamentos regionais:

- as Ilhas de Sotavento, frente à costa da Venezuela e portanto estrategicamente situadas face àquele país produtor de petróleo, constituídas por Curação, Aruba e Bonaire;
- as Ilhas de Barlavento a aproximadamente 805 Km a nordeste daquele, formadas por: S. Eustáquio, Saba e a parte meridional de S. Martin.” (p. 114)

Cancel OK

Figura 19 - *Atlântico*, nº 2 – “Destino Curação”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Curação; Emigração Madeirense; Antilhas Holandesas

Cancel OK

Figura 19.1 - *Atlântico*, nº 2 – “Destino Curação”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CASTRO 1985

Author CASTRO, Jorge de

Title Defender a Natureza

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 120-125

Abstract

SUMÁRIO: O presente registo fotográfico tem como objetivo chamar a atenção para a protecção da flora e fauna sub-marinas e da natureza em geral. Ao longo das páginas mencionadas estão presentes um conjunto de fotografias do mundo subaquático madeirense.

EXCERTO INICIAL: Tenho tido a oportunidade de mergulhar um pouco por esse mundo e posso estabelecer comparações do que ainda se conserva intacto, ou quase, com o que se deixou destruir por ignorância ou cupidiz humana. É absolutamente desolador mergulhar sem encontrar um pequeno peixe, que seja, e ver rochas e mais rochas nuas somente com um penacho de algas aqui e ali. Sicília, Cala’mpiso em 1979 era assim. Uma pesca desenfreada com redes e dinamite e uma caça submarina sem tréguas destruíram praticamente toda a fauna submarina até uma profundidade de cerca de 30 metros. Só a 40 metros de fundo pude observar alguns cardumes de pequenos peixes. A não serem tomadas sérias medidas, assim acontecerá em todo o mundo. Fará então parte da nossa herança de Homem civilizado do século XX um “maravilhoso” deserto submarino.” (p. 122)

Cancel OK

Figura 20 - *Atlântico*, nº 2 – “Defender a Natureza”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number: [empty]

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Fotografia

Institution: [empty]

Address: [empty]

URL/File...: [empty]

Keywords: [empty]

Cancel OK

Figura 20.1 - Atlântico, nº 2 – “Defender a Natureza”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: GOES1985

Author: GOES, José Laurindo de

Title: Estabelecimento e Evolução do Ateneu Comercial do Funchal

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 127-133

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo debruça-se sobre a criação e dissolução do Ateneu Comercial do Funchal. Este foi criado com a intenção de reunir a sociedade funchalense e pugnava pela defesa dos seus interesses laborais e pela sua instrução em áreas como a fotografia, a música, a literatura, etc.

EXCERTO INICIAL: "A História indica como fundamentais na instauração da República as comemorações, em 1880, do Tricentenário da Morte de Camões. Também com o intuito de prestar homenagem a Camões" se funda a 10 de Junho de 1880 o Ateneu Comercial de Lisboa. Depois em 1884, a Sociedade Nova Euterpe adopta o nome de Ateneu Comercial do Porto, e Coimbra inaugura o Ateneu Popular em 1885. Com a designação de "ateneu" aparecem a partir de 1850 várias publicações. A letra da "Portuguesa" sai em Sintra no ano de 1890 numa publicação idêntica. Sabe-se que Antero, Teófilo e Camilo são figuras comprometidas com esta actividade." (p. 127)

Cancel OK

Figura 21 - Atlântico, nº 2 – “Estabelecimento e Evolução do Ateneu Comercial do Funchal”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number: [empty]

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution: [empty]

Address: [empty]

URL/File...: [empty]

Keywords: Ilha da Madeira; Ateneu Comercial do Funchal; Classe do Caixeirato.

Cancel OK

Figura 21.1 - Atlântico, nº 2 – “Estabelecimento e Evolução do Ateneu Comercial do Funchal”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: BETTENCOURT1985

Author: BETTENCOURT, Edmundo de

Title: Inéditos de Edmundo de Bettencourt

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 2

Year: 1985

Pages: 136-140

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto apresenta uma pequena biografia de Edmundo Bettencourt e uma transcrição de 3 poemas da sua autoria intitulados: Mortal, Soneto, Canção de Amor e Liberdade.

EXCERTO INICIAL: "Edmundo de Bettencourt nasceu no Funchal em 1899 e faleceu em Lisboa em 1973. Feitos os estudos liceais na Madeira, vai para Coimbra matricular-se na Faculdade de Direito, curso que não conclui. Colaborador da revista coimbrã Presença de que foi fundador com José Régio, Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Fausto José e António de Navarro, participando posteriormente na direcção Casais Monteiro e Miguel Torga." (p. 136)

Cancel OK

Figura 22 - Atlântico, nº 2 – “Inéditos de Edmundo de Bettencourt”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 22.1 - Atlântico, nº 2 – “Inéditos de Edmundo de Bettencourt”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOUVEIA1985

Author GOUVEIA, David Ferreira de

Title Um Colono Madeirense em São Paulo no século XVI

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 142-147

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca dos testamentos e inventários de Pedro Leme e sua esposa, emigrantes madeirenses em São Paulo durante o século XVI e dos seus descendentes.
EXCERTO INICIAL: "Muita gente pensa que os inventários e testamentos só servem aos genealogistas esquecidos que com paciência, os vasculham. Julgam que só servem para formar árvores genealógicas. Leão engano. Constituem também rico e importante manancial básico para estudos da história social. Sem eles nunca se poderá saber como viviam nossos antepassados, sobretudo os mais humildes e que sem fatos nobrecidos, os cronistas esqueceram." (p. 142)

Cancel OK

Figura 23 - Atlântico, nº 2 – “Um Colono Madeirense em São Paulo no Século XVI”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Colonos Madeirenses; São Paulo; Inventário; Testamento

Cancel OK

Figura 23.1 - Atlântico, nº 2 – “Um Colono Madeirense em São Paulo no Século XVI”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CAIRES1985

Author CAIRES, Celso

Title A Introdução da Fotografia: Da Guerretotipia, Ambrotipo e Ferratipo

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 148-154

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo relata a evolução da fotografia referindo, também, as suas potencialidades e processos comerciais.
EXCERTO INICIAL: "Em 1760 Norman Tiphaigne de la Roche descrevia com notável antecipaçoão um maravilhoso processo que permitiria a gravação de imagens. Embora imbuída de alguma ingenuidade, a ficção de Tiphaigne corresponde à própria essência da fotografia, aproximada ao desejo de tornar cativa a imagem espelhada das coisas, que nos ocupam o espaço e a existência. De satisfazer o velho e insano sonho, sempre presente, de isolar o tempo que ludo sorve e esvanece, mesmo as marcas mais indelévels que a acção constrói." (p. 148)

Cancel OK

Figura 24 - Atlântico, nº 2 – “A Introdução da Fotografia: Da Guerretotipia, Ambrotipo e Ferrotipo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História/Fotografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Fotografia; Guerrotípi; Ambrotipo; Ferratipo.

Cancel OK

Figura 24.1 - Atlântico, nº 2 – “A Introdução da Fotografia: Da Guerrotípi, Ambrotipo e Ferratipo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier NATIVIDADE1985

Author NATIVIDADE, Vieira

Title Porto Santo

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 2

Year 1985

Pages 155-158

Abstract SUMÁRIO: O presente texto o autor discorre sobre a ilha do Porto Santo descrevendo a sua fauna, flora, etc. O texto apresenta, ainda, um excerto do seu livro "Fomento da Fruticultura na Madeira", numa edição de 1947.
EXCERTO INICIAL: "Dizia o Padre António Vieira que para se saber o que é a alma bastava contemplar um corpo sem alma. Quem pretenda saber, diremos nós, o que é a água na agricultura, visite Porto Santo, depois de conhecer a Madeira. É a contemplação do corpo sem alma que é aquela ilha revelará o segredo do milagre agrícola madeirense." (p. 155)

Cancel OK

Figura 25 - Atlântico, nº 2 – “Porto Santo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Porto Santo, Agricultura; Erosão; Arboricultura

Cancel OK

Figura 25.1 - Atlântico, nº 2 – “Porto Santo”

Revista Atlântico, nº3 – Outono 1985

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1985#26

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 163

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial, António Loja chama a atenção para o centenário do nascimento de Francisco Franco, pois este é celebrado de forma demasiado discreta, tendo em conta a sua contribuição para o panorama artístico madeirense. Loja refere o facto de termos tendência para glorificar outras personalidades, consideradas menos importantes, em vez de prestarmos homenagem a um génio criativo como Francisco Franco.

EXCERTO INICIAL: "Cem anos passados sobre a data do nascimento de Francisco Franco celebra-se o facto com uma discrição que quase roça a indiferença. Entre o que se fez a um saudável nível pedagógico (uma Exposição na Escola Secundária Francisco Franco, naturalmente circunscrita a um público reduzido) e o que se fará a um nível cultural com toques de intercâmbio turístico, nada mais existe. Numa terra como a Madeira, onde os vultos de âmbito nacional escasseiam e os de âmbito internacional não existem, surge uma tendência para glorificar os medíocres, rotulem-se eles de romancistas, de poetas, de historiadores, ou apareçam aureolados da denominação, mais genérica mas mais prestigiada, de artistas." (p. 163)

Cancel OK

Figura 26 - Atlântico, nº 3 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 26.1 - Atlântico, nº 3 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVA 1985#27

Author SAINZ-TRUEVA, José de

Title Pedras de Armas Tumulares

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 165-169

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da necessidade de certas famílias identificarem-se perante as outras através de símbolos. Os brasões de armas fazem parte destes símbolos. Ao longo das páginas consideradas estão inventariados alguns brasões de armas de famílias madeirenses, ainda hoje vistos a enobrecer as fachadas de casas da Madeira rural e urbana ou dispersos por túmulos atestando a veracidade da linhagem dos sepultados.

EXCERTO INICIAL: "A recolha e o registo das pedras de armas dispersas pelas ilhas da Madeira e Porto Santo têm como objectivo podermos, futuramente, organizar o "Corpus" da heráldica insular, instrumento útil ao historiador, arqueólogo, investigador ou simples curioso pelas nossas coisas." (p. 165)

Cancel OK

Figura 27 - Atlântico, nº 3 – “Pedras de Armas Tumulares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Pedras de Armas; Túmulos; Heráldica.

Cancel OK

Figura 27.1 - Atlântico, nº 3 – “Pedras de Armas Tumulares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier BISCOTTO 1985

Author BISCOTTO, Manuel José

Title Estudando os Mares da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 173-178

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo debruça-se sobre a atividade piscatória na Madeira. A ilha possui uma área marítima de jurisdição económica denominada Zona Económica Exclusiva (ZEE) como forma de acautelar os seus recursos da exploração desregada e praticada pelas várias potências pesqueiras. As condições hidrográficas desta área do Atlântico, levam a que os recursos pesqueiros da Madeira fiquem reduzidos a praticamente uma espécie, o peixe espada preto. Nos últimos anos, o Instituto Nacional de Investigação das pescas tem levado a cabo na ZEE da Madeira cruzeiros científicos de modo a detetar novos locais de pesca do Peixe Espada e fazer o registo hidrográfico desses locais.

EXCERTO INICIAL: "O Arquipélago da Madeira, de origem vulcânica Oceânica, fica situado em pleno Oceano Atlântico norte, distando cerca de 700 Km do continente mais próximo, a África e 900 Km da Península Ibérica. Esta Região, por força de uma declaração unilateral por parte do Governo Português feita em 1978 passou a dispôr de uma área marítima de jurisdição económica, vulgarmente designada por ZEE (Zona Económica Exclusiva), o que se traduz na prática por uma enorme área com mais de 190.000 Km2 em torno da Madeira e na qual a exploração dos seus recursos é exclusiva dos Portugueses em geral e dos Madeirenses em particular." (p. 173)

Cancel OK

Figura 28 - Atlântico, nº 3 – “Estudando os Mares da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Hidrografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Peixe Espada Preto; Comércio.

Cancel OK

Figura 28.1 - Atlântico, nº 3 – “Estudando os Mares da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA 1985#29

Author SOUSA, João de

Title O Povoamento do Porto do Moniz (séculos XV-XVI)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 181-191

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca do povoamento do Porto do Moniz, na ilha da Madeira. A produção das fazendas, a par dos pequenos portos, serão os núcleos iniciais do povoamento nos diversos locais da ilha. A Nobreza tornar-se-á dominante no processo de ocupação agrícola das terras e organização da sociedade rural. O papel da nobreza rural foi fulcral no povoamento do Porto do Moniz, que deve o seu nome a um desses nobres empenhados na valorização económica das terras virgens que a família tinha recebido da sesmaria do primeiro capitão donatário de Madico. Falo de Francisco Moniz, filho de João Lourenço de Miranda.

EXCERTO INICIAL: "Nos séculos XV e XVI, existe, na Madeira, uma nobreza relativamente poderosa, possuidora de extensas terras que recebera de sesmaria. Os seus membros vão orientar directamente o povoamento e valorização económica das terras transformando-as em fazendas. É uma nobreza integrada em linhagens em que se destaca a família dos Câmara de Lobos que se vai consolidando a partir de João Gonçalves da Câmara, 2º capitão donatário do Funchal." (p. 181)

Cancel OK

Figura 29 - Atlântico, nº 3 – “O Povoamento do Porto do Moniz (Séculos XV-XVI)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Porto do Moniz; Povoamento; Comércio; Exploração Agrícola.

Cancel OK

Figura 29.1 - Atlântico, nº 3 – “O Povoamento do Porto do Moniz (Séculos XV-XVI)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PITA 1985

Author PITA, Gabriel de Jesus

Title Decadência e Queda da Primeira República analisada na imprensa madeirense da época (1924-1926)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 194-208

Abstract

SUMÁRIO: O presente ensaio reporta à queda da Primeira República vista através da imprensa madeirense entre os anos 1924-1926. O texto apresenta uma panorâmica acerca da crise que atravessava a sociedade portuguesa e do ponto de vista do discurso monárquico. O texto foca, por exemplo, o caráter monárquico do Jornal da Madeira e o caráter republicano do Diário de Notícias e de outros jornais operários. Com a queda da Primeira República, instaura-se o Regime Fascista.

EXCERTO INICIAL: "Não se pode fazer História sem uma análise séria das ideologias, hoje, mais do que nunca, propagadas sob uma vasta gama de formas. É verdade que as ideologias não passam muitas vezes de bandeiras; é certo que existe sempre uma grande distância entre o proclamado oficial de um movimento político ou religioso e a atmosfera vivencial que aí reina. Mas é também verdade que os homens regulam o seu comportamento quotidiano mais directamente pela imagem que fazem de si próprios no contexto da sociedade, do que pela sua condição real de existência. E a ideologia é isso mesmo: "uma representação da relação imaginária dos indivíduos com as suas condições de existência". (p. 194)

Cancel OK

Figura 30 - *Atlântico*, nº 3 – “Decadência e Queda da Primeira República Analisada na Imprensa Madeirense da Época (1924-1926)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Imprensa Madeirense; Queda da Primeira República.

Cancel OK

Figura 30.1 - *Atlântico*, nº 3 – “Decadência e Queda da Primeira República Analisada na Imprensa Madeirense da Época (1924-1926)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CLODE 1985

Author CLODE, Luísa

Title Pintura Flamenga na Ilha da Madeira: razões da sua existência

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 210-217

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se ao comércio da cana sacarina, principalmente com a Flandres. Com as trocas comerciais, a Madeira recebe em troca obras de Arte Flamenga, proporcionando uma fonte de riqueza tanto para Portugal como para a Flandres. Chamo a atenção para um registo fotográfico de algumas obras de pintura flamenga ao longo do artigo.

EXCERTO INICIAL: "A partir da segunda metade do Século XV, com a expansão da produção sacarina e sua respectiva comercialização, a Madeira transforma-se na pequena Lisboa ligada aos principais centros da economia europeia. Tudo isto porque a cultura da cana, mandada vir da Sicília pelo infante D. Henrique e plantada na Ilha, levou a um progresso extraordinário à terra redescoberta e começada depois de povoar em 1425. Daí "o açúcar, produto raro e droga de luxo acessível a poucos e usada somente por beneméritos da fortuna" tornar-se "no grande determinante para o progresso económico e conhecimento da Ilha da Madeira na época de quinhentos". (p. 210)

Cancel OK

Figura 31 - *Atlântico*, nº 3 – “Pintura Flamenga na Ilha da Madeira: Razões da sua existência”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Pintura Flamenga; Cana Sacarina; Comércio

Cancel OK

Figura 31.1 - *Atlântico*, nº 3 – “Pintura Flamenga na Ilha da Madeira: Razões da sua existência”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PAIS 1985

Author PAIS, Teresa

Title Perfil Político do Visconde da Ribeira Brava

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 218-223

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre sobre Francisco Corrêa de Herédia, mais conhecido como Visconde da Ribeira Brava, este que foi uma das figuras de maior destaque no desenrolar dos acontecimentos que culminaram no 5 de Outubro de 1910. A nível regional, a sua actividade iniciou fundamentalmente no desenvolvimento da agricultura, na criação de novas indústrias e no fomento do turismo.

EXCERTO INICIAL: "Francisco Corrêa de Herédia nasceu a 2 de Abril de 1852, na freguesia da Ribeira Brava, no antigo solar da família, onde hoje se situam os novos paços do Concelho. Descendente de políticos da mais intensa actividade, cedo herdara essa paixão que aliada ao seu temperamento audacioso fizeram dele, particularmente nos últimos anos da monarquia, e depois, no regime republicano um conspirador e um revolucionário. A sua obra e o essencial da sua acção, apontam a partir da revolução Republicana, para a edificação das instituições da República Democrática. As suas preocupações ultrapassaram o estreito campo político e orientaram-se no sentido da resolução dos entraves que bloqueavam o progresso sócio-económico da sua terra natal." (p. 218)

Cancel OK

Figura 32 - Atlântico, nº 3 – “Perfil Político do Visconde da Ribeira Brava”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Visconde da Ribeira Brava; Revolução Republicana

Cancel OK

Figura 32.1 - Atlântico, nº 3 – “Perfil Político do Visconde da Ribeira Brava”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FERNANDES 1985

Author FERNANDES, Maurício

Title Inaugura-se uma estátua

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 3

Year 1985

Pages 225-228

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se à inauguração da estátua dedicada a João Gonçalves Zarco, da autoria do escultor madeirense Francisco Franco. A estátua foi inaugurada a 28 de Maio de 1934, na Avenida Arriaga. Foi uma inauguração cheia de pompa e circunstância, com muitas fotos que não foram publicadas e com discursos alinhados de acordo com o novo sentido do Estado Novo. Além disso, o texto refere, também, algumas das influências artísticas presentes nas obras de Francisco Franco.

EXCERTO INICIAL: "Teram 14.35 horas, quando apareceu, para ocupar o lugar de honra, na tribuna, S. Exa. o sr. Governador Civil, dr. António Caldeira Coelho, que se fazia acompanhar da sra. D. Maria João Zarco da Câmara Bianchi, do dr. Gabriel Bianchi, conselheiro da Suécia, srs. dr. Basto Machado, presidente da Junta Geral, dr. Juvenal de Araújo, presidente da Associação Comercial, tenente Sousa de Almeida, comandante da Polícia e Gabriel de Freitas, 1º oficial do Governo Civil, em representação do Secretário Geral. Dai a pouco, ao som dos clarins que tocaram a sentença, D. Maria da Câmara Bianchi, descerrou a estátua de João Gonçalves Zarco." (p. 225)

Cancel OK

Figura 33 - Atlântico, nº 3 – “Inaugura-se uma Estátua”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Gonçalves Zarco; Francisco Franco; Estátua.

Cancel OK

Figura 33.1 - Atlântico, nº 3 – “Inaugura-se uma Estátua”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: VERÍSSIMO 1985

Author: VERÍSSIMO, Nelson

Title: Em 1917, a Madeira reclama a Autonomia

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 3

Year: 1985

Pages: 229-232

Abstract:

SUMÁRIO: Em 1917, a Madeira reivindica a Autonomia. Com a entrada de Portugal na Primeira Grande Guerra em 1916, a Madeira é arrastada para o cenário das operações e ressent-se com a falta de condições de segurança, caindo numa grave crise económica. Assim, os madeirenses reclamam a Autonomia de forma a poderem gerir os seus recursos sem interferência do Poder Central. No entanto, o sentimento autonomista só se tornou uma força política após a revolução de 25 de Abril de 1974.

EXCERTO INICIAL: "Com a entrada de Portugal na Grande Guerra, em Fevereiro de 1916, a Madeira é arrastada para o cenário das operações. Pelo seu enquadramento numa zona estratégica do Atlântico, vieram as populações a sentir um particular desassossego, pois o flagelo dos mares, de que falava Basílio Teles, vinha reforçar o isolamento natural e simultaneamente semear o pânico, principalmente, após o bombardeamento de 3 de Dezembro de 1916. Com efeito, este "raid" de um submarino alemão, na baía do Funchal, dificilmente se dissipou da memória e repetidas fugas espavoridas ocorreram ante um rebate falso de submarinos teutões em águas da Madeira." (p. 230)

Cancel OK

Figura 34 - Atlântico, nº 3 – “Em 1917, a Madeira Reclama a Autonomia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Política

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Autonomia; Descentralização; Crise Económica

Cancel OK

Figura 34.1 - Atlântico, nº 3 – “Em 1917, a Madeira Reclama a Autonomia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CÂMARA 1985

Author: CÂMARA, Bernardino José Pereira da

Title: A Aluvião de 1815

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 3

Year: 1985

Pages: 234-238

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere o grande aluvião que se abateu sobre a cidade do Funchal em 1815, provocando avultados estragos e um grande número de feridos. É de salientar que este texto se trata da transcrição de uma carta redigida pelo próprio Bernardino Câmara, escrivão da Câmara do Funchal, escrita após esta tragédia.

EXCERTO INICIAL: "Ninguém, Senhor, se pode recordar de huma época mais desgraçada para este Paiz do que a do presente tempo. Parece que a natureza cansada de ser liberal para com os seus habitantes noquelle tempo em que os nossos ascendentes gozavam deste dom precioso com que ella os felicitava, prodigalizando-lhes abundantes, e preciosas colheitas, quer agora reparar os excessos que fez em beneficio delles à custa das lagrimas que tem feito verter aos dezamparados. Lavradores, e a todos em geral, pelas escaças novidades que constantemente tem alcançado em paga de seus peníveis trabalhos. A memoravel catastrafe de 9 de Outubro de mil oito centos e tres foi hum infausto presagio de tudo quanto estava para nos acontecer." (p. 234)

Cancel OK

Figura 35 - Atlântico, nº 3 – “A Aluvião de 1815”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Aluvião 1815; Funchal.

Cancel OK

Figura 35.1 - Atlântico, nº 3 – “A Aluvião de 1815”

Revista Atlântico, nº4 – Inverno 1985

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1985#36

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 243

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial, António Loja faz um balanço positivo ao primeiro ano de publicação da Atlântico. A lista de colaboradores aumentou ao longo dos números já publicados pois, desde o início, se apostou na abertura a qualquer tipo de colaboração, desde que qualificada. No final, Loja agradece aos leitores, com quem espera continuar a contar no futuro, e aos colaboradores, que gratuita e entusiasticamente, têm vindo a dar a conhecer o seu trabalho em prol da comunidade e da cultura insulares.

EXCERTO INICIAL: "Em Junho de 1985, com algum atraso em relação ao inicialmente programado, foi publicado o 1.º número da revista "Atlântico". Com o presente número completamos o primeiro ano de actividade editorial. Altura de fazer-se um balanço crítico dessa actividade, que ponha em confronto o conjunto de compromissos assumidos e a actividade efectivamente realizada." (p. 243)

Cancel OK

Figura 36 - Atlântico, nº 4 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 36.1 - Atlântico, nº 4 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier COSTA1985#37

Author COSTA, Marcelo

Title Habitat Anti-Natura, até quando? (1 - O passado, o presente e o futuro das "arquitecturas de terra")

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 245-250

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo chama a atenção para a carência de formação cultural atualizada da maioria dos cidadãos portugueses. Na ilha da Madeira começam a aparecer a partir da década de 1950 estranhos "objetos-casas" que não se integram na paisagem madeirense, o que prova o desenraizamento do povo e a influência de novos modelos arquitectónicos trazidos pelos emigrantes. O texto refere, também, diversos materiais que foram utilizados para a construção de casas e outros edifícios ao longo da história da civilização numa altura em que o Homem dominava tecnicamente os elementos físicos da Natureza que envolviam e definiam a região onde se fixava: a terra, a pedra, a madeira, a palha. Assim se criaram, ao longo de milénios, aldeias e cidades, culturas "naturalmente" edificadas em perfeita harmonia arquitectónica e urbanística com a paisagem envolvente, o que já não acontece nos dias de hoje.

EXCERTO INICIAL: "O acerto horário de Portugal com o tempo da civilização ocidental não tem sido fácil. A construção da máquina social que deve gerar Progresso está, de raiz, cheia de engranagens defeituosas, pela carência de formação cultural actualizada da maioria dos cidadãos portugueses. A Cultura é tanto mais importante e actuante, num dado tempo histórico duma Nação, quanto mais informada está a população dos recursos científicos e técnicos que podem e devem ser colocados ao serviço das suas carências, sendo necessário para o efeito proporcionar o acesso dos cidadãos aos instrumentos de aprendizagem, para fomentar o Desenvolvimento em todas as áreas, incluindo as que dizem respeito à Literatura e às Artes." (p.245)

Cancel OK

Figura 37 - Atlântico, nº 4 – “Habitat Anti-Natura, até Quando? (1 – O passado, o presente e o futuro das “arquitecturas de terra”)”

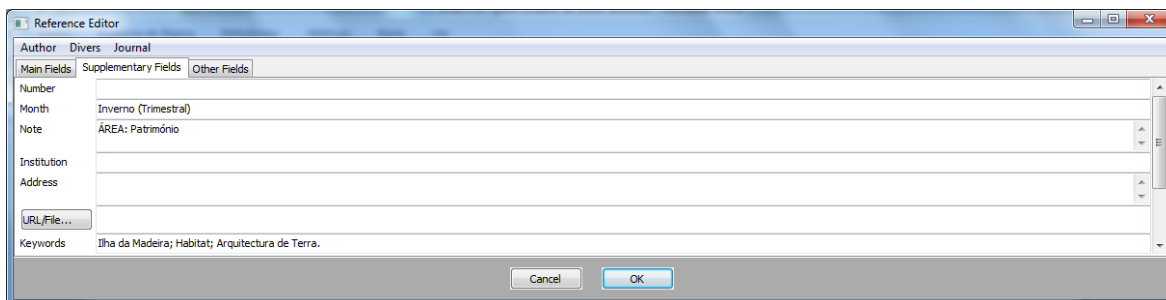


Figura 37.1 - Atlântico, nº 4 – “Habitat Anti-Natura, até Quando? (1 – O passado, o presente e o futuro das “arquitecturas de terra”)”

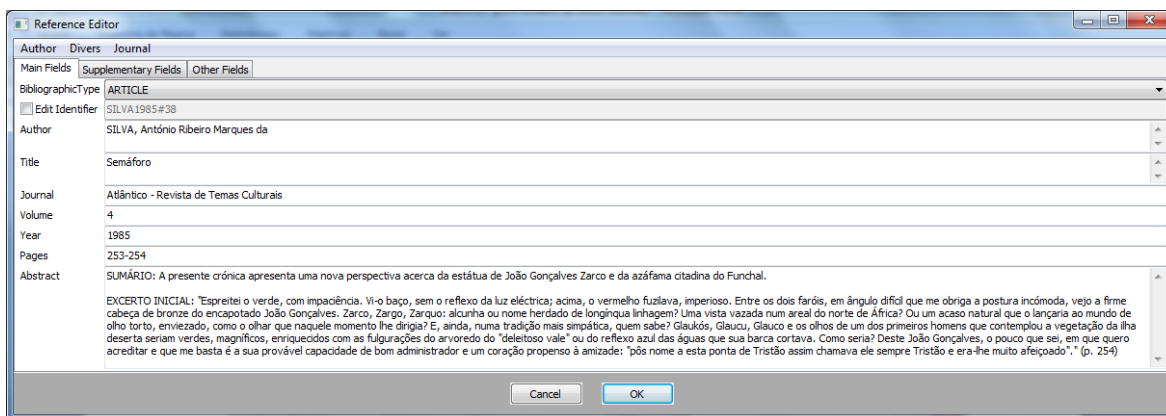


Figura 38 - Atlântico, nº 4 – “Semáforo”

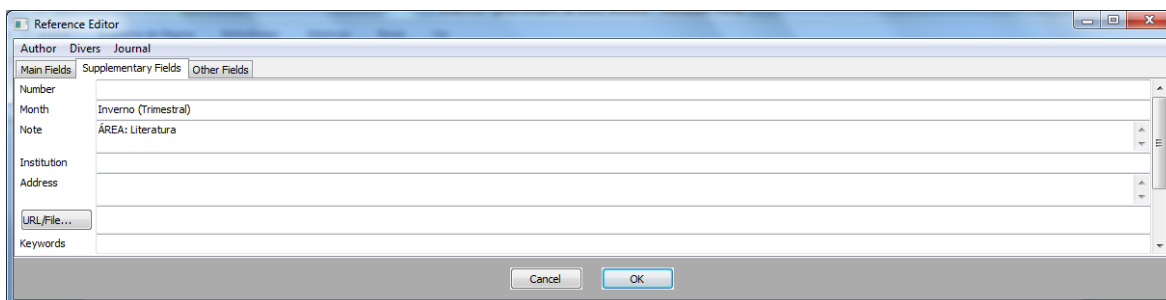


Figura 38.1 - Atlântico, nº 4 – “Semáforo”

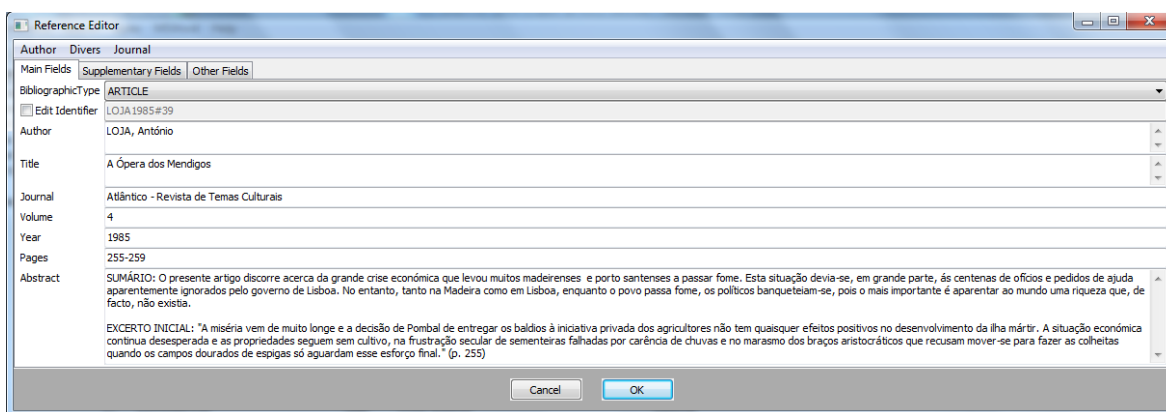


Figura 39 - Atlântico, nº 4 – “A Ópera dos Mendigos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Ópera dos Mendigos; Miséria; Exibicionismo.

Cancel OK

Figura 39.1 - Atlântico, nº 4 – “A Ópera dos Mendigos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOUVEIA1985#40

Author GOUVEIA, David Ferreira de

Title O Açúcar da Madeira: A manufatura açucareira madeirense (1420-1850)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 260-272

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere-se ao fabrico e comércio do açúcar madeirense. O texto foca, também, o engenho de fabrico de açúcar do “Rei Pequeno”, ou seja, de António Teixeira, localizado no Porto da Cruz. EXCERTO INICIAL: “Excepcionando uma pequena e resumida descrição de Manuel Constantino, não tenho conhecimento de nada mais que descreva o processo de manufatura açucareira na Madeira, na época a que me estou referindo. Desconheço também iconografia acerca dos engenhos madeirenses ou que retratem fases da sua fabricação. Analisando a história tecnológica e deduzindo, tornou-se possível descortinar esse processo de produção.” (p. 260)

Cancel OK

Figura 40 - Atlântico, nº 4 – “O Açúcar da Madeira: A Manufatura Açucareira Madeirense (1420-1850)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Açúcar; António Teixeira; Inventário.

Cancel OK

Figura 40.1 - Atlântico, nº 4 – “O Açúcar da Madeira: A Manufatura Açucareira Madeirense (1420-1850)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACHADO1985#41

Author MACHADO, Maria Elisa Basto

Title A Maximofilia na Temática Madeirense

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 273-278

Abstract SUMÁRIO: o presente artigo retrata a Ilha da Madeira tendo como base postais de correio com o respectivo selo e carimbo, de modo a encontrar a máxima concordância entre os três elementos. Entre os vários postais retratados encontra-se um postal dedicado a Zarco, dois postais retratando a Ilha da Madeira, um postal dedicado à Ribeira do Inferno, outro dedicado à zona das Cruzinhas (Faiã) e, por último, um postal dedicado às levadas. EXCERTO INICIAL: “O colecionismo dos postais máximos (maximofilia) tem vindo a apaixonar os filatelistas temáticos. Estando mal definida a origem deste tipo de colecionismo, julga-se que o seu antepassado foi o colecionismo de postais ilustrados (cartofilia), tão em voga no século passado. Na filatelia, está aceite que um postal máximo é uma peça filatélica constituída por postal, selo e obliteração, apresentando entre si uma concordância de motivo, tempo e lugar.” (p. 274)

Cancel OK

Figura 41 - Atlântico, nº 4 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

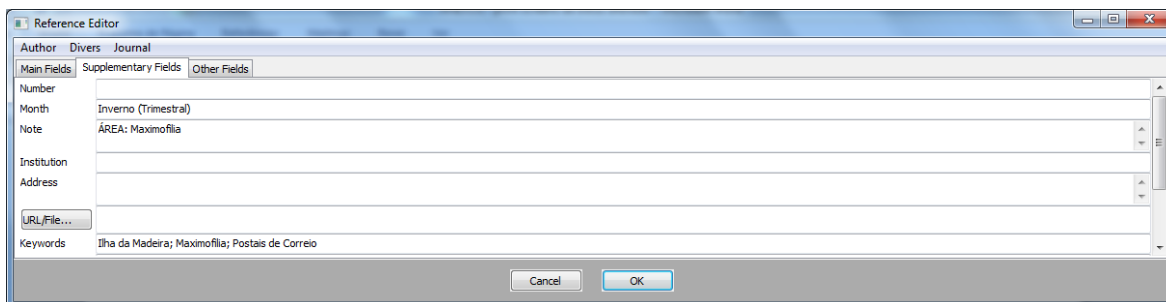


Figura 41.1 - *Atlântico*, nº 4 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

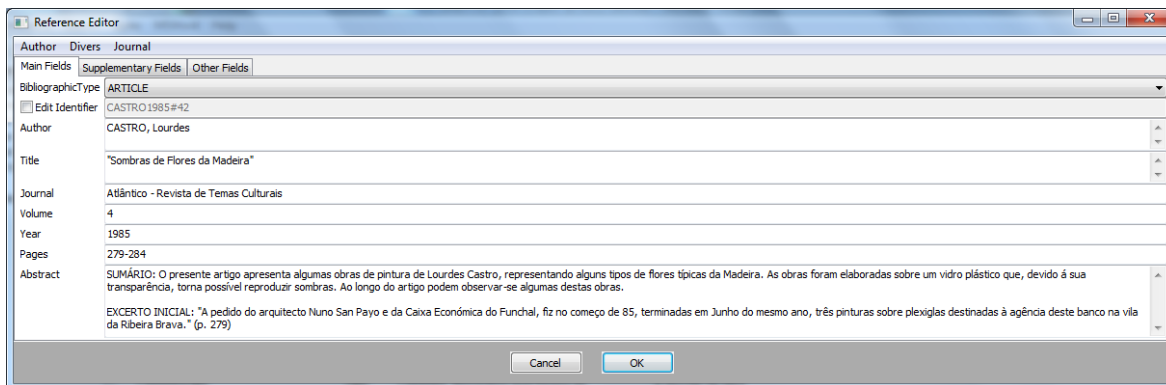


Figura 42 - *Atlântico*, nº 4 – “Sombras de Flores da Madeira”

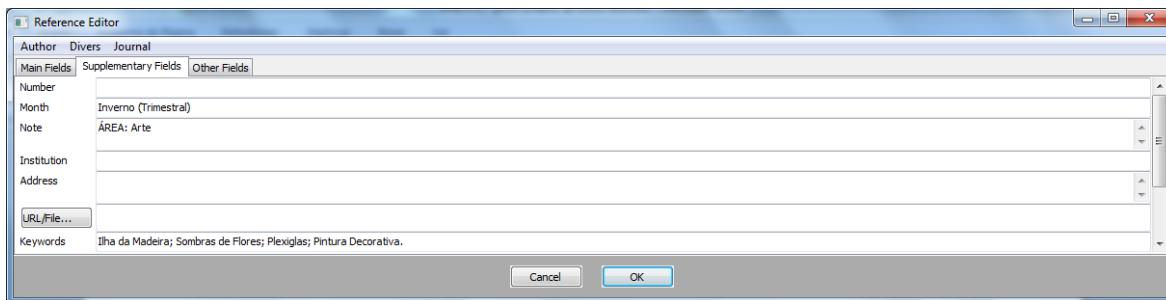


Figura 42.1 - *Atlântico*, nº 4 – “Sombras de Flores da Madeira”

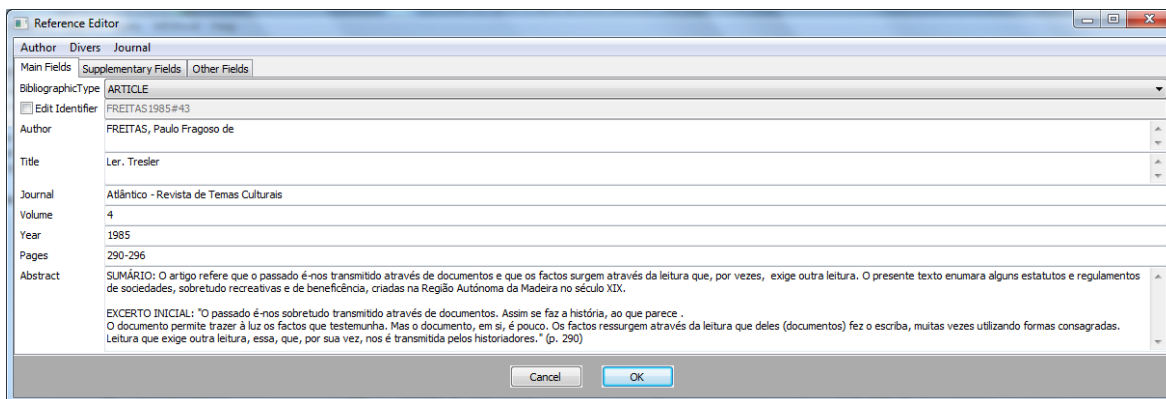


Figura 43 - *Atlântico*, nº 4 – “Ler. Tresler”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Ler; Tresler; Documento; Estatutos; Regulamentos de Sociedade

Cancel OK

Figura 43.1 - Atlântico, nº 4 – “Ler. Tresler”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOMES1985

Author GOMES, José Luís de Brito

Title A Madeira e a Rússia: Considerações á margem duma carta interessante

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 298-304

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere o estabelecimento consular da Rússia na Madeira no início do século XIX, tendo esta sido mantida na cidade do Funchal até 1916. O texto foca, também, as trocas comerciais entre a Madeira e a Rússia, em especial, os vinhos. Mais á frente, no final do artigo, encontra-se a transcrição de uma carta redigida pelo comerciante português Theodoro José Pinheiro, secretário particular de Miguel Setaro, Cónsul Geral de Portugal na Rússia, para o seu irmão António Setaro, comerciante na cidade do Funchal.

EXCERTO INICIAL: "Data do começo do século XIX o estabelecimento duma representação consular da Russia na Ilha da Madeira. Com efeito, a 5 de Dezembro de 1912, o governador do Funchal, Pedro Fagundes Bacellar, comunicava ao Conde das Galvêas, ministro do Reino, a chegada a esta ilha do Cavalheiro Borel, Cónsul Geral da Russia. Esta representação manteve-se na cidade do Funchal até 1916, aquando da Primeira Guerra Mundial, sendo o último Cónsul da Rússia o cidadão americano John Frothingham Welsh, que residia e tinha consulado na Rua da Carreira, nº 194, frente á nossa casa, donde presencie, na minha infância, de janela para janela, diversas recepções, jantares e festas de homenagem, dadas pelos Cónsules da Russia, aos garbosos e apurados oficiais da marinha do Tzar de passagem pelo porto do Funchal." (p. 298)

Cancel OK

Figura 44 - Atlântico, nº 4 – “A Madeira e a Rússia: Considerações á margem duma carta interessante”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Rússia; António Setaro; Comércio.

Cancel OK

Figura 44.1 - Atlântico, nº 4 – “A Madeira e a Rússia: Considerações á margem duma carta interessante”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACEDO1985

Author MACEDO, Diogo de

Title Francisco Franco

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 4

Year 1985

Pages 306-316

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto retrata a vida e obra do escultor Francisco Franco estando integrado em "Subsídios para uma análise á obra de Francisco Franco" datado de 1953. Ao longo do texto podem observar-se imagens de algumas obras deste escultor.

EXCERTO INICIAL: "Escrito em 1953, o texto de Diogo de Macedo sobre Francisco Franco continua a ser um dos melhores estudos críticos sobre o madeireiro que é o grande escultor português do século XX. A sua transcrição neste número de "Atlântico" é a homenagem que rendemos á memória de dois grandes artistas." (p. 306)

Cancel OK

Figura 45 - Atlântico, nº 4 – “Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Francisco Franco; Escultura; Monumento a Zerco.

Cancel OK

Figura 45.1 - *Atlântico*, nº 4 – “Francisco Franco”

Revista Atlântico, nº5 – Primavera 1986

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 3

Abstract
SUMÁRIO: No presente editorial, António Loja vê a cultura como um conjunto de forças dinâmicas provenientes de todos os estratos populacionais. No entanto, o dizer claramente que este ou aquele acto são ou não anti-culturais é muito subjectivo.
EXCERTO INICIAL: "É evidente que a criatividade geradora de Cultura é muito mais ampla nas suas manifestações que o elitismo académico ou universitário que frequentemente considera a produtividade exterior como invasão abusiva de feudo exclusivo. O mundo do que hoje estamos prontos a aceitar como "cultural" é um vasto conjunto de forças dinâmicas provenientes de todos os estratos populacionais." (p. 3)

Cancel OK

Figura 46 - *Atlântico*, nº 5 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 46.1 - *Atlântico*, nº 5 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author SOUSA, João José de

Title "Galeões de Prata" no Funchal (1542)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 5-10

Abstract
SUMÁRIO: O presente artigo refere que a Ilha da Madeira desde há muito tempo que possui um papel relevante como ponto de apoio ao tráfego atlântico. Assim, era propício o ataque de corsários em especial os franceses, inimigos dos espanhóis, tornando-se era necessário proteger as frotas que se dirigiam para a Índia, transportando ouro e prata que, por vezes, atracavam no porto do Funchal.
EXCERTO INICIAL: "Com o desenvolvimento das relações marítimas e comerciais entre a Europa e os outros continentes, o Atlântico, desde o século XV, tornou-se palco das rivalidades das potências marítimas e campo de acção de inúmeros corsários. Os arquipélagos atlânticos, como necessários pontos de apoio dessa navegação e actividade marítima, desempenham papel primordial nessa conjuntura. Sabemos da importância que os Açores tiveram, particularmente a ilha Terceira, na rota das Índias, a qual se traduziu nas monumentais fortalezas aí edificadas por Filipe II e sucessores, mas a Madeira também não deixou de ter um papel menos relevante como ponto de apoio do tráfego atlântico, traduzindo-se o interesse dos Habsburgos pelo nosso arquipélago num não menos monumental sistema de defesa, com a finalidade de dissuadir as acções dos corsários." (p. 5)

Cancel OK

Figura 47 - *Atlântico*, nº 5 – “Galeões de Prata” no Funchal (1542)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Galeões de Prata; Funchal; Corsários; Comércio; Tratado de Alcáçovas; Tratado de Tordesilhas.

Cancel OK

Figura 47.1 - *Atlântico*, nº 5 – “Galeões de Prata” no Funchal (1542)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LIZARDO 1986

Author LIZARDO, João

Title Um Dragoeiro no "Jardim das Delícias" de Bosch

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 13-16

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se ao famoso tríptico de Bosch, denominado "Jardim das Delícias" no qual é retratado um dragoeiro. No entanto, torna-se inexplicável como foi possível ao artista retratar um dragoeiro com tal realismo sem nunca ter saído da sua terra, pois esta espécie de árvore é típica das Ilhas da Macaronésia. Uma explicação para este facto deriva, possivelmente, das importantes trocas comerciais e de obras de arte que existiam nessa altura entre a Madeira e a Flandres. Assim, o painel prima pelo extremo cuidado com que cada figura foi reproduzida, revelando um profundo estudo.

EXCERTO INICIAL: "Naquele que é o mais famoso tríptico de Hieronymus Bosch, no painel referente ao Paraíso, tem suscitado múltiplos comentários a figuração da "árvore do bem e do mal" colocada em local de relevo, por detrás do grupo composto por Cristo, Adão e Eva. No entanto, tão "estranha representação", ao fim e ao cabo não é mais do que um dragoeiro, pintado com um realismo espantoso, desde a cor do tronco, à folhagem e até aos frutos." (p. 13)

Cancel OK

Figura 48 - Atlântico, nº 5 – “Um Dragoeiro no “Jardim das Delícias” de Bosch”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Dragoeiro; Bosch; Jardim das Delícias.

Cancel OK

Figura 48.1 - Atlântico, nº 5 – “Um Dragoeiro no “Jardim das Delícias” de Bosch”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MELO 1986

Author MELO, Luís de Sousa

Title O Texto "Alcoforado"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 18-25

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca do texto "Epanáfira Amorosa" de Francisco Manuel de Melo, sobre os descobrimentos (Madeira e Porto Santo) e a lenda de Machim (focando várias versões). Francisco Alcoforado era o escudeiro do Infante D. Henrique, de quem Francisco Manuel de Melo fala na sua epanáfira.

EXCERTO INICIAL: "O escândalo foi o texto da "Epanáfira Amorosa" de D. Francisco Manuel de Melo, publicada pela primeira vez ainda em vida do autor e logo depois, em 1671, traduzida para o Francês como uma "Relation Historique de La Découverte de l'Isle de Madère", e em 1675 para o Inglês também como "An Historical Relation of the First Discovery of the Isle of Madère". Nela que o relato sentimental, como tal, contivesse algum motivo para isso, pois o destino trágico dos pares em pecado moral e social estava perfeitamente adentro das convenções literárias da época, e nesse contexto só a mestria do autor na estruturação estética poderia estar em causa." (p. 18)

Cancel OK

Figura 49 - Atlântico, nº 5 – “O Texto “Alcoforado””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Francisco Alcoforado; Ilha da Madeira; Epanáfira Amorosa; Machim.

Cancel OK

Figura 49.1 - Atlântico, nº 5 – “O Texto “Alcoforado””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FERNANDES 1986

Author FERNANDES, Maurício

Title Fotovideogramas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 27-31

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da manipulação de imagem, fotográfica e vídeo. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotos sobre manipulação de imagem.

EXCERTO INICIAL: "Desde sempre condições especiais privilegiaram o aparecimento de centros de pesquisa em diferentes domínios. Centros que nada têm a ver com estruturas orgânicas, no campo da ciência ou da tecnologia, organizadas segundo os padrões desde ou daquele ministério mas, isso sim, áreas de trabalho, a "solo" ou em pequeno grupo, geradas por interesses e curiosidades individuais, suscitadas pela novidade dos objectos ou tiradas do entusiasmo que o desejo de conhecer e saber sempre despertam." (p. 27)

Cancel OK

Figura 50 - Atlântico, nº 5 – “Fotovideogramas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Fotografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Fotovideogramas; Imagem; Vídeo; Luz.

Cancel OK

Figura 50.1 - Atlântico, nº 5 – “Fotovideogramas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier NASCIMENTO 1986

Author NASCIMENTO, João Cabral do

Title Três Poemas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 33-36

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto é constituído por uma nota biográfica acerca de João Cabral do Nascimento e pela transcrição de três poemas da sua autoria denominados: Poesia; E'este o dia; Adeus.

EXCERTO INICIAL: "João Cabral do Nascimento nasceu no Funchal em 1897. Nesta cidade fez o curso primário e secundário e em 1915 partiu para Lisboa onde se matriculou na Faculdade de Direito, curso que interrompeu pelo eclodir da 1ª Guerra Mundial, só concluindo a licenciatura em 1922, então em Coimbra." (p. 33)

Cancel OK

Figura 51 - Atlântico, nº 5 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 51.1 - Atlântico, nº 5 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PITA 1986

Author PITA, Gabriel de Jesus

Title Decadência e Queda da Primeira República analisada na imprensa madeirense da época (1924-1926)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 37-50

Abstract

SUMÁRIO: O presente ensaio discorre acerca da decadência e queda da Primeira República através da imprensa madeirense. Esta segunda parte do ensaio foca o carácter republicano do Diário de Notícias. A República era vista como superior à monarquia e ditaduras da Europa. No entanto, o descrédito da Monarquia fez surgir a República antes que estivessem criadas as condições ideais para a sua implementação. Faltava à República um projecto próprio, definido, agregador de vontades, faltava um ideal colectivo.

EXCERTO INICIAL: "Qual o discurso político e ideológico dos republicanos e do operariado madeirenses, nos dois anos anteriores ao golpe militar de 28 de Maio de 1926? De que forma reagiram à crise geral que atravessava a sociedade portuguesa da época? O presente ensaio, cuja 1ª parte foi já publicada no penúltimo número da revista (e que analisou o discurso monárquico), visa dar um contributo para a resposta a estas questões. O texto que se segue, só pode ser entendido, se integrado e na sequência do anterior, pois apenas razões de falta de espaço justificaram a divisão do ensaio." (p. 37)

Cancel OK

Figura 52 - Atlântico, nº 5 – “Decadência e Queda da Primeira República Analisada na Imprensa Madeirense da Época (1924 – 1926)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Queda da Primeira República; Discurso Republicano; Imprensa.

Cancel OK

Figura 52.1 - Atlântico, nº 5 – “Decadência e Queda da Primeira República Analisada na Imprensa Madeirense da Época (1924 – 1926)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PEREIRA 1986

Author PEREIRA, Jaime Azevedo

Title Os Vimes na Ilha da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 52-63

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da cultura, manufactura e manuseio do vime na ilha da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Se desejarmos uma retrospectiva da utilização, na Ilha da Madeira, de material lenhoso flexível e de palha de cereais na confecção de objectos de aplicação humana em vários trabalhos da vida diária ou de artefactos para exportação teremos que recuar alguns séculos. De facto, Gaspar Frutuoso, no livro II das "Saudades da Terra" (1590), refere já, no capítulo XVII, quando alude à construção da levada com origem no começo da ribeira dos Socorridos, que os homens "trabalhavam nela em cestos amarrados com cordas, dependurados pela rocha, como quem apanha urzela." (p. 52)

Cancel OK

Figura 53 - Atlântico, nº 5 – “Os Vimes na Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Vimes; Artesanato; Comércio.

Cancel OK

Figura 53.1 - Atlântico, nº 5 – “Os Vimes na Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MENDES.1986

Author MENDES, Anabela

Title No Funchal um projecto de cultura revitalizada

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 65-68

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre sobre um projecto que a Direcção Regional dos Assuntos Culturais gostaria de implantar respeitante á realização de uma exposição sobre brinquedos antigos. Esta acabou por realizar-se a 20 de Dezembro de 1985 no Teatro Baltazar Dias sob o título "Os Brinquedos dos Nossos Avós".

EXCERTO INICIAL: É frequente ouvir-se, e não sem alguma razão, que os grandes centros urbanos concentram estruturas e meios propícios ao desenvolvimento cultural da população, em detrimento de regiões menos despertas, menos apetrechadas, para esses fenómenos. Mas, se a generalidade dos casos pode justificar este raciocínio, as excepções a uma regra consensualmente reconhecida podem, afinal, pelo seu número e principalmente pela qualidade das suas iniciativas justificar um discurso diferenciador. Ele depende, em muitos casos, de uma observação atenta e contextualizada, noutros de uma acaso feliz, noutros ainda de um interesse marcadamente demonstrado em transformar as excepções em regra. É dentro deste espírito que me proponho aqui destacar alguns dos eixos mais significativos de uma experiência cultural e formativa levada a cabo pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais, sediada no Funchal, e cuja acção procura progressivamente abranger toda a Região Autónoma da Madeira." (p. 65).

Cancel OK

Figura 54 - Atlântico, nº 5 – “No Funchal um Projecto de Cultura Revitalizada”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal; Cultura; Os Brinquedos dos Nossos Avós; DRAC; Teatro Baltazar Dias.

Cancel OK

Figura 54.1 - Atlântico, nº 5 – “No Funchal um Projecto de Cultura Revitalizada”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FORSTER.1986

Author FORSTER, George

Title Uma visão da Madeira: Viagem à volta do mundo no navio "Resolution" sob o comando do Capitão Cook (1772-75)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 5

Year 1986

Pages 69-78

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto debruça-se sobre a opinião de George Forster em relação à Madeira quando a visitou em finais do século XVIII. O autor descreve o clima, o relevo, o povo madeirense, a cidade do Funchal, etc. Na recensão crítica são referidas as viagens científicas de James Cook.

EXCERTO INICIAL: "Em breve chegámos à Madeira e às Ilhas Desertas erradamente chamadas Ilhas dos Desertores pelos nossos marinheiros. Às seis horas da tarde a cidade de Santa Cruz, na ilha da Madeira, estava em frente de nós. As montanhas são aqui frequentemente cortadas por profundos vales e ravinas. Nos terrenos em declive observámos algu mas casas de campo, agradavelmente situadas entre vinhedos e soberbos ciprestes que, no conjunto, conferiam à paisagem uma aparência romântica. Navegámos até ao porto do Funchal em absoluta calma e ancorámos de noite." (p. 69)

Cancel OK

Figura 55 - Atlântico, nº 5 – “Uma Visão da Madeira à volta do Mundo no Navio “Resolution” sob o comando do Capitão Cook (1772-75)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História
TRADUÇÃO DO TEXTO: António Ribeiro Marques da Silva
RECENÇÃO CRÍTICA: Raimundo Quintal

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Funchal; Capitão Cook; Agricultura; Navio Resolution.

Cancel OK

Figura 55.1 - Atlântico, nº 5 – “Uma Visão da Madeira à volta do Mundo no Navio “Resolution” sob o comando do Capitão Cook (1772-75)”

Revista Atlântico, nº6 – Verão 1986

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 83

Abstract

SUMÁRIO: Loja refere que a cultura vive de duas realidades: a presença do passado que se possui e a exigência do futuro que se pode ter. Existem valores que devem ser fortalecidos mas reservando sempre um espaço para a diversidade que é original e criativa. Segundo Loja, o papel de uma revista de temas culturais é servir como um local de encontro de ideias, onde o nosso passado deve estar tão presente como o futuro que estamos empenhados em criar.

EXCERTO INICIAL: "Na dinâmica de todas as sociedades existem forças de retracção e de expansão que, actuando simultaneamente, tendem para a cristalização ou para a renovação do produto cultural. O peso do passado, as exigências do presente e as expectativas do futuro são elementos que, aceitos isoladamente, com frequência se tornam dogmas para os que querem viver, ou apenas da glória pretérita ou apenas na miragem da promessa. Mas uma cultura autêntica vive necessariamente com estas duas realidades: a presença do passado que se possui (e não do que ignorantemente se julga possuir) e a exigência do futuro que se pode ter (e não do que infantilmente se sonha poder ter)." (p. 83)

Cancel OK

Figura 56 - *Atlântico*, nº 6 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 56.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author GÓIS, José Laurindo de

Title Da Indumentária e Indústrias Madeirenses

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 85-91

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da origem do típico traje madeirense, incluindo os típicos barretes de orelhas e os chapéus de palha e focando, também, as indústrias artesanais. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens acerca dos modos de trajar típicos madeirenses.

EXCERTO INICIAL: "Ditames históricos e incúria dos homens imprimiram dificuldades no delinear do traje madeirense, típico das épocas mais remotas da vida insular. Contudo, estudiosos de ontem deixaram expressas as suas convicções em matéria tão polémica como é a etnografia. Assim, no presente podem refer-se com alguma margem de segurança várias conclusões. Carlos Maria dos Santos num estudo seu, sucinto, toma a insuficiência de documentação literária, os erros iconográficos, um registo paroquial e estudos de indumentária tardios como causas primeiras na decifração do problema." (p. 85)

Cancel OK

Figura 57 - *Atlântico*, nº 6 – “Da Indumentária e Indústrias Madeirenses”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Indumentária; Indústrias Madeirenses; Artesanato.

Cancel OK

Figura 57.1 - Atlântico, nº 6 – “Da Indumentária e Indústrias Madeirenses”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FINO 1986

Author FINO, Carlos Nogueira

Title Dois Poemas de Amar o Desespero

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 95-95

Abstract O presente texto apresenta dois poemas da autoria de Carlos Nogueira Fino, onde o autor fala acerca do amor e da morte.

Cancel OK

Figura 58 - Atlântico, nº 6 – “Dois Poemas de Amar o Desespero”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 58.1 - Atlântico, nº 6 – “Dois Poemas de Amar o Desespero”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier COSTA 1986

Author COSTA, José Pereira da

Title Evocação do Porto Santo e da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 97-105

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo pretende mostrar uma visão acerca da história do Arquipélago da Madeira, descrevendo as suas ruas, edifícios, etc.
EXCERTO INICIAL: “Há quem afirme, e também o digo, que a História é a ciência do Homem que vem das origens da longura dos tempos, porque o homem observa e serve-se do mundo que o rodeia. Acumula o que aprende transmitindo-o pela prática... Surgem “histórias”, canções de aedos e demurgos, de poetas e teorias de pensadores-filósofos que tudo entendem ou querem fazer entender, mesmo aos povos ou gentes ditos sem história. Parece-me que a construção da “história” não tem limites ou se esgota nas escolas ou nos conceitos ou se pode partilhar em ideologias efêmeras, multiplicadas e diversificadas em inúmeras ciências, fragmentárias e concorrentes... Mas eu não quero e não sei nem posso discorrer sobre conceitos de “história”, mesmo quando se dizem “novos” ou se arrogam de “verdades”, quero dizer, de “mitos” que nascem de milénios...” (p. 97)

Cancel OK

Figura 59 - Atlântico, nº 6 – “Evocação do Porto Santo e da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Porto Santo; Ilhéus; Comércio.

Cancel OK

Figura 59.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Evocação do Porto Santo e da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author TEIXEIRA, Manuel Rufino

Title Da Numária Madeirense

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 109-112

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo reflete acerca da circulação de moeda em território madeirense. Aquando do povoamento da Madeira e Porto Santo, a moeda em curso legalmente era a moeda própria do Reino de Portugal, não havendo cunhagem, própria para estas ilhas. No entanto, através do comércio com outros países, entravam na ilha moedas estrangeiras. É com o Rei D. Luís I que, pela lei de 1874, termina a circulação de dinheiro estrangeiro na Madeira. Apenas a moeda inglesa se manteve em curso neste território.

EXCERTO INICIAL: Nos primeiros tempos do povoamento das ilhas da Madeira e do Porto Santo a moeda com curso legal nestes territórios era a moeda própria do Reino de Portugal. Aliás, isto mesmo foi acautelado pelo Rei Dom Duarte, no ano de 1433, não permitindo cunhagem própria para estas ilhas, antes determinando a exclusividade da circulação para o dinheiro português. Cedo, porém, trazido pelos mareantes que arribavam ao Funchal, surgiu dinheiro estrangeiro com geral aceitação dada a escassez do de Portugal o qual embora viesse do Reino em troca pelas nossas madeiras, pelo açúcar, etc., voltava novamente para Lisboa em pagamento de dízimos e outros impostos.” (p. 109)

Cancel OK

Figura 60 - *Atlântico*, nº 6 – “Da Numária Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Numária; Moeda; Comércio.

Cancel OK

Figura 60.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Da Numária Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author QUINTAL, Raimundo

Title Os Jardins da Quinta do Palheiro Ferreiro

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 113-128

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da história da Quinta do Palheiro Ferreiro descrevendo, também, os seus jardins e clima. A quinta é considerada a maior de todas as quintas madeirenses, possuindo uma enorme riqueza botânica sendo, durante muitos anos, propriedade dos Condes de Carvalhal. Atualmente, é propriedade da família Blandy.

EXCERTO INICIAL: “A Quinta do Palheiro Ferreiro é, sem sombra de dúvida, a maior de todas as quintas madeirenses e, felizmente, encontra-se entre as que chegaram até os nossos dias melhor conservadas. A riqueza botânica que guarda dentro dos seus muros, aliada à arte com que foram organizados os seus jardins, constituíram os motivos para a realização do presente estudo.” (p. 113)

Cancel OK

Figura 61 - *Atlântico*, nº 6 – “Os Jardins da Quinta do Palheiro Ferreiro”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Quinta do Palheiro Ferreiro; Condes de Carvalhal.

Cancel OK

Figura 61.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Os Jardins da Quinta do Palheiro Ferreiro”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier TRINIDADE1986

Author: TRINIDADE, Ana Paula; MARTINS, Teresa Maria Florença

Title: Madeira XV-XVI: Alguns aspectos da administração

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 6

Year: 1986

Pages: 131-139

Abstract: SUMÁRIO: O presente artigo refere-se á organização governativa existente na ilha da Madeira durante os séculos XV-XVI, onde a administração era partilhada entre o Capitão Donatário e o Concelho.
EXCERTO INICIAL: "No que se refere à Madeira, o Infante D. Henrique teve logo a preocupação de determinar a organização de um quadro relativo às necessidades da sua direcção, administração, representação. Visava uma boa ordenação da vida social, segurança, representação dos interesses dos moradores, e do infante verdadeiro senhor da ilha." (p. 131)

Cancel OK

Figura 62 - *Atlântico*, nº 6 – “Madeira XV-XV: Alguns Aspectos da Administração”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

Number

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Século XV-XVI; Administração; Capitão Donatário; Concelho.

Cancel OK

Figura 62.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Madeira XV-XV: Alguns Aspectos da Administração”

Reference Editor

Author: Divers Journal

Main Fields: Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVA1986

Author: SAINZ-TRUEVA, José de

Title: Divulgando Ex-Libris madeirenses e de estrangeiros relacionados com a ilha

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 6

Year: 1986

Pages: 141-147

Abstract: SUMÁRIO: O presente artigo refere-se ao Ex-Libris, que consiste numa marca bibliotecária impressa ou gravada sobre papel. O Ex-Libris é visto como uma marca pessoal de quem possui os livros. A utilização de Ex-Libris, talvez por influência dos negociantes ingleses e de outros estrangeiros, espalhou-se de forma tímida a alguns madeirenses. Ao longo do texto estão presentes imagens de alguns destes Ex-Libris.
EXCERTO INICIAL: "A expressão latina ex-libris define-se, muito simplesmente, como "pertence aos livros", "dos livros de", e consiste numa marca bibliotecária impressa ou gravada sobre papel, segundo as múltiplas técnicas conhecidas (buril, água-forte, xilogravura, serigrafia, zincogravura, linóleo, fotogravura, litogravura), tendo necessariamente, para além da expressão acima referida ou outra equivalente, o nome do possuidor." (p. 141)

Cancel OK

Figura 63 - *Atlântico*, nº 6 – “Divulgando Ex-Libris Madeirenses e de Estrangeiros Relacionados com a Ilha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Estrangeiros; Ex-Libris; Cultura.

Cancel OK

Figura 63.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Divulgando Ex-Libris Madeirenses e de Estrangeiros Relacionados com a Ilha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SUMARES 1986

Author SUMARES, Jorge

Title Trinta anos depois: A propósito dum postal máximo de filatelia

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 149-151

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere-se a um postal máximo da filatelia, presente no número 4 desta revista. Trata-se de um postal ilustrando uma bonita panorâmica das Cruzinhas, no Faial. O autor descreve esta imagem, identificando os locais apresentados. O texto apresenta um discurso na primeira pessoa, o que dá a entender que o autor viveu nesta região.
EXCERTO INICIAL: “Ao encontrar, a página 277 do número 4 desta revista, a reprodução dum postal (um postal máximo, na nomenclatura dos filatelistas) com uma bonita panorâmica das Cruzinhas do Faial, ilustrando o artigo da srª eng.ª M. Elisa Basto Machado, intitulado A MAXIMAFILIA NA TEMÁTICA MADEIRENSE, não resisto a evocar, numas breves linhas, não só essa minúscula e discreta povoação do norte da ilha, mas também algumas figuras típicas que lá conheci vai uma boa trintena de anos.” (p. 149)

Cancel OK

Figura 64 - *Atlântico*, nº 6 – “Trinta Anos Depois: A Propósito dum Postal Máximo da Filatelia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Maximofilia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Faial; Filatelia; Postal Maximo.

Cancel OK

Figura 64.1 - *Atlântico*, nº 6 – “Trinta Anos Depois: A Propósito dum Postal Máximo da Filatelia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FRUTUOSO 1986

Author FRUTUOSO, Gaspar

Title A cidade do Funchal no fim do século XVI

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 6

Year 1986

Pages 153-157

Abstract SUMÁRIO: O presente texto descreve a cidade do Funchal no fim do século XVI (as suas ruas, edifícios, ribeiras, etc). Ao longo do texto encontram-se algumas fotografias e gravuras que ilustram o Funchal Antigo.
EXCERTO INICIAL: “Da ponta do Garajau, que está ao nascente, até uma ilhéus, que estão ao Ocidente, perto da terra e a ponta da Cruz que é quase uma légua e meia, faz a terra uma enxada muito grande e formosa, e do Corpo Santo a São Lázaro e as Fontes de João Diniz, que estão ao longo do mar, que é um quarto de légua, há pela costa calhau múdo e areia o qual é o porto da cidade, onde ancoram naus e navios, que ali carregam e descarregam, tão povoado e cursado sempre deles, com tanto tráfego de carregações e descarregas, que parece outra Lisboa. E deste quarto de légua de calhau múdo e areia pela costa é a compridão da grande e nobre cidade do Funchal, ali situada em lugar baixo, em uma terra chã, que do mar se mostra aos olhos mui soberba e populosa, tão bem assombrada nos edifícios como nos moradores, não somente dela, mas também de toda a ilha.” (p. 153)

Cancel OK

Figura 65 - *Atlântico*, nº 6 – “A Cidade do Funchal no Fim do Século XVI”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Funchal; Século XVI.

Cancel OK

Figura 65.1 - *Atlântico*, nº 6 – “A Cidade do Funchal no Fim do Século XVI”

Revista Atlântico, nº7 – Outono 1986

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1986#66

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 163

Abstract SUMÁRIO: O presente editorial discorre acerca da necessidade de haver uma maior quantidade de movimentos culturalmente enriquecedores. Como exemplos destes movimentos culturais, Loja chama a atenção para a exposição de azulejos da Coleção Frederico de Freitas e para o Colóquio Internacional sobre História da Madeira.
EXCERTO INICIAL: "No dia-a-dia do homem comum, sobretudo preocupado com a luta pela mais elementar sobrevivência, os momentos culturalmente enriquecedores são raros e, por isso mesmo, mais preciosos. Tal é obviamente mais notório nas pequenas comunidades que, por disporem de meios mais reduzidos, têm de os gerir com critérios de maior exigência e de mais cuidadosa selecção." (p. 163)

Cancel OK

Figura 66 - *Atlântico*, nº 7 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 66.1 - *Atlântico*, nº 7 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SILVA1986

Author SILVA, Jorge Marques da

Title O Computador e a Arte

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 165-171

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo reflete acerca da arte e das novas tecnologias. Ao longo do texto estão presentes imagens que ilustram a conjugação destes dois aspectos.
EXCERTO INICIAL: "No século XIX talvez não soubessem os contemporâneos de Vicente Gomes da Silva que no Funchal se produziam fotografias de alta qualidade. Talvez ignorem os madeirenses de hoje que Jorge de Castro se encontra entre os pioneiros do cinema e fotografia submarinos. Talvez não se lembrem que António Aragão e António Dantas têm participado, por convite, em certas internacionais de Artes Plásticas com trabalhos de xerografia. Talvez esqueçam que Evangelina de Souda ganhou o Prémio Revelação na Bienal dos Açores com trabalhos de arte por computador. O Funchal nasceu cosmopolita e, talvez por isso, o madeirense revela uma espontânea abertura à modernidade. Este artigo é uma breve reflexão sobre as modernas tecnologias e a Arte, pretendendo-se apenas uma ligeira agitação que venha a tornar conhecidas as actividades culturais que nunca foram secretas." (p. 165)

Cancel OK

Figura 67 - *Atlântico*, nº 7 – “O Computador e a Arte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal; Computador; Arte; Caneta Electrónica.

Cancel OK

Figura 67.1 - *Atlântico*, nº 7 – “O Computador e a Arte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA1986#68

Author SOUSA, João José de

Title Um Madeirense nas Molucas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 174-182

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca de Jordão de Freitas e da sua descendência, ele que foi senhor das ilhas de Amboino e Sirão, nas Molucas.
EXCERTO INICIAL: "Jordão de Freitas, filho segundo de João de Freitas, um dos principais nobres de Santa Cruz, na ilha da Madeira, e de Guiomar de Lordelo, herdou a casa do pai. Em 1527 aparece já como fidalgo da Casa Real, com a tença de 20.000 reis. Foi Senhor das ilhas de Amboino e Sirão, nas Molucas, por mercê do Rei de Ternate, em 1537, confirmada por D. João III, em 1543, e Capitão das Molucas, mais propriamente da fortaleza de S. João de Ternate nas Molucas, que servia de ponto de apoio para os portugueses controlarem todo o arquipélago e a sua produção de cravo. A mercê da capitania foi-lhe feita por carta de 14 de Fevereiro de 1553; no entanto, só toma posse desse cargo em 1544." (p. 174)

Cancel OK

Figura 68 - Atlântico, nº 7 – “Um Madeirense nas Molucas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Madeirense, Molucas; Índia; Jordão de Freitas.

Cancel OK

Figura 68.9 - Atlântico, nº 7 – “Um Madeirense nas Molucas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier DIONÍSIO1986

Author DIONÍSIO, Fátima Pita

Title Um Camões Contestatário

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 184-189

Abstract SUMÁRIO: O presente texto refere o carácter contestatário de Camões. Muitos autores contemporâneos comprovam, hoje, a realidade de um Camões controverso numa época também controversa. Camões era um homem que não se ajustava ao ambiente em que lhe era dado a viver e capta, na sua obra a dureza da vida das populações e critica a sociedade do seu tempo.
EXCERTO INICIAL: "Já não constitui novidade para ninguém o uso e abuso que se fez em Portugal, durante perto de meio século, da obra do poeta, mormente no que concerne à epopéia. É também evidente que as especulações deturpadas se cingem, por um lado, à própria dificuldade interpretativa de que a mesma se reveste. Se recuarmos no tempo, verificaremos ter havido desde as mais remotas civilizações a desconfiança em relação aos artistas e à própria obra de arte como motivação de tomadas de posição que visassem a transformação de determinadas situações." (p. 185)

Cancel OK

Figura 69 - Atlântico, nº 7 – “Um Camões Contestatário”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Os Lusíadas; Camões; Contestatário; Cultura.

Cancel OK

Figura 69.1 - Atlântico, nº 7 – “Um Camões Contestatário”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FREITAS1986

Author FREITAS, Paulo Fragoso de

Title Azulejos: Itinerário duma exposição

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 191-199

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere a primeira exposição de azulejos da Coleção Frederico de Freitas, patente ao público no Museu de Arte Sacra, por iniciativa da Direcção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC). A exposição pretende dar a conhecer as influências exercidas, directa ou indirectamente, no azulejo português.

EXCERTO INICIAL: "Sendo o azulejo uma das expressões mais vivas da arquitectura portuguesa, interessa conhecer a sua história - os antecedentes da nossa original produção -, para se poder valorizar um elemento que, embora materialmente pobre, soube ser aproveitado com criatividade pelos portugueses, como complemento dessa arquitectura. Este percurso retrospectivo está ilustrado na 1ª Exposição dos Azulejos da coleção Frederico de Freitas, que faz parte do Legado deixado à Região Autónoma, ainda patente no Museu de Arte Sacra, por iniciativa da DRAC e colaboração de um grupo entusiasta que, num curto espaço de tempo, a preparou." (p. 191)

Cancel OK

Figura 70 - Atlântico, nº 7 – “Azulejos: Itinerário Duma Exposição”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Arte, Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Azulejo Português; Arquitectura; Cerâmica Oriental; Museu Frederico de Freitas.

Cancel OK

Figura 70.1 - Atlântico, nº 7 – “Azulejos: Itinerário Duma Exposição”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACHADO1986

Author MACHADO, Maria Elisa Basto

Title A Maximofilia na Temática Madeirense

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 201-205

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo retrata a flora madeirense, tendo como base postais de correio com o respectivo selo e carimbo. Ao longo do texto estão presentes fotos de postais que retratam, por exemplo, a violeta amarela e as orquídeas.

EXCERTO INICIAL: "As altas montanhas criam microclimas que permitem o desenvolvimento de grande número de espécies vegetais existentes em todo o mundo. Algumas dessas plantas são exclusivas da Macaronésia, formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. O facto de algumas delas existirem apenas na Ilha da Madeira em estado selvagem, criou nos botânicos uma atenção especial para o seu estudo." (p. 202)

Cancel OK

Figura 71 - Atlântico, nº 7 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Maximofilia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Maximofilia; Postais; Flora Madeirense

Cancel OK

Figura 71.1 - Atlântico, nº 7 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOMES1986

Author GOMES, Fátima Freitas

Title Amassarias; Fancarias; Tavernas... no Funchal dos finais do século XVIII a 1820

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 206-216

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca do comércio efectuado na cidade do Funchal durante o século XVIII através de estabelecimentos tais como amassarias, onde se amassavam a farinha e o pão, fancarias, com venda de tecidos, e tavernas, com venda de vinho, aguardente, etc.

EXCERTO INICIAL: "Funchal: cidade centenária; centenas de anos em que se viveu e construiu. Muito do que se construiu desapareceu... Muito do que se viveu esqueceu... Parece que nesta acepção, a cidade antiga perdeu: muralhas, edifícios, praças, ruas e fontes. O tempo, os homens e as ideias desmontaram, desgastaram e modificaram. Assim, tem-se lamentado e dado realce, sobretudo, à «face» material da cidade e estudos diversos, de grande importância, têm reconstruído aos nossos olhos esse espaço urbano perdido da memória e da vista quotidiana, de hoje." (p. 206)

Cancel OK

Figura 72 - Atlântico, nº 7 – “Amassarias, Fancarias, Tavernas ... no Funchal do século XVIII a 1820”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Amassarias; Fancarias; Tavernas; Comércio; Artesanato.

Cancel OK

Figura 72.1 - Atlântico, nº 7 – “Amassarias, Fancarias, Tavernas...no Funchal do século XVIII a 1820”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CÂMARA1986

Author CÂMARA, Teresa Brazão

Title Bonecos Comestíveis de “Maçapão”

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 218-226

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo descreve o fabrico dos Bonecos de Maçapão, a sua origem e a simbologia das suas formas. Na Madeira, estes bonecos de massa são vendidos nos arraiais, festas de romaria e, mais propriamente, no arraial de N.ª Sr.ª do Monte. Ao longo do texto estão presentes algumas figuras de bonecos de maçapão. A autora entrevistou a Sr.ª Ludovina e tirou algumas fotografias enquanto a senhora amassava a massa para fazer os bonecos, explicando ao mesmo tempo o modo de estender, modelar, decorar e cozer os bonecos.

EXCERTO INICIAL: “Remonta à Antiguidade, aos Egípcios, Gregos e Romanos, o uso de figuras rituais modeladas em massa de pão. A trança de cabeleira, a pulseira e a própria figura humana, usadas em sacrifícios, eram símbolos de luto, de renúncia e de penitência. Os «bonecos comestíveis» ocupam um lugar particular e relevante entre a doçaria e os pães figurativos, estando ligados a rituais de fecundidade, tendo por finalidade acalmar os manes ancestrais e os espíritos que se opunham à fertilidade. Realizavam-se no fim do Inverno e no começo da Primavera. Outras figuras estavam ligadas à purificação do homem, ao culto dos mortos ou às actividades protectoras das sementes.” (p. 218)

Cancel OK

Figura 73 - Atlântico, nº 7 – “Bonecos Comestíveis de «Maçapão»”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Bonecos de Maçapão; Doçaria; Comércio; Arraiais.

Cancel OK

Figura 73.1 - Atlântico, nº 7 – “Bonecos Comestíveis de «Maçapão»”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier CASTRO1986

Author CASTRO, José Pereira Sanches e

Title Observações sobre o contrato de colonia na Ilha da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 7

Year 1986

Pages 230-238

Abstract SUMÁRIO: O presente texto debruça-se sobre o contrato de colonia na Madeira, a sua instituição, evolução e respectivos prós e contras do mesmo.
EXCERTO INICIAL: "Poderá parecer inoportuno tratar aqui e agora do velho problema técnico-agrário-social do contrato de colonia «que chegou a ser o regime quase geral das terras» da Ilha da Madeira, no dizer de Pedro Pitta. De facto, os contratos de colonia que subsistiam no ano de 1977 na Região Autónoma da Madeira foram extintos com a sua conversão, transitória, em contratos que passaram a reger-se pelas disposições respeitantes ao arrendamento rural e pelas normas da legislação então publicada, do que tem resultado, no presente, encontrar-se aquele contrato substancialmente reduzido." (p. 230)

Cancel OK

Figura 74 - Atlântico, nº 7 – “Observações sobre o Contrato de Colonia na Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Contrato de Colonia; Benfeitorias.

Cancel OK

Figura 74.1 - Atlântico, nº 7 – “Observações sobre o Contrato de Colonia na Ilha da Madeira”

Revista Atlântico, nº8 – Inverno 1986

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1986#75

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 243

Abstract SUMÁRIO: O presente editorial reflecte sobre a necessidade de respeitarmos o nosso património e fazer com que este seja compatível com o progresso. Deve haver um esforço assumido e consciente de conciliação entre valores materiais e valores culturais.

EXCERTO INICIAL: "A defesa do património de uma comunidade exige, da parte desta, uma tomada de posição clara face ao legado recebido das gerações anteriores, uma opção definida quanto ao que deve ser conservado, uma consciência inteligente acerca dos seus próprios valores. E o homem actual traz inevitavelmente consigo a presença dessas gerações anteriores: o que eles inventaram para a sua mais elementar sobrevivência, o que criaram em momentos de intensa espiritualidade e religiosidade, o que construíram em épocas de prosperidade material e mesmo em anos de privação ou até de decadência." (p. 243)

Cancel OK

Figura 75 - Atlântico, nº 8 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 75.1 - Atlântico, nº 8 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CLODE1986

Author CLODE, Luísa

Title Bordado Madeira: A propósito de duas exposições

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 245-255

Abstract SUMÁRIO: O presente texto refere uma exposição esteve patente entre Maio-Junho de 1986 sob o título "Formas de Vestir do século XVIII-XIX, no Museu da Quinta das Cruzes, em colaboração com o Museu do Traje. Completou-se a exposição com uma colecção de fotografias do Museu - Fotografia Vicentes. Nesta exposição pretendeu-se mostrar ao público o que foi o Bordado Madeira até 1930. Em Julho de 1986 foi inaugurada uma nova exposição, desta vez no Instituto do Bordado e Tapeçaria da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Em Maio-Junho de 1986, quando da Exposição "Formas de vestir do séc. XVIII-XIX", no Museu da Quinta das Cruzes, em colaboração com o Museu Nacional do Traje, foi incluída uma amostra significativa e inédita do Bordado-Madeira que abrangia a segunda metade do séc. XIX. Pretendeu-se completar todo aquele aparato e requintado luxo do Rocaille ao Romântico, das colecções do Museu do Traje, com a "moda por dentro da moda", principalmente com os "bessous", porquanto com o lado íntimo das roupas femininas, não faltando, no entanto, algumas peças da moda masculina e, a completar, peças de enxoval e até fatos de criança, em algodão, cambraia e linho tudo bordado a "madeira". (p. 246)

Cancel OK

Figura 76 - Atlântico, nº 8 – “Bordado Madeira: A propósito de duas exposições”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Bordado Madeira; Exposição; Instituto do bordado a Madeira; Museu Quinta das Cruzes.

Cancel OK

Figura 76.1 - Atlântico, nº 8 – “Bordado Madeira: A propósito de duas exposições”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: QUINTAL1986#77

Author: QUINTAL, Raimundo

Title: O Sacrifício das Árvores

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 258-263

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo chama a atenção para a preservação das árvores no centro urbano do Funchal, tendo em conta que estas estão desaparecendo a grande velocidade. As árvores estão a ser substituídas por carros e novas construções. É necessário ter em conta que as zonas verdes são fundamentais para o bom estado do ambiente urbano.

EXCERTO INICIAL: "O movimento arborícola continua a atacar com violência nos jardins e ruas das cidades, vilas e aldeias de Portugal, "degolando, mutilando, rapando" tudo o que aparenta ser árvore. O Funchal não escapou a esse estranho terrorismo urbano que teima em destruir a "expressão mais espectacular e mais sintética das forças da natureza", essa "imensa escultura viva que introduz o meio natural no meio urbano".

Como resultado da vaga de atentados a qualidade do ambiente no Funchal tem vindo a degradar-se com todas as consequências negativas que daí resultam para o bem-estar físico e psíquico dos residentes e visitantes. O centro urbano está a tornar-se desagradável à vista e repulso para quem ama uma vida calma." (p. 259)

Cancel OK

Figura 77 - Atlântico, nº 8 – “O Sacrifício das Árvores”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Património/Urbanismo

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Funchal; Árvores; Centro Urbano; Ambiente.

Cancel OK

Figura 77.1 - Atlântico, nº 8 – “O Sacrifício das Árvores”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CRUZ1986

Author: CRUZ, Silvano Porto da

Title: Acheegas para a criação de um museu etnológico do Arquipélago da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 265-270

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo pretende dar o mote para a criação de um Museu Etnográfico do Arquipélago da Madeira, de modo a dar a conhecer o artesanato artístico e modo de vida madeirenses. Integradas no museu pretende-se, ainda, a construção de uma biblioteca e de uma loja de venda de produtos regionais.

EXCERTO INICIAL: "Notável tem sido nos últimos anos a actividade de recuperação e valorização do artesanato artístico madeirense, sobretudo depois da criação da Instituição Regional. Com uma tradição cujas raízes se encontram na 1ª metade do século XV, a nossa ilha dispõe duma riqueza artesanal digna de registo, mas cuja sobrevivência e transmissão se não encontrarão garantidas sem a criação de um museu." (p. 265)

Cancel OK

Figura 78 - Atlântico, nº 8 – “Acheegas para a criação de um Museu Etnológico do Arquipélago da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Etnografia

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Arquipélago da Madeira; Museu Etnológico; Cultura Popular; Artesanto.

Cancel OK

Figura 78.1 - Atlântico, nº 8 – “Acheegas para a criação de um Museu Etnológico do Arquipélago da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SUMARES 1986#79

Author: SUMARES, Jorge

Title: Lapinha

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 271-272

Abstract: SUMÁRIO: O presente texto pretende dar a conhecer a lapinha, uma traição natalícia da Ilha da Madeira.
EXCERTO INICIAL: "Modelada em rocha alcantilada e agreste, esta lapinha é obra acabada de mão habilidosa que no Córrego da Passada e no Ribeiro Bonito cavou fundo, no Cabeço e no Piquinho ergueu lombas, no Jogo da Bola e no Plano achanou, na Ladeira e na Quebrada pós a pino." (p. 271)

Cancel OK

Figura 79 - Atlântico, nº 8 – “Lapinha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Etnografia

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Lapinha; Artesanto; Cultura; Tradição.

Cancel OK

Figura 79.1 - Atlântico, nº 8 – “Lapinha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA 1986#80

Author: SOUSA, João José de

Title: Dona Branca: Dois Casamentos - Um Testamento

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 274-279

Abstract: SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da vida de D. Branca de Atouguia, membro de uma das mais consolidadas linhagens da Madeira. O texto refere-se, essencialmente, aos seus dois casamentos e ao seu testamento.
EXCERTO INICIAL: "D. Branca de Atouguia pertencia, pois, às melhores e mais bem consolidadas linhagens da Madeira, procedente duma nobreza que já era antiga antes do povoamento do arquipélago. Casou a primeira vez com (...) Gonçalo Pires, home honrado e rico (...) O qual fez testamento a 8 de Dezembro de 1569, foi morador no Campário e jaz sepultado em S. Bernardino (...)" (p. 274)

Cancel OK

Figura 80 - Atlântico, nº 8 – “Dona Branca: Dois Casamentos – Um Testamento”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Dona Branca; Casamentos; Testamento.

Cancel OK

Figura 80.1 - Atlântico, nº 8 – “Dona Branca: Dois Casamentos – Um Testamento”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CARITA1986

Author: CARITA, Rui

Title: As Defesas de Santa Cruz

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 280-287

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo descreve algumas das fortificações construídas para a defesa da vila e do porto de Santa Cruz. Ao longo do texto estão presentes imagens representando algumas destas fortificações, nomeadamente a planta e fotos do Forte de São Francisco, planta e fotos do Forte de São Fernando e a planta da própria vila de Santa Cruz em 1799.

EXCERTO INICIAL: De certa forma, o fulgurante desenvolvimento de Santa Cruz, como o da quase totalidade da costa Sul da Ilha, encontra-se ligado à prosperidade da produção sacarina na segunda metade do séc. XV. Iniciado o povoamento por volta de 1425, após um pequeno período inicial de culturas de subsistência, ensaiam-se na Ilha culturas de bacólos de parrera e de cana-de-açúcar que, rapidamente, atingem níveis de produção e de qualidade francamente notáveis e de repercussão internacional. A corroborar este aspecto temos a criação da alfândega de Santa Cruz, ainda no séc XV e a outorga de foral à vila datado de 26 JUN 1515." (p. 280)

Cancel OK

Figura 81 - *Atlântico*, nº 8 – “As Defesas de Santa Cruz”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Santa Cruz; Fortificações; Bombardas; Conventos.

Cancel OK

Figura 81.1 - *Atlântico*, nº 8 – “As Defesas de Santa Cruz”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SILVA1986#82

Author: SILVA, António Ribeiro Marques da

Title: Almeida Garrett e o "Patriota Funchalense"

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 289-291

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se a uma carta de agradecimento que Almeida Garrett terá enviado ao fundador do periódico madeirense "O Patriota Funchalense".

EXCERTO INICIAL: "Em 1820 a Academia de Coimbra adere à revolução que depõe o absolutismo. João da Silva Almeida Leitão, finalista de Direito, expande-se em grandiloquência revolucionária, entusiasticamente aplaudido pelos estudantes, a cujo "Corpo Académico" dirige um poema que assim começa: "Ergo tarda voz, mas ergo-a livre; Ante Vós, ante os Céus, ante o Universo; Se os Céus, se o Mundo minha voz ouviram" Esses três primeiros versos são escolhidos pelo médico Nicolau Bettencourt Pitta para figurarem, sob as armas da monarquia, no frontispício de "O Patriota Funchalense", desde o seu primeiro número, em 7 de Julho de 1821. O facto não passou despercebido a Garrett que, entretanto, ao regressar de uma estadia na Terceira, fez publicar em 22 de Setembro de 1821, uma carta de agradecimento." (p. 289)

Cancel OK

Figura 82 - *Atlântico*, nº 8 – “Almeida Garrett e “O Patriota Funchalense””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Almeida Garrett; "O Patriota Funchalense"; Imprensa.

Cancel OK

Figura 82.1 - *Atlântico*, nº 8 – “Almeida Garrett e “O Patriota Funchalense””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MELO 1986 #83

Author MELO, Francisco de Sousa

Title "Um Formoso Theatro"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 293-296

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere a criação do Theatro do Bom Gosto e do Theatro Temporário Prazer Regenerado. Ao longo do texto estão presentes figuras representando alguns anúncios de apresentações teatrais.

EXCERTO INICIAL: "Embora sem plateia onde aplaudir e apurar, sem palco onde ensaiar e representar, o funchalense cultivado não esqueceu o calor posto na apreciação dos entrecos e das interpretações, o empenho dado a participação na festa e no espectáculo. Aproveitando com entusiasmo a alegria do baile bem dançado no clube até às tantas; o bom gosto e o belo efeito das luminárias, dos festões e das grinaldas; o alvoroço do foguetório e das salvas comemorativas dos memoráveis dias; a solenidade das missas e te-deum de acção de graças; o garbo das paradas e o lustre das procissões cívicas a destreza e as proezas nas argolinhas - o Funchalense burguês tudo fez para remediar a situação." (p. 293)

Cancel OK

Figura 83 - Atlântico, nº 8 – “Um Formoso Theatro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Theatro do Bom Gosto; Clube Funchalense.

Cancel OK

Figura 83.1 - Atlântico, nº 8 – “Um Formoso Theatro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier VERÍSSIMO 1986

Author VERÍSSIMO, Nelson

Title Depois da Aluvião: A "Nova Cidade"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 297-301

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere a aluvião que assolou a cidade do Funchal a 18 de Outubro de 1803. O texto tem a particularidade de se iniciar com um poema alusivo a este aluvião da autoria de Francisco de Paula Medina e Vasconcelos, publicado em 1805. Podem observar-se ao longo do texto algumas figuras alusivas a este temporal, nomeadamente uma imagem representando a Igreja de Nossa Senhora do Calhau, um óleo de Nossa Senhora do Monte e uma planta da cidade do Funchal, que representa o estado em que ficou depois da aluvião.

EXCERTO INICIAL: "A cidade assim se mostrava ao Poeta, visão afinal não muito distante da realidade que os vereadores da Câmara Municipal do Funchal quiseram perpetuar encarregando, em 18 de Outubro de 1803, o Dr. João Pedro de Freitas Pereira Drumond "... para fazer uma história do acontecimento e estado em que ficou a cidade..." (p. 298)

Cancel OK

Figura 84 - Atlântico, nº 8 – “Depois da Aluvião: A “Nova Cidade””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Aluvião; Funchal.

Cancel OK

Figura 84.1 - Atlântico, nº 8 – “Depois da Aluvião: A “Nova Cidade””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FREITAS1986#85

Author FREITAS, Paulo Fragoso de

Title Azulejos Velhos, Azulejos Novos

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 303-307

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca do azulejo português. O texto refere, também, a decadência mais ou menos generalizada do azulejo industrial. O património arquitectural português não contém muitos edifícios "puros" quanto ao estilo, porque cada época lhe foi introduzindo modificações. Ao longo do artigo estão presentes algumas imagens de vários estilos de azulejos.

EXCERTO INICIAL: "Em "Itinerário duma Exposição" (em "Atlântico" - Nº7) falou-se um pouco da história do azulejo, através dos exemplares expostos da colecção Frederico de Freitas, que fazem hoje parte do património regional. Porque o hispano-mourisco, a majólica italiana, flamenga, espanhola e holandesa tiveram influência na produção portuguesa do azulejo, considerado este como elemento da maior importância para a nossa arquitectura, alando o efeito estético à utilidade, uma vez que é material isolante e de fácil manutenção." (p. 303)

Cancel OK

Figura 85 - Atlântico, nº 8 – “Azulejos Velhos, Azulejos Novos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Azulejo Português; Azulejos Novos; Arquitectura.

Cancel OK

Figura 85.1 - Atlântico, nº 8 – “Azulejos Velhos, Azulejos Novos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FERNANDES1986#86

Author FERNANDES, Carlos Alberto

Title Três Poemas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 8

Year 1986

Pages 310-311

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto, para além de apresentar três poemas da autoria de Carlos Alberto Fernandes, apresenta um pequeno registo biográfico acerca do poeta.

EXCERTO INICIAL: "Carlos Alberto Sousa Fernandes nasceu a 16.11.54 em Sta. Maria Maior - Funchal. Colaboração na "Pádua 2000", suplemento de poesia do "Journal da Madeira. Presente na colectânea de poemas "Ilha", Janeiro de 1975. Desde finais de 1981 reside em Faro." (p. 310)

Cancel OK

Figura 86 - Atlântico, nº 8 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 86.1 - Atlântico, nº 8 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: BOTELHO 1986

Author: BOTELHO, Sebastião Xavier

Title: Um Bispo Reaccionário

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 8

Year: 1986

Pages: 313-317

Abstract:

SUMÁRIO: A presente antologia faz parte de um texto que o Governador Sebastião Xavier Botelho fez publicar, dando a conhecer a atitude dúbio do Arcebispo de Melapor, D. Frei Joaquim de Menezes e Ataíde.

EXCERTO INICIAL: "Sebastião Xavier Botelho, nomeado Governador da Madeira em 15-6-1818, aceita o derrube do sistema absolutista e arvora no arquipélago o novo sistema político constitucional, em 28-1-1821. Ambicioso e intriguista, o Arcebispo de Melapor, D. Frei Joaquim de Menezes e Ataíde, então governando a diocese do Funchal, movimenta-se contra o Governador organizando motins populares. O texto que hoje se publica é parte de um opúsculo que o Governador faz publicar em defesa da sua posição e em que a atitude dúbio do Arcebispo é claramente denunciada." (p. 313)

Cancel OK

Figura 87 - Atlântico, n° 8 – “Um Bispo Reaccionário”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Bispo Reaccionário; Funchal; Arcebispo de Melapor.

Cancel OK

Figura 87.1 - Atlântico, n° 8 – “Um Bispo Reaccionário”

Revista Atlântico, nº9 – Primavera 1987

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1987

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 3

Abstract
 SUMÁRIO: Num mundo moderno, cultura e liberdade são fenómenos necessariamente interligados. Loja refere que esta sociedade vai mal, na medida em que deixa aos organismos oficiais a condução da sua vida cultural em vez de participar activamente na criação e divulgação dos diversos eventos culturais realizados na região.
 EXCERTO "Num mundo moderno, cultura e liberdade são fenómenos necessariamente interligados. Bem podem, os ditadores e os travestidos democráticos, que por vezes ocupam o poder político, lançar programas ditos culturais: estes enfermarão sempre, na marca de concepção como na forma de actividade, do pecado original que está na base da sua motivação. O poder pessoal é sempre mediocre e uniformizador e os programas ditos culturais que aquele fomenta não podem, portanto, deixar de ser demagógicos e mesquinhos." (p. 3)

Cancel OK

Figura 88 - Atlântico, nº 9 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 88.1 - Atlântico, nº 9 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACEDO1987

Author MACEDO, Diogo de

Title O desenho do escultor Francisco Franco

Journal Atlântico - Revista de temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 5-9

Abstract
 SUMÁRIO: O presente texto refere alguns dos desenhos do escultor Francisco Franco. Ao longo deste texto estão presentes fotografias de alguns desenhos da autoria deste artista.
 EXCERTO INICIAL: "No compromisso das palavras que escrevo, sinto o enleio das incerências num sentimento que talvez não saiba exprimir. Assim, se por dedicada amizade e profunda admiração, que eram de alegria tornada agora triste no luto de afectos perdidos, mas seria gostoso discretar sobre Francisco Franca, queira Deus que quantos do conhecimento da nossa camaradagem compreendam quando me perturba fazê-lo, porque desgostoso sinto ser-me doloroso evocar o amigo nas condições presentes." (p. 5)

Cancel OK

Figura 89 - Atlântico, nº 9 – “O Desenho do Escultor Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Escultura; Desenho; Francisco Franco.

Cancel OK

Figura 89.1 - Atlântico, nº 9 – “O Desenho do Escultor Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier COUTO 1987

Author COUTO, João

Title O escultor Francisco Franco

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 10-11

Abstract SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da vida e obra de Francisco Franco.
EXCERTO INICIAL: "É feliz uma geração que conta entre os seus pares um artista de envergadura de Francisco Franco. E feliz pode contar-se ainda o articulista que, muitas vezes, teve ocasião de privar com o magne escultor. Tenho nos ouvidos os discursos inflamados, cheios de interesse e de sinceridade, que tantas vezes o ouvi proferir nas reuniões da Junta Nacional de Educação. Mas são os passos da sua actividade como criador de belas obras de arte que vale a pena recordar por estarem sempre presentes na memória dos que com ele privaram." (p. 10)

Cancel OK

Figura 90 - Atlântico, nº 9 – “O Escultor Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Francisco Franco; Escultura; Estátua; D. João VI.

Cancel OK

Figura 90.1 - Figura 90 - Atlântico, nº 9 – “O Escultor Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MONTÊS 1987

Author MONTÊS, António

Title Uma estátua de Francisco Franco

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 12-14

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere uma das estátuas criadas por Francisco Franco, desta vez dedicada à Rainha D. Leonor. Ao longo das páginas do texto estão presentes algumas fotos, nomeadamente, da estátua da Rainha D. Leonor em barro, um busto de Mário Beirão em gesso, e a estátua denominada Torso.
EXCERTO INICIAL: "O monumento à Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, tem, como tudo nesta vida, a sua história. No ano de 1927, vários artistas estavam dispostos a fazer uma estátua, num concurso particular. Nada se aproveitou e, por isso mesmo, fez-se um concurso público, no qual entraram sete maquetes, embora sem resultados especiais. Começou a haver interesse, os jornais ralharam no caso e, em 10 de Agosto de 1930, havia já dezoito maquetes." (p. 13)

Cancel OK

Figura 91 - Atlântico, nº 9 – “Uma estátua de Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Estátua; Francisco Franco; Rainha D. Leonor.

Cancel OK

Figura 91.1 - Atlântico, nº 9 – “Uma estátua de Francisco Franco”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LUCENA 1987

Author LUCENA, Armando de

Title Francisco Franco: Foi tão grande no vigor das obras como na independência da arte

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 15-17

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se a Francisco Franco e ao seu irmão Henrique. O texto foca, principalmente, a vida de estudante de Francisco Franco e algumas das suas obras. Ao longo do texto estão presentes fotografias de algumas das suas obras, nomeadamente o Busto do aviator e o Apostolado, localizado na Igreja de Fátima, em Lisboa.

EXCERTO INICIAL: Entre a rapaziada bulhosa e desconhecida responderam à chamada três alunos, logo notados pelo timbre característico da voz: Alfredo MIGUEIS, Henrique FRANCO e Francisco FRANCO. Para os continentais, essa particularidade foi, a princípio, uma espécie de barreira isoladora, rapidamente, aliás, transposta quando na aula o resto da turma observou a qualidade dos condiscipulos, de tão longe vindos até cá." (p. 15)

Cancel OK

Figura 92 - Atlântico, nº 9 – “Francisco Franco: Foi tão grande no vigor das obras como na independência da arte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Francisco Franco; Estatuária; Desenho; Gravura.

Cancel OK

Figura 92.1 - Atlântico, nº 9 – “Francisco Franco: Foi tão grande no vigor das obras como na independência da arte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier VIEIRA 1987

Author VIEIRA, Maria Francisca Favilha

Title O sentido e a função do mito no discurso platónico sobre a alma

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 19-24

Abstract

SUMÁRIO: O texto discute acerca do apreço que Platão tem pela Verdade e na inaptidão do Homem em conhecer a Verdade. A finalidade primordial dos mitos platónicos é esclarecer o Homem sobre si próprio e orientá-lo para a Verdade e para o Bem.

EXCERTO INICIAL: "1. O apreço de Platão pela Verdade.
2. A inaptidão do homem em conhecer a Verdade e a intervenção divina no conhecimento que o homem tem da Verdade.
3. Os filósofos e os poetas, autores dos mitos, são os inspirados dos deuses; o inspirado dos deuses, ao transmitir aos homens a Verdade de que teve a revelação, recorre ao mito, dada a inaptidão do homem em conhecer a Verdade e porque a Verdade não se deixa traduzir fielmente por palavras.
4. A finalidade primordial dos mitos platónicos é esclarecer o homem sobre si próprio e orientá-lo para a Verdade e o Bem." (p. 19)

Cancel OK

Figura 93 - Atlântico, nº 9 – “O Sentido e a Função do Mito no Discurso platónico sobre a Alma”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Filosofia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Platão; Alma; Verdade; Conhecimento; Mito Platónico.

Cancel OK

Figura 93.1 - Atlântico, nº 9 – “O Sentido e a Função do Mito no Discurso platónico sobre a Alma”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: WILHELM1987

Author: WILHELM, Eberhard Axel

Title: 17 anos de exílio na Madeira: Um casal alemão refugiado de Hitler chegou cá há 50 anos

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 9

Year: 1987

Pages: 27-31

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere um casal alemão que esteve refugiado na ilha da Madeira para escapar ao Regime Nazi de Hitler. O casal esteve cá durante 17 anos, partindo depois para Lisboa.

EXCERTO INICIAL: "Aqui começa este pequeno documento da história madeirense que quase fez parte dos nossos dias e que tenta esboçar alguns aspectos da vida no exílio, durante 17 anos na Madeira, dum casal alemão, ele germanista doutorado, escritor, mais tarde primeiro director após a Segunda Guerra Mundial do Instituto de Cultura Alemã em Lisboa e correspondente de grandes vultos da literatura alemã como Hermann Hesse (1877-1962) e Thomas Mann (1875-1955), ambos titulares do prémio Nobel da Literatura, e ela oftalmologista de nível." (p. 27)

Cancel OK

Figura 94 - *Atlântico*, nº 9 – “17 Anos de Exílio na Madeira: Um casal alemão refugiado de Hitler chegou cá há 50 anos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Exílio; Alemão; Hitler.

Cancel OK

Figura 94.1 - *Atlântico*, nº 9 – “17 Anos de Exílio na Madeira: Um casal alemão refugiado de Hitler chegou cá há 50 anos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: GOUVEIA1987

Author: GOUVEIA, São Moniz

Title: Quatro poemas

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 9

Year: 1987

Pages: 33-35

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto apresenta uma breve introdução de José de Sainz-Truevea, referindo-se à poetisa madeirense São Moniz Gouveia e a transcrição de quatro poemas da autoria desta poetisa intitulados: Por isso o tempo passa; Ecologicamente; Física; Eles - Um poema de amor.

EXCERTO INICIAL: "Divulgar e ler poesia é puro acto de inteligência, sobretudo quando essa escrita se transforma num veículo interior de amor. Os quatro textos hoje publicados são poemas de uma mulher sem equívocos, autenticidade que não obedece a regras nem procura subterfúgios. São Moniz Gouveia, madeirense, nascida em Santo António da Serra há vinte anos, é poeta inédito." (p. 33)

Cancel OK

Figura 95 - *Atlântico*, nº 9 – “Quatro Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: Literatura (poesia)

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords:

Cancel OK

Figura 95.1 - *Atlântico*, nº 9 – “Quatro Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier ZIMERO 1987

Author ZIMERO, Manuel

Title "ISSO"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 36-42

Abstract SUMÁRIO: O presente texto é um artigo de opinião que defende que um país só poderá desenvolver-se se nunca perder de vista a cultura e a aprendizagem.
EXCERTO INICIAL: "Há cerca de dezoito anos que fugi de Portugal. Emigrei, mas como fui passar fome, prefiro dizer, fugi. Nessa altura tinha alguns bens materiais: trabalhava e tinha recompensa. Tinha a possibilidade de conhecer a prosperidade dum certo conforto. Tinha mesmo as perspectivas dum futuro risonho e talvez seguro. Tinha a minha existência social sem nódoas. Tinha, tinha, tinha tudo o que me ensinaram que deveria de ter um homem para ser feliz. Mas não era." (p. 37)

Cancel OK

Figura 96 - Atlântico, nº 9 – “Isso”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (análise crítica)

Institution

Address

URL/File...

Keywords Isso; Virtude; Cultura; Aprendizagem; Consciência.

Cancel OK

Figura 96.1 - Atlântico, nº 9 – “Isso”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier DIONÍSIO 1987

Author DIONÍSIO, Fátima Pita

Title A Revolução da Madeira de 1931: A importância do sector Leste da Ilha no desfecho trágico da revolta

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 43-59

Abstract SUMÁRIO: O presente texto refere-se à revolução da Madeira de 1931 que surge na fase de consolidação das ditaduras na Europa. Despedimentos em massa, fome generalizada, estavam na origem dos conflitos. Outro motivo da revolta consistia no desejo de uma certa autonomia, mas não a independência. No entanto, este movimento está condenado ao fracasso devido, em parte, à vulnerabilidade do sector leste da ilha (Madico, Santa Cruz e Caniçal).
EXCERTO INICIAL: "Insere-se a Revolução da Madeira de 1931 na fase de consolidação das ditaduras na Europa, mal saída da crise geral de superprodução de 1929. Fora esse abo de convulsões um pouco por toda a parte, tendo sido nos ELIA que o climax se atingiu. Despedimentos em massa, a fome generalizada, estavam na origem de inevitáveis conflitos. O caso de Portugal foi sério, porque aqui a Ditadura impôs o silêncio à contestação e sufocou as manifestações de descontentamento, recorrendo às deportações para as Ilhas Adjacentes (como então eram chamadas as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores) e colónias, onde edificara campos concentracionários (caso de S. Nicolau, em Cabo Verde)." (p. 43)

Cancel OK

Figura 97 - Atlântico, nº 9 – “A Revolução da Madeira de 1931: A importância do sector leste da ilha no desfecho trágico da revolta”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Sector Leste; Revolta de 1931; Maçonaria; Crise Económica.

Cancel OK

Figura 97.1 - Atlântico, nº 9 – “A Revolução da Madeira de 1931: A importância do sector leste da ilha no desfecho trágico da revolta”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier VERÍSSIMO1987

Author VERÍSSIMO, Nelson

Title Na roda do simbólico: Presépios e Meninos Jesus de Ontem e de Hoje

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 61-69

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto pretende traçar a conhecer presépios de hoje e do antigamente na ilha da Madeira. Presépios e Meninos Jesus estrutura-se num conjunto de actos e de manifestações culturais, religiosas e mágicas, que coloca o Homem em relação estreita com a realidade misteriosa. Ao longo do texto podem observar-se fotografias de diversos tipos de presépios e Meninos Jesus.

EXCERTO INICIAL: "Presépios e Meninos Jesus estrutura-se num conjunto de actos e de manifestações culturais, religiosas e mágicas que coloca o Homem em relação estreita com a realidade misteriosa. Na configuração total queda-se uma linguagem singular que nos confronta. Um sentimento de identidade com uma determinada cultura. Interpretações e expressões para uma visão cosmológica. Esse simbolismo que na economia do sagrado guarda lugar distinto e também caracteriza uma cultura. Há concepções espirituais que reflectem claramente a esfera envolvente." (p. 62)

Cancel OK

Figura 98 - Atlântico, nº 9 – “Na Roda do Simbólico: Presépios e Meninos Jesus de Ontem e de Hoje”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Presépios; Simbólico; Meninos Jesus; Cultura; Sagrado.

Cancel OK

Figura 98.1 - Atlântico, nº 9 – “Na Roda do Simbólico: Presépios e Meninos Jesus de Ontem e de Hoje”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CORRÊA1987

Author CORRÊA, Marqez de Jacome

Title Vestígios da colonização do Funchal

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 9

Year 1987

Pages 71-78

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca dos vestígios que ainda existem do tempo da colonização da cidade do Funchal até 1927. Chamo a atenção para o facto de o texto estar escrito num português arcaico. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias de edifícios que guardam histórias da colonização.

EXCERTO INICIAL: "Entre as ruas do Sabão e do Esmeraldo, não longe da Sé, na travessa de Colombo, ainda se via em 1875 uma casa a cantaria lavrada datando do século XV, aonde se supõe ter morado Colombo, que depois foi demolida mas que ainda existe em lithografia e gravura publicada em varias revistas por diversas vezes e sobretudo por ocasião do centenario da descoberta da América, e em certos postaes que se compram no Funchal avulso, em collecção exclusiva do assumpto." (p. 73)

Cancel OK

Figura 99 - Atlântico, nº 9 – “Vestígios da Colonização do Funchal”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal; Colonização; Arquitectura.

Cancel OK

Figura 99.1 - Atlântico, nº 9 – “Vestígios da Colonização do Funchal”

Revista Atlântico, nº10 – Verão 1987

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 10

Year 1987

Pages 83

Abstract

SUMÁRIO: O presente editorial chama a atenção para o facto de que uma sociedade só alcança autêntica maturidade cultural quando desenvolve profundamente a sua capacidade de auto-crítica, ou seja, a sociedade deve analisar o seu comportamento no passado de forma a conhecer-se a si própria como comunidade e como povo.

EXCERTO INICIAL: "Uma sociedade só alcança autêntica maturidade cultural quando desenvolve profundamente a sua capacidade de auto-crítica. Observando o seu próprio comportamento através dos séculos, analisando a sua própria acção em diferentes situações, estudando as suas próprias motivações em momentos fulcrais do seu percurso histórico, as sociedades descobrem-se a si mesmas como comunidades, tolerantes em relação às suas diferenças e solidárias face ao conjunto de valores que as unificam e lhes dão a coesão de que necessitam para subsistirem como povo. Mas, se não forem capazes dessa observação, dessa análise e desse estudo, nada lhes resta senão deixarem-se dominar e até absorver por culturas mais dinâmicas que não trazem necessariamente consigo valores mais elevados." (p. 83)

Cancel OK

Figura 100 - Atlântico, nº 10 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 100.1 - Atlântico, nº 10 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author MEDINA, João

Title "Ethos" e "Pathos" do Zé Povinho

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 10

Year 1987

Pages 85-103

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto retrata o Zé Povinho, criado por Bordalo Pinheiro, sendo o retrato expressivo de um povo, neste caso, o retrato do povo português. A psicologia do Zé surge-nos sempre contraditória. O Zé Povinho é visto como alguém muito crédulo, ingénuo, embora algo céptico e desconfiado. Ele parece tudo acreditar e todos aceitar, quando, no fundo, sabe que lhe mentem os Messias e pseudo-Messias, ou seja, os políticos. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens relacionadas com a sátira política do Zé Povinho em alguns jornais, nomeadamente n'Os Séculos, Lanterna, Os Ridículos e O Século Cómico.

EXCERTO INICIAL: "O retrato feito pelo brasileiro (Eduardo Salomonde) tem, pese embora certa complacência idealizada do Zé, muito de verdadeiro, até no seu cotejo com criações de outros homólogos de Bordalo. Vamos tentar ver até que ponto este retrato pode ser tomado como ponto de partida para uma definição do ethos e do pathos que definam a figura, a psicologia e a simbólica do nosso estereótipo nacional." (p. 86)

Cancel OK

Figura 101 - Atlântico, nº 10 – ““Ethos” e “Pathos” do Zé Povinho”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Portugal; Zé Povinho; Ética; Bordalo Pinheiro.

Cancel OK

Figura 101.1 - Atlântico, nº 10 – ““Ethos” e “Pathos” do Zé Povinho”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CARITA1987

Author: CARITA, Rui

Title: Andrew Picken e a Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 10

Year: 1987

Pages: 107-110

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se a Andrew Picken, um dos artistas que visitaram a Madeira. O artista é especialista em litografia e ilustração de livros de viagens, tendo compilado um album de ilustrações acerca da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "A Madeira, quer pela agressividade e beleza da paisagem, quer pela afabilidade e simpatia dos seus habitantes, sempre despertou nos forasteiros que por aqui passaram as mais interessantes e vivas observações. Nó de comunicações entre três continentes, a partir dos finais do séc. XVIII passa a ser ponto obrigatório de visita turística principalmente do viajante inglês, que regressado à sua terra natal, não deixa de tentar publicar as suas impressões de viagem, quase sempre acompanhadas de ilustrações." (p. 107)

Cancel OK

Figura 102 - Atlântico, nº 10 – “Andrew Picken e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Arte

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Andrew Picken; Ingleses; Ilustração.

Cancel OK

Figura 102.1 - Atlântico, nº 10 – “Andrew Picken e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA1987

Author: SOUSA, Francisco Clode de

Title: Francisco Franco e a Cidade Luminosa (1910-1923)

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 10

Year: 1987

Pages: 111-114

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto discorre sobre a vida e formação académica de Francisco Franco enquanto esteve em Paris, sendo reconhecido como um artista de vanguarda. Ao longo do artigo estão presentes algumas fotografias de esculturas elaboradas por Francisco Franco, nomeadamente a Cabeça do "Semeador" de 1922, o Torso de 1923, a "Rapariga Polaca" de 1923 e a "Rapariga Francesa" de 1922.

EXCERTO INICIAL: "Que jovem é este Francisco Franco, que encontramos em 1910 deabalada para Paris? Um jovem saído ainda muito novo, da sua terra natal, a Ilha da Madeira, para estudar em Lisboa, onde assiste às aulas do mestre Simões de Almeida (18), que o vai orientar nos primeiros passos de uma aprendizagem morosa, do desenho e das primeiras esculturas. Franco, parte para Paris, com os que inflamadamente se reconheciam, como a "modernidade portuguesa". Entre eles, podemos contar Dordio Gomes, e Diogo de Macedo, assim como Santa-Rita pintor, o estridente panfletário, da "Santa-Blague" do Futurismo, enfim o excêntrico que Franco admirava." (p. 111)

Cancel OK

Figura 103 - Atlântico, nº 10 – “Francisco Franco e a Cidade Luminosa (1910-1923)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Arte

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Francisco Franco; Cidade Luminosa; Escultura.

Cancel OK

Figura 103.1 - Atlântico, nº 10 – “Francisco Franco e a Cidade Luminosa (1910-1923)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOUVEIA1987#104

Author GOUVEIA, David Ferreira de

Title A manufatura açucareira madeirense (1420-1550) - Influência madeirense na expansão e transmissão da tecnologia açucareira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 10

Year 1987

Pages 115-131

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da história do açúcar e da manufatura açucareira madeirense. A Madeira difundiu para outros países a sua tecnologia açucareira, possuindo uma nítida influência na introdução do açúcar, por exemplo, em Canárias. Na página 117 podem observar-se algumas imagens, nomeadamente uma gravura representando uma Fábrica de Açúcar na Sicília em 1570, na página 119 pode observar-se a ilustração de uma Casa Grande, senzala e engenho de açúcar em Pernambuco, Brasil no século XVII. Na página 122 encontra-se um desenho da autoria de Manuel Bandeira, representando um engenho, casa e capela no nordeste brasileiro.

EXCERTO INICIAL: "Atribui-se a descoberta da solidificação e refino do sumo de cana, que possibilitou a sua estocagem sem fermentação, a uma escola de ciências naturais, de Djondsapur, após o ano de 600 d.c. . Os persas, senhores dessa técnica, são devastados pelas armas do Islam, que se assenhoreiam do segredo do processamento do açúcar. É interessante notar as reacções secundárias, atribuídas ao açúcar, sobre os árabes. Leonard Rawolf (célebre botânico alemão) informa que o uso indiscriminado do açúcar pelos guerreiros árabes fê-los perder a agressividade e o império. Já fizeram relação idêntica, com relação aos brasileiros." (p. 115)

Cancel OK

Figura 104 - Atlântico, nº 10 – “A Manufatura Açucareira Madeirense (1420-1550): Influência madeirense na transmissão da tecnologia açucareira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Manufatura Açucareira; Comércio; Canárias; Brasil.

Cancel OK

Figura 104.1 - Atlântico, nº 10 – “A Manufatura Açucareira Madeirense (1420-1550): Influência madeirense na transmissão da tecnologia açucareira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVEA1987

Author SAINZ-TRUEVEA, José de

Title Percurso Bilingue

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 10

Year 1987

Pages 134-135

Abstract

O presente texto apresenta um apontamento biográfico de José de Sainz-Truevea e a transcrição de quatro poemas da sua autoria, com desenho da autoria de Vieira da Silva.

Cancel OK

Figura 105 - Atlântico, nº 10 – “Percurso Bilingue”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 105.1 - Atlântico, nº 10 – “Percurso Bilingue”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

☐ Edit Identifier: PEREIRA1987

Author: PEREIRA, Jaime Azevedo

Title: O Jardim Botânico da Ajuda e a Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 10

Year: 1987

Pages: 137-144

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da criação do Jardim Botânico da Madeira na área onde se situava o Palácio da Ajuda. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias deste jardim.

EXCERTO INICIAL: "Para quem sobe a calçada da Ajuda, em Belém, encontrará, à esquerda, ligeiramente abaixo da entrada para o Palácio da Ajuda, o portão que dá acesso ao Jardim Botânico. A iniciativa da sua criação ficou a dever-se ao Marquês de Angeja tendo o Marquês e Pombal mandado executar a respectiva plantação em 1768, na chamada "Quinta de Cima" pertencente ao então Palácio Velho da Ajuda, palácio provisório construído em madeira e edificado depois do terramoto de 1755 para abrigo da Família real." (p. 138)

Cancel OK

Figura 106 - Atlântico, nº 10 – “O Jardim Botânico da Ajuda e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Património/História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Jardim Botânico; Palácio da Ajuda.

Cancel OK

Figura 106.1 - Atlântico, nº 10 – “O Jardim Botânico da Ajuda e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

☐ Edit Identifier: SOUSA1987#107

Author: SOUSA, João Abreu de

Title: D. Luís de Gusmão: Navegador e Cavaleiro

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 10

Year: 1987

Pages: 145-152

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da vida do navegador Luís de Gusmão e do Galeão São Jerónimo. Ao longo do texto podem observar-se alguns mapas e gravuras, nomeadamente, o mapa de Brasília, de Diogo Homem (p. 145), a gravura de um galeão (p. 147), o braço de armas de Tristão Vaz e Teixeira (p. 148), mapa do Mediterrâneo de Lázaro Luiz, de 1553 (p. 149) e a gravura representando uma abordagem entre navios, segundo a visão de um artista do século XVI (p. 151).

EXCERTO INICIAL: "A origem dos Guzman tem sido filiada por alguns genealogistas em Gundemar, alferes do rei D. Bermudo, enquanto que para outros seriam originários da "Alemanha", termo que, na Idade Média, não tinha um significado geográfico muito preciso, ou mesmo da Bretanha - Um cavaleiro bretão teria vindo à Península ligando-se à família real, o que vem acentuar bastante o carácter mítico das origens. O nome Guzman, para os que admitem uma origem peninsular derivaria de Gundemar, - Godmay e depois Godman e Guzman. A torre de Guzman fica a 75 quilómetros de Valladolid, no caminho de Aranda do Douro, não muito distante desta povoação." (p. 145)

Cancel OK

Figura 107 - Atlântico, nº 10 – “D. Luís de Gusmão: Navegador e Cavaleiro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Luís de Gusmão; Galeão São Jerónimo; Amadis; Pirataria.

Cancel OK

Figura 107.1 - Atlântico, nº 10 – “D. Luís de Gusmão: Navegador e Cavaleiro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: Câmara Municipal do Funchal 1987

Author: Câmara Municipal do Funchal

Title: Instruções aos deputados

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 10

Year: 1987

Pages: 153-158

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto pretende dar instruções aos deputados madeirenses de forma a melhorar a qualidade de vida dos madeirenses e a economia da Ilha, dando-lhes cerca de 24 conselhos a esse respeito. Chamo a atenção para o facto do texto estar escrito num português arcaico. Ao longo destas páginas podem observar-se algumas imagens, nomeadamente a capa da "Constituição Política da Monarchia Portuguesa" (p. 155).

EXCERTO INICIAL: "Senhor. Os Deputados que os Povos desta Ilha da Madeira, e Porto Santo elligerão quando foao reunir-se nessa Assemblêa Augusta sim receberão Memórias das Camaras, e de alguns particulares sobre o que estes acharão conveniente, e utili a estes Paizes para que sendo preposto, e approvedo podesse entrar na ligislação peculiar adoptavel às mesmas Ilhas segundo achasem a Sabedoria, e providencia destas altas Cortes Bemfazejas. Porem depois, esta Camara da Cidade do Funchal tendo adevorido, que na apreçada instancia da viagem dos mesmos Deputados, não lembrou tudo, e talvez farão ometidas muitas das mais essenciaes providencias, que em particular esta Municipalidade tinha de requerer, e que mesmo a ilha toda em geral perçiza, e merece, ella dirige por esta respetozza representação a Vossa Magestade estas novas e relevantes reflexoens dos Povos destas Ilhas estando ao mesmo passo certa, que serão ouvidas por este Alto Congresso com aquella complasencia, e interesse com que escuta as vozes dos mais habitantes da Monarchia, para que sendo ponderadas possão entrar no corpo geral das Leis regeneradoras, que firmarem a bem commum do Reino Unido, e com elle o particular desras mesmas Ilhas." (p. 154)

Cancel OK

Figura 108 - Atlântico, nº 10 – “Instruções aos Deputados”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Deputados; Vinho; Comércio.

Cancel OK

Figura 108.1 - Atlântico, nº 10 – “Instruções aos Deputados”

Revista Atlântico, nº11 – Outono 1987

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1987#109

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 11

Year 1987

Pages 163

Abstract SUMÁRIO: Segundo Loja, numa perspectiva do património, o balanço é negativo devido, em parte, à destruição gerada pela indiferença e pela inexistência de trabalho de conservação. As novas gerações devem dar importância, conservar e divulgar o seu património cultural.

EXCERTO INICIAL: "O balanço deste ano é, numa perspectiva de património, mais uma vez negativo. Que alguém nos venha apontar a louvável excepção tem precisamente a virtude de nos mostrar como é trágica a regra da destruição gerada pela indiferença. Até que ponto é accidental o desaparecimento de um monumento, quando se sabe o estado de deterioração da sua estrutura e a inexistência de trabalho de conservação? Até que ponto é accidental o incêndio de uma floresta, quando se conhece o estado de abandono a que foi votado a património florestal, de quase nada valendo as medidas de emergência? Fica, à consciência da presente geração, o espectáculo de ruína e de desertificação que todos os dias se exhibe sob os nossos olhos." (p. 163)

Cancel OK

Figura 109 - *Atlântico*, nº 11 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note

Institution

Address

Keywords

Cancel OK

Figura 109.1 - *Atlântico*, nº 11 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SUMARES 1987

Author SUMARES, António

Title O dia das tosquias

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 11

Year 1987

Pages 165-167

Abstract SUMÁRIO: O presente texto debruça-se sobre a tradição madeirense das tosquias que se realizam anualmente, geralmente no mês de Junho, na Madeira. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotos de como se fazem as tosquias das ovelhas.

EXCERTO INICIAL: "Acontecimento quase tão popular e apreciado, entre os camponeses, como um arraial ou uma festa de orago, as tosquias realizam-se normalmente com o Junho fora, quando as névens já passam muito alto, e o sol, embora brando, depressa faz secar o rocio da manhã. Remontando aos primeiros tempos do povoamento do Arquipélago a autorização para apascentar gado nas serras "acima do bardo" - perde-se no tempo esta tumultuosa e jovial tradição de, à chegada do estio, reunir os ovinos nos típicos currais de pedra solta, para lhes tosquiar a lã que um ano de intermináveis deambulações, por entre carquejas e urzes, encheu de carolos e de pingentes de lama." (p. 166)

Cancel OK

Figura 110 - *Atlântico*, nº 11 – “O Dia das Tosquias”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

Keywords Ilha da Madeira; Tosquias; Tradição.

Cancel OK

Figura 110.1 - *Atlântico*, nº 11 – “O Dia das Tosquias”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: MACHADO1987

Author: MACHADO, Maria Elisa Basto

Title: A Maximofilia na Temática Madeirense

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 169-176

Abstract:

SUMÁRIO:O presente artigo apresenta alguns postais máximos sob a temática dos meios de transporte típicos madeirenses. Ao longo do texto podem observar-se fotografias de alguns postais representando, por exemplo, a corsa (p. 169), o carro de bois (p. 171), o carro do Monte (p. 173), o Elevador do Monte (p. 175) e a rede (p. 176).

EXCERTO INICIAL: "No número 1 desta revista, foi publicado um artigo denominado "Os transportes madeirenses na flatelia", da minha autoria, em que teó algumas considerações sobre este tema. Por isso, limitar-me-ei ao essencial, no que diz respeito aos transportes ali referidos, reservando uma atenção mais especial para os restantes." (p. 170)

Cancel OK

Figura 111 - Atlântico, nº 11 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Maximofilia

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Maximofilia; Postais; Transportes.

Cancel OK

Figura 111.1 - Atlântico, nº 11 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SILVA1987

Author: SILVA, António Ribeiro Marques da

Title: Flores de cera: Uma incursão no quotidiano das freiras de Santa Clara

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 177-181

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca do quotidiano das freiras do convento de Santa Clara e das flores de cera, entre outras recordações, que elas vendiam aos visitantes durante a segunda metade do século XIX. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens do convento de Santa Clara, incluindo uma imagem da Madre Geneveva.

EXCERTO INICIAL: "Em 1825, Henry Coleridge escreve no seu livro "Six months in the West Indies": "Se por necessidade ou capricho passares pela Madeira, peço-te, leitor, visita o convento de St.ª Clara. "Seria necessário tal pedido quando sabemos que as visitas a St.ª Clara constam de uma tradição que remonta ao sec. XVII e se estende ao longo do sec. XIX? O convento foi durante muito tempo visita obrigatória para os viajantes que passam pelo Funchal, com tanta motivação como a capela dos ossos do convento de S. Francisco, em épocas mais remotas, ou a Quinta do Palheiro do "Senhor de Carvalhal", no sec. XIX." (p. 178).

Cancel OK

Figura 112 - Atlântico, nº 11 – “Flores de Cera: Uma incursão no quotidiano das freiras de Santa Clara”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Flores de Cera; Convento de Santa Clara; Madre Maria Clementina.

Cancel OK

Figura 112.1 - Atlântico, nº 11 – “Flores de Cera: Uma incursão no quotidiano das freiras de Santa Clara”

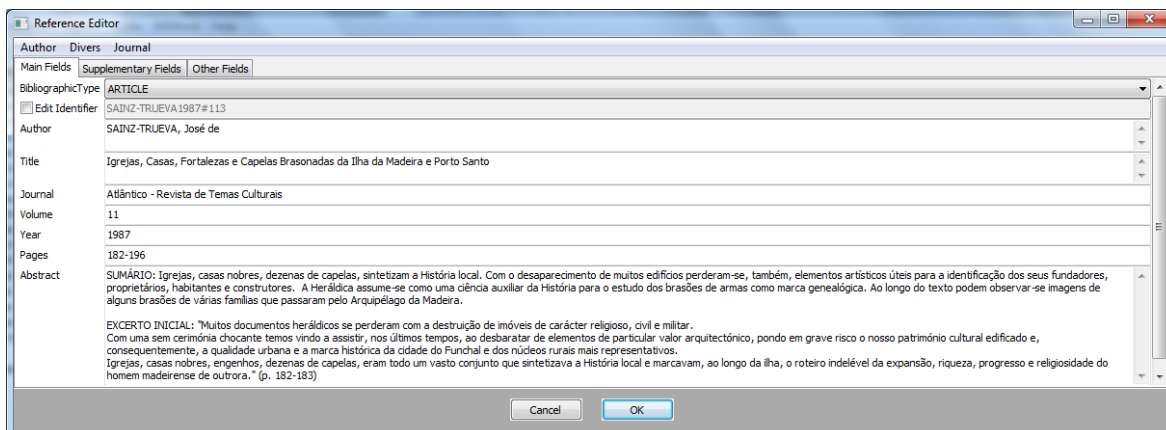


Figura 113 - *Atlântico*, nº 11 – “Igrejas, Casas, Fortalezas e Capelas Brasonadas da Ilha da Madeira e Porto Santo”

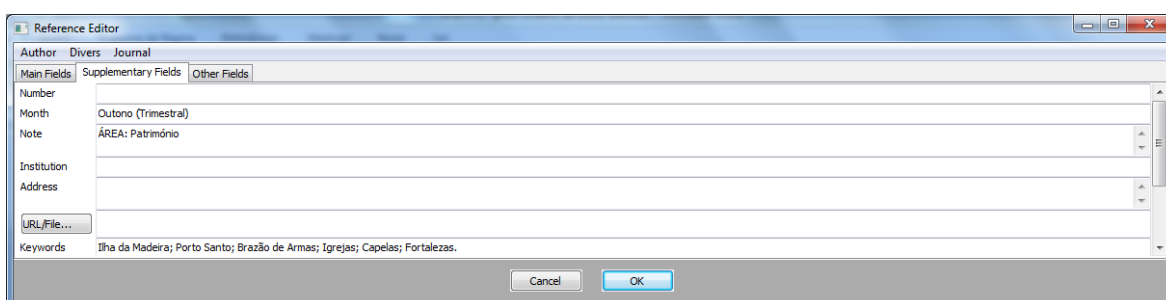


Figura 113.1 - *Atlântico*, nº 11 – “Igrejas, Casas, Fortalezas e Capelas Brasonadas da Ilha da Madeira e Porto Santo”

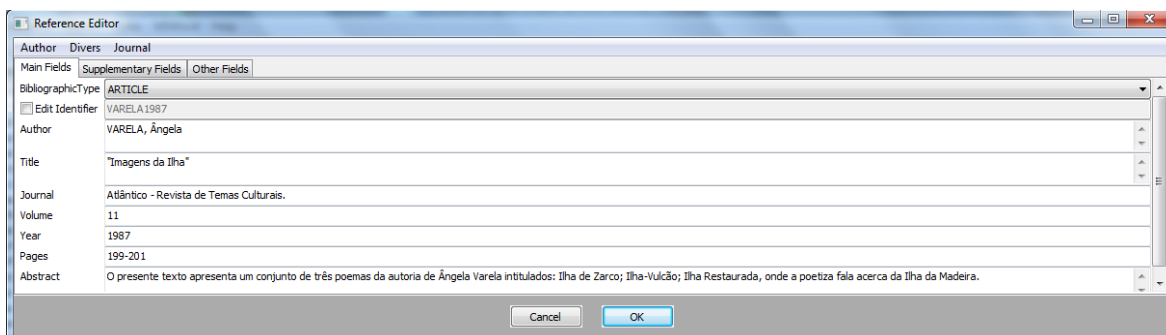


Figura 114 - *Atlântico*, nº 11 – “Imagens da Ilha”

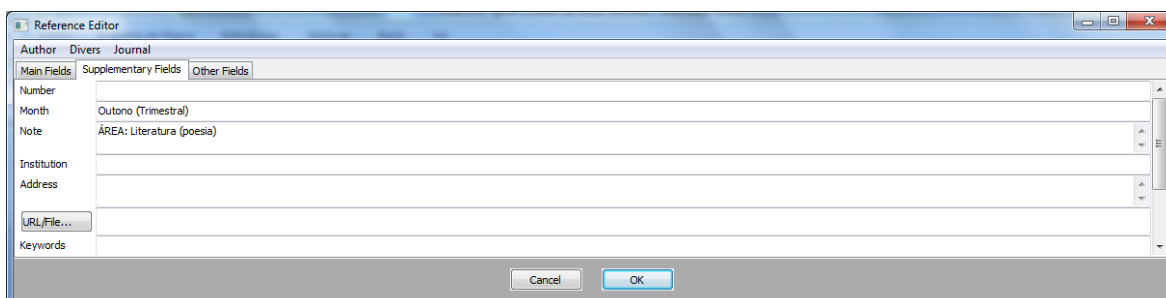


Figura 114.1 - *Atlântico*, nº 11 – “Imagens da Ilha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: GOES1987

Author: GOES, José Laurindo

Title: Asa de Minerva - Imprensa na Madeira: 1960/80 (observações)

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 203-209

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da imprensa na Madeira entre 1960 e 1980. Alguns dos jornais mencionados são, entre outros, "O Patriota Funchalense", o "Diário de Notícias" e o "Notícias". São mencionados, também, alguns suplementos, tais como o "Foco" (suplemento do "Jornal da Madeira") e algumas revistas tais como a "Letras e Artes".

EXCERTO INICIAL: "Para o estudo da imprensa na Madeira assinala-se a data de 1820, associada aos ideais do liberalismo vintista, como uma das mais remotas e importantes. Nessa época Nicolau Caetano de Bettencourt Pitta e o tipógrafo Alexandre Gervásio Ferreira lançam "O Patriota Funchalense", aos 7 de Julho de 1821 e surge, na altura, a primeira tipografia com a intenção de imprimir jornais "o que permite, desde logo, uma imediata e mais fácil comunicação com o público insular." (p. 203)

Cancel OK

Figura 115 - Atlântico, nº 11 – “Asa de Minerva- Imprensa na Madeira: 1960/80 (Observações)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Asa de Minerva; Imprensa Madeirense; Cultura; Jornalismo.

Cancel OK

Figura 115.1 - Atlântico, nº 11 – “Asa de Minerva- Imprensa na Madeira: 1960/80 (Observações)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: DUARTE1987

Author: DUARTE, João Ferreira

Title: A Pomba de Kant e o Anel de Nerissa ou as ideias e as palavras

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 211-215

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da importância das palavras, da razão e da linguagem. No texto são mencionados alguns filósofos tais como Nietzsche, Emanuel Kant, Sebastian Brant, Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke, George Berkeley, Platão e Aristóteles. Na página 213 está presente uma foto de Kant.

EXCERTO INICIAL: "Na tradição filosófica ocidental até Nietzsche (ou, se se quiser ser mais radical, até Wittgenstein), as palavras levam uma vida difícil: simultaneamente indispensáveis ao discurso do logos e fonte de perniciosos equívocos, não admira que se tornem objecto de constante suspeição, paradigmaticamente no conselho que, no Político, de Platão (261 e), o Estrangeiro oferece a Sócrates o Jovem: "Bravo, Sócrates! Se tu te abstiveres de dar importância às palavras, tornar-te-ás mais rico em sabedoria nos dias da velhice." (p. 211)

Cancel OK

Figura 116 - Atlântico, nº 11 – “A Pomba de Kant e o Anel de Nerissa ou As Ideias e as Palavras”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Filosofia

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Pomba de Kant; Anel de Nerissa; Linguagem; Filosofia.

Cancel OK

Figura 116.1 - Atlântico, nº 11 – “A Pomba de Kant e o Anel de Nerissa ou As Ideias e as Palavras”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: PESSOA1987

Author: PESSOA, Fernando

Title: As Serras da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 217-220

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo defende a preservação das florestas da Ilha da Madeira, de modo a minimizar estragos e melhorar o ambiente. Atualmente, muitas zonas das serras estão em avançado estado de degradação devido, principalmente, aos incêndios, e devem receber uma intervenção por parte das entidades florestais. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos das serras da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Enquanto a floresta permanece equilibrada, a água corre clara e limpa nos ribeiros, e rebenta nas fontes, com um caudal mais ou menos constante. Quando a floresta desaparece, por incêndios, pelo corte raso, pelos animais em excesso que a destroem, a água passa a regime torrencial, só correndo nos leitos das ribeiras quando chove; e nessas condições escorre caudalosamente, de forma intespestiva, e ninguém a aproveita, arrastando pedras, terras, árvores caídas, e todos os detritos que encontra pelo caminho." (p. 218)

Cancel OK

Figura 117 - Atlântico, nº 11 – “As Serras da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Serras; Agricultura; Ecologia; Cultura.

Cancel OK

Figura 117.1 - Atlântico, nº 11 – “As Serras da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: BRANCO1987

Author: BRANCO, Maria dos Remédos Castelo

Title: As impressões de Jean Mocquet sobre o Funchal em 1601

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 11

Year: 1987

Pages: 222-226

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo refere as impressões que o francês Jean Mocquet teve sobre a cidade do Funchal quando esteve na Madeira em 1601. Nos seus escritos acerca desta viagem, Mocquet descreve alguns dos aspectos da cidade, das actividades da população, etc.

EXCERTO INICIAL: "Nos estudos ou simples notícias até hoje surgidos em Portugal sobre literatura de viagens, nomeadamente no que ao arquipélago da Madeira diz respeito, o nome de Jean Macquet raras vezes é mencionado e quando surge é de forma fugidia e imprecisa, deixando antever que o testemunho da sua passagem pelo Funchal, em 1601, seria eventualmente um testemunho com interesse se porventura acessível e tornado conhecido." (p. 222)

Cancel OK

Figura 118 - Atlântico, nº 11 – “As Impressões de Jean Mocquet sobre o Funchal em 1601”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Literatura

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Funchal; Jean Mocquet; Literatura de Viagem.

Cancel OK

Figura 118.1 - Atlântico, nº 11 – “As Impressões de Jean Mocquet sobre o Funchal em 1601”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MELLO1987

Author MELLO, Luí Francisco de Sousa

Title O Theatro Concórdia

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 11

Year 1987

Pages 227-232

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere um pouco da história do Theatro Concórdia, focando alguns dos espetáculos lá apresentados. Na página 227 está presente a imagem de um aviso a respeito de uma apresentação que será levada a cabo neste teatro, neste caso, a "Representação do Drama em 3 actos - O TESTAMENTO". Ao longo do artigo podem visualizar-se outros avisos a respeito deste teatro.

EXCERTO INICIAL: "A primeira notícia do Theatro Concórdia é de Julho de 1843, quando se anuncia para o dia 22 o concerto de Agostinho Robbio "discípulo distinto do Immortal Paganini, por quem foi premiado com a sua própria rabeça e Medalha d' Honra" então na sua primeira visita ao Funchal e com várias peças escolhidas, executadas nos intervalos pelos "snrs. philarmónicos". O recinto, com plateia e varandas (alta, baixa e central) era, como foi descrito alguns anos depois, um "acanhado edificio, forçadamente convertido em Theatro", ou ainda e com maior vigor, "miserável casebre que deve ser demolido para honra desta terra, abrindo-se um largo que demolisse todas aquellas immundas habitações e aquelle ridiculo theatro que ali existe para nos envergonhar". (p. 227)

Cancel OK

Figura 119 - Atlântico, nº 11 – “O Theatro Concórdia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Theatro Concórdia; Funchal; Cultura.

Cancel OK

Figura 119.1 - Atlântico, nº 11 – “O Theatro Concórdia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PERRY2987

Author PERRY, Katherine

Title A casa de campo de Veitch

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 11

Year 1987

Pages 233-238

Abstract

SUMÁRIO: A presente antologia discorre acerca de Henry Veitch, Cônsul da Grã-Bretanha, focando a sua propriedade de campo no Jardim da Serra. Este texto trata-se de um excerto do Diário de Miss Katherine Perry, onde a autora fala acerca da sua visita à Quinta do Jardim da Serra. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens desta quinta, incluindo do túmulo de Veitch.

EXCERTO INICIAL: "Nomeado consul da Grã-Bretanha durante a ocupação da Madeira pelas tropas inglesas, aquando das invasões napoleónicas, o comerciante Henry Veitch credenciou-se junto dos Madeirenses, tanto pelas suas obras filantrópicas a favor da população da ilha como pela dignidade e espírito cívico que pôs na protecção aos liberais perseguidos pelas selváticas perseguições miguelistas. Mal visto pelo reaccionarismo local e por muitos comerciantes ingleses affectos ao conservadorismo retrógrado do influente general Wellington e do governo Palmerston, é substituído nas suas funções por Stoddart." (p. 234)

Cancel OK

Figura 120 - Atlântico, nº 11 – “A casa de campo de Veitch”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura
TRADUÇÃO: António Marques da Silva

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Casa de Campo; Veitch; Jardim da Serra.

Cancel OK

Figura 120.1 - Atlântico, nº 11 – “A casa de campo de Veitch”

Revista Atlântico, nº12 – Inverno 1987

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1987#121

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 243

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial Loja defende que a autenticidade de uma cultura define-se na transparência da relação que se estabelece entre aqueles que a produzem e aqueles a quem esta produção é dirigida. Impõe-se, assim, a existência de duas culturas: uma Cultura Erudita e uma Cultura Popular. Contudo, torna-se necessário que o teatro, ou o folclore, ou o balado mantenham a sua dignidade própria. O importante é que o acto cultural seja um acto pedagógico.

EXCERTO INICIAL: "Nada mais nocivo à qualidade da acção cultural que a ambiguidade. A autenticidade de uma cultura define-se na transparência da relação que se estabelece entre aqueles que a produzem e aqueles a quem essa produção é dirigida. A confusão que frequentemente se gera no público "consumidor" do produto cultural é motivada pela indefinição (por vezes desonestamente cultivada) dos seus produtores. Impõe-se que, com clareza e sem demagogia, se aceite a existência de duas realidades diversas, que são a cultura erudita e a cultura popular, ambas revestidas de dignidade própria, mas específicas nas suas origens, nas suas motivações, nos seus conteúdos e até nos seus destinatários." (p. 243)

Cancel OK

Figura 121 - Atlântico, nº 12 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 121.1 - Atlântico, nº 12 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1987#122

Author LOJA, António

Title Ratos e Homens

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 245-251

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere que a primeira metade do século XIX foi marcada por uma profunda crise na vida económica e social portuguesa. Na Madeira, a escassez do vinho torna-se difícil, originando a miséria entre os proprietários rurais e colonos, e os novos políticos hesitam em adoptar medidas urgentes. Na página 247 pode encontrar-se um excerto de um artigo d'O Patriota Funchalense" e na página 249 pode observar-se Medicho numa gravura inglesa do século XIX.

EXCERTO INICIAL: "A primeira metade do século XIX é de profunda crise na vida económica e social portuguesa. Após alguns escassos anos de balança comercial equilibrada e mesmo superavitária, conseguida à custa da exportação do algodão brasileiro, a economia estagna para depois se precipitar no déficite crescente que se segue ao ruinoso tratado de 1810, com a Grã-Bretanha. A agricultura, que alargara excessivamente os terrenos dedicados à vinha, vive progressivamente na dependência do mercado inglês, que se encarrega, sempre com ganhos especulativos, de suprir as carências do país em bens alimentares e manufacturados. E as invasões francesas, finalmente, lançam no caos as actividades e as instituições políticas, culminando na fuga estratégica da corte e da família real para o Brasil." (p. 246)

Cancel OK

Figura 122 - Atlântico, nº 12 – “Ratos e Homens”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Ratos; Homens; Crise Económica; Revolução Liberal.

Cancel OK

Figura 122.1 - Atlântico, nº 12 – “Ratos e Homens”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: QUINTAL 1987

Author: QUINTAL, Raimundo

Title: Ponta de S. Lourenço

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 12

Year: 1987

Pages: 253-262

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da origem vulcânica da Ilha da Madeira e da sua comunidade vegetal primitiva, das espécies exóticas e de flora já extinta na região. Raimundo Quintal chama a atenção para a necessidade de travar a erosão através do reforestamento florestal.

EXCERTO INICIAL: "Ao criar a Madeira, quiseram os vulcões submarinos dar à extremidade oriental da ilha a forma de uma península estreita, com cerca de 9 km de comprimento e uma largura máxima de 2 km. Pontas salientes protegem baías côncavas, apresentando a costa um recorte caprichoso que expressa a erosão diferencial provocada pelas águas do mar e pelos ventos húmidos sobre os vários materiais eruptivos. Uma densa, e surpreendentemente bela, rede filoniana recorta os diferentes complexos vulcânicos da Ponta de São Lourenço, constituindo um dos elementos mais encantadores da paisagem natural." (p. 254)

Cancel OK

Figura 123 - Atlântico, nº 12 – “Ponta de S. Lourenço”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Ponta de S. Lourenço; Complexos Vulcânicos.

Cancel OK

Figura 123.1 - Atlântico, nº 12 – “Ponta de S. Lourenço”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA 1987#124

Author: SOUSA, João José de

Title: Corsários no Funchal

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 12

Year: 1987

Pages: 263-267

Abstract:

SUMÁRIO: Em meados do século XVI os corsários constituíam uma ameaça real às comunidades marítimas da Madeira. O presente texto foca, principalmente, Bertran de Montluc, um dos corsários que atacou as costas madeirenses. A sua ação insere-se numa política geral expansionista da França, que também queria partilhar as vantagens do comércio ultramarino, rompendo com o monopólio que portugueses e espanhóis tentavam impor. Na página 263 está presente uma fotografia de uma Atalaia, para vigia da costa da Madeira localizada no Pico do Facho. Na página 264 pode observar-se um pormenor de um oleo de Van Eyck representando barcos do final do século XVI e, na página 265, encontra-se uma fotografia de uma pintura flamenga do século XVI representando carracas e naus portuguesas.

EXCERTO INICIAL: "Em meados do século XVI, os corsários constituíam já uma ameaça real às comunicações marítimas da Madeira. A presença dos corsários nos mares do arquipélago ou nas rotas que os serviam, será uma constante ao longo dos séculos seguintes. Uma grande parcela das preocupações das autoridades locais irá ser fortemente condicionada pelo fenómeno do corso e da pirataria: - as fortificações em função da defesa da costa contra desembarques, a constituição de milícias nas diversas freguesias, particularmente ocupadas na vigilância de potenciais inimigos marítimos, as dificuldades que levantavam às comunicações, a ameaça de um perigo iminente." (p. 263)

Cancel OK

Figura 124 - Atlântico, nº 12 – “Corsários no Funchal”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Funchal; Corsários; Bertrand de Montluc; Comércio Ultramarino.

Cancel OK

Figura 124.1 - Atlântico, nº 12 – “Corsários no Funchal”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: LIZARDO 1987

Author: LIZARDO, João

Title: A arte da renascença na Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 12

Year: 1987

Pages: 269-217

Abstract:

SUMÁRIO: Embora o estilo Renascença tenha tido um grande relevo e reconhecimento no nosso país, na Madeira os exemplos desse estilo são praticamente inexistentes. Pouco mais será possível referir além de algumas obras de ourivesaria, a magnífica escultura em barro de S. Jerónimo da coleção Frederico de Freitas e, de forma muito incipiente, a decoração do cálice da pia baptismal da Igreja do Loreto, tudo, obviamente, obras de importação. Na página 269 está presente uma fotografia da fachada da Capela da Misericórdia de Santa Cruz.

EXCERTO INICIAL: "Desde há algum tempo tem vindo a ganhar crescente relevo o reconhecimento da importância e difusão que o estilo Renascença, na sua feição mais purista, encontrou no nosso país. Obras como a Igreja de N.Sra da Conceição de Tomar, ou a Capela do Bom Jesus de Valverde de Évora, em toda a sua rigorosa simplicidade, têm sido apontadas como dos melhores exemplos desse estilo, que, em grande parte por incentivo de D. João III, teve grande aceitação no nosso país, num grau superior ao de muitos outros países da Europa aonde a permanência de influências gotizantes perdurou generalizadamente, restringindo as primeiras manifestações da Renascença a um âmbito muito limitado." (p. 270)

Figura 125 - Atlântico, nº 12 – “A arte da Renascença na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Arte Renascença; Arquitectura; Crise Económica.

Figura 125.1 - Atlântico, nº 12 – “A arte da Renascença na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: WILHELM1987#126

Author: WILHELM, Eberhard Axel

Title: Na Madeira há 125 anos: Observações dum médico de tuberculosos alemão

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 12

Year: 1987

Pages: 274-285

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere-se ao médico alemão Dr. Rudolf Schultze que, na primeira metade dos anos sessenta do século XIX, tratou de tuberculosos no Funchal. O artigo menciona, ainda, algumas das obras e das pessoas referidas por Schultze e das suas impressões da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "O seguinte estudo é a tentativa de apresentar adequadamente as observações do médico alemão Dr. Rudolf Schultze que, na primeira metade dos anos sessenta do século XIX, tratou de tuberculosos no Funchal e publicou em 1864 uma obra não literária mas, fundamentalmente, de orientação e auxílio para tísicos intitulada Die Insel Madeira, Aufenthalt der Kranken und Heilung der Tuberkulose dasselbst. Nach dreijährigen Beobachtungen (...) (= A Ilha da Madeira. Estadia dos doentes e cura da tuberculose no local. Após observações durante três anos [...])." (p. 274)

Figura 126 - Atlântico, nº 12 – “Na Madeira há 125 anos: Observações dum médico de tuberculosos alemão”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Rudolf Schultze; Tuberculose.

Figura 126.1 - Atlântico, nº 12 – “Na Madeira há 125 anos: Observações dum médico de tuberculosos alemão”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier NEVES 1987

Author NEVES, António Manuel

Title Três Poemas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 285-288

Abstract O presente texto apresenta um conjunto de três poemas da autoria de António Manuel Neves denominados: Ilha; Espanha, cinquenta anos; 13/4 num arranha-céu.

Cancel OK

Figura 127 - Atlântico, nº 12 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 127.1 - Atlântico, nº 12 – “Três Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA 1987#128

Author SOUSA, Francisco Clode de

Title À Descoberta do Descobridor

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 289-293

Abstract SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da estátua que Francisco Franco erigiu a João Gonçalves Zarco, o descobridor da Madeira. A estátua foi inaugurada a 28 de Maio de 1934, na Avenida Arriaga, e encontra-se sobre um pedestal da autoria do arquitecto Cristiano da Silva. Ao longo do artigo estão presentes fotografias pormenorizadas deste monumento.
EXCERTO INICIAL: “Franco saído de Roma directamente para Lisboa, a tomar o barco para a Madeira, por causa do monumento ao Zarco”.
E assim que o biógrafo de Dordio Gomes, nos revela de passagem, a vinda de Francisco Franco para a Madeira, em 1925. Em breve realizará um grande sonho ... vai finalmente construir um monumento a João Gonçalves Zarco.” (p. 290)

Cancel OK

Figura 128 - Atlântico, nº 12 – “À Descoberta do Descobridor”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; João Gonçalves Zarco; Descobrimientos; Francisco Franco.

Cancel OK

Figura 128.1 - Atlântico, nº 12 – “À Descoberta do Descobridor”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PEREIRA1987#129

Author PEREIRA, Pedro

Title As eleições de 1887: Um teste aos republicanos da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 295-302

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo refere as eleições de 1887 na Madeira onde apenas concorriam partidos monárquicos. Em 1876 surge o Partido Trabalhista Republicano Português, provocando uma revolução nos processos eleitorais.

EXCERTO INICIAL: "São sobejamente conhecidas as críticas feitas às eleições efectuadas durante a Regeneração portuguesa, tanto por escritores da época, como por aqueles que, posteriormente, estudaram o assunto. Se já possuíam a devida importância na altura em que apenas concorriam partidos monárquicos, mais violentas se tornaram as críticas e denúncias, a partir do aparecimento de um novo grupo político que veio dar uma nova faceta às eleições em Portugal. O surgimento do Partido Republicano Português em 1876 originou, com efeito, uma verdadeira revolução nos processos eleitorais, pelo simples facto de que, a partir desse momento, aqueles que se alternavam no Poder (Regeneradores e Progressistas), teriam que contar com uma forte oposição daquele grupo recém-nascido. A prová-lo, a eleição do primeiro deputado republicano em 1878." (p. 295)

Cancel OK

Figura 129 - Atlântico, nº 12 – “As Eleições de 1887: Um teste aos Republicanos da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Partido Republicano; Eleições de 1887; Partido Monárquico; Crise económica.

Cancel OK

Figura 129.1 - Atlântico, nº 12 – “As Eleições de 1887: Um teste aos Republicanos da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier FERRONHA1987

Author FERRONHA, António Luís Alves

Title Revolta na Madeira 1931

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 303-307

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da Revolta Madeira de 1931. A revolta terá de ser vista como o resultado de um conjunto de condições externas e internas, sendo estas últimas determinantes, em especial a grave crise económica em que o país estava mergulhado.

EXCERTO INICIAL: "O presente artigo é baseado na leitura dos jornais madeirenses da época, existentes no Arquivo Distrital do Funchal, e dos documentos publicados por João Soares (com o objectivo de ilustrar as diversas tendências), tendo sido preocupação constante, situar a sociedade e o lugar político que ocupou a Madeira, neste período, através de uma análise conjuntural, tentando ver a especificidade do meio local nas relações com o Continente." (p. 304)

Cancel OK

Figura 130 - Atlântico, nº 12 – “Revolta na Madeira 1931”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Revolta de 1931; General Sousa Dias; Crise Económica; Autonomia.

Cancel OK

Figura 130.1 - Atlântico, nº 12 – “Revolta na Madeira 1931”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CASTRO1987

Author CASTRO, Fátima Maria Fernandes Machado

Title O Mistério da Árvore

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 309-311

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto apresenta um dos livros de Raúl Brandão: "O Mistério da Árvore", considerado uma alegoria da vida. Esta obra debruça-se sobre a origem da vida, a sua essência e o seu destino, debatendo a problemática existencial acerca do amor, da vida e da morte. Na página 309 está presente uma imagem de um óleo de Columbano (1896) representando Raúl Brandão.

EXCERTO INICIAL: "Quem lê os livros de Raúl Brandão depara com um universo em que a realidade parece escapar-se por entre os dedos, esfumada quer pelo peso da linguagem, quer pelas redes ficcionais muito escorregadias, que arastam o leitor para um labirinto de fantasmas. A realidade é estímulo e ponto de partida. O lugar de chegada, porém, está por vezes tão fora do alcance que não é recuperado, podendo o discurso suspender-se. Além de certo ponto, cerra-se a cortina, ficando no ar o mistério, permanecendo o inacabamento dos episódios ou das personagens em situação de devir, tal como na vida." (p. 310).

Cancel OK

Figura 131 - Atlântico, nº 12 – “O Mistério da Árvore”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Mistério da Árvore; Raúl Brandão; Problemática Existencial; Alegoria.

Cancel OK

Figura 131.1 - Atlântico, nº 12 – “O Mistério da Árvore”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier ALBERGARIA1987

Author ALBERGARIA, Manuel J. Soares de Lobão e

Title A paz dos cemitérios

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 12

Year 1987

Pages 313-317

Abstract

SUMÁRIO: No presente texto o autor critica a opressão exercida pelo governo e, também, a falta de iniciativa do povo em alterar esta situação. O autor relata alguns factos que haviam ocorrido e que servem de prova às acusações que têm empreendido os mal-intencionados. Ele refere-se, particularmente, aos chamados "crimes públicos" e à mensa imoralidade existente na Ilha da Madeira devida, em grande parte, ao Estado Eclesiástico. Assim, pede que sejam enviados para a ilha dois novos missionários para ajudarem na reforma dos costumes. Devido ao facto de o texto ser uma transcrição de um documento elaborado em 1824, a escrita e vocabulário está de acordo com a época.

EXCERTO INICIAL: "Continua a tranquilidade nesta Ilha. O Espírito Público na maioridade hé optimo. Digo na maioridade, em Signal de que ainda há vislumbres de Espírito vertiginoso, que comprimido, e abafado com o temor da Policia, e da força, de quando em quando reproduz os indícios da Sua inextincta existencia. Todavia nunca pode haver recessos, porque não se pode esperar que o máo espirito de hum pequeno numero de homens inteiramente demoralizados haja de fazer progressão. Há dados Sufficientes Segundo o conhecimento que tenho alcançado, para fazer hum calculo apossimativo do numero dos mal intencionados. Para formar idea mais clara dividirei os habitantes da Madeira em tres Classes. 1ª a da Nobreza; 2ª a dos Empregados, e Gente media; 3ª a massa da plebe. Esta última classe hé toda mui addicta, e affeiçoada ao Actual Sistema." (p. 313)

Cancel OK

Figura 132 - Atlântico, nº 12 – “A Paz dos Cemitérios”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Cemitérios; Classes Sociais; Imoralidade; Estado Eclesiástico.

Cancel OK

Figura 132.1 - Atlântico, nº 12 – “A Paz dos Cemitérios”

Revista Atlântico, nº13 – Primavera 1988

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 3

Abstract
 SUMÁRIO: Para Loja, deve haver uma maior consciencialização das populações em relação aos seus valores culturais e à urgência da sua conservação como bens colectivos, sejam estes de natureza espiritual como de natureza material.
 EXCERTO INICIAL: "Com o presente número, "Atlântico" inicia o seu quarto ano de publicação. Aos leitores pertence, em última análise, o direito de fazer um juízo de valor em relação a esta, como em relação a qualquer outra publicação, e o privilégio de sobre ela emitir uma opinião decisiva quanto à sua continuidade. Aos editores pertence a responsabilidade de, retrospectivamente, analisar a sua actividade, a fidelidade aos propósitos assumidos e a razoabilidade das propostas explícita ou implicitamente avançadas pelos colaboradores." (p. 3)

Cancel OK

Figura 133 - *Atlântico*, nº 13 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 133.1 - *Atlântico*, nº 13 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author SAINZ-TRUEVA, José de

Title Capela de Nossa Senhora da Saúde

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 5-14

Abstract
 SUMÁRIO: O presente artigo refere-se à Capela de Nossa Senhora da Saúde, no Funchal, fundada por Manuel Marques de Lima. Na página 5 está presente uma foto da fachada da referida capela e, na página 6, pode encontrar-se uma foto da Quinta da Vinha e capela de Nossa Senhora da Saúde datada de 1889. Na página 10 pode observar-se uma imagem de Nossa Senhora da Saúde. Na página 11 está presente a Transcrição dos Termos de Óbito do Dr. Pedro de Carvalho de Valdeveso e de sua mulher Dona Maria de Gondim. Na página 12 encontra-se uma imagem dos Brasões de Armas dos fundadores da Capela de Nossa Senhora da Saúde.
 EXCERTO INICIAL: "Situada na freguesia de S. Pedro, na proximidade do Largo do Marquês (de Castelo-Melhor), quase rente ao Beco dos Moirhos, a sua fundação data de 1659. Edificada pelo Dr. Pedro Carvalho de Valdeveso (descendente de castelhanos de Toro que vieram para a ilha na 1ª metade do século XVI), e por sua mulher, Dona Maria de Gondim, na Quinta da Vinha, imóvel solarengo já destruído, e onde, por volta de 1872, Henry Price Miles instalou a primeira fábrica de cerveja da Madeira: a Miles & Cª H.P." (p. 5)

Cancel OK

Figura 134 - *Atlântico*, nº 13 – “Capela de Nossa Senhora da Saúde”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Capela da Nossa Senhora da Saúde; Braço de Armas.

Cancel OK

Figura 134.1 - *Atlântico*, nº 13 – “Capela de Nossa Senhora da Saúde”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier COSTA1988

Author COSTA, Marcelo

Title Arquitectura de madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 16-31

Abstract

SUMÁRIO: As técnicas de construção em madeira já existem desde há milénios em várias partes do Mundo. A intenção do presente artigo é transmitir uma panorâmica geral sobre a utilização da madeira na construção de edifícios desde os tempos remotos até aos nossos dias, onde ainda são utilizados intensamente os recursos florestais na construção de habitações e outros edifícios. Ao longo do texto estão presentes fotografias de algumas construções, nomeadamente o Teatro S. João no Brasil (p. 17), a sala de conferências da biblioteca de Vilpuri, na Finlândia (p. 19), "O Teatro do Mundo", em Veneza (p. 20), a Casa Schulman, em Princeton (p. 21), casa em forma de barca, na Indonésia (p. 22), entre outras.

EXCERTO INICIAL: "As primeiras plantas verdadeiramente terrestres (durante os primeiros mil milhões de anos as plantas ainda unicelulares viviam nos primitivos mares) fizeram a sua aparição há uns 450 milhões de anos. As árvores surgiram no período devónico. Existem testemunhos arqueológicos de que no período Neolítico já se utilizavam as construções de troncos, e os escritores romanos, entre eles Tácito, parece que coincidem em afirmar que nesses tempos tão remotos, algures onde hoje é a Alemanha, já se faziam estruturas à base de troncos cortados em secção quadrangular. Segundo Heródoto, os Escitas utilizaram troncos para a construção das câmaras funerárias dos seus reis no ano 1.000 A.C. Sabe-se que, por volta do ano 700 A.C., em Biscupin, na Polónia, existia um povoado formado por casas de troncos." (p. 18)

Cancel OK

Figura 135 - *Atlântico*, nº 13 – “Arquitectura de Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Arquitectura de madeira; Teatro Veneziano; Colonização.

Cancel OK

Figura 135.1 - *Atlântico*, nº 13 – “Arquitectura de Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier DIONÍSIO1988

Author DIONÍSIO, Fátima Pitta

Title Análise de um soneto florbelino: "Prince Charmant"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 32-35

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto analisa o soneto "Prince Charmant", da autoria de Florbela Espanca.

EXCERTO INICIAL: "A temática é a do impossível amor, simbolizando na mágica figura do Príncipe Encantado ("Prince Charmant..."), o Cavaleiro da Esperança na Ventura nunca encontrada. Nas quadras, a autora refere a espera sonhadora enquanto que, nos tercetos, tece a elegia do irrealizado encontro. Explorando melhor, o sonho nasce em tardes por si só já propensas à divagação, lânguidas e amorosas, que voluptuosamente se encaminham para a noite, porque silenciosamente decorrem (não é o silêncio necessário ao sonho?)." (p. 34)

Cancel OK

Figura 136 - *Atlântico*, nº 13 – “Análise de um Soneto Florbelino: “Prince Charmant...””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Florbela Espanca; Soneto; Prince Charmant.

Cancel OK

Figura 136.1 - *Atlântico*, nº 13 – “Análise de um Soneto Florbelino: “Prince Charmant...””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier CARVALHO1988

Author CARVALHO, Manuel Vilhena

Title Solidão Povoada

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 36-37

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto apresenta a transcrição do poema "Solidão Povoada" da autoria de Manuel Vilhena de Carvalho.

EXCERTO INICIAL:
 Sentado à mesa da noite
 ceio a minha própria solidão.
 Percurso tempos de ser e lugares de ter estado
 num reconhecimento metucioso de relojoeiro
 e de prospector de pedras finas perdidas na memória da terra. " (p. 36)

Cancel OK

Figura 137 - Atlântico, nº 13 – “Solidão Povoada”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 137.1 - Atlântico, nº 13 – “Solidão Povoada”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier PEREIRA1988

Author PEREIRA, Jaime Azevedo

Title Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 38-41

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto retrata a história de vida do Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira. Este madeirense dedicou grande parte da sua vida à investigação e estudo dos problemas regionais. Foi procurador à antiga Junta Geral do Funchal, colaborou com o "Jornal da Madeira" e dedicou-se, também, ao ensino. O Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira deixou, também, uma apreciável obra literária, em especial a obra "Ilhas de Zarco".

EXCERTO INICIAL: "A 23 de Novembro de 1987 ocorreu o centenário do nascimento do Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira, nascido em Câmara de Lobos em 1887, numa casa sita na Rua de S. João de Deus, de que resta hoje parte, assinalada com os nºs 58-60. Por que nessa data pouco se disse sobre esse acontecimento, julgo de interesse consagrar ao Padre Eduardo algumas linhas, consciente embora de que pouco direi de novo, para rememorar na revista "ATLÂNTICO" um madeirense que dedicou grande parte da sua vida à investigação e estudo dos problemas regionais, reunindo de tudo um pouco, enquanto as faculdades físicas e mentais o permitiram." (p. 39)

Cancel OK

Figura 138 - Atlântico, nº 13 – “Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira; Ilha da Madeira; Literatura; Ensino.

Cancel OK

Figura 138.1 - Atlântico, nº 13 – “Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA1988

Author: SOUSA, João José Abreu de

Title: O Paço de Belas e a Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 13

Year: 1988

Pages: 42-50

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere-se à Quinta e ao Paço de Belas. A quinta pertenceu, desde o século XX, a várias famílias nobres, entre elas, os Atouguia, Pacheco e Casa de Avis. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos desta Quinta.

EXCERTO INICIAL: D. João I, por carta régia de Coimbra de 11 de Novembro de 1424, deu-lhe (Infanta D. Beatriz), entre outros bens, para sempre, a quinta e Paço de Belas, não muito distantes de Queluz, com todas as suas terras, direitos, foros, tributos e Igreja. O Paço de Belas vinha a constituir a residência principal da família que então se constituía, com as habituais permanências noutras domínios, como era caso de Beja. Com efeito, a grande nobreza, à semelhança dos monarcas, levava uma vida itinerante, deslocando-se constantemente pelas suas terras, o que era uma forma de fiscalizar a sua administração e gastar as rendas, muitas delas em produtos, com o seu numeroso séquito. Outro forte motivo era o grande passatempo da nobreza, a caça, que a levava a frequentar com assiduidade as coutadas." (p. 43)

Cancel OK

Figura 139 - Atlântico, nº 13 – “O Paço de Belas e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Paço de Belas; Convento de Santa Clara; D. João I; Rodrigo de Atouguia.

Cancel OK

Figura 139.1 - Atlântico, nº 13 – “O Paço de Belas e a Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CRUZ1988

Author: CRUZ, Silvano Porto da

Title: “Folhas” Dia do Património

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 13

Year: 1988

Pages: 51-55

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto refere o facto de a Direcção Regional dos Assuntos Culturais não ter em especial atenção a preservação e valorização do capital cultural do Arquipélago da Madeira. No artigo é apresentado o exemplo da actuação da Direcção do Património de França, em Chevannes. Ao longo do texto estão presentes algumas imagens de monumentos desta região.

EXCERTO INICIAL: “Mau grado a actuação da nossa Direcção Regional dos Assuntos Culturais na preservação e valorização do capital cultural do Arquipélago, há tanto que fazer que é sempre possível apresentar ideias onde se encontre algo de novo talvez utilizável. Por isso me ocorreu, neste dia 21 de Setembro, escrever a presente “Folha”.” (p. 52)

Cancel OK

Figura 140 - Atlântico, nº 13 – ““Folhas” Dia do Património”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Património; Ministério da Cultura de França; Chevannes.

Cancel OK

Figura 140.1 - Atlântico, nº 13 – ““Folhas” Dia do Património”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CRUZ1988#141

Author CRUZ, Silvano Porto da

Title A Granja de Cadoux

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 58-59

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto descreve a cidade de Puisaye e refere o "Musée Paysan" em França. Este museu expõe instrumentos, aparelhos e equipamentos utilizados outrora pela gente do campo da região.

EXCERTO INICIAL: "Quem, vindo de Paris, se dirige para Nevers pela linda estrada que, a partir de certa altura, acompanha o Loire, coração da "douce France", próximo da central nuclear de Belleville entra no Puisaye a região tão admiravelmente descrita por Colette. Passada Caille-sur-Loire, pequena povoação cujas origens remontam a tempos de carolíngios, a margem direita do rio eleva-se num barranco, orla do planalto outrora densamente arborizado que ligava as grandes florestas do Nievre às do Orléanais. Sendas dos homens líricos percorreram-no e apagaram-se, mas ainda hoje restam traços das vias romanas que de Auxerre e de Autun o atravessaram ao caminharem para Orléans e Paris, assim como do legendário "caminho de Joana d' Arc". (p. 58)

Cancel OK

Figura 141 - *Atlântico*, nº 13 – “A Granja de Cadoux”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Granja de Cadoux; França; Musée Payson; Cultura.

Cancel OK

Figura 141.1 - *Atlântico*, nº 13 – “A Granja de Cadoux”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LUCILIA1988

Author LUCILIA, Irene

Title Todos precisamos de rosas

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 61-63

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto reflete acerca da simbologia da rosa segundo alguns autores, como por exemplo Umberto Eco, António Gedeão ou Cândida Guerreiro.

EXCERTO INICIAL: "Poesia é um sopro, uma flor de Jacarandá, um canto coral de árvores que é preciso deixar crescer acima dos muros para que as cidades não morram à míngua de pardais, afogadas em cimento, por este destino fatal de vivermos empilhados como cartas de baralho, funestamente jogados na dramática aposta de existir. Quería exactamente dizer com esta longa frase em jeito de abertura que todos precisamos urgentemente de rosas. E se alguém pensar que isto não passa duma ingenuidade, ou dum apelo gratuito a que falta a cotação exigida pelo mais comum senso da realidade, tentarei esclarecer que se engana, daquele engano vulgar de quem facilmente se contenta com apenas disfarçar a fome, quando o que está em causa é a profunda necessidade de alimentar-se." (p. 61)

Cancel OK

Figura 142 - *Atlântico*, nº 13 – “Todos Precisamos de Rosas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Rosa; Símbolo; Poesia; Flor.

Cancel OK

Figura 142.1 - *Atlântico*, nº 13 – “Todos Precisamos de Rosas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CARITA 1988

Author: CARITA, Rui

Title: Os remates de tecto da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 13

Year: 1988

Pages: 65-71

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo analisa vários tipos de remates de tecto que podem ser encontrados em algumas zonas da Madeira e que devem ser preservados devido ao seu valor simbólico e cultural. Ao longo do texto estão presentes fotografias de alguns destes remates.

EXCERTO INICIAL: Não tem sido comum entre nós, infelizmente, a preservação de determinados valores da região em diversos campos culturais. Razões decorrentes duma continua diáspora, da situação de ponto obrigatório de passagem de várias rotas internacionais e, mais recentemente, de zona privilegiada de turismo internacional, têm levado a que a maioria das modas e dos gostos dos nossos destinos emigratórios e das fontes de turismo rapidamente se imponham na Ilha, muitas vezes contra os valores regionais." (p. 66)

Cancel OK

Figura 143 - Atlântico, nº 13 – “Os Remates de Tecto da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Remates de tecto; Cultura.

Cancel OK

Figura 143.1 - Atlântico, nº 13 – “Os Remates de Tecto da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: VERÍSSIMO 1988

Author: VERÍSSIMO, Nelson

Title: A Carta Constitucional de Innocência Balthazar: Código para uma ditadura paternalista no governo do lar

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 13

Year: 1988

Pages: 72-78

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto apresenta a transcrição de um artigo da autoria do "Velho Sardónico". O "Velho Sardónico" censurava certas situações familiares e pretendia acabar com a desagregação da autoridade do chefe da casa. Ele proclama a sua posição política em tempos de desavenças entre cartistas e setembristas. Entre os escritos do "Velho Sardónico" encontra-se a Carta Constitucional decretada à sua família por Innocência Balthazar. Balthazar escreveu o que se pode chamar de "código de machismo", pois pretendia reabilitar a sua reputação, defender a sua honra perante a sociedade reformando radicalmente a "ordem social" da sua casa. Na página 75 pode observar-se uma caricatura do Velho Sardónico, publicada n"o Imparcial".

EXCERTO INICIAL: Da imprensa transbordam múltiplos exemplos de habilidosa utilização do sarcasmo em apreciações críticas de situações e comportamentos. NO Imparcial, jornal que se publicava na Madeira no ano de 1841, em secção distinta figuram curiosos escritos assinados por Velho Sardónico. O pseudónimo sugestivo em que atento cidadão funchalense quis cobrir-se, já por si denota a natureza da prosa que, por sua vez, encaminhará outros embuçados, - Aristarcho, Democrito e Madre Clementina - para animada troca de correspondência nas páginas d'O Imparcial. As crónicas do Velho Sardónico despontavam das suas observações críticas e filosóficas às ocorrências e peripécias do quotidiano da cidade." (p. 72)

Cancel OK

Figura 144 - Atlântico, nº 13 – “A Carta Constitucional de Innocência Balthazar: Código para uma Ditadura Paternalista no Governo do Lar”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Carta Constitucional; Innocência Balthazar; Velho Sardónico; Governo do Lar.

Cancel OK

Figura 144.1 - Atlântico, nº 13 – “A Carta Constitucional de Innocência Balthazar: Código para uma Ditadura Paternalista no Governo do Lar”

Revista Atlântico, nº14 – Verão 1988

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1988#145

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 83

Abstract

SUMÁRIO: Ao longo do editorial, Loja defende a recuperação dos centros históricos por parte do Estado e dos proprietários ou residentes na zona.

EXCERTO INICIAL: "A explosão demográfica que se seguiu à Revolução industrial dos séculos XVIII e XIX levou ao crescimento tentacular das grandes cidades e à necessidade de, perante este, assumir corajosamente as grandes opções que permitem conciliar a realidade de uma enorme densidade populacional nas áreas urbanas com a necessidade de promover padrões de vida progressivamente mais qualificados. Fenómeno generalizado foi o quase total abandono dos centros históricos das cidades pelos seus habitantes tradicionais, aristocratas e burgueses, que transitaram para os arredores das grandes metrópoles. Os centros históricos passaram a ser habitados por grupos sociais de rendimentos reduzidos, frequentemente em regime de locação e sublocação, com condições sanitárias quase sempre abaixo dos mínimos aceitáveis e frequentemente próximas do zero." (p. 83)

Cancel OK

Figura 145 - Atlântico, nº 14 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 145.1 - Atlântico, nº 14 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier QUINTAL1988

Author QUINTAL, Raimundo

Title A defesa da floresta, o poder político e a comunicação social

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 13

Year 1988

Pages 85-93

Abstract

SUMÁRIO: Conhecer o passado é aprender a não errar no presente e a investir correctamente na construção do futuro. As árvores devem ser protegidas, pois contribuem para a fixação dos solos das encostas madeirenses. Com o presente texto, Raimundo Quintal pretende chamar a atenção para a obra realizada em prol da floresta e do sistema ecológico global da Madeira pelo Conselheiro José Silvestre Ribeiro, Governador Civil da Madeira entre 1846 e 1852. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias das encostas e florestas madeirenses. Na página 87 encontra-se uma foto do Conselheiro José Silvestre Ribeiro.

EXCERTO INICIAL: "Conhecer o passado não é perder tempo com velharias ou pequenas curiosidades. Conhecer o passado é muito mais do que isso: é ler e interpretar as relações sociais, bem como o relacionamento do Homem com a natureza. Conhecer o passado é aprender a não errar no presente e a investir correctamente na construção do futuro. O sacrifício da árvore à economia tem sido quase constante desde o povoamento da Madeira: foram as queimadas com o objectivo de arranjar terreno para plantar trigo, cana-de-açúcar e vinha; foram os devastadores cortes para a produção de madeiras e lenhas especialmente para os engenhos." (p. 86)

Cancel OK

Figura 146 – Atlântico, nº 14 – “A Defesa da Floresta, o Poder Político e a Comunicação Social”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Defesa da Floresta; Poder Político; Comunicação Social.

Cancel OK

Figura 146.1 - Atlântico, nº 14 – “A Defesa da Floresta, o Poder Político e a Comunicação Social”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier RODRIGUES 1988

Author RODRIGUES, Gualdino Avelino

Title Suavemente no meu caminho

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 94-95

Abstract O presente texto apresenta a transcrição do poema "Suavemente no meu caminho" da autoria de Gualdino Avelino Rodrigues.

Cancel OK

Figura 147 - Atlântico, nº 14 – “Suavemente no meu caminho”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 147.1 - Atlântico, nº 14 – “Suavemente no meu caminho”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CORREIA 1988

Author CORREIA, Sérgio António

Title Sobre Bernardo Soares

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 97-101

Abstract SUMÁRIO: Bernardo Soares é aqui analisado como um heterónimo de Fernando Pessoa. Tudo leva a crer que Bernardo Soares constitui a mais profunda, séria, algoz e complexa possibilidade que Pessoa encontrou para ser o "fingidor", o criador de ficção. Nas páginas 97 e 99 estão presentes imagens de Fernando Pessoa.
EXCERTO INICIAL: "Escrever sobre Bernardo Soares é a aventura de um arripio concreto, um voar sobre o abismo de terras trémulas de expressão por vezes alogicamente imediata, na fluidez de uma ponta à outra do paradoxo.
E que resulta disto?
Depois de nos deixarmos convencer pelo levitã do texto que bruxuleia algures nas consciências duma daquelas páginas possivelmente secretas (se acreditarmos no animismo dos textos que dialogam silenciosamente), tornamo-nos irremediavelmente um dos muitos desconhecidos que Bernardo Soares observa no ritual duma fantástica, longínqua e possante: o quotidiano." (p. 98)

Cancel OK

Figura 148 - Atlântico, nº 14 – “Sobre Bernardo Soares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Bernardo Soares; Fernando Pessoa; Heterónimo; Ortónimo.

Cancel OK

Figura 148.1 - Atlântico, nº 14 – “Sobre Bernardo Soares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SILVA 1988

Author: SILVA, António Ribeiro Marques da

Title: Casas de Colmo

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 14

Year: 1988

Pages: 103-111

Abstract:

SUMÁRIO: Atualmente, as Casas de Colmo estão a desaparecer, circunscrevendo-se a sua maior incidência às freguesias nortenhas de São Vicente, São Jorge e Santana. Ao longo do presente artigo fica-se a conhecer alguns tipos de Casas de Colmo.

EXCERTO INICIAL: Foi numa delas que Gonçalves Zarco primeiro habitou, conforme nos diz Gaspar Frutuoso. Depois, durante muitos anos, constituiram a mais generalizada habitação do madeirense. Hoje, naturalmente, estão a desaparecer, circunscrevendo a sua maior incidência às freguesias nortenhas de S. Vicente, S. Jorge e Santana. No entanto, ainda as poderemos encontrar em qualquer parte da ilha, inclusive no Funchal, na moderníssima zona do Lido." (p.103)

Cancel OK

Figura 149 - Atlântico, nº 14 – “Casas de Colmo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Casas de Colmo; Cultura.

Cancel OK

Figura 149.1 - Atlântico, nº 14 – “Casas de Colmo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: WILHELM 1988

Author: WILHELM, Eberhard Axel

Title: Max Römer: Postais madeirenses percorrem o mundo (em 1988 o pintor hamburguês faria 110 anos)

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 14

Year: 1988

Pages: 113-122

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da vida e obra de Max Römer. Este pintor viveu na Madeira durante cerca de 40 anos e entre a sua vasta obra incluem-se pinturas e postais representando a Madeira. Ao longo do texto estão presente fotografias de algumas aquarelas deste pintor dedicadas a esta ilha.

EXCERTO INICIAL: "Em 22 de Novembro de 1988 faria 110 anos - um pintor alemão, "aquarelista de rara sensibilidade" e de "temperamento muito vibrátil" que escolheu Madeira, onde viveu durante quase quarenta anos, como "a sua segunda pátria"; Max Römer. Graças à sua "simpática modestia" era relativamente pouco conhecido em vida, durante a sua estadia na Ilha, e hoje, quase trinta anos após o seu falecimento - ao que parece, não se comemorou, aliás, o 100º aniversário do seu nascimento - , já está um tanto mergulhado no esquecimento, embora as "suas aquarelas - espalhadas através do Mundo em milhares de postais - " tenham sido "como que mensagens da sensibilidade da gente atlântica e das belezas paisagísticas" da Madeira." (p. 114)

Cancel OK

Figura 150 - Atlântico, nº 14 – “Max Römer: Postais Madeirenses percorrem o Mundo (em 1988 o pintor hamburguês faria 110 anos)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Arte

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Max Römer; Postais; Aquarelas.

Cancel OK

Figura 150.1 - Atlântico, nº 14 – “Max Römer: Postais Madeirenses percorrem o Mundo (em 1988 o pintor hamburguês faria 110 anos)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MACHADO1988

Author MACHADO, Maria Elisa Basto

Title A Maximofilia na Temática Madeirense

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 123-131

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto apresenta um conjunto de postais maximos acerca das indústrias madeirenses, entre elas, os bordados, os vimes, a pesca e o vinho.

EXCERTO INICIAL: "A mulher madeirense tece com a sua agulha, bordados maravilhosos que, divulgados no mundo inteiro, enobrecem o nome da nossa ilha. Atendendo a que os cronistas de séculos passados não fazem referências aos bordados madeirenses, estes devem ter existência mais recente. Efectivamente, a primeira referência aos mesmos parece ser uma exposição industrial havida no Funchal, em 1850, onde apareceram algumas peças bordadas. Mas foi só em 1834/1835 que se iniciou a sua divulgação no estrangeiro, através de algumas peças levadas para Inglaterra por Miss Phelps, o que originou uma maior procura. Depois de Miss Phelps apareceram dois industriais ingleses Roberto e Frank Wilkinson que se podem considerar os precursores dos industriais de bordados nesta ilha." (p. 123)

Cancel OK

Figura 151 - Atlântico, nº 14 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Maximofilia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Maximofilia; Indústrias; Bordados; Vimes; Vinhos; Pesca.

Cancel OK

Figura 151.1 - Atlântico, nº 14 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA1988#152

Author SOUSA, João José de

Title A Capitania de Machico na Casa Vimioso

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 134-139

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da sucessão de Capitães Donatários de Machico. Na página 135 encontra-se um mapa representando a geografia histórica das Capitânias do Funchal e de Machico. Na página 139 está presente um mapa italiano da 2ª metade do século XVII, onde a capitania de Machico é designada por Condado de Castel Vimioso enquanto a do Funchal surge designada por Condado de Castelo Melhor.

EXCERTO INICIAL: "A sucessão dos Capitães-Donatários de Machico decorreu com normalidade pela linha maior e varonil até ao 4.º Capitão-Donatário. Ao primeiro Capitão-Donatário, Tristão Vaz, que recebeu a capitania por carta do Infante D. Henrique de 8 de Maio de 1440, sucede célebre Tristão Teixeira, e a este o filho, também chamado Tristão Teixeira, 3.º Capitão-Donatário, o qual casou com Grimaneza Cabral, neta de Zarco, de quem teve apenas um filho varão, Diogo Teixeira, que foi o 4.º e último Capitão-Donatário de Machico desta linhagem." (p. 134)

Cancel OK

Figura 152 - Atlântico, nº 14 – “A Capitania de Machico na Casa Vimioso”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Capitania de Machico; Casa Vimioso; Capitão-Donatário.

Cancel OK

Figura 152.1 - Atlântico, nº 14 – “A Capitania de Machico na Casa Vimioso”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOMES 1988

Author GOMES, Maria de Fátima

Title Festas - Romarias na Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 140-148

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto retrata algumas das tradicionais festas e romarias de algumas zonas da ilha da Madeira. O artigo foca a importância da crença e da fé e a dicotomia Religioso vs Profano. O texto refere, também, algumas festas e romarias tradicionais da Madeira, tais como a festa do Bom Jesus da Ponta Delgada, de Nossa Senhora do Monte ou a festa do Senhor dos Milagres, em Machico.

EXCERTO INICIAL: "As vivências, as recordações breves da infância, a memória individual e colectiva (presentes em cada um de nós, mas também em documentos historiográficos e literários), motivaram o interesse pela análise do fenómeno da Festa-Romaria madeirense que mergulha as raízes no tempo longo do passado, História e Tradição. O texto aqui apresentado construiu-se de diálogos, de textos literários e historiográficos. Assim as pessoas que, noutro tempo, viviam de forma muito peculiar e entusiástica o sentido da Festa, da Romaria, do Arraial, transmitiram-me muito da realidade e da vivência já distantes, misto de saudosismo e de entusiasmo vivo; lembranças já atenuadas na memória mas que avivadas pelo apelo do diálogo, acorrem à boca e à expressão do rosto com entusiasmada emoção. A análise e a comparação de apontamentos historiográficos e literários trazem-nos também ecos do significado da Festa-Romaria madeirense." (p. 140)

Cancel OK

Figura 153 - Atlântico, nº 14 – “Festas-Romarias na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Etnografia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Festas; Romarias; Tradição.

Cancel OK

Figura 153.1 - Atlântico, nº 14 – “Festas-Romarias na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CÂMARA 1988

Author CÂMARA, Teresa Brazão

Title Empedrados Calçada - Mosaico

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 150-154

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca dos empedramentos das calçadas e pavimentos. Ao longo das páginas do texto podem observar-se fotos de alguns padrões de empedramentos.

EXCERTO INICIAL: "Ao caminharmos rotineiramente pelas praças e passeios da nossa cidade funchalense, não damos conta do valor artístico dos empedrados, esses puzzles de pedras negras e brancas que, em material pobre, decoram alguns pavimentos das zonas principais. Foram criados por mãos hábeis de gente simples do povo, com um saber que tem percorrido gerações. A tradição de cobrir os pavimentos remonta ao tempo dos Romanos, mais propriamente dos Cartagineses, que foram os primeiros povos a cobrir com pedras o solo." (p. 151)

Cancel OK

Figura 154 - Atlântico, nº 14 – “Empedrados Calçada-Mosaico”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Empedrados; Calçada; Mosaico.

Cancel OK

Figura 154.1 - Atlântico, nº 14 – “Empedrados Calçada-Mosaico”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1988#155

Author LOJA, António

Title Caciques de Aldeia

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 14

Year 1988

Pages 155-158

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca dos chamados "Caciques de Aldeia" na Ponta do Sol que se corrompem por empregos e títulos e que roubam, manipulam e atraíam o povo, ou seja, fazem tudo aquilo a que indignamente em Portugal se chama "fazer política".

EXCERTO INICIAL: "Veneram D. João VI, rei absoluto ausente no Brasil e sabujam D. João VI, rei constitucional regressado ao Reino. Adoram Carlota Joaquina, a deusa boçal dos moços de estrebaria e idolatram a mesquinhez aldeã, sádica e populista do Infante D. Miguel. Incensam o Antigo Regime, que lhes outorga os privilégios de casta e aplaudem a Revolução de 1820, na esperança de que esta os confirme. Mas, passado o primeiro susto, quando constatarem que a revolução, afinal, não pretende roubar-lhes, nem as terras, nem as fortunas, nem os empregos, recuperam a coragem e a altivez momentaneamente perdidas e tentam de novo reforçar posições." (p. 155)

Cancel OK

Figura 155 - Atlântico, nº 14 – “Caciques de Aldeia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História/Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Caciques; Revolução Liberal; Ponta do Sol.

Cancel OK

Figura 155.1 - Atlântico, nº 14 – “Caciques de Aldeia”

Revista Atlântico, nº15 – Outono 1988

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 163

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial, Loja volta a insistir no facto de que é imperativo preservar o nosso património cultural, pois não podemos projetar um futuro sem salvuardarmos o passado. O autor incita as entidades públicas a promover uma exaustiva inventariação de todo o património natural e construído, de modo a garantir a sua cuidada preservação.

EXCERTO INICIAL: "Solução não é a Lei do Mecenato, por muito útil que possa revelar-se em casos pontuais, porque, na maior parte dos casos só protegerá gestos de publicidade comercial e poderá mesmo promover a mediocridade e a valorização do trabalho artístico. Solução não é também a Estado-Providência que, ostentando preocupações humanísticas de fachada mas usando critérios de mentecapto partidarismo, acaba inevitavelmente no apoio populista à vulgaridade e à incultura. A verdade é que não se assegura o futuro sem salvaguardar o passado. E, assim, o primeiro e elementar dever das entidades públicas será o de promover a exaustiva inventariação de todo o Património Natural e Construído, reconstituindo aquele na sua genuína autenticidade e garantindo este na sua cuidada preservação." (p. 163)

Cancel OK

Figura 156 - Atlântico, nº 15 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 156.1 - Atlântico, nº 15 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author VIEIRA, Rui

Title Carlos Azevedo de Menezes: No 60º aniversário da sua morte

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 165-171

Abstract

SUMÁRIO: Carlos Azevedo de Menezes foi uma personalidade importante do panorama cultural e científico da nossa região. Menezes publicou dezenas de trabalhos na área da botânica e mostrou-se, também, um estudioso das ciências naturais em geral e de assuntos de índole histórica da Madeira.

EXCERTO INICIAL: "Trazer à memória dos homens, com fidelidade e verdade, figuras que a morte já levou há muito e que superaram, pelo valor e qualidade de suas obras e ações, os seus contemporâneos, não é tarefa fácil. É, porém, muito honroso, caber a qualquer um a oportunidade de lembrar, sobretudo aos jovens, as personalidades talentosas, os espíritos cultos, os homens verdadeiramente superiores da nossa terra. A Madeira tem de sentir-se orgulhosa por ter sido berço de CARLOS AZEVEDO DE MENEZES e os madeirenses nunca deverão deixar de se recordar desse cientista digno, simples, sabedor, que se salientou entre os demais do seu tempo e que continua a avultar no panorama cultural e científico da nossa Região." (p. 165)

Cancel OK

Figura 157 - Atlântico, nº 15 – “Carlos Azevedo de Menezes: No 60º aniversário da sua morte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Carlos Azevedo de Menezes; Cultura; Botânica.

Cancel OK

Figura 157.1 - Atlântico, nº 15 – “Carlos Azevedo de Menezes: No 60º aniversário da sua morte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MELLO 1988

Author MELLO, Luís de Sousa

Title Teatro: intervalo

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 173-177

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere a necessidade de se construir um teatro com capacidade para uma grande audiência e onde se possam apresentar grandes produções. Ao longo do texto o autor cita algumas salas e teatros onde era possível assistir a apresentações de teatro e música, mas possuíam fracas condições, como por exemplo, a sala da Escola Lancasteriana.

EXCERTO INICIAL: "A imprensa, dando expressão a vozes mais impacientes, perguntava e insinuava, em 1852, 'se se faz o teatro projectado ou se esse projecto ficará só para a História. Se não se faz, porque motivo não entregam aos 3 mestres d' obras e miseráveis operários o dinheiro que eles primeiro que ninguém contribuíram para aquela obra? (...)'. Que nos responda o Sr. Engº Blanc ou a Comissão criada para a feitura do teatro". Resposta explícita a este repto não a encontramos, embora a permanência da sala da Escola Lancasteriana como local único para concertos e outros divertimentos seja sinal evidente de que nada de mais apropriado havia de surgir nos anos mais próximos." (p. 173)

Cancel OK

Figura 158 - Atlântico, nº 15 – “Teatro: Intervalo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

Keywords Funchal; Escola Lancasteriana; Teatro Thália; Teatro Esperança; Imprensa Madeirense.

Cancel OK

Figura 158.1 - Atlântico, nº 15 – “Teatro: Intervalo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier RODRIGUES 1988 # 159

Author RODRIGUES, Miguel

Title A Madeira nos fins do século XV

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 178-183

Abstract

SUMÁRIO: Em finais do século XV, os arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias estão já ocupados por uma significativa população europeia. O presente texto discorre acerca da importância das rotas comerciais para os arquipélagos e, também, acerca do Processo Régio e do Processo Senhorial. Na página 179 está presente uma fotografia do Solar dos Esmeraldos (Ponta do Sol) e, na página 181, encontra-se uma iluminura representando D. João II.

EXCERTO INICIAL: "Parece consensual a todos os autores que embora as Canárias sejam conhecidas em primeiro lugar é na Madeira onde a colonização mais cedo atinge dimensão significativa. Assim a análise do processo de colonização da Madeira pode, parece-nos, trazer algumas indicações úteis para todo o "Mediterrâneo Atlântico", tanto mais que a realidade social e a da organização dos poderes da segunda metade do quatrocentos e primeiras décadas do quinhentos parece bem próxima nos três arquipélagos, Açores, Canárias e Madeira." (p. 178)

Cancel OK

Figura 159 - Atlântico, nº 15 – “A Madeira nos finais do século XV”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

Keywords Ilha da Madeira; Século XV; Processo Régio; Processo Senhorial; Colonização; Circuitos Comerciais.

Cancel OK

Figura 159.1 - Atlântico, nº 15 – “A Madeira nos finais do século XV”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA1988#160

Author SOUSA, João

Title Funchal Antigo: a Rua da Carreira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 185-192

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da história da Rua da Carreira, no Funchal, focando em especial a sua toponímia, as construções lá existentes e de alguns dos acontecimentos mais marcantes. Nas páginas 187 e 189 estão presentes fotos desta rua.

EXCERTO INICIAL: "Em 1498, a Várzea, que abrangia a zona entre as Cruzes e a Carreira, é referida como zona a vigiar por causa da Peste, portanto, já era uma área de grande concentração de população, arruada entre as ruas do Morada (Mouraria, por evolução da palavra) e S. Paulo. A Várzea fora dada por João Gonçalves da Câmara ao convento de Santa Clara, com encargos piedosos. "Arrematadores" ou "rendeiros" encarregaram-se de pôr a render essas terras." (p. 185)

Cancel OK

Figura 160 - Atlântico, nº 15 – “Funchal Antigo: a Rua da Carreira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Funchal Antigo; Rua da Carreira; João Gomes de Castro; Toponímia.

Cancel OK

Figura 160.1 - Atlântico, nº 15 – “Funchal Antigo: a Rua da Carreira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LINO1988

Author LINO, Luís Sena

Title Ensaio sobre a função social do corpo: Técnicas corporais da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 193-203

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto analisa algumas questões acerca da função social do corpo, enquanto perspectivada numa linha utilitária. Na ilha da Madeira, certas profissões e ofícios requerem diversas técnicas em que o corpo desempenha um papel de determinante relevo, por exemplo, em alguns meios de transporte, como o palanquin, a rede, os carros de cesto, etc.

EXCERTO INICIAL: "Apoiado nas ideias expressas por Marcel Mauss, segundo o qual, "o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem" e que as técnicas corporais concernem "às maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se dos seus corpos", o presente estudo visa, no âmbito desta problemática, analisar algumas questões suscitadas pela função social do corpo, enquanto perspectivada numa linha utilitária." (p. 193)

Cancel OK

Figura 161 - Atlântico, nº 15 – “Ensaio sobre a função social do corpo: técnicas corporais da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Cultura

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Função Social do Corpo; Técnicas Corporais; Transporte.

Cancel OK

Figura 161.1 - Atlântico, nº 15 – “Ensaio sobre a função social do corpo: técnicas corporais da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LIZARDO 1988

Author LIZARDO, João

Title A Porta Mudéjar da Sé do Funchal

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 205-208

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da porta principal da Sé do Funchal que, pelo seu estilo, será datável do século XVI, cujos desenhos geométricos são de inspiração muçulmana. O autor cita, também, outros locais onde existe arte mudéjar, como a porta da sacristia da Sé de Évora. Na página 205 encontra-se uma foto da porta principal da Sé do Funchal.

EXCERTO INICIAL: "Apesar de referido por alguns estudiosos tem permanecido quase desconhecido o trabalho executado sobre a madeira do verso da porta principal da Sé do Funchal. No entanto, trata-se claramente de um trabalho de assinalável antiguidade que, pelo seu estilo, será datável do século XVI. E, por outro lado, a elaborada gravação de desenhos geométricos, repetindo e desenvolvendo um motivo estelar bem comum em toda a arte de raiz muçulmana, produz um efeito suficientemente fasonante para que seja merecedor da devida atenção e, a sua raridade, exigira estudos mais aprofundados." (p. 206)

Cancel OK

Figura 162 - Atlântico, nº 15 – “A Porta Mudéjar da Sé do Funchal”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Sé do Funchal; Arte Mudéjar.

Cancel OK

Figura 162.1 - Atlântico, nº 15 – “A Porta Mudéjar da Sé do Funchal”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MENEZES 1988

Author MENEZES, Mary Noel

Title A Sociedade Portuguesa de Beneficência na Guiana Britânica (1872-1888)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 210-216

Abstract

SUMÁRIO: A saga da emigração madeirense começou a 3 de Março de 1835 devido, em grande parte, à grave crise económica na Madeira. Um dos locais de emigração dos madeirenses foi a Guiana Britânica onde estes emigrantes se dedicavam, principalmente, à actividade agrícola e ao comércio a retalho. Ao partirem para esta região, os madeirenses levaram consigo para o novo destino as suas tradições. Em 1872 é criada a Sociedade Portuguesa de Beneficência da Guiana Britânica, de modo a encorajar a caridade em relação a famílias carenciadas, em especial, as famílias dos sócios. Apesar das suas boas intenções, a sociedade tornou-se demasiado ambiciosa, com as receitas a cair e as despesas a aumentar. Devido a estas e outras razões, esta sociedade acaba por encerrar em 1888.

EXCERTO INICIAL: "A 25 de Maio de 1875, pelo Decreto nº 5 de 1875 a Sociedade Portuguesa de Beneficência foi registada na Guiana Britânica como Sociedade de Socorros Mútuos. Nessa altura, a comunidade portuguesa instalada desde há quarenta anos na colónia inglesa tinha vindo a crescer e a expandir-se, tanto em número como em actividade. A saga da emigração portuguesa da Madeira tinha começado a 3 de Maio de 1835, com a chegada de quarenta madeirenses para trabalhar nas plantações de La Penitence, Lillendaal e Thomas. A necessidade de mão de obra na Guiana Britânica, tal como em todas as outras colónias britânicas produtoras de açúcar, era premente. A promulgação da Lei de Abolição da Escravatura em 1834 tinha causado grande consternação entre os proprietários das plantações das Índias Ocidentais Britânicas que perceberam que, ao perder a sua fonte contínua e barata de mão de obra, perderiam também os seus lucros." (p. 210)

Cancel OK

Figura 163 - Atlântico, nº 15 – “A Sociedade Portuguesa de Beneficência na Guiana Britânica (1872-1888)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Guiana Britânica; Emigração Madeirenses; Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Cancel OK

Figura 163.1 - Atlântico, nº 15 – “A Sociedade Portuguesa de Beneficência na Guiana Britânica (1872-1888)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MENEZES 1988 # 164

Author MENEZES, Mary Noel

Title Os portugueses da Madeira e o estabelecimento da igreja católica na Guiana Britânica

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 217-218

Abstract

SUMÁRIO: Os portugueses da Madeira chegaram pela primeira vez à Guiana Britânica como emigrantes contratados a 3 de Maio de 1835. Devido ao facto de os madeirenses serem profundamente católicos, o catolicismo espalhou-se rapidamente pela região. Além disso, os madeirenses preocupavam-se em preservar as suas tradições e língua através da organização de festas religiosas e da construção de escolas onde se ensinava a língua portuguesa.

EXCERTO INICIAL: "Os Portugueses da Madeira chegaram pela primeira vez à Guiana Britânica como imigrantes contratados a 3 de Maio de 1835. Traziam consigo, não apenas os seus conhecimentos agrícolas mas também a sua fé. Os madeirenses eram profundamente religiosos: a sua religião era um Catolicismo "simplista" que exprimiam com alegria. Trouxeram uma vida nova à Igreja Católica, posto que durante os primeiros dez anos, ou até mais, sentissem a falta de padres que falassem português. Longe da sua ilha natal ansiavam pelas práticas religiosas a que a que estavam habituados. A necessidade de padres que falassem português foi comunicada ao governo português através do Tribunal de Contas, com o acordo entusiástico do governador Light e do Ministério das Colónias. Contudo, o Tribunal de Contas recusou-se a financiar os padres; para ele isso constituiria mais um peso nas finanças da colónia. Mais tarde o bispo Hynes concedeu ordens a Joaquim António Correa, que tinha trazido de Lisboa. Os portugueses choraram de alegria ao ouvir, pela primeira vez desde que tinham abandonado as suas casas, um sermão em português. Durante estes anos, na falta de apoio dado por sacerdotes que falassem português, tinha-se instalado a apatia religiosa, apesar de alguns portugueses mais ávidos de cerimónias religiosas terem passado a frequentar a Igreja Anglicana de Essequibo e da Costa Leste, Demerara." (p. 217)

Cancel OK

Figura 164 - Atlântico, nº 15 – “Os Portugueses da Madeira e o estabelecimento da Igreja Católica na Guiana Britânica (1834-98)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Guiana Britânica; Igreja Católica; Tradição; Cultura.

Cancel OK

Figura 164.1 - Atlântico, nº 15 – “Os Portugueses da Madeira e o estabelecimento da Igreja Católica na Guiana Britânica (1834-98)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier GOUVEIA 1988

Author GOUVEIA, São Moniz

Title Nuvens e Lugares

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 15

Year 1988

Pages 220-221

Abstract O presente texto apresenta a transcrição de quatro poemas da autoria de São Moniz Gouveia intitulados : Nuvens; Lugar I; Lugar II; Lugar III.

Cancel OK

Figura 165 - Atlântico, nº 15 – “Nuvens e Lugares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 165.1 - Atlântico, nº 15 – “Nuvens e Lugares”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SAINZ-TRUEVA 1988 # 166

Author: SAINZ-TRUEVA, José de

Title: Quinta do Palheiro do Ferreiro

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 15

Year: 1988

Pages: 222-231

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto descreve algumas particularidades a respeito da história da Quinta do Palheiro Ferreiro. Na página 223 encontra-se uma fotografia do 1º Conde de Carvalhal, antigo proprietário desta quinta. Ao longo do texto podem observar-se algumas fotografias desta quinta e de alguns dos seus visitantes.

EXCERTO INICIAL: "João José Xavier de Carvalhal Esmeralda Bettencourt Vasconcelos Sá Machado da Câmara Leme, jovem fidalgo nascido no Funchal em 1778, era detentor de uma das maiores fortunas do país. Em 1838 a família reunia setenta e nove vínculos. Entre eles a maior casa da Ilha, na Lombada dos Esmeraldos, Ponta do Sol, construída no século XVI pelo flamengo João Esmeraldo, na antiga propriedade dos Câmaras." (p. 222)

Cancel OK

Figura 166 - Atlântico, nº 15 – “Quinta do Palheiro Ferreiro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Quinta do Palheiro do Ferreiro; Condes de Carvalhal.

Cancel OK

Figura 166.1 - Atlântico, nº 15 – “Quinta do Palheiro Ferreiro”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: MONIZ 1988

Author: MONIZ, Lourenço José

Title: Liberdade de Comércio

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 15

Year: 1988

Pages: 233-238

Abstract:

SUMÁRIO: A 5 de Março de 1827, quando no parlamento se debate o problema da liberdade de comércio para os portos de Lisboa e Porto, o deputado madeirense Lourenço José Moniz reivindica, para o arquipélago da Madeira, direitos iguais aos da metrópole de então. O presente texto é uma transcrição de uma carta da sua autoria, tendo a particularidade de estar redigido segundo o vocabulário em vigor no século XIX. Ao longo das páginas consideradas estão presentes algumas fotos ilustrando o porto do Funchal no século XIX.

EXCERTO INICIAL: "O Dr. Lourenço José Moniz foi um dos mais distintos madeirenses da primeira metade do século XIX. Alou a um brilhante talento uma notável austeridade de carácter. Ele e o Dr. Luís Vicente de Afonseca, que durante algumas dezenas de anos representaram a Madeira no seio do Parlamento, foram os indivíduos que com maior abnegação e desinteresse advogaram as necessidades deste arquipélago, não solicitando para si empregos e não patrocinando pretensões escandalosas ou escuras negociações, tendo sempre vivido numa modesta mediania e morrido numa quase desamparada pobreza." (Elucidário Madeirense). A 5 de Março de 1827, quando no Parlamento se debate o problema da liberdade de comércio para os portos de Lisboa e Porto, o deputado madeirense reivindica para o arquipélago direitos iguais aos da metrópole de então." (p. 233)

Cancel OK

Figura 167 - Atlântico, nº 15 – “Liberdade de Comércio”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Liberdade; Comércio; Lourenço José Moniz; Parlamento.

Cancel OK

Figura 167.1 - Atlântico, nº 15 – “Liberdade de Comércio”

Revista Atlântico, nº16 – Inverno 1988

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1988#168

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 16

Year 1988

Pages 243

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial Loja discorre acerca das notícias alarmantes acerca de uma desoladora delapidação do património natural e construído: a floresta que arde, o mosteiro que se desmorona, o lobo-marinho que se extingue. São os valores culturais que desaparecem, face a uma aparente indiferença dos cidadãos. Mais uma vez, Loja apela à preservação da riqueza cultural madeirense.

EXCERTO INICIAL: "De todos os recantos da terra portuguesa chegam-nos, através da ocasional informação dos meios de comunicação social e da persistente denúncia das associações de património, notícias alarmantes de uma desoladora delapidação do Património Natural e Construído: a floresta que arde, o mosteiro que se desmorona, o lobo marinho que se extingue. São os valores culturais que se dissolvem, face a uma aparente indiferença dos cidadãos e das autoridades, estas activa ou passivamente cúmplices dessa delapidação, na presunção de que o voto sanciona a irresponsabilidade e de que o imediato justifica a destruição desses valores." (p. 243)

Cancel OK

Figura 168 - *Atlântico*, nº 16 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 168.1 - *Atlântico*, nº 16 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier MEDINA1988

Author MEDINA, João

Title Os Seios da República (no bicentenário da Revolução Francesa)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 16

Year 1988

Pages 245-254

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da história e evolução de um dos mais importantes símbolos da República, segundo o ponto de vista de alguns pintores focando, principalmente, o valor simbólico dos seios da Mulher-República. O texto menciona, também, o suplemento “Os Ridículos” onde se pode encontrar algumas caricaturas sobre a Mulher-República e o Zé Povinho. Ao longo do texto podem observar-se imagens relacionadas com estes dois símbolos da República e da revolução, inclusive, algumas caricaturas.

EXCERTO INICIAL: “Completando e rematando uma evolução milenar alegórica, segundo a qual certas qualidades ou ideias abstractas (virtudes, valores, símbolos, etc.) eram figuradas antropomorficamente através de corpos femininos, a ideia de Liberdade, de inspiração sobretudo romana, transformou-se em França, na última década do século XVIII, em Mulher-República, recebendo mesmo o nome de Mariana. O trânsito da imagem da Liberdade para a imagem dessa mesma ideia transformada agora em regime político, portanto em sistema jurídico-institucional - a 1 República francesa, proclamada em Setembro de 1792 -, limitou-se no fundo a cristalizar uma figura clássica vinda da antiguidade romana, à qual se acrescentaram alguns atributos icónicos de evidente carga simbólica: o barrete frigio dos escravos forros (a revolução libertava a Humanidade), o feixe de varas dos lictores (agora transformado em símbolo do poder mesmo da Liberdade feita Regime, portanto República, cuja simbologia ia ser procurada nas varas unidas da justiça com uma machadinha dentro), sem falar na maneira clássica de vestir.” (p. 246)

Cancel OK

Figura 169 - *Atlântico*, nº 16 – “Os seios da República (No bicentenário da Revolução Francesa)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Revolução Francesa; Seios da República; Liberdade; Zé Povinho.

Cancel OK

Figura 169.1 - *Atlântico*, nº 16 – “Os seios da República (No bicentenário da Revolução Francesa)”

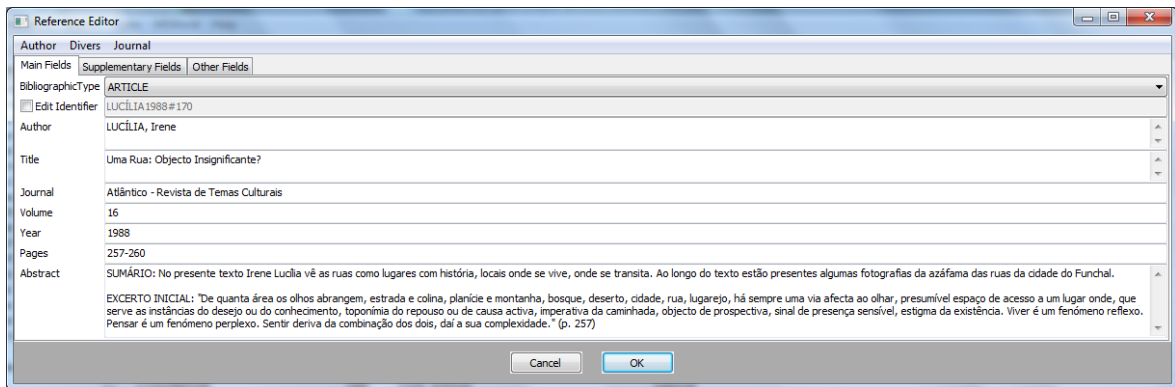


Figura 170 - Atlântico, nº 16 – “Uma Rua: Objecto Insignificante?”

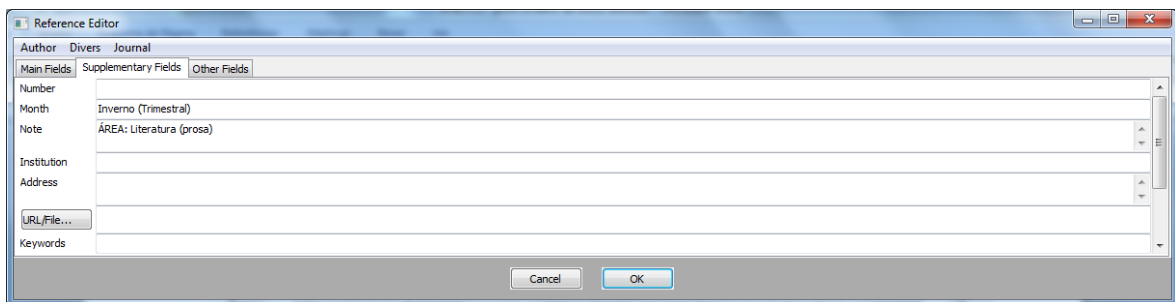


Figura 170.1 - Atlântico, nº 16 – “Uma Rua: Objecto Insignificante?”

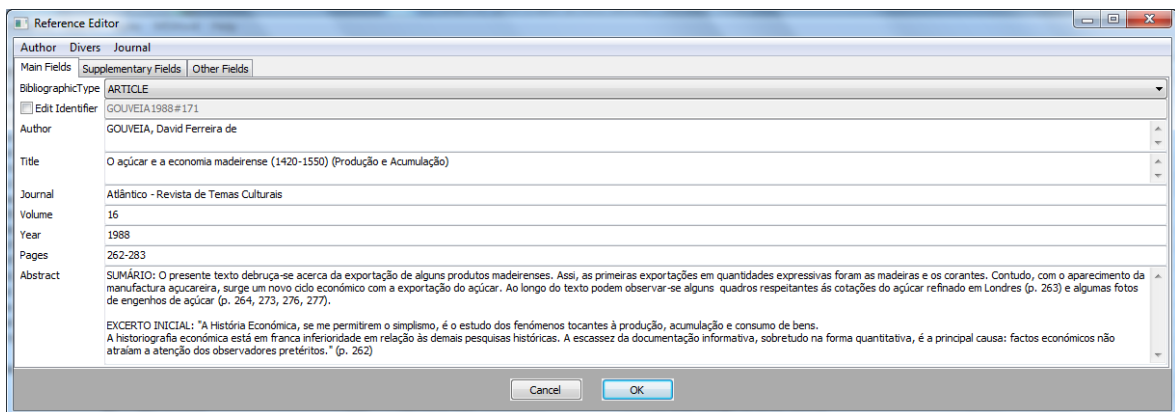


Figura 171 - Atlântico, nº 16 – “O açúcar e a economia madeirense (1420-1550) (produção e acumulação)”

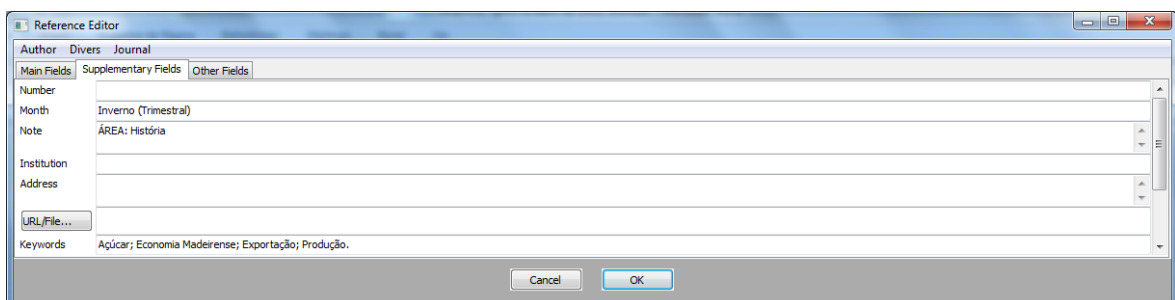


Figura 171.1 - Atlântico, nº 16 – “O açúcar e a economia madeirense (1420-1550) (produção e acumulação)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: QUINTAL 1988#172

Author: QUINTAL, Raimundo

Title: Tudo está ligado

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 16

Year: 1988

Pages: 285-292

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto pretende chamar a atenção para o facto de, na natureza, tudo estar ligado entre si, como o clima, a vegetação, etc. O clima interfere com a vegetação, a vegetação prende os solos e protege as pessoas em caso de aluvião e as pessoas defendem-se, defendendo os solos e cuidando das plantas. No entanto, os incêndios e uma certa negligência por parte dos cidadãos e das instituições governamentais aliada à falta de meios, levam a que as serras da madeira se mostrem cada vez mais despidas. Raimundo Quintal sugere algumas medidas para a prevenção dos incêndios, mas estas dependem da vontade política. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos das serras da Madeira.

EXCERTO INICIAL: Do Pico Grande avisto lá no fundo o Curral das Freiras e a Serra de Água. Durante longos minutos observo as pequenas fajãs, achadas e lombos, dispostos ao longo dos vales rasgados pelas ribeiras dos Socorridos e Brava. Presto atenção às casas que pigmentam os pequenos campos agrícolas armados nas vertentes declivosas. Penso nas gentes que ali vivem, no seu passado de sofrimento, no seu futuro de incertezas. Imagino o seu desespero, quando um aguçero mais violento provocar o arrastamento de terras e blocos rochosos nas vertentes despidas da vegetação que foi feita em cinzas pelo fogo." (p. 286)

Cancel OK

Figura 172 - Atlântico, nº 16 – “Tudo está ligado”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Laurissilva; Clima; Vegetação; Ambiente.

Cancel OK

Figura 172.1 - Atlântico, nº 16 – “Tudo está ligado”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA 1988#173

Author: SOUSA, João José de

Title: O Convento de Santa Clara do Funchal: Contratos agrícolas (séc. XV a XIX)

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 16

Year: 1988

Pages: 294-303

Abstract:

SUMÁRIO: O Convento de Santa Clara, o mais importante senhorio eclesiástico da Madeira, utilizava vários tipos de contratos com vista à valorização económica das suas terras. Ao longo do texto o autor descreve as condições inerentes ao denominado "Contrato de Meias Perpétuas", citando alguns dos colonos abrangidos por este contrato.

EXCERTO INICIAL: "O convento de Santa Clara, o mais importante senhorio eclesiástico da Madeira, utilizava vários tipos de contratos com vista à valorização económica das suas terras, mas há uma clara preferência, particularmente no Sul da Ilha (arredores do Funchal - S. Martinho, Santo António - Câmara de Lobos, etc.), pelo que, genericamente, se pode designar por "colónia" de prazos variáveis." (p. 295)

Cancel OK

Figura 173 - Atlântico, nº 16 – “O Convento de Santa Clara: Contratos Agrícolas (séc. XV a XIX)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Funchal; Convento de Santa Clara; Contratos Agrícolas; Colónia.

Cancel OK

Figura 173.1 - Atlântico, nº 16 – “O Convento de Santa Clara: Contratos Agrícolas (séc. XV a XIX)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SAJNZ-TRUEVA1988#174

Author: SAJNZ-TRUEVA, José de

Title: Quinta do Monte

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 16

Year: 1988

Pages: 304-311

Abstract:

SUMÁRIO: A freguesia de Nossa Senhora do Monte abriga algumas das mais belas e antigas Quintas da Madeira, para além de outras antigas residências de campo de morgados vinhateiros e burguesia mercantil. Para além de descrever a Quinta do Monte o autor chama, também, à atenção para a sistemática apatia e revoltante desprezo com que se assiste ao desaparecimento de algumas das mais belas Quintas madeirenses. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos desta Quinta.

EXCERTO INICIAL: "A freguesia de Nossa Senhora do Monte, jóia incrustada em luxuriante verdura, perto do Funchal, abriga, tal como a Camacha e Santo António da Serra, algumas das mais belas quintas da Madeira. Antigas residências de campo de morgados vinhateiros e burguesia mercantil. Desde sempre a localidade e a Quinta do Monte são referidas como aprazíveis locais de veraneio ou passagem, com exuberante beleza a prender o olhar do forasteiro." (p. 304)

Cancel OK

Figura 174 - *Atlântico*, nº 16 – “Quinta do Monte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Quinta do Monte; Quinta Rocha Machado.

Cancel OK

Figura 174.1 - *Atlântico*, nº 16 – “Quinta do Monte”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: DEFENSOR_DA_LIBERDADE1988

Author: DEFENSOR DA LIBERDADE

Title: Defender a Liberdade

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 16

Year: 1988

Pages: 313-316

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto consiste numa transcrição de um artigo que foi publicado no jornal "O Defensor da Liberdade" no seu penúltimo número, defendendo o liberalismo e criticando a opressão.

EXCERTO INICIAL: "O Defensor da Liberdade", ao ritmo de 2 números por semana, chega aos lares madeirenses apresentando-se como uma última trincheira do liberalismo conquistado pela Revolução de 1820 e posto em causa pelas negociações de sucessão dinástica decorrentes da morte do rei D. João VI. Não é apenas um jornal noticioso; como todos os jornais publicados nesta época na Madeira, é profundamente ideológico e, à medida que se aproxima o seu fim, previsível pelo avanço da onda reaccionária do Miguelismo, é notável que mantenha, com uma enorme dignidade, o seu carácter pedagógico. Cento e sessenta anos depois da sua publicação não deixa de ser útil lê-lo." (p. 313)

Cancel OK

Figura 175 - *Atlântico*, nº 16 – “Defensor da Liberdade”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Inverno (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Defensor da Liberdade; Liberalismo; Miguelismo.

Cancel OK

Figura 175.1 - *Atlântico*, nº 16 – “Defensor da Liberdade”

Revista Atlântico, nº17 – Primavera 1989

Reference Editor window showing fields for Author (LOJA, António), Title (Editorial), Journal (Atlântico - Revista de Temas Culturais), Volume (17), Year (1989), Pages (3), and Abstract (SUMÁRIO: O presente editorial chama a atenção para a preservação do Lobo-Marinho, que se encontra em vias de extinção. EXCERTO INICIAL: "Uma recente publicação sobre o Lobo Marinho, editada pela BIOS-Associação para a Protecção da Natureza, tem, ao mesmo tempo que o tom de um alerta para evitar a sua extinção, o sabor nostálgico de um combate que se trava com a suspeita antecipada da derrota. A abundância de lobos marinhos aquando das explorações marítimas portuguesas (5000 avistados numa praia da costa sahariana) contrasta com o seu quase desaparecimento nos nossos dias (70 exemplares no Cabo Branco)." (p. 3).

Figura 176 - Atlântico, nº 17 – “Editorial”

Reference Editor window showing fields for Number, Month (Primavera (Trimestral)), Note, Institution, Address, URL/File..., and Keywords.

Figura 176.1 - Atlântico, nº 17 – “Editorial”

Reference Editor window showing fields for Author (SAINZ-TRUEVA, José de), Title (Quinta da Mãe dos Homens), Journal (Atlântico - Revista de Temas Culturais), Volume (17), Year (1989), Pages (5-15), and Abstract (SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da Quinta da Mãe dos Homens. As quintas, testemunhas do mundo burguês, são parcelas do nosso património cultural que deve ser protegido. Na página 5 encontra-se uma imagem da fachada desta quinta e, nas páginas 6, 7, 8 e 9 estão presentes fotos de alguns dos proprietários. Nas páginas 10 e 11 podem observar-se alguns anúncios de aluguer de quinta. EXCERTO INICIAL: "Uma quinta, no século XIX, era atributo que não desmerecia atenção. Como expressão de uma sociedade próspera contribuía para garantir um lugar no mundanismo insular. Não bastava apenas fortuna. A quinta, local destinado ao desenvolvimento de relações sociais, que é como quem diz, dos bons negócios, bons casamentos e empenhos de toda a sorte, era centro vital na prossecução desses objectivos. A quinta madeirense perdurará enquanto tiver suporte económico e social para sobreviver. Arruinados os primitivos donos, pelos reveses da sorte ou má administração dos bens, é espaço logo aproveitado para novos fins." (p. 6).

Figura 177 - Atlântico, nº 17 – “Quinta da Mãe dos Homens”

Reference Editor window showing fields for Number, Month (Primavera (Trimestral)), Note (ÁREA: Património), Institution, Address, URL/File..., and Keywords (Ilha da Madeira; Quinta da Mãe dos Homens; Turismo de Habitação; Visconde de Caçongo).

Figura 177.1 - Atlântico, nº 17 – “Quinta da Mãe dos Homens”

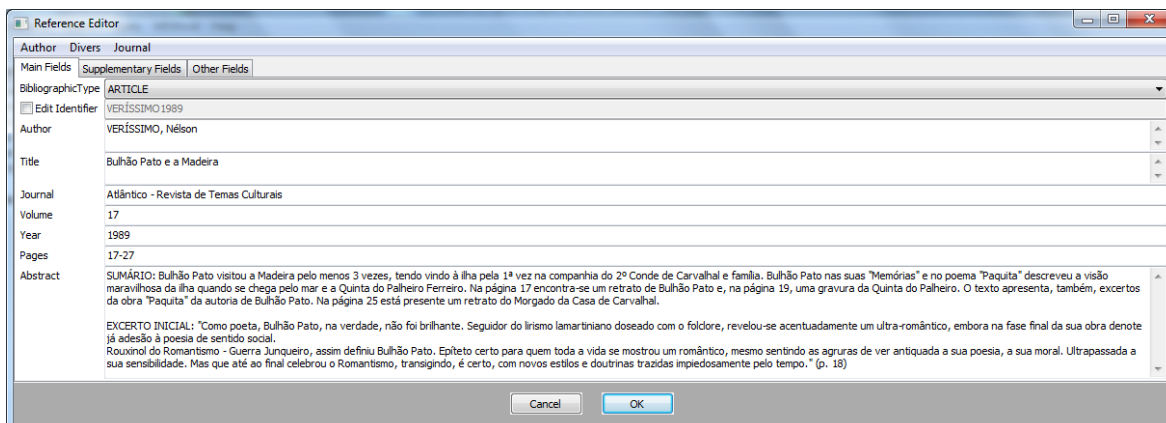


Figura 178 - Atlântico, n.º 17 – “Bulhão Pato e a Madeira”

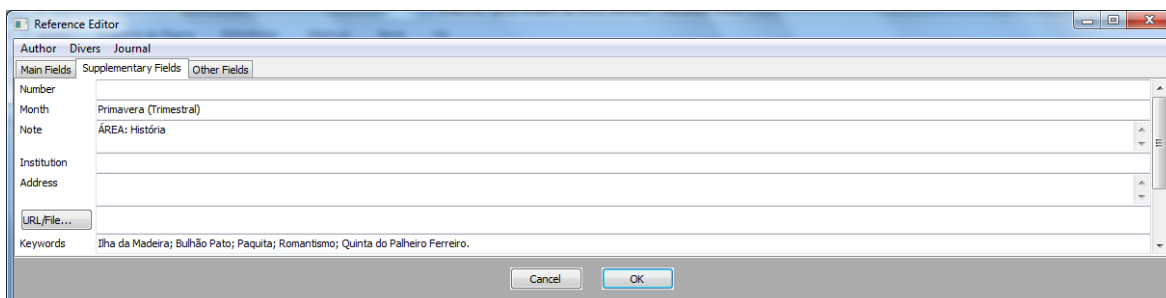


Figura 178.1 - Atlântico, n.º 17 – “Bulhão Pato e a Madeira”

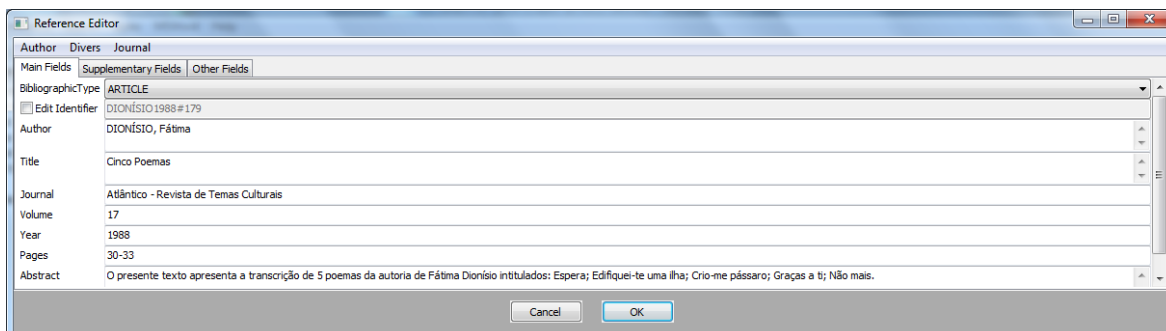


Figura 179 - Atlântico, n.º 17 – “Cinco Poemas”

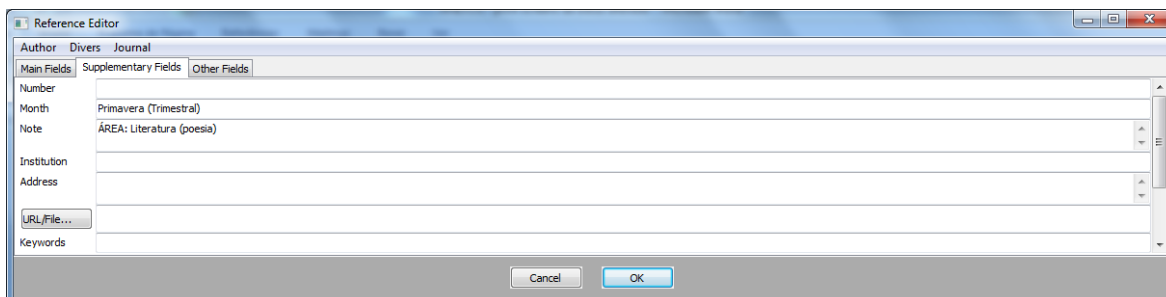


Figura 179.1 - Atlântico, n.º 17 – “Cinco Poemas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CARITA 1989

Author: CARITA, Rui

Title: Uma mesa madeirense de embutidos

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 17

Year: 1989

Pages: 35-38

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo refere-se a uma exposição que a Zona Militar da Madeira levou a cabo alusiva à visita de D. Carlos em 1901. A exposição acabou por documentar toda a visita ao Funchal, tendo vindo de Lisboa e de Vila Viçosa várias peças pertencentes à família real, inclusive uma mesa de embutidos que havia sido oferecida ao rei. Nas páginas 36 e 37 estão presentes fotos desta mesa.

EXCERTO INICIAL: "No passado ano de 1907, a Zona Militar da Madeira levou a efeito uma exposição ilustre à Visita Real de 1901, aproveitando para apresentar a colecção de fotografias respeitante à visita efectuada por D. Carlos ao, então, quartel de Artilharia, no velho Forte de São Tiago. A exposição, acabou por documentar toda a visita ao Funchal, tendo vindo de Lisboa e de Vila Viçosa várias peças pertencentes à família real portuguesa e relacionadas com esta visita." (p. 35)

Cancel OK

Figura 180 - Atlântico, nº 17 – “Uma Mesa Madeirense de Embutidos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Embutidos; Mesa Pé-de-Cabra; D. Carlos.

Cancel OK

Figura 180.1 - Atlântico, nº 17 – “Uma Mesa Madeirense de Embutidos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA 1989

Author: SOUSA, João José de

Title: As Levadas

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 17

Year: 1989

Pages: 40-47

Abstract:

SUMÁRIO: As levadas foram criadas de modo a transportar água para a rega das terras de cultivo. Sendo a rega um elemento indispensável ao cultivo dos canaviais, com a expansão destes, desde 1450, o aproveitamento hidráulico intensivo vai incrementar-se. Assim, estabelecem-se contratos para a utilização das águas das levadas por parte de particulares. A água era, assim, vendida, aforada ou arrendada.

EXCERTO INICIAL: "O duque D. Fernando, em 1461, ordenou que todos os anos fossem eleitos dois homens bons que, juntamente com o almoxarife, deviam repartir as águas a cada um (...) para seus aguaries (...) segundo cada hum merecer (...)". Numa sentença do mesmo duque D. Fernando de 17 de Novembro de 1468, vê-se, no entanto, que é o ouvidor do duque, Dinis Eanes da Grã, e não o almoxarife que repartira a água, o que constava no "livro das agoas que o dito dinis eanes fezera (...)". (p. 40)

Cancel OK

Figura 181 - Atlântico, nº 17 – “As Levadas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Primavera (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Levadas; Senhorio; Colonia; Canaviais.

Cancel OK

Figura 181.1 - Atlântico, nº 17 – “As Levadas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVA 1989#182

Author SAINZ-TRUEVA, José de

Title Raspadores de Lama: Uma notícia

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 17

Year 1989

Pages 49-55

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere-se aos Raspadores de Lama, geralmente em ferro, que poderiam ser encontrados à entrada das quintas, onde os visitantes e habitantes raspavam os sapatos antes de entrar em casa. Apesar da forma e função adequada, não resistiram à passagem do tempo e desapareceram pouco a pouco.

EXCERTO INICIAL: "Raros sobreviventes de um tempo em que a sua utilidade não era discutida, consequentemente com o futuro assegurado, estes curiosos raspadores de botas e sapatos enlameados são expressivo testemunho de gestos e hábitos que se perpetuavam no quotidiano ilhéu. Votados ao abandono, classificados de "coisas menores", ficaram à mercê de eficientes camartelos que os têm reduzido a ferro velho. Como em todas as áreas do Património Cultural Madeirense, o cadastro, estudo, inventário e divulgação das manifestações da arte do ferro, estão por encetar." (p. 50)

Cancel OK

Figura 182 - Atlântico, nº 17 – “Raspadores de Lama: Uma Notícia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Raspadores de Lama; Quintas.

Cancel OK

Figura 182.1 - Atlântico, nº 17 – “Raspadores de Lama: Uma Notícia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier VIEIRA 1989

Author VIEIRA, Maria Francisca Favila

Title A Ética em Verney

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 17

Year 1989

Pages 57-61

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto reflete acerca da visão de Luís António Verney acerca do lugar e da importância da Ética na formação do Homem.

EXCERTO INICIAL: "Numa terminologia que é própria do século XVIII, Luís António Verney aponta, em o "Verdadeiro método de estudar", a lógica, a antropologia e a ética como sendo as três grandes áreas da filosofia. Revela-se assim desde logo "um filho do seu tempo", isto é, um filho do Iluminismo. Luís António Verney denota aí com efeito um particular interesse pelo homem, interesse esse característico de um espírito iluminista pois que o homem, a par da natureza, constituirá o tema central e predilecto de toda a reflexão adentro do Iluminismo. A adesão de Verney ao Iluminismo manifesta-se ainda no seu interesse pela verdade e pela virtude, as duas preocupações de fundo do filósofo iluminista por excelência: Immanuel Kant." (p. 57)

Cancel OK

Figura 183 - Atlântico, nº 17 – “A Ética em Verney”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Filosofia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ética; Verney; Virtude; Política; Epicurismo; Iluminismo.

Cancel OK

Figura 183.1 - Atlântico, nº 17 – “A Ética em Verney”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier PEREIRA1989

Author PEREIRA, Jaime Azevedo

Title O Valeroso Lucideno

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 17

Year 1989

Pages 62-71

Abstract

SUMÁRIO: Olinda foi o primeiro centro de comércio do Brasil Setentrional, graças à cultura da cana sacarina e à tecnologia utilizada levadas da ilha da Madeira no 1º quartel do século XVI. João Fernandes Vieira, madeirense e dono de engenhos, chefiou em Pernambuco, a revolta contra os flamengos sendo chamado de "O Libertador de Pernambuco". O livro "O Valeroso Lucideno e Triunpho da Liberdade", escrito pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, trata especialmente dos factos relacionados com a restauração pernambucana até 15 de Julho de 1646. Este autor dedica 3 capítulos da parte III do livro aos feitos de João Fernandes Vieira.

EXCERTO INICIAL: "Olinda foi o primeiro centro de comércio do Brasil Setentrional, graças à cultura da cana sacarina e à sua tecnologia, levadas da Ilha da Madeira, e ali chegadas no primeiro quartel do século XVI. Minha curiosidade em visitá-la não se resumia ao acervo monumental da cidade mas, também, o saber que ali viveu e morreu João Fernandes Vieira, madeirense ilustre e rico senhor de engenhos, que, em 1645, por escolha dos moradores de Pernambuco, chefiou a revolta contra os flamengos que culminou, a 23 de Janeiro de 1654, com o pedido de suspensão das hostilidades por parte do presidente do Conselho Supremo dos Holandeses, Siegmundt von Skopp." (p. 62)

Cancel OK

Figura 184 - *Atlântico*, nº 17 – “O Valeroso Lucideno”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Valeroso Lucideno; Açúcar; Revolta Pernambuco.

Cancel OK

Figura 184.1 - *Atlântico*, nº 17 – “O Valeroso Lucideno”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier A.A1989

Author A. A.

Title A Igreja da Encarnação

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 17

Year 1989

Pages 73-78

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo debruça-se sobre a história da Igreja da Encarnação. Segundo o texto, este edifício foi cuidadosamente restaurado em 1956, mas que está a ser utilizado como depósito de viveres de uma organização solidária, não estando a desempenhar a sua função religiosa. O autor do texto pretende, assim, chamar a atenção para mais um atentado contra o património regional.

EXCERTO INICIAL: "Cuidadosamente restaurada em 1956 pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a igreja da Encarnação foi então entregue à Diocese do Funchal. No Boletim nº 84 daquela Direcção Geral foi publicado naquele ano um estudo modelar sobre aquele templo nos seus aspectos históricos e artísticos. O seu autor, A. A., é um dos melhores analistas da história de arte madeirense, tendo colaborado no restauro da igreja da Encarnação." (p. 73)

Cancel OK

Figura 185 - *Atlântico*, nº 17 – “A Igreja da Encarnação”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Primavera (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Igreja da Encarnação; Cónego Calça.

Cancel OK

Figura 185.1 - *Atlântico*, nº 17 – “A Igreja da Encarnação”

Revista Atlântico, nº18 – Verão 1989

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 83

Abstract

SUMÁRIO: Para Loja, a preservação do património deveria constituir a base de um bem fundamentado projecto cultural, pois preservar o património é um meio de valorizar uma sociedade em cada momento da sua história. Deve dar-se atenção à conservação do património natural e o equilíbrio deste com o que se constrói, e que passa a fazer parte do património arquitectónico-urbanístico.

EXCERTO INICIAL: "Numa terra onde tão frequentemente se esgrime com os valores do passado, a preservação do património deveria constituir a trave-mestra de um bem fundamentado projecto cultural. Despojado seria ignorar o que gerações sucessivas têm feito no sentido de evitar a insensatez da destruição e até o que têm feito no propósito de conservar e reconstruir o que o tempo e a incúria desgastaram ou deixaram tombar.

Preservar o património recebido do passado não é, contudo, um fim que se justifique por si mesmo. É também um meio de valorização de uma sociedade em cada momento da sua história. Mas é um meio que tem de ser utilizado com seriedade, sem os oportunismos de circunstância que apenas consideram o imediato." (p. 83)

Cancel OK

Figura 186 - *Atlântico*, nº 18 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 186.1 - *Atlântico*, nº 18 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LOJA, António

Title As Torres do Exibicionismo

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 85-95

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto procura dar resposta ao porquê da construção de torres, em especial, nas casas da classe burguesa madeirense. Pensa-se que será por razões estéticas e de exibicionismo de riqueza e poder perante as outras classes. Ao longo de algumas páginas do texto estão presentes algumas fotografias de aguarelas representando torres na cidade do Funchal.

EXCERTO INICIAL: "O perfil de uma cidade fala-nos tanto da actividade económica como da mentalidade dos seus habitantes. As cidades romanas, esplendidamente abertas ao movimento das gentes e das mercadorias, vivem no sentimento de segurança que a «pax romana» impôs na Europa. As cidades medievais são facilmente reconhecíveis à distância pelas suas linhas de muralhas e pela altura das torres do Castelo e da Catedral. As cidades renascentistas, terminadas as lutas internas, vão fazer sobressair no seu perfil as massas arquitectónicas volumosas das cúpulas das igrejas e das torres das câmaras municipais. As cidades iluministas vão abrir-se em amplas praças e alargar-se em avenidas bordejadas de edifícios rigorosamente simétricos. As cidades industriais vão salientar-se pelas linhas das altas chaminés das fábricas. E que dizer de uma cidade actual que, tendo vivido ao longo de pelo menos algumas dessas épocas apresenta diversos perfis, por vezes cuidadosamente arrumados em linhas concêntricas de desenvolvimento, por vezes atabalhoadamente confundidos, num crescimento como que produto do acaso?" (p. 86)

Cancel OK

Figura 187 - *Atlântico*, nº 18 – “As Torres do Exibicionismo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Torres; Exibicionismo; Arquitectura.

Cancel OK

Figura 187.1 - *Atlântico*, nº 18 – “As Torres do Exibicionismo”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier JANES 1989

Author JANES, Emanuel

Title A Implantação da República na Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 97-102

Abstract

SUMÁRIO: O presente artigo pretende demonstrar as reacções na Ilha da Madeira aquando da Implementação da República por parte do povo, dos militares, da imprensa regional e da Comissão Republicana. Na página 99 está presente uma foto do Palácio de S. Lourenço, onde foi proclamada a República. Nas páginas seguintes, encontram-se fotografias de alguns homens importantes, nomeadamente, Dr. Manuel Augusto Martins, 1º Governador Civil Republicano (p. 100), Dr. Manuel Gregório Pestana Júnior, 1º Administrador do Concelho do Funchal (p. 101), Nicácio de Azevedo Ramos, Membro da Comissão Republicana e Dr. José Joaquim de Freitas (p. 102).

EXCERTO INICIAL: "No dia 5 de Outubro de 1910 corria insistentemente no Funchal o boato de que havia sido implantada a República em Portugal. Estes boatos mais se avolumaram depois de um dia inteiro sem notícias de Lisboa. O vespertino funchalense «O Jornal», afecto ao Regime e à Igreja, dava como interrompidas as ligações com a Capital devido a uma avaria no Cabo Submarino. A informação em suspeita e por isso ninguém a acreditou." (p. 97)

Cancel OK

Figura 188 - Atlântico, nº 18 – “A Implantação da República na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Implementação da República; Comissão Republicana; Regimento de Infantaria 27.

Cancel OK

Figura 188.1 - Atlântico, nº 18 – “A Implantação da República na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier AMARANTE 1989

Author AMARANTE, Amaro

Title Aventuras de um homem que deixou de fumar e ainda fuma os seus cigarritos

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 103-104

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto debruça-se sobre o relato de um homem que tentou deixar de fumar, mas que nunca conseguiu deixar completamente o vício.

EXCERTO INICIAL: "Sofreu durante longos cinco meses aquelas punhadas nas costas, o osso da coluna a acordá-lo, a meio da noite, positivamente a arder. Mas porquê «ele»? Porque utilizo a 3ª pessoa? Era eu, eu próprio, Amaro Amarante, dono deste amargo nome e daquelas pavorosas dores. Ninguém me levava a sério, sempre fui conhecido como incorrigível hipocondríaco." (p. 103)

Cancel OK

Figura 189 - Atlântico, nº 18 – “Aventuras de um homem que deixou de fumar e ainda fuma os seus cigarritos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (prosa)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 189.1 - Atlântico, nº 18 – “Aventuras de um homem que deixou de fumar e ainda fuma os seus cigarritos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SAJNZ-TRUEVA.1989#190

Author: SAJNZ-TRUEVA, José de

Title: Quinta do Jardim da Serra

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 18

Year: 1989

Pages: 105-112

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto aborda a história da Quinta do Jardim da Serra focando, também, alguns testemunhos de visitantes que por lá passaram. O artigo refere, também, a passagem de Henry Veitch, Cônsul Britânico, por esta quinta. Ao longo do texto estão presentes algumas fotografias da quinta.

EXCERTO INICIAL: "Viajantes, estudiosos da flora madeirense ou simples turistas fizeram visita obrigatória à Quinta do Jardim da Serra. Dessa passagem encontramos registos em livros de memórias, hoje deliciosas randades da bibliografia madeirense." (p. 106)

Cancel OK

Figura 190 - Atlântico, nº 18 – “Quinta do Jardim da Serra”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Quinta do Jardim da Serra; Henry Veitch.

Cancel OK

Figura 190.1 - Atlântico, nº 18 – “Quinta do Jardim da Serra”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA.1989#191

Author: SOUSA, João José de

Title: Os Escravos na Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 18

Year: 1989

Pages: 114-120

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo discorre acerca da escravatura na Madeira pois, até meados do Século XVI, a produção de açúcar fez aumentar o número de escravos para trabalhar nos campos, e não só. O texto foca, também, os vários tipos de escravos (domésticos, de fazenda, etc.), os seus custos, as suas vantagens e a sua alforria. Na página 115 está presente uma gravura representando escravos domésticos no Brasil e, na página 117, encontram-se fotografias da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, no Faial, um provável refúgio de escravos.

EXCERTO INICIAL: "Os escravos, documentados desde 1460, constituíram, no entanto, até meados do século XVI, a força de trabalho dominante, pelo menos nalgumas fazendas, como era o caso da Lombada dos Esmeraldas. A produção de açúcar fez aumentar o número de escravos, tendo a feitoria de Arguim, estabelecida em 1445, facilitado a sua aquisição. Num dos Regimentos do 2º Senhor da Madeira, D. Fernando, de 1466, aconselha-se a utilização de escravos. O seu número fora, entretanto, crescendo, para satisfazer as também crescentes necessidades de canaviais e engenhos." (p. 114)

Cancel OK

Figura 191 - Atlântico, nº 18 – “Os escravos na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Verão (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Escravos; Colonia; Açúcar; Alforria.

Cancel OK

Figura 191.1 - Atlântico, nº 18 – “Os escravos na Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author MELLO, Luis de Sousa

Title Teatro Esperança - Mecenass e Amadores

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 123-126

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da história do Teatro Esperança, teatro este que vinha desmentir a convicção de que o Funchal era uma cidade sem divertimentos, sem vida. O Conde de Carvalhal foi o mecenas da preparação do Teatro Esperança.

EXCERTO INICIAL: "Entediados pela monotonia do escritório, do clube, do passeio público, dos concertos no coreto, das cantorias beneficentes no Palácio de S. Lourenço, dos bazares caritativos na Praça Académica; bocejando entre a serra e o Monte, de um lado, e do outro o calhau e o mar - onde os barcos à vela e os navios a motor sugeriram que afinal o horizonte não é o fim de coisa nenhuma - habituados a uma mediana confortável e bonacheirona, sem grandes urgências nem sobressaltos, pois «se há chuva há vento, se há vento não há chuva», os burgueses daquele Funchal de 1859 terão ficado entusiasmados com a notícia: o Teatro Esperança ia abrir! Ia-se finalmente desmentir a convicção de que o Funchal era «uma cidade sem divertimentos, sem vida»." (p. 123)

Cancel OK

Figura 192 - Atlântico, nº 18 – “Teatro Esperança – Mecenass e Amadores”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal; Teatro Esperança; Mecenass; Amadores; Burguesia.

Cancel OK

Figura 192.1 - Atlântico, nº 18 – “Teatro Esperança – Mecenass e Amadores”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author Anonymous 1989

Title Europália 89 Japão

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 127-130

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere-se à exposição intitulada "Arte Namban - Os Portugueses no Japão", inserida no certame cultural Europália que se realiza bienalmente na Bélgica. Ao longo do texto podem observar-se fotos de algumas das obras expostas.

EXCERTO INICIAL: "Portugal através da exposição intitulada « Arte Namban - Os Portugueses no Japão» participará na próxima EUROPÁLIA 89/JAPÃO, a realizar em Bruxelas, pelo que foi constituído um Comissariado presidido por Pedro Canavarro e tendo como Comissária Adjunta Maria Helena Mendes Pinto, conservadora do Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. A EUROPÁLIA é um certame cultural de vastas proporções artísticas que inclui exposições, ciclos de cinema, de música, colóquios de temáticas variadas, etc... e que, desde 1969 se realiza bienalmente na Bélgica." (p. 129).

Cancel OK

Figura 193 - Atlântico, nº 18 – “Europália 89 Japão”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Europália 89; Japão; Arte Namban; Portugal; Bruxelas.

Cancel OK

Figura 193.1 - Atlântico, nº 18 – “Europália 89 Japão”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier CARITA 1989#194

Author CARITA, Rui

Title A Capela de São Roque em Machico

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 131-134

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere a fundação e construção da pequena Capela de São Roque, em Machico, por volta de 1489. Esta construção é atribuída ao 2º Capitão-Donatário de Machico, Tristão Vaz Teixeira, em cumprimento de um voto formulado durante a epidemia da peste que afetou a capitania em 1488. O autor refere, também, algum do acervo da capela e aponta algumas considerações acerca do futuro do edifício.

EXCERTO INICIAL: "A tradição popular de Machico remonta a fundação e construção da pequena capela de São Roque à volta de 1489, atribuindo-a ao 2º capitão-donatário de Machico, Tristão Vaz Teixeira, em cumprimento de um voto formulado durante a epidemia de peste que grassou na capitania em 1488. Era comum nos séculos VI e VII o voto aos patronos contra a peste, São Sebastião e São Roque, havendo igrejas e capelas desta evocação ainda hoje, como as matrizes de Câmara de Lobos e do Caniçal dedicadas a São Sebastião, e as do Faial e da freguesia do Funchal, dedicadas a São Roque, não contando com inúmeras capelas dispersas pela Ilha." (p. 131)

Cancel OK

Figura 194 - Atlântico, nº 18 – “A Capela de São Roque em Machico”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Machico; Capela de São Roque; Peste.

Cancel OK

Figura 194.1 - Atlântico, nº 18 – “A Capela de São Roque em Machico”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA 1989#195

Author SOUSA, Amândio de

Title Ourivesaria no Museu da Quinta das Cruzes

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 135-138

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere o núcleo de ourivesaria exposto no Museu da Quinta das Cruzes, onde prevalecem trabalhos de origem portuguesa e inglesa, que vão desde o século XVI ao final do Século XIX. Ao longo do texto estão presentes fotografias de alguns dos objectos expostos.

EXCERTO INICIAL: "O núcleo de ourivesaria exposto no Museu da Quinta das Cruzes, teve o seu embrião nas peças que integravam o espólio doado à sua terra natal, em 1946, por Cesar Filipe Gomes e que originou a criação do Museu. Vinte anos mais tarde, este conjunto foi significativamente valorizado com o legado do cidadão checo João Wetzler, constituído essencialmente por objectos de prata e joalheria." (p. 135)

Cancel OK

Figura 195 - Atlântico, nº 18 – “Ourivesaria no Museu da Quinta das Cruzes”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Funchal; Ourivesaria; Museu da Quinta das Cruzes.

Cancel OK

Figura 195.1 - Atlântico, nº 18 – “Ourivesaria no Museu da Quinta das Cruzes”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier LUCÍLIA.1989

Author LUCÍLIA, Irene

Title A mão que amansa os frutos

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 140-143

Abstract O presente texto apresenta a transcrição de 2 poemas (poema Oitavo e poema Nono) inseridos no livro "A Mão que Amansa os Frutos" da autoria de Irene Lucília.

Cancel OK

Figura 196 - Atlântico, nº 18 – “A Mão que Amansa os Frutos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura (poesia)

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 196.1 - Atlântico, nº 18 – “A Mão que Amansa os Frutos”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTÍCULO

Edit Identifier FERRONHA.1989

Author FERRONHA, António Luís

Title A Madeira e a República

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 144-147

Abstract SUMÁRIO: O presente texto apresenta uma visão sobre a República na Madeira, através de alguns semanários madeirenses da época.
EXCERTO INICIAL: "O país atravessa uma crise profunda; neste período, por essa razão, a esperança de um Império Colonial Africano, ressurgia nos interesses de muita gente, O Ultimatum de 1980, põe em causa o Estado, personificado pelo rei, que se tornou no bode expiatório da política ultramarina." (p. 144)

Cancel OK

Figura 197 - Atlântico, nº 18 – “A Madeira e a República”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; República; Burguesia; Imprensa.

Cancel OK

Figura 197.1 - Atlântico, nº 18 – “A Madeira e a República”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author LIZARDO, João

Title Arte Mudejar na Madeira: A Pia Baptismal da Matriz da Ponta do Sol

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 149-152

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere a presença da Arte Mudejar na Madeira, em especial, a Pia Baptismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol. Ao longo do texto estão presentes fotografias desta pia e algumas gravuras de desenhos de arte mudéjar.

EXCERTO INICIAL: "Não obstante a pia baptismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol ser frequentemente referida nos «roteiros artísticos» da Região, supomos não existir qualquer estudo sobre a mesma e daí a razão das presentes notas, numa abordagem que se espera que venha a ser continuada, dado o interesse e o carácter inédito no nosso país deste tipo de peças em cerâmica. Antes de passarmos à descrição sucinta da referida pia baptismal, terá algum interesse fazer uma breve chamada de atenção para um dos elementos decorativos, pois, a figuração fruste e simplificada de uma mão, impressa, na sua superfície, tem clara origem na representação da «mão de Fátima» (a filha de Maomé), característica da cerâmica árabe. Tal figura, constitui por isso como que uma verdadeira assinatura no que toca à origem estilística desta peça." (p. 150)

Cancel OK

Figura 198 - Atlântico, nº 18 – “Arte Mudejar na Madeira: A Pia Baptismal da Matriz da Ponta do Sol”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Arte Mudejar; Pia Baptismal da Matriz da Ponta do Sol.

Cancel OK

Figura 198.1 - Atlântico, nº 18 – “Arte Mudejar na Madeira: A Pia Baptismal da Matriz da Ponta do Sol”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier

Author Tomás 1989

Title O Funchal e a Ilha, em 1635, na “Insulana” de Manuel Tomás

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 18

Year 1989

Pages 153-157

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto inicia-se com uma pequena nota biográfica a respeito de Manuel Tomás e reflete acerca da sua obra intitulada “Insulana”. Tendo em conta que esta foi a sua obra de maior importância, a presente antologia apresenta um excerto desta mesma obra.

EXCERTO INICIAL: “Tomás cultivou a epopeia, escrevendo várias obras, das quais a de maior importância terá sido a «Insulana», em que escolhe o seu herói, João Gonçalves Zarco e toma como assunto a descoberta da ilha. Todavia a pretensa «epopeia-personagem» dilui-se, como diz Fidalgo de Figueiredo, «na excessiva amplificação da matéria», tornando a obra fastidiosa, dela se salvando, no entanto, a narração dos amores de Anna d’Arfel e Machim. Não são contudo de desprezar os contributos para a história da ilha quer através da própria narração ou ainda das pequenas notas que o poeta pôs à margem das suas estrofes. Manuel Tomás reconstrói os antecedentes da acção recuando na história de Portugal e prevê, ainda, os acontecimentos futuros, traçando eventos históricos até à sua contemporaneidade.” (p. 153)

Cancel OK

Figura 199 - Atlântico, nº 18 – “O Funchal e a Ilha, na “Insulana” de Manuel Tomás”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Verão (Trimestral)

Note ÁREA: Literatura
Nota Introdutória: António Marques da Silva

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Manuel Tomás; Insulana; João Gonçalves Zarco.

Cancel OK

Figura 199.1 - Atlântico, nº 18 – “O Funchal e a Ilha, na “Insulana” de Manuel Tomás”

Revista Atlântico, nº19 – Outono 1989

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1989#200

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 19

Year 1989

Pages 163

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial, Loja volta a chamar a atenção para a preservação do património cultural, tanto material como imaterial. O autor incita os cidadãos a participar ativamente na vida das autarquias locais, prestando atenção aos programas de ação e a execução dos planos aprovados.

EXCERTO INICIAL: "Governar uma cidade é estabelecer, em cada acto de administração, um elo de ligação entre o passado e o futuro. Gestor municipal que sacrifica o património arquitectónico de séculos aos interesses de qualquer especulador ali às suas próprias necessidades de sobrevivência eleitoral, não passa de mero delinquento político que os cidadãos conscientes devem eliminar impiedosamente ou através do voto ou, se necessário, através de adequados processos judiciais." (p. 163)

Cancel OK

Figura 200 - *Atlântico*, nº 19 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 200.1 - *Atlântico*, nº 19 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVA1989#201

Author SAINZ-TRUEVA, José de

Title A moda que não vingou (papeis de parede pintados numa quinta madeirense)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 19

Year 1989

Pages 165-169

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto refere-se à decoração de interiores da Quinta Josefina focando, em especial o papel de parede panorâmico. Coube aos aristocratas e burguesia rica definir padrões de vidas e de moda. No entanto, a moda do papel de parede panorâmico não vingou nas casas madeirenses devido, em grande parte, ao facto de as quintas serem utilizadas para "turismo de habitação" e para tratamento de doentes tuberculosos. Por esta razão, as instalações deviam ser arejadas e as paredes pintadas a cal. Ao longo do texto estão presentes algumas fotos da Quinta Josefina.

EXCERTO INICIAL: "Coube aos aristocratas e burguesia rica (como forma de vincar influências, realçar poder, definir padrões de vida, estabelecer hierarquias) difundir as flutuações da moda, fenómeno temporal onde a liberdade de escolha e o estatuto económico fixam os critérios de selecção e preferência. O sedutor papel panorâmico, impresso em cilindro, desde os finais do século XVIII cativou arquitectos e decoradores." (p. 166)

Cancel OK

Figura 201 - *Atlântico*, nº 19 – “A Moda que não Vingou (Papéis de parede pintados numa quinta madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Moda; Papeis de Parede Panorâmico; Quinta Josefina.

Cancel OK

Figura 201.1 - *Atlântico*, nº 19 – “A Moda que não Vingou (Papéis de parede pintados numa quinta madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: GOMES 1989

Author: GOMES, Fátima Freitas

Title: Hotéis e Hospedarias (1891-1901)

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 170-176

Abstract:

SUMÁRIO: Durante o século XIX, a Madeira era procurada para fins terapêuticos ou para viagem apenas turística. Assim, surge a necessidade de novos hotéis e hospedarias. O presente texto apresenta a caracterização de alguns destes edifícios.

EXCERTO INICIAL: "Apesar de faltarem dados estatísticos para a avaliação quantitativa do turismo que, no século XIX, procurava a Madeira para fins terapêuticos ou para a viagem turística no sentido estrito da palavra, ficou já, no entanto, definido que esse século é um período importante para o despertar, para o arranque, do Turismo madeirense originado na Europa, nomeadamente na dimensão do chamado turismo terapêutico; e esse despertar está certamente ligado ao interesse pela exploração mais "Industrial" da actividade hoteleira, com a liderança de empresários estrangeiros, predominantemente ingleses." (p. 170)

Cancel OK

Figura 202 - Atlântico, nº 19 – “Hotéis e Hospedarias (1891-1901)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Ilha da Madeira; Hotéis; Hospedarias; Turismo.

Cancel OK

Figura 202.1 - Atlântico, nº 19 – “Hotéis e Hospedarias (1891-1901)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SOUSA1989#203

Author: SOUSA, João José Abreu de

Title: Os Senhores do Arquipélago da Madeira

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 178-192

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca do Senhorio no Arquipélago da Madeira tendo em conta que o arquipélago esteve na posse de 5 senhores entre 1433 e 1495: Infante D. Henrique, Infante D. Fernando, D. João, D. Diogo e D. Manuel. A par desta situação, a Madeira estava na dependência espiritual da Ordem de Cristo.

EXCERTO INICIAL: "Entre 1433 e 1495, o Arquipélago da Madeira, a exemplo de muitas outras terras do país, foi doado, vitaliciamente e de juro e herdade, embora sob uma forma mitigada deste instituto jurídico, sucessivamente, cinco senhores:
- O Infante D. Henrique, seu sobrinho o Infante D. Fernando, que adoptou como filho, e os filhos deste: - D. João, D. Diogo e D. Manuel. É quando D. Manuel se torna rei que o Senhorio da Madeira desaparece de facto e, pouco depois, também de direito, ao tomar-se realengo o Arquipélago da Madeira por carta de 23 de Abril de 1497." (p. 178)

Cancel OK

Figura 203 - Atlântico, nº 19 – “Os Senhores do Arquipélago da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Arquipélago da Madeira; Senhorio; Ordem de Cristo; Expansão Portuguesa.

Cancel OK

Figura 203.1 - Atlântico, nº 19 – “Os Senhores do Arquipélago da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: MACHADO1989

Author: MACHADO, Maria Elisa Basto

Title: A Maximofilia na Temática Madeirense

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 193-194

Abstract:

SUMÁRIO: O presente artigo apresenta um postal máximo ilustrando a bandeira da Região Autónoma da Madeira encontrando-se, no verso, o hino regional. A autora faz, também, uma pequena análise à simbologia da bandeira.

EXCERTO INICIAL: "A descentralização administrativa da Madeira iniciou-se no limiar do século XX com a criação de uma Junta Geral. Através do Decreto: Lei nº 36453, publicado no Diário do Governo de 4 de Agosto de 1947, e aprovado um novo «Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes»." (p. 193)

Cancel OK

Figura 204 - Atlântico, nº 19 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Maximofilia

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Maximofilia; Temática Madeirense; Autonomia; Hino da Região Autónoma da Madeira.

Cancel OK

Figura 204.1 - Atlântico, nº 19 – “A Maximofilia na Temática Madeirense”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: LIZARDO1989#205

Author: LIZARDO, João

Title: Algumas notas adicionais sobre a Pia Baptismal da Ponta do Sol

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 196

Abstract:

SUMÁRIO: Segundo lizarlo, para além da pia baptismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol, existe uma outra pia, embora em não tão bom estado, na Igreja de La Conception, em Laguna na ilha de Tenerife. Ambas têm em comum os motivos de arte mudejar.

EXCERTO INICIAL: "Ao redigir-se o artigo sobre a pia baptismal da Igreja Matriz da Ponta do Sol publicado no anterior número da «ATLÂNTICO», não se teve qualquer pretensão de apresentar um estudo aprofundado sobre aquela peça, mas, tão somente chamar a atenção para uma obra única no nosso país e de que não se conhecia qualquer abordagem publicada. Por isso, tal artigo estava sujeito ao risco de apresentar todo o tipo de lacunas. Que, pouco tempo após o mesmo ter sido escrito, se vieram a revelar ao constatar-se que existia pelo menos uma outra peça idêntica à da Ponta do Sol, que se encontra na Igreja de La Concepcion, em La Laguna na Ilha de Tenerife e que justifica estas notas." (p. 196)

Cancel OK

Figura 205 - Atlântico, nº 19 – “Algumas notas adicionais sobre a Pia Baptismal da Ponta do Sol”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Arte Mudejar; Pia Baptismal da Ponta do Sol; Ilha da Madeira; Igreja de La Concepcion; Tenerife.

Cancel OK

Figura 205.1 - Atlântico, nº 19 – “Algumas notas adicionais sobre a Pia Baptismal da Ponta do Sol”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: VERÍSSIMO 1989#206

Author: VERÍSSIMO, Nelson

Title: A nossa autonomia: Um inquérito de Armando Pinto Correia

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 197-202

Abstract:

SUMÁRIO: Armando Pinto Correia está associado a dois movimentos políticos com muitos princípios comuns, o Sidonismo e o Estado Novo. Na sua colaboração com "Jornal da Madeira" sobressai sempre a sua oposição à política republicana. A 28 de Novembro de 1923, propôs-se a realizar um inquérito no "Jornal da Madeira" sob o tema "A Nossa Autonomia". Armando Pinto Correia pretendia verificar até que ponto se mantinha firme e vivo o movimento para o alargamento da autonomia dos distritos insulares, desencadeado em finais de 1922. O texto destaca, também, a importância da imprensa periódica para o estudo da contestação do Poder Central e do desenvolvimento do ideal da Autonomia.

EXCERTO INICIAL: "A ilustrar a faceta de jornalista do Capitão Armando Pinto Correia, quero aqui deixar algumas notas muito sucintas, sobre um trabalho que veio a desenvolver no «Jornal da Madeira», entre finais de Novembro de 1923 e Fevereiro de 1924. O nome de Armando Pinto Correia está associado a dois movimentos políticos que apresentam muitos princípios comuns: o Sidonismo e o Estado Novo. Participou do 5 de Dezembro que instituiu a República Nova de Sidónio Pais, depois como Ajudante de Campo do General Gomes da Costa envolve-se no movimento militar de 18 de Abril de 1925 e no 28 de Maio de 1926. É um percurso ideológico bem definido." (p. 197)

Cancel OK

Figura 206 - Atlântico, nº 19 – “A Nossa Autonomia: Um inquérito de Armando Correia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Política

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Autonomia; Armando Pinto Correia; "Jornal da Madeira".

Cancel OK

Figura 206.1 - Atlântico, nº 19 – “A Nossa Autonomia: Um inquérito de Armando Correia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: SILVA 1989

Author: SILVA, António Marques da

Title: As preocupações ecológicas do "Estrela do Norte"

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 203-206

Abstract:

SUMÁRIO: A exuberância da flora, fauna e geologia da Madeira sempre entusiasmos escritores, cientistas e viajantes ocasionais. O presente texto refere-se a um colaborador do periódico "O Patriota Funchalense", sob o pseudónimo "Estrela do Norte". O "Estrela do Norte" refere constantemente problemas que, hoje, poder-se-iam chamar ecológicos, focando a necessidade da preservação das florestas.

EXCERTO INICIAL: "É por demais conhecido que a exuberância vegetal do arquipélago desde o princípio, entusiasmos os escritores, cientistas e visitantes ocasionais, nomeadamente os estrangeiros. Estes, nas suas obras, nunca deixam de referir as paisagens da ilha e de se debruçarem, curiosos, sobre a sua flora, fauna e geologia." (p. 203)

Cancel OK

Figura 207 - Atlântico, nº 19 – “As preocupações ecológicas do “Estrela do Norte””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...

Keywords: Ilha da Madeira; Ecologia; "Estrela do Norte"; "O Patriota Funchalense".

Cancel OK

Figura 207.1 - Atlântico, nº 19 – “As preocupações ecológicas do “Estrela do Norte””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SOUSA 1989#208

Author SOUSA, Luís de

Title Quirino de Jesus: Ideólogo do Estado Novo?

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 19

Year 1989

Pages 209-219

Abstract SUMÁRIO: O presente texto debruça-se sobre a vida e ideologias políticas de Quirino de Jesus.
EXCERTO INICIAL: "O Dr. Quirino Avelino de Jesus, nasceu no Funchal (Santa Maria Maior) a 10 de Novembro de 1855, onde residiu até 1887, tendo concluído o 2º Ano do Curso Teológico no Seminário Diocesano do Funchal. Matriculou-se, depois, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se formou em 1892. Já licenciado, fixou residência em Lisboa onde veio a falecer em 3 de Abril de 1935, na sua residência na Avenida da Liberdade. Dedicou-se ao jornalismo, advocacia e ao estudo de diversas questões sociais, religiosas e económico-financeiras, donde se destacou como profundo conhecedor dos assuntos coloniais." (p. 209)

Cancel OK

Figura 208 - Atlântico, nº 19 – “Quirino de Jesus: Ideólogo do Estado Novo?”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Quirino de Jesus; Estado Novo; Decadência Portuguesa; Ilha da Madeira.

Cancel OK

Figura 208.1 - Atlântico, nº 19 – “Quirino de Jesus: Ideólogo do Estado Novo?”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SERRÃO 1989

Author SERRÃO, Joel

Title Sobre a filosofia de Antero (cerca de 1884-1885)

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 19

Year 1989

Pages 221-224

Abstract SUMÁRIO: O presente texto refere o "sistema" elaborado por Antero de Quental na sua obra "A filosofia de uma natureza dos naturalistas". Este é, sob muitos aspetos, um escrito modelar, embora bem mais de penetrante contestação do que de explícita afirmação das posições filosóficas a que, entretanto, havia chegado.
EXCERTO INICIAL: "Que Antero, pelo menos, a partir de 1884-1885, havia elaborado o seu «Sistema» prova-o, além do mais, a publicação de «A filosofia da natureza dos naturalistas» nos começos do ano de 1886. E prova-o pelos seguintes factos: o teor e o tom essencialmente polémicos do escrito a propósito de um livro muito recente de divulgação do transformismo naturalista de Lamarck, Darwin e Haeckel; a contraposição das teses claramente amadurecidas; a nitidez e a eloquência da exposição." (p. 221)

Cancel OK

Figura 209 - Atlântico, nº 19 – “Sobre a filosofia de Antero (Cerca de 1884-1885)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Outono (Trimestral)

Note ÁREA: Filosofia

Institution

Address

URL/File...

Keywords Antero de Quental; Filosofia; Monismo Materialista.

Cancel OK

Figura 209.1 - Atlântico, nº 19 – “Sobre a filosofia de Antero (Cerca de 1884-1885)”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: CÂMARA 1989

Author: CÂMARA, Teresa Brazão

Title: Mobiliário

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 226-232

Abstract:

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da arca de madeira e da sua evolução através dos tempos. As arcas ou caixas são os móveis mais antigos, na generalidade, os principais móveis portugueses usados no Continente e Ilhas Atlânticas (Açores e Madeira), hoje dispersos em colecções particulares e museus.

EXCERTO INICIAL: "O móvel é, sem dúvida, um dos elementos da arte decorativa, aquele que mais revela espontaneamente a maneira de ser do seu criador e nos mostra a evolução da maneira de viver do homem ao longo dos séculos. A sua criação nasce da necessidade do homem integrado num determinado tipo de sociedade e o seu estudo pode ajudar-nos a melhor compreender diferentes modos de estar na vida, além de nos proporcionar algum prazer estético." (p. 226)

Cancel OK

Figura 210 - Atlântico, nº 19 – “Mobiliário”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: Património

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Mobiliário; Ilha da Madeira; Baús; Caixa de Açúcar.

Cancel OK

Figura 210.1 - Atlântico, nº 19 – “Mobiliário”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType: ARTICLE

Edit Identifier: FRUTUOSO 1989

Author: FRUTUOSO, Gaspar

Title: Os Profetas

Journal: Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume: 19

Year: 1989

Pages: 234-238

Abstract:

O presente texto relata a história de Fernão Nunes e da sua sobrinha Filipa Nunes, os profetas do Porto Santo.

EXCERTO INICIAL: "Pois a Santa Igreja Católica, nossa piedosa mãe, com o dito de São Pedro, primeiro logotente de Deus na terra e geral pastor seu, cada dia esperta e ensina aos que são suas ovelhas, dizendo que sejamos temperados e vigíemos, porque nosso adversário, o diabo, como leão rugindo e bramindo, anda derredor, buscando se alguma das ovelhas do católico curral se desmanda, saindo fora dele, para logo a tragar, ao qual resistamos, fortes na fé, para lhe escapar das unhas. Não parece razão passar com silêncio o que aconteceu a um homem e uma mulher, naturais da ilha do Porto Santo, enganados pelo demónio, a quem comumente depois chamaram todos Profetas do Porto Santo, para que, com fazer experiência no perigo da cabeça alheia, sabamos melhor guardar a nossa e escapar dos laços que tão sotilmente sempre nos arma o imigo do género humano, para que, já que enganou a nossos primeiros pais e a outros, vendo nos seus enganos, sabamos fugir deles, pedindo para isso o favor divino, sem o qual nada sabemos, nem podemos." (p. 234)

Cancel OK

Figura 211 - Atlântico, nº 19 – “Os Profetas”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number:

Month: Outono (Trimestral)

Note: ÁREA: História

Institution:

Address:

URL/File...:

Keywords: Profetas; Porto Santo; Fernão Nunes; Filipa Nunes.

Cancel OK

Figura 211.1 - Atlântico, nº 19 – “Os Profetas”

Revista Atlântico, nº20 – Inverno 1989

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1989#212

Author LOJA, António

Title Editorial

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 243

Abstract

SUMÁRIO: No presente editorial, Loja volta a lembrar que os valores subjacentes à preservação do património natural não podem ser ignorados pelos cidadãos conscientes. Loja critica os governantes nacionais e regionais pelo facto de não aplicarem políticas eficientes para um controlo da Zona Económica Exclusiva Portuguesa, para além da ineficiência da marinha e da aviação nestas operações.

EXCERTO INICIAL: "A matança dos Lobos Marinhos, processada ao longo dos tempos e que conduziu praticamente à sua extinção no espaço oceânico à nossa volta, não pode deixar de ser considerada responsabilidade inequívoca das pessoas e instituições que, tendo nas suas mãos a solução do problema, negligenciaram infantilmente a tomada das medidas adequadas. Os valores subjacentes à preservação do Património Natural não podem ser ignorados por todos os cidadãos conscientes e, nessa medida, o desastre ecológico que recentemente atingiu os mares do Porto Santo e da Madeira não pode deixar-nos indiferentes. Se é preocupante constatar, que diariamente centenas de petroleiros cruzam a Zona Económica Exclusiva Portuguesa sem que as instituições internacionais exerçam controlo eficaz sobre as suas condições de segurança, mais preocupante é, perante os factos consumados, verificar que os meios de defesa contra os desastres tornados inevitáveis são quase inexistentes e perfeitamente improdutos." (p. 243)

Cancel OK

Figura 212 - Atlântico, nº 20 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note

Institution

Address

URL/File...

Keywords

Cancel OK

Figura 212.1 - Atlântico, nº 20 – “Editorial”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier LOJA1989#213

Author LOJA, António

Title E a festa continua...

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 245-263

Abstract

SUMÁRIO: A Madeira está sob uma grave crise económica, o que leva a uma inoperacionalidade das instituições. Apesar desta crise, nada consegue travar o entusiasmo festeiro dos governantes. Apesar de o povo passar fome, os governantes levam a cabo grandes festas, como por exemplo a recepção a D. Maria Leopoldina, quando esta passou pela região, demonstrando um luxo exibicionista.

EXCERTO INICIAL: "A fuga dos invasores napoleónicos, em 1811, não resolve os graves problemas da nação portuguesa. Na frustração colectiva que se seguirá à perda da independência em 1580 e no enorme esforço da recuperação ultramarina após o golpe aristocrático-militar de 1640 o país, exausto e descrente, troca a oportunidade mercantilista de Ericeira e de Pombal pela ilusão do ouro e dos diamantes do Brasil. E, drogado pelas quimeras do passado, desdenha também do fisiocratismo, voltando de novo as costas à Europa que entretanto caminha a passos gigantes para a Revolução Industrial." (p. 245)

Cancel OK

Figura 213 - Atlântico, nº 20 – “E a festa continua...”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Política

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Festa; Ostentação; Corrupção; Crise Económica.

Cancel OK

Figura 213.1 - Atlântico, nº 20 – “E a festa continua...”

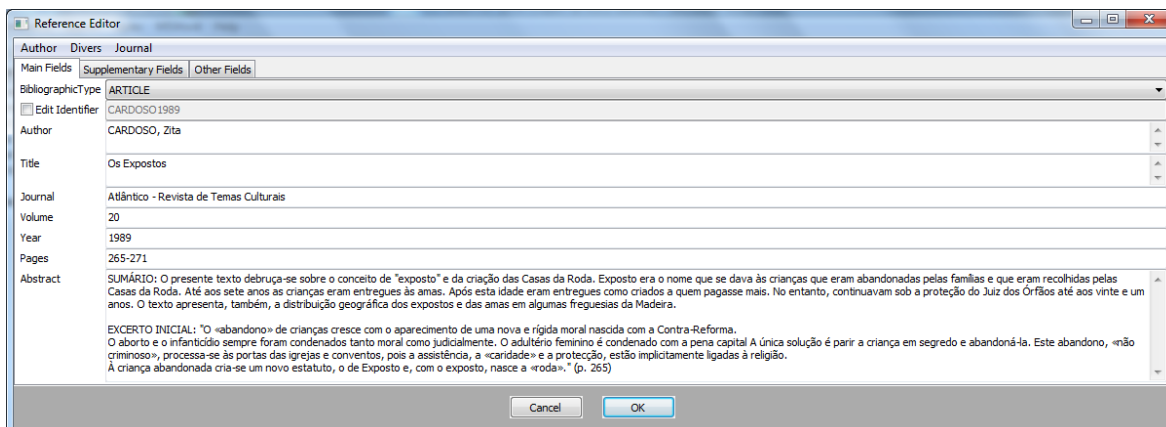


Figura 214 - Atlântico, nº 20 – “Os Expostos”

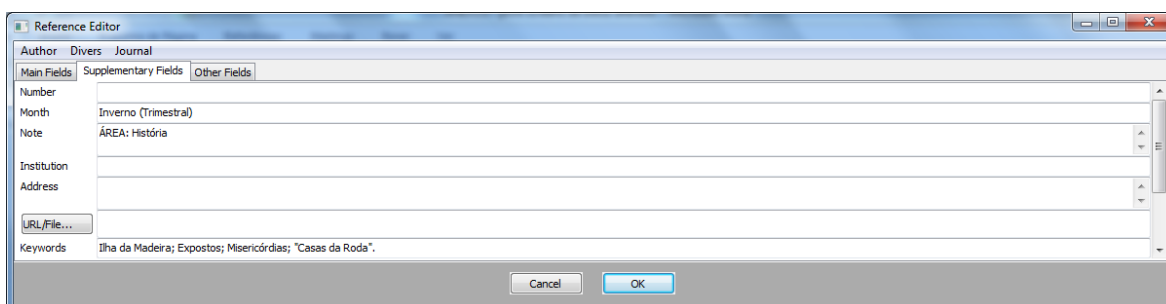


Figura 214.1 - Atlântico, nº 20 – “Os Expostos”

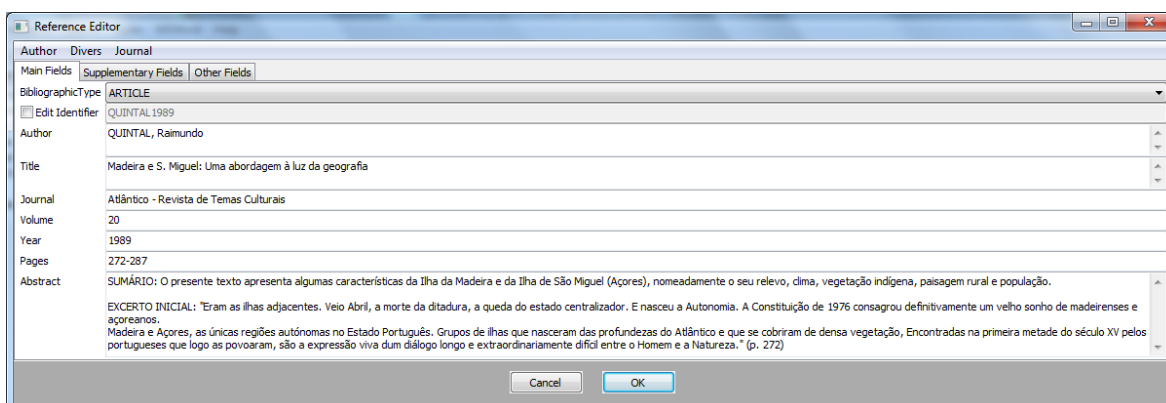


Figura 215 - Atlântico, nº 20 – “Madeira e São Miguel: Abordagem à luz da geografia”

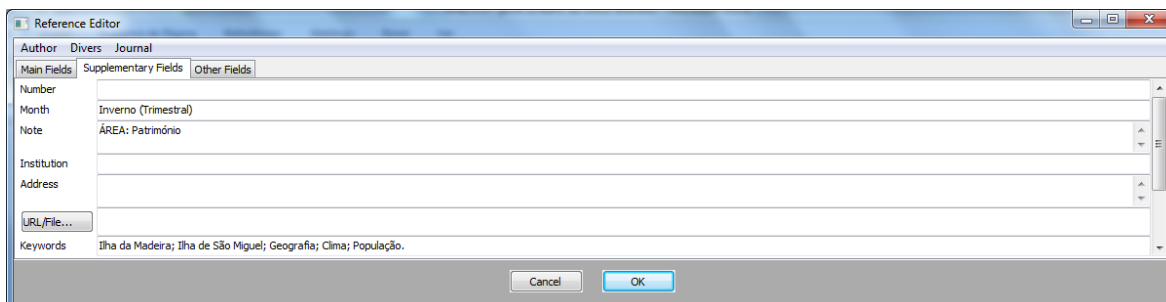


Figura 215.1 - Atlântico, nº 20 – “Madeira e São Miguel: Abordagem à luz da geografia”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier RIBEIRO1989

Author RIBEIRO, Adriano

Title O Tratado de Utrecht e a sua projecção económica na Ilha da Madeira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 289-294

Abstract

SUMÁRIO: Sucessivos tratados vão cimentando as relações entre Portugal e a Inglaterra. O Tratado de Utrecht veio pôr termo à guerra da sucessão de Espanha (entre Habsburgos e Borbons). Apesar da Inglaterra apoiar a casa derrotada (Habsburgo), todas as cláusulas marítimas e coloniais estipuladas pelo tratado eram em proveito da própria Inglaterra.

EXCERTO INICIAL: "A união monárquica da Península Ibérica arrastou Portugal para os conflitos europeus, nomeadamente com a Inglaterra. Contudo esta última não hostilizou totalmente os contactos tradicionalmente comerciais que vinha tendo com Portugal. Apesar da rivalidade armada, um carregamento de 800 pipas de vinho da Ilha da Madeira com destino ao Brasil, no ano de 1638, não teve outra alternativa mesmo com inconvenientes, senão a de ser transportado por um navio inglês, depois de serem dadas fanças seguras e seguindo o mesmo guardado por 50 soldados e um cabo português." (p. 289)

Cancel OK

Figura 216 - Atlântico, nº 20 – “O Tratado de Utrecht e a sua projecção económica na Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Tratado de Utrecht; Projecção Económica; Inglaterra; Espanha; Comércio.

Cancel OK

Figura 216.1 - Atlântico, nº 20 – “O Tratado de Utrecht e a sua projecção económica na Ilha da Madeira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SAINZ-TRUEVA1989#217

Author SAINZ-TRUEVA, José de

Title O Solar de N.ª S.ª da Piedade

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 196-304

Abstract

SUMÁRIO: O presente texto discorre acerca da história do Solar de Nossa Senhora da Piedade, no Jardim do Mar. O solar foi propriedade dos Couto Cardoso, senhores e morgados do Jardim do Mar. É um dos mais antigos solares madeirenses ainda na posse dos descendentes dos primeiros fundadores.

EXCERTO INICIAL: "Muralhado pela grande rocha do Jardim do Mar, rodeado de vinhedos, terras de cultivo e casario, sobressai na paisagem a antiga casa dos Couto Cardoso, senhores e morgados do Jardim. A vetusta moradia é referida algumas vezes como Quinta de Nossa Senhora da Piedade, outras como o solar do mesmo nome. Imprecisa, na verdade, tem sido a caracterização formal das casas senhoriais da Ilha da Madeira, aplicando-se a designação de quinta genericamente aos solares e quintas propriamente ditas." (p. 296)

Cancel OK

Figura 217 - Atlântico, nº 20 – “O Solar de N.ª S.ª da Piedade”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Património

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Solar de N.ª S.ª da Piedade; Quintas; Morgados do Jardim do Mar.

Cancel OK

Figura 217.1 - Atlântico, nº 20 – “O Solar de N.ª S.ª da Piedade”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SILVA1989#218

Author SILVA, José Marques da

Title Arte Naive: A expressão do saber sem "conhecer"

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 307-309

Abstract SUMÁRIO: Arte Naive ou arte ingênua, espontânea e imprevisível, surge de uma necessidade de comunicação que não recorre ao saber acumulado, ignorando doutrinas, filosofias, ciências ou modas. É a arte sem escola. Ao longo do presente texto estão presentes fotografias de algumas obras de Maria Luísa Nóbrega Barros.

EXCERTO INICIAL: "A História da Arte, a bela história que estudamos é a história da articulação dos nomes sonantes que produziram as obras que, dignificando a nossa espécie humana, expressam e ilustraram, ao longo de milênios, o sentir universalista mas profundo, a evolução do pensamento e as oscilações do gosto. Até meados do século XIX foi, essencialmente, a História da força do poder e das elites culturais. Governantes, mecenas e artistas são personagens deste magnífico palco onde, frequentemente, filósofos e pensadores desempenham a presença oculta mas determinante de "ponto", nesta universal encenação." (p. 307)

Cancel OK

Figura 218 - Atlântico, nº 20 – “Arte Naive: A expressão do saber sem “conhecer””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: Arte

Institution

Address

URL/File...

Keywords Arte Naive; Cubismo; Luísa Bastos; Arte Ingénua.

Cancel OK

Figura 218.1 - Atlântico, nº 20 – “Arte Naive: A expressão do saber sem “conhecer””

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier SILVA1989#219

Author SILVA, António Marques da

Title As Relações entre o Conde de Abranhos e o Desembargador José Caetano Pereira

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 310-312

Abstract SUMÁRIO: O presente artigo refere que apesar de não terem sido contemporâneos, são comuns as preocupações do "Conde de Abranhos" e do Desembargador Pereira, pois ambos pretendem a eliminação da mendicidade. Eça de Queirós, no seu livro "O Conde de Abranhos" inspira-se, até certo ponto, na realidade.

EXCERTO INICIAL: "É possível que tenham sido contemporâneos, embora o Desembargador, ao serviço de Beresford e «de Sua Magestade El -Rei da Gran -Bretanha, que Deus guarde», fosse, na realidade, bem mais velho. Segundo o secretário do Conde de Abranhos, o dedicado Z. Zagalla, Alípio Severo de Abranhos nasceu em 1826, em Penafiel, e faleceu em 1879. Quanto ao «Desembargador», nem o fidelíssimo «Elucidário Madeirense» me deu uma achega. Todavia o «Edital» transcrito pelo Tenente-Coronel Sarmento em «Ensaio Histórico da Minha Terra», apresenta a data de 22 de Março de 1808. Apesar de se não terem, obviamente, conhecido, são comuns as preocupações do «conde de Abranhos» e do Desembargador Pereira: ambos pretendem a eliminação da mendicidade." (p. 310)

Cancel OK

Figura 219 - Atlântico, nº 20 – “As relações entre o Conde de Abranhos e o Desembargador José Caetano Pereira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Conde de Abranhos; Desembargador José Caetano Pereira; Mendicidade; Insularidade.

Cancel OK

Figura 219.1 - Atlântico, nº 20 – “As relações entre o Conde de Abranhos e o Desembargador José Caetano Pereira”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

BibliographicType ARTICLE

Edit Identifier VEITCH1989

Author VEITCH, Henry

Title Carta ao Ministro da Marinha

Journal Atlântico - Revista de Temas Culturais

Volume 20

Year 1989

Pages 315-317

Abstract

SUMÁRIO: No presente texto encontra-se a transcrição de uma carta que o Cônsul Henry Veitch escreveu ao Ministro da Marinha. A carta é uma quase demonstração pública das opções da sua vida face aos desafios da época. Veitch prefere escolher a liberdade e a honra de lutar por ela.

EXCERTO INICIAL: "Henry Veitch dificilmente representa o estereótipo de inglês arribado à Madeira para fazer dinheiro e disposto a sacrificar a sua dignidade para atingir essa meta. Cônsul da Grã-Bretanha, cai em desgraça junto do seu governo por se ter deixado envolver nas lutas civis e por ter cometido esse crime que, entre todos, condena um diplomata: optar pela honra, pelo justiça e pelos direitos humanos." (p. 315)

Cancel OK

Figura 220 - Atlântico, nº 20 – “Carta ao Ministro da Marinha”

Reference Editor

Author Divers Journal

Main Fields Supplementary Fields Other Fields

Number

Month Inverno (Trimestral)

Note ÁREA: História

Institution

Address

URL/File...

Keywords Ilha da Madeira; Ministro da Marinha; Henry Veitch; Liberdade.

Cancel OK

Figura 220.1 - Atlântico, nº 20 – “Carta ao Ministro da Marinha”

ANEXO II

ATLÂNTICO – Revista de Temas Culturais (1985-1989):
cópias integrais digitalizadas dos vinte números desta publicação periódica